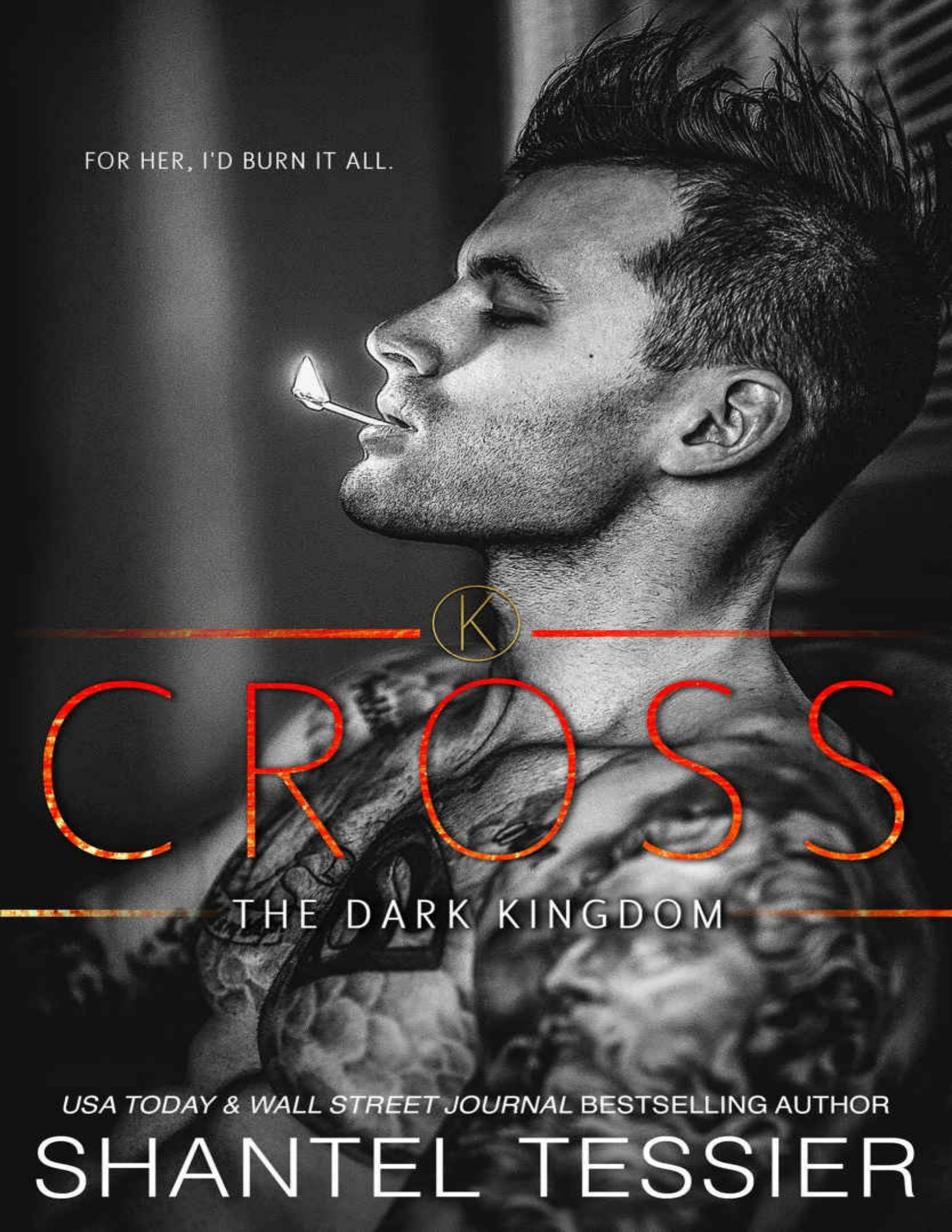




FOR HER, I'D BURN IT ALL.

K

CROSS

THE DARK KINGDOM

USA TODAY & WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR

SHANTEL TESSIER

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

The image features a large, dark diamond shape in the center, outlined with a glowing purple and blue border. Inside the diamond, the letters "A.D.T." are written in a stylized, outlined font. The background is dark with wisps of purple and blue smoke or mist at the bottom corners.

A.D.T.

2022



Sinopse

Cross

Você já esteve ao lado de um fogo e sentiu o calor dele em sua pele? Olhou para as chamas e pensou como seria incrível ser tão livre? Ele muda de direção com o vento, destruindo tudo em seu rastro.

Era assim que ela me fazia sentir.

Alexa era um incêndio que incendiava tudo o que ela tocava, e eu mal podia esperar para ser consumido por ela.

Ela estava fora dos limites. Mesmo que eu tenha prometido ficar longe, não pude resistir. Ela era a faísca que eu estava perdendo na minha vida. O fogo que eu desejava. Eu sabia desde cedo que estava destinado a queimar no inferno, mas ela nasceu para andar no fogo.

Alexa

Eu era obstinada, focada e independente. Exatamente como minha mãe me criou. Eu não tinha tempo para nada além de cuidar de mim e trabalhar.

Engraçado como tudo pode mudar em um instante quando você menos espera.

Um King entrou na minha vida.

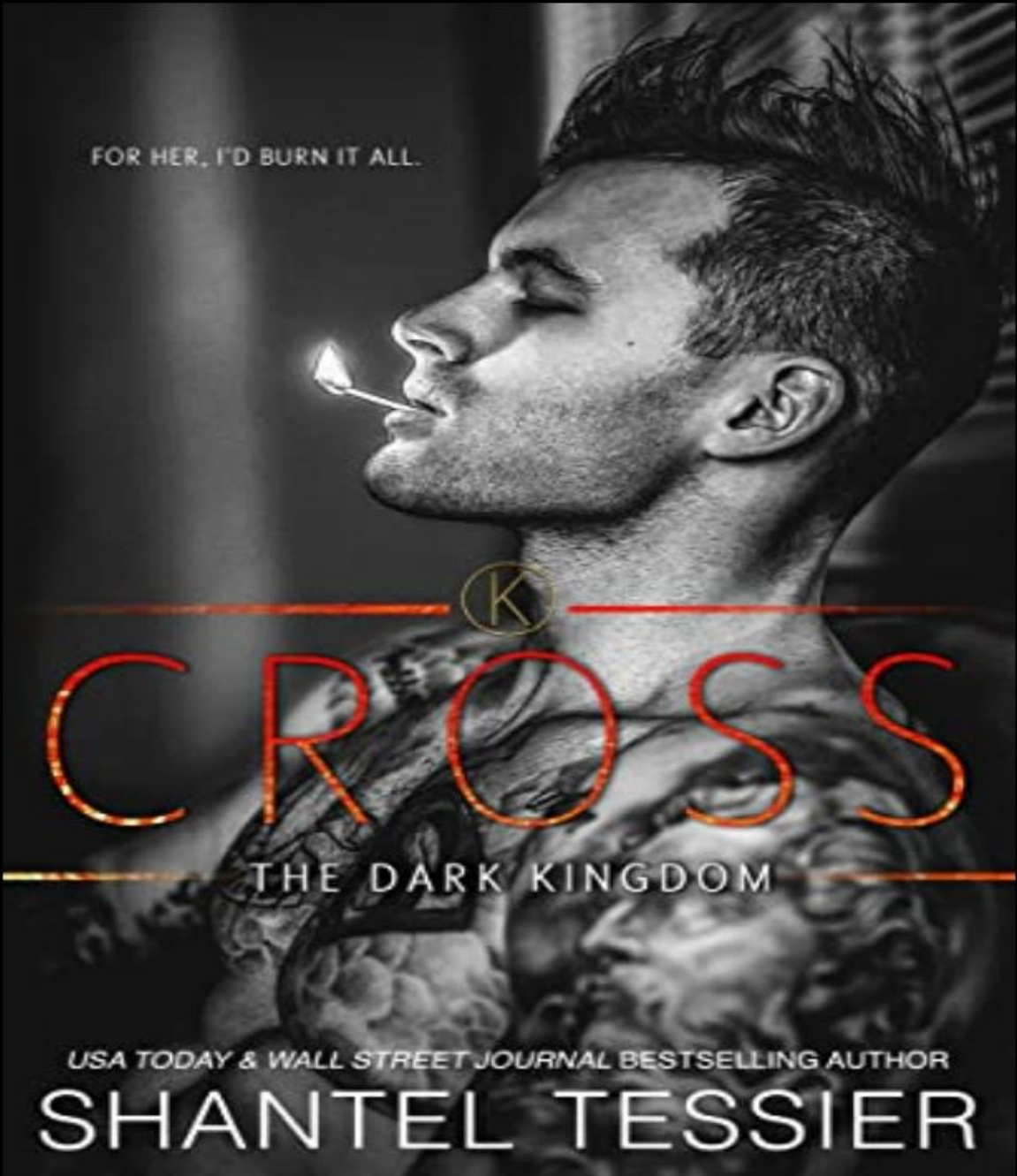
O que era para ser uma noite acabou sendo demais para contar. Ele estava com medo de que eu visse sua escuridão, mas eu não conseguia o suficiente dele.

Afinal, um fogo queima mais forte na escuridão da noite. E basta uma faísca para causar uma devastação total.





Lancamento



FOR HER, I'D BURN IT ALL.

Ⓚ

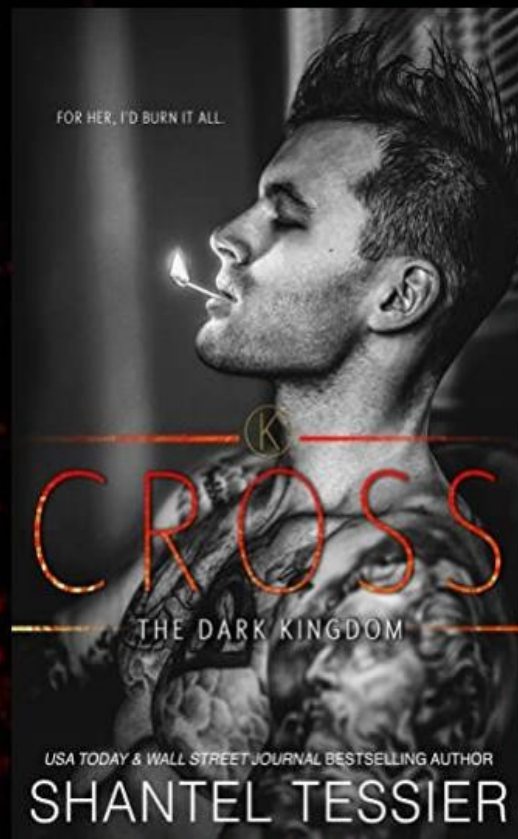
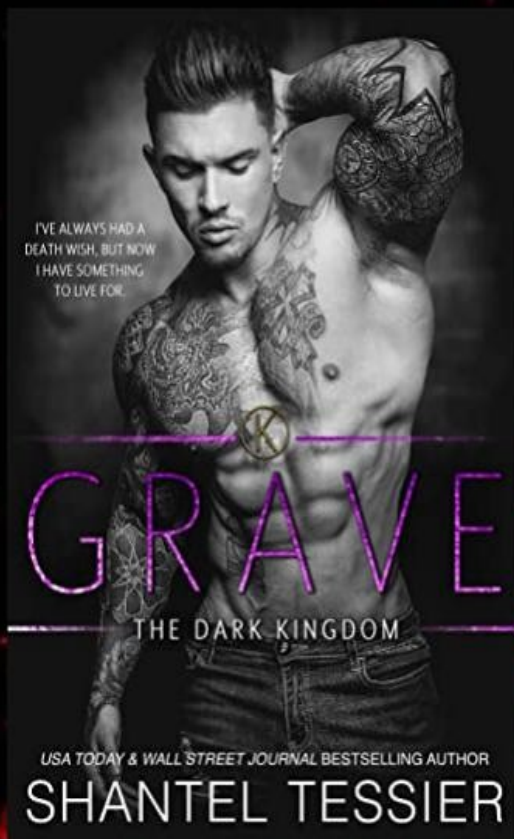
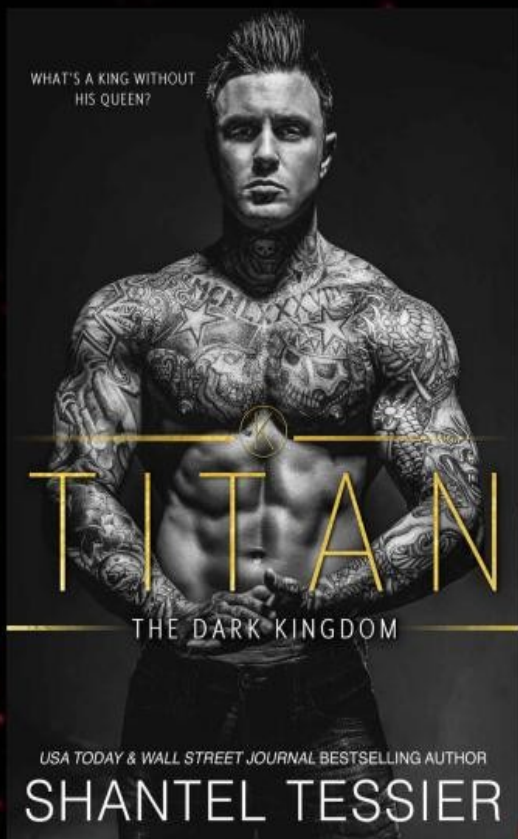
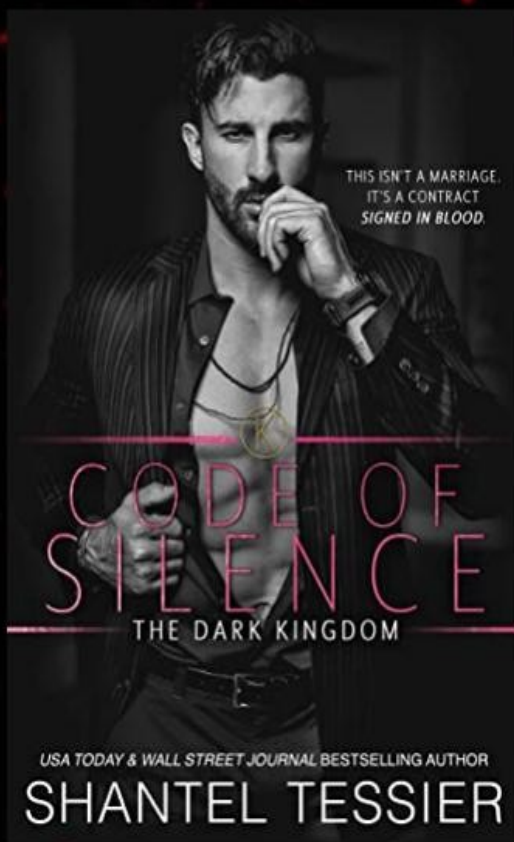
CROSS

THE DARK KINGDOM

USA TODAY & WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR
SHANTEL TESSIER



Serie



PRÓLOGO

Cross

Treze anos de idade. . .

—Feliz aniversário, filho, — minha mãe diz suavemente para mim enquanto estamos na entrada de Oak Grove, a igreja de meu pai.

Odeio estar aqui depois do expediente. Isso me dá arrepios. As paredes rangem e o vento sempre faz chacoalhar os velhos vitrais. Isso me dá uma sensação tão profunda em meus ossos que fico com frio por horas depois de sair. Não consigo explicar, mas parece que o mal está dentro dessas paredes. O que é estúpido, já que este é um lugar de adoração onde as pessoas vêm para curar, a casa de Deus. Meu pai diz que tem poder, mas ainda não vi isso. Nunca testemunhei um milagre que não pudesse ser explicado pela ciência.

Me afasto dela, forçando suas mãos dos meus ombros, e dou uma rápida olhada ao redor da estrutura vazia. —Porque estamos aqui? — Pergunto minhas mãos tremendo nervosamente. Já passa da meia-noite e oficialmente meu aniversário de treze anos. Ela me acordou da minha cama

e disse que tínhamos que ir dar uma volta. Abaixando os olhos, ela suspira profundamente, forçando minha frequência cardíaca a acelerar. — Mãe...?

— Filho, — a voz do meu pai ressoa atrás de mim, e me viro para vê-lo andando em nossa direção. Ele está vestido com seu traje de negócios, uma camisa preta de botão com calça preta e um paletó combinando. Seu cabelo escuro está penteado para trás e seu rosto recém-barbeado. Você não saberia apenas olhando para ele que ele vale bilhões de dólares.

Ele para e tira as mãos dos bolsos da frente, cruzando-os na frente dele. O anel preto em forma de coroa em seu dedo anelar direito diz ao mundo que ele é um membro dos Três Sábios. É um lembrete de que meu pai pode bancar o mártir, mas ele faz o trabalho do diabo.

Ele e seus dois melhores amigos fundaram o Kingdom, o maior e mais corrupto hotel e cassino aqui na Cidade do Pecado. Cada um desempenha seu papel fora de sua gaiola dourada. A única diferença é que eles pediram sua sentença de prisão. Meu pai gosta de fingir que é um discípulo de Deus. Que ele faz seu trabalho de livrar o mundo do mal. Quando a verdade é, ele o cria. Ele pega tudo o que os pecadores têm a oferecer e promete redenção, mas, em vez disso, ele dá ao diabo como uma oferta.

Seus pecados são sua moeda. O conhecimento torna você rico e poderoso.

Dou um passo para trás dele, precisando de espaço, e esbarro em minha mãe. Dando um passo para o lado rapidamente, me movo para onde posso ver os dois ao mesmo tempo, balançando minha cabeça para frente e para trás. — Eu quero ir para casa, — consigo falar, tentando acalmar meus

nervos quando quero gritar. Por que estou aqui? Meu pai me obriga a ir à igreja aos domingos quando a congregação está presente. Dessa forma, ele pode mostrar sua família perfeita junto com os outros Três Sábios e suas famílias. Aparência é tudo nesta cidade. Sem um reino, não há necessidade de um rei para governar.

— Está na hora, — ele afirma, caminhando até mim.

— Para que? — Pergunto. Minha voz chia, e quero me dar um soco por agir como uma vadia.

Colocando a mão nas minhas costas, ele me conduz pelas portas duplas e pelo corredor. — O Senhor perdoa todos os pecados até chegarmos aos treze anos.

Olho por cima do ombro para ver se minha mãe nos seguiu, e ela o fez. Ela fica na parte de trás na frente das portas duplas, apenas olhando para nós. — Sim, Pai. — Mas sou salvo desde os três anos. Ele me lembra todos os dias que sou um filho do Senhor.

Ele olha para mim, me dando um sorriso gentil, mas isso não alivia meu medo. Seus olhos verdes parecem ainda mais brilhantes à luz das velas. Eu tenho os olhos dele, e odeio isso. Me pergunto o que ele vendeu para conseguir um filho, um herdeiro para continuar seu legado quando ele falecer. Sua morte não pode vir em breve, se você me perguntar. — Hoje, você atingiu essa idade, idade de responsabilidade.

Fiz uma pequena pesquisa sobre isso, mas até onde posso encontrar, não existe tal coisa na Bíblia que afirme que devemos ser salvos aos treze

anos. Mas nunca vou dizer isso a ele. Ninguém discute com meu pai. Sua palavra é tão forte quanto a de Deus. — Sim, pai, — concordo mais uma vez.

— Você deve se arrepender de seus pecados.

Meu corpo começa a tremer com sua escolha de palavras, e rezo para que ele não perceba. *Pecados?* O que eu fiz? Ele é quem finge. Ouço as histórias pela cidade. A maneira como as crianças olham para mim e meus amigos na escola. O mal não anda apenas entre nós. Também vive em nossas casas. Ele se entrelaça em nossa vida cotidiana para que você não possa se libertar. Estamos sendo treinados, condicionados a assumir um dia. Não temos escolha. Seremos os Kings. A questão é: o que faremos com isso?

Meus olhos voltam para a cena diante de nós. Já vi antes. A primeira vez eu tinha nove anos. Tremo com a memória daquela noite e a cicatriz que me lembra dela.

Paramos e ele estende a mão, agarra a corrente em volta do pescoço e remove a cruz de prata que minha mãe lhe deu quando se tornou padre, como se isso devesse significar alguma coisa. Pode ter sido uma vez, mas não tem mais. Não para mim. É sua arma de escolha.

Ele nem sempre foi um homem religioso. Ele e minha mãe não eram assim quando nasci. Os Três Sábios fizeram um juramento e devem fazer o que for preciso para mantê-lo.

— Você deve permitir que o Pai Celestial entre em sua alma, filho.

—Eu tenho, pai. — Minha voz treme, e cruzo os braços sobre o peito, tentando proteger meu corpo. De novo não. Por que esta noite? Por que este aniversário?

Ele suspira pesadamente, claramente não feliz com a minha resposta. — Tire sua camisa.

Engulo o nó que se forma na minha garganta. — Pai...?

—Retire sua camisa, filho, — ele exige. O eco em sua voz ricocheteia nas paredes e no teto da catedral.

Agarro o tecido branco e puxo lentamente sobre minha cabeça. Ele estende a mão para uma das velas. — Mas por que...?

—Shh. — Ele me cala. — Eu vou te salvar, meu filho.

Ele passa a vela na parte de trás da cruz de prata. A chama lambe o metal precioso. Sem olhar para mim, ele fala. — De joelhos.

Meu coração bate forte, e o sangue começa a correr em meus ouvidos. Não há como parar o que está por vir. Ou farei de bom grado o que me mandam, ou ele vai me forçar, o que só vai piorar as coisas. Com os joelhos trêmulos, me abaixo lentamente no chão frio.

—Coloque o peito nas coxas e estenda as mãos na sua frente.

Lágrimas começam a borrar minha visão, mas eu pisco, me recusando a chorar ou parecer fraco. Para ele, a fraqueza é uma ferramenta. Algo útil. Eu o ouvi uma vez dizer. — *Um homem deve voluntariamente se sacrificar com dignidade.*

O ouço colocar a vela de volta e meu corpo treme quando ele coloca a mão nas minhas costas, me segurando enquanto se ajoelha ao meu lado.

—Pai... — Minha voz falha enquanto tento recuperar o fôlego.

Ele me interrompe. — Abençoe-o, Pai, porque ele não sabe o que faz. — Então ele coloca o metal em chamas nas minhas costas, e mordo minha língua, me recusando a gritar para a igreja silenciosa. O cheiro de carne queimada atinge meu nariz enquanto o sangue desliza entre meus lábios e cai no chão embaixo de mim. Cada músculo do meu corpo está tenso enquanto prendo a respiração. —Mas ele vai. Ser um King tem um preço que poucos estão dispostos a pagar.

Sugando uma respiração através dos dentes cerrados, ele remove a cruz quente, e caio no chão.

—Você deve aprender a suportar a dor, filho, — diz meu pai, me puxando para meus pés.

Fungo e rapidamente esfrego as costas da minha mão sob o nariz para pegar o ranho. Quando engulo, sinto o gosto do sangue remanescente.

—As pessoas não entendem o que é preciso para sermos nós. — Ele continua, e olho para meus sapatos, incapaz de encontrar seus olhos. A vergonha que sinto agora é demais.

Minhas costas estão pegando fogo pela marca que ele acabou de me dar. Como se uma maldita cruz fosse me garantir uma viagem ao céu.

—Você vai ver filho. — Ele bate no meu ombro, e me afasto dele.

Ele se vira e vai embora, me deixando sozinho na frente da igreja. Momentos depois ouço os saltos da minha mãe batendo no chão enquanto ela vem até mim. — Ele está ensinando você a ser melhor, — afirma ela, vindo para ficar ao meu lado.

Levantando minha cabeça, olho para ela, odiando-a por se casar com ele e por me ter. Por que alguém iria querer esta vida? Por que alguém iria querer machucar os inocentes?

— Feliz Aniversário, — ela diz mais uma vez. Alcançando o bolso de sua jaqueta, ela tira uma pequena caixa retangular.

Eu apenas o encaro.

— Vá em frente e abra. — Ela o estende para mim.

Pego da mão dela e gentilmente desembrulho o papel branco e vejo que é um Zippo preto. Um isqueiro? Meu presente de aniversário é um isqueiro?

— Todos nós temos uma cruz para carregar, — ela lê o que está gravado na parte de trás. — O fogo é um símbolo do Espírito Santo. — Ela segue explicando. — O fogo pode trazer calor, mas também pode ser incontrolavelmente perigoso. — Olho para ela. — Você sempre foi fascinado pelo fogo, Cross. Assim como seu pai. — Estremeço com esse pensamento. Odeio ser como ele. — Esta é a sua fé. Sua redenção. Um lembrete de que todos devemos fazer o que precisa ser feito. — Com essas palavras, ela pega minha mão e me guia de volta pelo corredor da igreja.

CAPÍTULO UM

Cross

Treze anos depois. . .

Click.

O som do meu Zippo na minha mão direita, abrindo e fechando, enche o almoxarifado, uma sala no Kingdom onde os Dark Kings e eu lidamos com nossos negócios. O tipo que os outros não podem saber. Uma sala subterrânea de concreto onde ninguém pode ouvir os gritos de qualquer desgraçado que arrastamos até aqui. Não é nada mais do que uma cadeira e uma mesa no meio da sala, aparafusadas, é claro, para que nenhuma delas possa ser usada como arma contra nós. Quatro paredes de concreto e piso. Uma luz no centro do teto.

É o nosso inferno. Nós arrastamos os pecadores aqui para fazê-los pagar por seus pecados.

Meus três melhores amigos e eu crescemos sendo exatamente o que os Três Sábios, nossos pais, esperavam que fôssemos. E sou grato por nenhum deles estar vivo hoje para testemunhar isso. Odiaria que meu pai sentisse alguma satisfação em relação ao tipo de homem que me tornei. Sei que os outros Dark Kings sentem o mesmo.

Nossos pais nos conheciam como garotinhos fracos. Agora, aos vinte e seis anos, o mundo nos conhece como Titan, Bones, Cross e Grave. Cada um de nós ganhou nosso apelido em diferentes momentos de nossa vida por vários motivos. Nenhum deles é bom. As pessoas se curvam a nós porque nós merecemos, não porque nossos pais nos deram. Não somos nada como eles, somos piores. Nós apenas escolhemos não esconder quem somos. Não, desfilamos por Las Vegas em plena luz do dia.

Nossa mais nova vítima sentada na cadeira olha para mim enquanto me inclino casualmente contra a parede de concreto em frente a ele. Seus olhos castanhos caem para o meu Zippo.

Click.

Abro e fecho novamente. Faço isso o tempo todo. Não importa se estou estressado ou relaxado. É um lembrete de que nasci para queimar no inferno. E se eu quisesse, poderia levar todos comigo. Minha mãe não percebeu o quão certa ela estava quando me deu isso no meu aniversário.

— Eu não estou dizendo merda nenhuma! — Ele rosna, batendo as mãos na mesa. Sua camiseta branca está rasgada e pendurada em um ombro. Ele tem uma contusão sob o olho esquerdo de onde Titan o nocauteou antes de arrastarmos sua bunda até aqui.

Estamos esperando há trinta minutos para ele recuperar a consciência e se juntar à festa.

— Isso é o que todos eles dizem, — Bones afirma à minha direita.

Titan se inclina contra a parede do fundo com os braços cruzados sobre o peito. Grave está à minha esquerda, mandando mensagens em seu celular. Estou supondo para sua namorada grávida. Ele deve ter muito a dizer por que está digitando há um bom minuto.

—Nós vamos te dar um segundo para pensar sobre isso, — Bones diz a ele, sendo mais gentil que o normal.

O cara joga a cabeça para trás rindo, cuspe voando de sua boca com a ação. —Eu não preciso de um maldito segundo. Os meus lábios estão selados.

—Bem... — Bones olha para mim, arqueando uma sobrancelha escura. —Então ele não serve para nós.

—Eu concordo, — digo, fechando o Zippo e guardando no bolso. — Titan? — Olho para ele e aceno com a cabeça, dando o sinal. O cara teve sua chance, que é mais do que costumamos oferecer. Estamos todos de bom humor hoje, então é sua escolha morrer.

Titan dá um passo atrás dele e o puxa da cadeira, empurrando e lede braços sobre a mesa. O homem tenta lutar com ele, mas ele puxa os braços para trás, mantendo-o preso. Bones avança em direção a eles.

—Eles vão te matar! — O homem grita. —Todos vocês e todos que vocês amam!

Isso chama a atenção de Grave. Ele olha para o homem de seu telefone, seus dedos parando sobre ele, mas não diz nada.

—Onde eles estão? — Bones dirige sua pergunta para Titan.

— Bolso traseiro, — Titan responde.

Fazendo o seu caminho ao redor da mesa, Bones puxa um saco de amarras do bolso de Titan e remove dois do plástico antes de jogar o resto no chão. — Você sabe Kenneth, — ele começa enquanto desliza a ponta de um pelo outro, puxando-o para ter certeza de que está seguro no comprimento que ele quer. — Não estou com vontade de sangrar hoje.

— Foda-se, Kings! — O cara se debate na mesa sob o peso de Titan. — Você não pode me tocar...

Titan o puxa da mesa e gira então Kenneth agora enfrenta Bones.

— Ninguém é intocável, — Bones afirma, então rapidamente enrola a amarra em volta do pescoço do homem. Kenneth tenta lutar, mas Titan o segura bem, dando a Bones fácil acesso para enfiar a amarra antes de puxá-la firmemente contra sua pele. O som do plástico sela o destino de Kenneth.

Titan então empurra Kenneth para a direita. Nós quatro o observamos enquanto ele cai de joelhos, pânico em seu rosto enquanto suas mãos tentam arrancá-lo. Como se ele tivesse uma chance. Não vai acontecer. A morte não deixa espaço para a dignidade. Não quando você sabe que está chegando. Sua luta ou fuga entra em ação, não importa quão pouca chance você saiba que tem.

Ele vai morrer de estrangulamento, e depois vamos enterrar a bunda dele no deserto. É o que fazemos há anos. O que nos foi ensinado. O que nós sabemos. E felizmente, Las Vegas tem muito espaço para escondermos nossos segredos.

Para quem está visitando fora da cidade, eles vêm ao Kingdom, nosso hotel e cassino, para tentar a sorte. As luzes e o glamour chamam sua atenção, e eles pensam que podem entrar e ganhar o grande prêmio em uma de nossas máquinas ou ganhar muito nas mesas. Mas para aquelas pessoas que conhecem os Kings, eles sabem o que somos e o que estamos dispostos a fazer para manter as coisas em ordem.

Nada nem ninguém vai nos parar! Nós possuímos esta cidade. Dominamos a Strip. Bones, Titan e eu temos apenas vinte e seis, Grave vinte e cinco, e ninguém pode competir conosco. Mesmo que nossos pais fossem os Três Sábios, ainda tínhamos que provar a nós mesmos. Tivemos que mostrar a Las Vegas que merecíamos o que nos foi dado. Não importa o preço.

O cara cai de cara no chão, não mais lutando.

Titan se abaixa e verifica o pulso. — Ele se foi.

— Cuide dele, — Bones ordena e sai furioso, chateado por não termos conseguido a informação que estávamos procurando.

As pessoas nos pagam muito dinheiro para cuidar de seus problemas. Normalmente, os filhos da puta cantam nos dizendo tudo o que precisamos saber na esperança de deixá-los ir. Isso nunca é o caso. Você não pode se dar ao luxo de parecer fraco.

— Eu vou levá-lo, — oferece Titan, puxando seu celular do bolso de trás.
— Nigel vai me ajudar.

— Tem certeza disso? — Pergunto.

Ele acena com a cabeça, e me viro para Grave. Ele não está mais enviando mensagens de texto em seu celular. — Eu tenho que estar no Airport em vinte. Tenho uma luta hoje à noite.

Ah, agora entendo porque ele ficou tanto tempo no telefone. — Vou te levar, — ofereço.

— Vocês fiquem longe de problemas, — avisa Titan. — Não quero passar a noite inteira cavando.

Titan tenta nos manter na linha. É pior agora que ele está casado com Emilee. Bones vive e respira Kingdom. Não tenho certeza de quando ele ficou bêbado pela última vez ou até mesmo tirou férias. Ele é todo profissional, o tempo todo. Grave é um viciado em recuperação com uma namorada grávida. E eu? Bem, ainda estou tentando descobrir quem sou. Grave era meu companheiro de festa. Eu poderia trabalhar o dia todo aqui no Kingdom, depois festejar a noite toda, álcool ou drogas e aparecer para trabalhar no dia seguinte muito bem. Agora que Grave está em um relacionamento sério, não tenho com quem sair. É uma droga, mas entendo por que ele está mudando sua vida para melhor.

— Vamos, cara. Não posso me atrasar, — Grave diz antes de sair da sala também.

Vou sair, mas olho para Titan. Ele agora está encostado na parede novamente, esperando por Nigel. — Tem certeza que está bem? — Verifico duas vezes.

Ele concorda. —Sim. — Seus olhos vão para a porta e depois voltam para mim. —Fique de olho nele, sim?

—Claro. — Então também me viro e saio da sala, sabendo que posso não ser capaz de cumprir essa promessa, e a parte triste é que Titan acha que posso.



Alexa

—Você vem aqui frequentemente? — Pergunto a minha amiga Jasmine enquanto ela me arrasta por uma multidão de pessoas.

—O tempo todo! — Ela joga por cima do ombro para mim, seu cabelo vermelho batendo em seu rosto.

Olho nervosamente para o Airport. Não é como qualquer aeroporto que já estive. Sem aviões, sem pessoas viajando com bagagem. Em vez disso, parece um terreno fértil para doenças sexualmente transmissíveis e aquelas cenas de assassinato horríveis que você vê em um documentário de mistério de assassinato não resolvido. Você pode dizer que um aeroporto já ocupou essa grande instalação, mas está deserta há muito tempo e se transformou no que só posso supor que seja um playground para a escória de Las Vegas. O Airport fica no meio do deserto, a trinta quilômetros da

Strip, mas fiquei longe. De alguma forma, eu a deixei me arrastar aqui esta noite. Eu precisava de um novo cenário, mas provavelmente vou precisar de uma injeção de penicilina quando sair daqui.

Pelo pouco que sei Trey, Turner e Tanner Mason são os donos. Os três irmãos obviamente não dão a mínima para o que acontece aqui. E nunca os conheci, e estou começando a entender o porquê. Isso simplesmente não é coisa minha.

Um homem esbarra em mim com tanta força que arranca minha mão da de Jasmine. Ela gira. — Ei, diga com licença, filho da puta! — Ela joga nas costas do cara.

Ele continua, nem mesmo se preocupando em olhar para trás. Graças a Deus.

— Jasmine, — assobio. Não sou de recuar, mas não conheço essas pessoas aqui. Estou meio fora do meu elemento. Morei na Cidade do Pecado toda a minha vida e nunca pisei no Airport. E sou dona de um bar, e você ouve conversas o tempo todo, mas só pensei que os clientes estavam exagerando.

Eu estava errada.

— Você tem que se defender aqui, Lex, — Jasmine continua.

— Certo... — Ela se vira e me puxa para frente mais uma vez pela minha mão, me cortando.

Descemos um lance de escadas rolantes que não funcionam e chegamos a uma área aberta. Parece que já foi à praça de alimentação, talvez. Mas

agora, um grande bar fica ao longo da parede direita. Um ringue improvisado está à direita dele. As pessoas se aglomeram em torno dele como se estivessem esperando que algo aconteça.

‘Legends Are Made,’ de Sam Tinnesz, ecoa de alto-falantes pendurados no teto e, com mais observações, vejo cúpulas pretas, câmeras de segurança. Bem, isso me faz sentir um pouco melhor, mas pelo que sei, elas podem ser falsas. Jasmine nos puxa para o bar, empurrando os outros para fora do nosso caminho como se ela fosse a dona do lugar.

—Duas doses de Patrón e dois Long Islands, — ela grita para um dos bartenders.

O cara com um anel no nariz acena para ela e se vira para começar a fazer nossas bebidas.

—Por que você me trouxe aqui esta noite? — Pergunto, colocando meu cotovelo no topo do bar.

—Porque você precisava de uma noite fora, — diz ela simplesmente com um grande sorriso em seu rosto de porcelana. —Você merece pelo tanto que trabalha.

Aceno incapaz de discordar dela. Estou tentando tirar uma noite de folga há semanas. Mas quando você possui um negócio, você nunca para. A menos que você queira perder dinheiro. E isso é inaceitável se você me perguntar. Se você quer, você tem que lutar por isso. Nunca tive problemas em ir atrás do que eu quero. Como você vai saber se não tentar?

—Além disso, quando foi a última vez que você transou? — Ela pergunta.

Eu murmuro. —Muito tempo. — Mas não quero cometer esse erro novamente.

—Exatamente. — Batendo seu quadril no meu, ela ri. —Tenho que pegar um pouco de P.

Não estou aqui para ficar com ninguém. Tenho certeza que ninguém aqui é o meu tipo de qualquer maneira.

O barman volta para nós. —Aqui está, Jasmine. — Ele a chama pelo nome, e isso apenas confirma que ela vem aqui com muita frequência. Ele coloca nossos copos na nossa frente.

Ela lhe entrega seu cartão. —Comece uma guia para mim, por favor?

—Entendi querida. — E ele está fora novamente.

—Tenho dinheiro...

—Absurdo. — Ela acena para mim antes que eu possa terminar o que estava dizendo.

Suspiro, mas não discuto com ela. Jasmine é o tipo de mulher que consegue o que quer. E entrar em guerra com ela por algumas bebidas simplesmente não vale a pena. Conheço ela há cerca de um ano e ela é uma das minhas amigas mais próximas além de April. Sou amiga da April desde criança, mas desde que ela engravidou, ela não sai mais. O pai do

seu bebê é Grave, um Dark King. E ele ocupa todo o tempo dela. Como deveria ser. Ela está muito feliz, e isso é tudo que sempre quis para ela.

Jasmine me apresentou a algumas outras garotas, uma que por acaso é casada com outro King. Mas, novamente, não consigo sair muito com elas. Gosto de manter meu círculo pequeno. Além disso, quando você está sempre trabalhando, não sobra muito tempo para uma vida social.

— Alegre-se. — Jasmine se vira para mim com um sorriso no rosto. Ela é linda daquele jeito ‘eu não tenho que me esforçar.’ Ela tingiu seu cabelo curto de vermelho, e isso realmente complementa seus olhos azuis brilhantes. — Eu prometo que nada vai acontecer com você aqui. Conheço os irmãos Mason.

— Quão bem? — Desafio.

A reputação dos irmãos Mason é quase a mesma dos Dark Kings, você fode com eles, você está morto.

Seus lábios pintados de vermelho puxam para trás, mostrando seus dentes brancos perolados. — Um deles eu conheço muito bem.

Eu rio e esclareço. — Então, você dormiu com ele?

— Claro que sim. E se você o visse, você também abriria as pernas. — Ela pisca para mim.

— O que vocês meninas estão fazendo aqui? — Um homem exige atrás de nós, cortando minha risada.

Nós giramos para ver dois rostos que reconheço. Eles se destacam em qualquer multidão por onde passam. Grave e Cross, dois dos Dark Kings. Você não pode perdê-los. Todos os quatro Kings têm mais de um metro e oitenta de altura e estão cobertos de tinta. Sem mencionar a presença deles, apenas grita: saiam do meu caminho. Se você se pegasse sozinho com eles em um beco escuro, você apertaria sua bolsa com mais força enquanto sua boceta faria o mesmo por sua própria razão. Eles são sombrios, mortais e extremamente atraentes de uma forma que me arrasta para o inferno e me mostra como é queimar. Se você conhecesse meu histórico com homens, saberia que posso escolhê-los. E um King estaria no topo da lista.

O pai do bebê da minha melhor amiga April é Grave. Eu o conheço muito bem desde que ele e April ficaram juntos. Cross, nem tanto. Eu o conheci no casamento de Emilee e Titan, mas não tive a chance de falar com ele. Mas eles são todos iguais, os homens os temem e as mulheres os adoram. E isso os torna ainda mais interessantes para mim. Acho que toda mulher quer um bad boy em sua vida pelo menos uma vez. Algumas de nós anseiam por essa toxicidade. Sem isso, a vida seria chata.

—Eu poderia te fazer a mesma pergunta, — Jasmine fala antes de tomar sua dose.

—Eu estou lutando hoje à noite, — responde Grave, cruzando os braços tatuados sobre o peito nu e olhando para nós. Como se ele estivesse com raiva que ele nos pegou aqui. Meus olhos percorrem a foto da minha melhor amiga tatuada em seu braço. É insano quantos detalhes foram colocados nela. Literalmente parece que ela está bem na minha frente me

encarando. É meio assustador. De seu cabelo roxo escuro a seus olhos azul-gelo e seu piercing de diamante no septo, ela está absolutamente linda. Ela desenhou e Cross tatuou no braço de Grave. April sempre foi uma artista incrível.

—Onde está April? — Pergunto, olhando ao redor. Eu não tinha dito a ela que estava saindo hoje à noite. A última vez que falei com ela, ela estava fechando sua floricultura e indo para casa tomar banho e ir para a cama. Estar grávida está realmente tirando isso dela.

Cross bufa com a minha pergunta. —O Airport é o último lugar para uma mulher grávida.

Olho para ele, e ele também está olhando para mim. Seus lindos olhos verdes se estreitaram, sobrancelhas escuras enrugadas e seus lábios finos. É como se esses homens nascessem chateados com o mundo. Odiando todo mundo. Me pergunto se ele sempre foi assim? E se sim, por quê?

— Vocês, senhoras, também não deveriam estar aqui, — afirma.

Senhoras? Quase ri disso. —Você vai nos fazer sair? — Pergunto, arqueando uma sobrancelha escura. Esses Kings estão acostumados a conseguir o que querem, ou pelo menos foi o que ouvi. Tenho certeza que eles fazem o que for necessário para conseguir isso. E esse pensamento apenas tornou esta noite muito mais interessante.

Ele dá um passo em minha direção, e inclino minha cabeça para trás para olhar para seu olhar. —Se eu disser sim?

Grave estende a mão, batendo com a mão no peito de Cross, e o puxa um passo para trás. — Não temos tempo para arrastá-las agora chutando e gritando.

Sorrio quando Jasmine me entrega minha dose. Tomando tudo, me viro para o bar, sinalizando para o cara com o piercing no nariz que queremos outra rodada. Não vou embora agora. Minhas reservas anteriores sobre o Airport se foram há muito tempo, então eu poderia fazer valer a pena. Meu celular vibra no meu bolso, e o puxo para ver que é uma mensagem de texto.

BOCETA: *Por que você não atendeu minhas ligações?*

Ignoro assim como o resto. Você pensaria que ele entenderia a dica eventualmente.

— Com quem vocês vieram? — Ouço Grave perguntar a Jasmine sobre ‘Crazy,’ de LOWBORN.

— Só nós, — ela diz a ele.

— Bem, você precisa de alguém para ficar com você. Estou lutando em breve, — afirma ele com um bufo.

— Vou ficar com elas, — oferece Cross, parecendo menos do que emocionado por tomar conta de duas mulheres adultas.

Me viro para encará-los e solto uma risada quando Jasmine pergunta. — Precisamos de uma babá?

— Aqui sim, — Grave estala para ela. — Eu já te disse isso antes.

Ela dá de ombros descuidadamente, revirando os olhos. Obviamente, ela não está tão preocupada com nossa vida quanto ele. Acho que eles só querem controlar tudo o que veem.

— Vocês querem uma bebida? — Pergunto.

— Não, — Grave rosna.

Jasmine me dá uma cotovelada, e me encolho, esquecendo que ele é um viciado em recuperação. Só conheço o sóbrio Grave, então tenho que me lembrar que há coisas que fazemos que ele não faz. Não importa se é álcool ou drogas, ele não faz mais nada disso. Que eu saiba de qualquer maneira. Ele ficou limpo para April, e estou orgulhosa dele por isso. E sei que não foi fácil para nenhum deles.

— Desculpe, — murmuro.

— Não, obrigado. — Cross balança a cabeça, mas não se incomoda em olhar para mim. Seus olhos verdes examinam a multidão como se ele tivesse contratado segurança em um show de boy band, e um bando de adolescentes gritando e suas mãos estão prestes a nos derrubar no chão.

— Parece que somos só você e eu. — Sorrio para Jasmine.

Ela joga um braço sobre meus ombros. — Bem, agora que temos uma babá, vamos nos foder.

CAPÍTULO DOIS

Cross

Observo as garotas beberem sua quinta dose desde que Grave e eu as encontramos. Elas continuam a pedir, o que não me surpreende. As pessoas não vêm aqui apenas para sair, se você entende o que quero dizer.

Grave se inclina em meu ouvido. —Estou lutando em cinco. Fique com elas.

Concordo. —Vou fazer. — Crescer em Vegas me ensinou muitas coisas. Uma delas é que o Airport não é lugar para uma mulher que está sozinha ou aqui com uma amiga. Mulheres foram roubadas, estupradas e sumiram daqui e nunca mais foram vistas. Inferno, o mesmo vale para homens adultos.

Vamos apenas dizer que os irmãos Mason não sabem tudo o que acontece dentro deste prédio. Ou, se o fizerem, fecham os olhos. Normalmente, não é problema meu, mas cresci com Jasmine. Eu não diria que ela é minha amiga, mas ela é a melhor amiga de alguns dos meus amigos mais próximos, então eu a protegeria. E não sei nada sobre a loira

descolorida além que o nome dela é Alexa. Lembro de conhecê-la no casamento de Titan e Emilee.

– Ei, quem é a loira gostosa? – Pergunto a Grave com um cotovelo ao seu lado enquanto ele está ao meu lado no corredor da capela que Titan e Emilee alugaram para seu casamento.

Não vejo meu melhor amigo há semanas porque ele está em reabilitação, mas hoje ele tem um passe de um dia para comparecer.

Ele se vira para olhar para quem estou falando. Ela está do outro lado do corredor conversando com a namorada dele, April. Ambas as meninas estão com as mãos na barriga crescente de April. Ele a vê, começa a balançar a cabeça e se vira.
– Fique longe, cara, – ele avisa com uma risada.

– Por que? – Pergunto curioso. Meus olhos caem para sua bunda enquanto ela se vira para falar com outra das esposas de nossos amigos, Haven, me dando uma visão traseira. Porra, eu gosto mais do que a vista lateral. O vestido cor de champanhe não deixa nada para a imaginação. Ele mostra cada curva, e não vejo nenhuma linha de roupas íntimas. Significando que eu poderia simplesmente levantar o vestido e fodê-la no quarto dos fundos. Ela já está com o cabelo louro-claro preso em um coque apertado para mim, fácil de segurar enquanto ela está de joelhos com meu pau na boca. Ela joga a cabeça para trás, sua risada se espalhando pelo corredor até nós, e eu me imagino subindo atrás dela, fazendo-a levantar o vestido enquanto minha mão direita envolve sua garganta e aperta enquanto a fodo por trás. Ela não será capaz de rir ou respirar, por falar nisso. Porra, estou duro pra caralho agora.

— Esse é a melhor amiga de April. Você transa com ela, e eu vou ter que ouvir sobre isso para sempre. — Ele balança a cabeça novamente. — Eu realmente gosto de Alexa e não preciso de nenhum problema adicional com minha garota. Então, fique longe. Me prometa!

Eu concordo. — Entendi. Eu prometo. — Mas quando digo as palavras, ela se vira, e um par de olhos verdes encontra os meus. Não desvio o olhar. Não há razão para fingir que não estava apenas imaginando transando com ela em uma igreja cheia de pessoas.

O sorriso cai de seu rosto, e ela desvia os olhos para os pés enquanto empurra uma mecha imaginária de cabelo atrás da orelha. Então, muito lentamente, ela levanta os olhos para mim mais uma vez para ver se ainda estou olhando.

Eu vejo você, Alexa, e eu quero você.

— Eu tenho que ir ao banheiro, — Alexa fala para Jasmine, interrompendo a memória dela. Eu não agi sobre isso então. Muita coisa estava acontecendo na época. Agora, ela está bem aqui. Como se o próprio Deus a deixasse cair no meu colo. Se você acredita nesse tipo de coisa. Eu posso ter sido criado em uma igreja, mas tenho certeza que não sou religioso.

— Tudo bem. — Jasmine entrelaça seu braço com o de Alexa e a puxa do bar.

As sigo, colocando minhas mãos nos bolsos do meu jeans. Deixamos a multidão e seguimos por um corredor estreito e mal iluminado. Meus olhos caem instantaneamente para a bunda de Alexa e a maneira como ela

balança em seu jeans apertado. Posso ver o contorno de seu celular no bolso de trás. Ela usa uma regata preta que não chega até o topo de seu jeans, mostrando-me apenas uma lasca de sua pele bronzeada e as duas covinhas logo acima de sua bunda. Seu cabelo louro-claro está preso em um coque bagunçado, me mostrando a nuca como da última vez. Imagino deixá-lo para baixo e envolver minha mão em torno dele enquanto seguro seu rosto para baixo com essa bunda no ar enquanto bato em sua boceta.

Acabei de foder uma cadela na noite passada. Eu não deveria estar tão excitado, mas estou. Meu pau está duro, e minha mente está na sarjeta. Continuo me lembrando que ela está fora dos limites, mas meu pau não dá a mínima. O tipo de coisa do fruto proibido. Ambas riem enquanto tropeçam e empurram a porta do banheiro feminino. Entro atrás delas.

—Cross, podemos fazer xixi sozinhas. — A risada de Jasmine cresce quando ela me vê seguindo elas.

—Tenho certeza que você pode, — digo assim que vejo um homem parado no canto. Seus olhos vão direto para as meninas, e endireito meus ombros, pronto para fodê-lo se necessário. Vou até a última cabine e abro a porta para elas. — Vão juntas, — ordeno.

Elas riem, pensando que estou exagerando, mas felizmente obedecem. Me viro, pressionando minhas costas para a porta agora fechada e apenas fico ali, certificando-me de que ninguém fode com elas.

Alguns minutos depois, elas abrem e, depois de lavar as mãos, saímos. Um homem que conheço pelo nome de Mitch sai do banheiro masculino do

outro lado do corredor ao mesmo tempo que nós. Ele para, nos avistando.
— Alexa?

Ela congela, fazendo Jasmine parar, já que estão de mãos dadas, mas não diz nada.

— Ei, querida. — Ele sorri para ela.

Querida? Não me lembro de ela ter alguém com ela no casamento. E ela não está usando um anel porque eu olhei. Odeio dizer que isso não me impediria de qualquer maneira.

— Eu tenho ligado para você. — Ele se aproxima dela. — Acabei de enviar uma mensagem para você.

Ela dá um passo para trás, esbarrando em mim. Coloco minhas mãos em seus ombros e a puxo para o meu lado, jogando meu braço sobre ela.

Seus olhos vão para os meus, e o sorriso desaparece de seu rosto. — Cross? — Ele olha de volta para ela. — Você está namorando com ele?

— Mitch. — Eu o reconheço. Conheço essa porcaria há vários anos. Agora estou interessado em que tipo de passado eles têm e quanto tempo durou. E o quanto ela sabe sobre ele.

Ela não responde sua pergunta de forma alguma. Ele mantém sua atenção nela, continuando. — É por isso que você está me ignorando, querida...?

— Tome meu silêncio como uma dica, Mitch. Acabou. — Ela finalmente fala, e eu estou realmente surpreso com o quão bem isso soou,

considerando o quanto ela bebeu. Ela está se inclinando para o meu lado com força agora, precisando de ajuda para ficar de pé.

— Por causa dele? — Ele aponta para mim.

— Não. Por sua causa, — ela diz com naturalidade. Com um sorriso, eu as guio e volto para o corredor.

Atravessamos a multidão e vamos até o ringue quando vejo Grave parado ao lado dele. Suas mãos estão fechadas na camisa de um cara. Ele o segura contra o peito e grita na cara do homem.

Porra! — Fiquem aqui, — ordeno as meninas enquanto as empurro para um canto antes de ir para o Grave. — Que porra está acontecendo? — Exijo quando vou até eles. Um rápido olhar por cima do ombro mostra as meninas ainda encostadas na parede no canto.

— Vá para casa, Ethan! — Grave grita, empurrando o garoto para trás.

— Ethan? — Pergunto, olhando para ele. Por que esse nome soa familiar? Ele está com o lábio partido. Ele joga seu cabelo escuro desgrenhado para trás, e posso ver um corte em sua testa com o movimento. O sangue escorre lentamente pelo lado de seu rosto. Um olhar em seus olhos, e posso dizer que ele está em alguma coisa. Êxtase talvez. Ele está suando profusamente, mas está quente aqui. Nenhuma quantidade de ar condicionado pode acompanhar a grande multidão que está aqui esta noite. Seus dedos estão rachados, então o garoto obviamente estava apenas em uma briga.

— Foda-se! — Ele grita, apontando o dedo para o rosto de Grave.

Grave dá um passo à frente para nocautear sua bunda, mas o agarro e o puxo de volta. — Ele não vale a pena, — digo a ele.

O garoto me olha de cima a baixo, então bufa. — Vocês, Kings, acham que governam todos, porra. — Seus olhos voltam para Grave. — Só porque você engravidou minha irmã não significa que você é meu irmão, — ele cospe então se vira e caminha para a multidão, abrindo caminho.

Grave me dá de ombros, e o deixo ir, segurando minhas mãos para cima. — Que porra foi essa? — Pergunto.

Ele passa a mão pelo cabelo. — Irmão de April. — Entendi. — O menino está me irritando.

Meu celular começa a vibrar no meu bolso, e o pego rapidamente para ver quem é.

Titan: *Como está indo?*

Claro que ele está nos verificando. Em vez de responder, coloco no bolso e me viro para pegar as garotas, e elas se foram.

Filha da puta!



Alexa

Mitch arruinou meu zumbido. Ou pelo menos é o que parece. Odeio quando estou bêbada e fico brava. Me vejo andando mais rápido em direção ao grande bar perto do ringue.

Jasmine percebe e ri. — Desacelera. O bar não vai a lugar nenhum.

— Eu preciso de uma bebida, — declaro, olhando por cima do ombro para ver se consigo encontrar Mitch em algum lugar. O que ele está fazendo aqui? Ficamos juntos por dois anos, e ele nunca me trouxe aqui. Nem falou disso. Mas isso é o que os caras fazem, certo? Mudar sua vida quando eles saem de um relacionamento? Encontrar novos amigos para sair. Uma nova multidão para conhecer novas pessoas para que possam se afastar de todos que sabem a verdade sobre por que não funcionou.

Fui eu que perdi nossos amigos em comum. Tudo porque eu não o aceitaria de volta. Como se eu devesse rolar e aceitar a manipulação. Traição não é algo que eu ia ignorar. Esqueça as mentiras que foram contadas para encobrir. Mas então fui e fodi tudo. Literalmente.

Um tempo atrás, eu estava bêbada uma noite com April, Jasmine e Emilee, e ele me mandou uma mensagem. Foi quando eu o tinha no meu telefone com o nome dele. Ele disse todas as coisas certas e, em um momento de fraqueza, o deixei entrar. Na manhã seguinte, acordei na casa dele e mudei seu contato de Mitch para BOCETA e disse a mim mesma nunca mais! O álcool tinha me dado temporariamente a perda de memória de por que o deixei em primeiro lugar. Não fiz nada além de ignorar todas

as mensagens e todas as chamadas desde então. O auto respeito é mais importante do que o sexo, especialmente quando você nem sai disso.

—Você está bem? — Jasmine pergunta, seus olhos azuis procurando meu rosto por qualquer sinal de que estou prestes a perder a cabeça.

Não vai demorar muito esta noite. —Tudo bem. — Minto.

—Nós podemos ir para casa se você quiser...

—Não. Eu quero ficar, — a interrompo. Não sei se Mitch está me observando ou não, mas com certeza não quero que ele me veja sair agora. Não depois que ele me viu. Isso o faria pensar que me importo que ele esteja aqui, e não me importo. E ele pensou que eu estava aqui com Cross. Isso me faz sorrir. Eles pareciam se conhecer e obviamente não gostam um do outro. Agradável. Eu posso usar isso.

—Jasmine? — Nós duas olhamos para a direita para ver um cara vindo em nossa direção. Nunca o vi antes, mas posso dizer que ela o conhece quando revira os olhos ao vê-lo.

—Trenton? Nós dois estamos tendo sorte esta noite, — ela murmura, então se vira para encará-lo.

Ele sorri para ela, seus olhos caindo para o peito dela. —Tem sido muito tempo. A última vez que te vi, você estava aqui. Deve ser um sinal. Deixe eu te pagar uma bebida.

—Eu estou bem. — Ela lhe dá as costas.

Seu rosto se transforma de feliz em irritado com a dispensa dela. E como qualquer outro homem que tem um ego ferido, ele vai para os insultos. — Você é uma puta.

Original.

— Com licença? — Ela se vira lentamente para encará-lo.

— Você me ouviu. — Ele bufa, e seus olhos agora a examinam como se a visão dela sozinha o repugnasse. Homem típico. — Aquela foto que você postou nas redes sociais hoje à noite fez você parecer uma vadia.

— Não acredite em tudo que você vê na internet Trenton, — ela diz docemente. — Você, de todas as pessoas, deveria saber disso.

— O que isso deveria significar? — Ele exige.

— Vi uma foto sua na internet na semana passada de você e seus filhos. E nós dois sabemos que você não é pai.

Sua boca cai aberta, e ela lhe dá as costas, mais uma vez silenciosamente dizendo para ele se foder. Ele entende a dica e sai, soltando um rosnado audível no processo.

— Um ex? — Pergunto.

— Algo assim, — ela resmunga.

— Precisamos sair da cidade para festejar da próxima vez, — sugiro. Afastar-se da Cidade do Pecado. Não importa o quão grande alguns possam pensar que esta cidade é, eu prometo a você, não é grande o suficiente.

—Sim!— Seus olhos se iluminam. —Tenho vontade de ir para Miami. Tenho alguns amigos lá.

—Estou dentro para onde quer que seja. — Neste ponto, vou para outro país.

—Que porra é essa? — Um homem rosna atrás de nós.

Nós duas giramos. Espero que seja outro ex perseguidor, mas é Cross, e ele parece chateado.

—Eu disse para você ficar parada. — Ele olha para nós.

Olho para ele. —Eu não sou um cachorro de merda.

—Não me importo de andar de quatro, — brinca Jasmine, tentando aliviar o clima.

Eu não ri. Só não estou no clima no momento. Não depois de Mitch. Cross não diz nada sobre isso, então dou as costas para ele e chamo a atenção do barman. Vim para beber, e é exatamente isso que vou fazer.



Grave venceu sua luta, mas não tinha dúvidas de que ele venceria. E para minha surpresa, ele não nos fez sair depois. Ele está conversando com Cross enquanto Jasmine e eu bebemos a noite toda. Os caras ficam à nossa esquerda enquanto esperamos no bar por novas bebidas. Perdi a conta de

quantas doses tivemos, mas não vi mais cara de merda. Graças a Deus. Nós viramos nossa nova bebida, e nem sequer a provo. Meus lábios estão dormentes, as papilas gustativas se foram e minha garganta está acostumada com a queimadura.

Meus olhos vão para Cross enquanto ele parece estar tendo uma conversa intensa com Grave. Ele usa um par de botas de combate, jeans e uma camiseta preta lisa. Ele está coberto de tinta, assim como o resto dos Kings. Você não saberia que o cara é um bilionário pela aparência. Não sei muito sobre os Kings além de serem donos do Kingdom, o maior hotel e cassino da Strip. Estendendo a mão, ele passa a mão pelo rosto, parecendo estressado de repente. A ação me fez perceber que ele raspou a barba desde a última vez que o vi no casamento de Titan e Emilee. Agora é apenas uma sombra de barba de cinco horas. Gosto disso. Mostra sua mandíbula definida. Ele tem o topo de seu cabelo escuro espetado. Ele aparou, os lados agora curtos. Seus olhos verdes encontram os meus por um breve segundo, então ele desvia o olhar, apenas para voltar para os meus. Não desvio o olhar. O álcool me dá aquela coragem extra que eu preciso.

Já jogamos esse jogo no casamento, mas eu estava sóbria. Nervosa sobre o que seu olhar forte significava. Mas agora, eu gosto. Ele parece o tipo de cara que você ligaria sempre que precisasse se divertir, mas nunca apresentaria ao seu pai. Ainda bem que não tenho. Jasmine coloca outra dose na minha frente, e a pego, sem desviar o olhar. Seus olhos caem para o meu peito, e meu coração acelera quando ele lambe os lábios, informando que está pensando a mesma coisa que eu. O último cara com quem dormi foi Mitch, e não vou lá esta noite.

Mas Cross? Eu poderia fazer isso. Ou deixar que ele me faça. Sim, porque não? Eu deveria começar a me divertir, certo? Sou uma mulher solteira que sabe o que quer, e ele está me olhando como se também me quisesse. Ele pode se sentar em seu trono enquanto me ajoelho para ele.

Faça-me sua rainha para a noite.

— Estou pronta para ir, — anuncio para ninguém em particular.

Jasmine ri. — Sim, eu notei isso.

Olho para ela, e ela está me dando um sorriso torto. Não digo nada. Eu não estou escondendo o que quero. Por que eu deveria?

— Vamos lá. — Ela desliza o braço na dobra do meu, e nós tropeçamos até os caras. — Estamos prontas.

— Já era hora, — diz Grave, verificando o relógio. — Vocês duas vieram juntas?

— Sim. — Concordo com a cabeça, meus olhos ainda em Cross. Ele deve ter cerca de 1,90m pelo jeito que estou olhando para ele, mesmo de salto. Agora que estou perto e prestando atenção, vejo como seus ombros são largos. Sua camisa apertada me mostra cada curva de músculo que ela esconde. Sua mão direita segura um copo de água. Sua esquerda tem um Zippo nele, abrindo e fechando. O pequeno movimento é fascinante em seus dedos tatuados, momentaneamente roubando minha atenção. Eu continuo esperando que ele acenda. Jasmine me dá uma cotovelada, e olho para cima. — Eu vim... — Solução. — Com Jasmine.

Grave se vira para Cross. — Você leva Alexa para casa e eu levo Jasmine.

Foda-se sim! Quero pular para cima e para baixo com isso, mas tenho medo de cair.

Cross concorda com um aceno de cabeça. —Precisa que eu te siga e te dê uma carona para casa depois que você a deixar.

Grave balanceia a cabeça. —Ela vem comigo. Ela pode dirigir sozinha para casa de manhã. — Ele então agarra o braço dela e a puxa de nós.

—Divirta-se!— Jasmine grita, rindo enquanto ele a arrasta pela multidão.

CAPÍTULO TRÊS

Cross

Ela está bêbada, mas não é como se eu não tivesse previsto isso. Nem conheço a mulher, mas eu poderia dizer que ela estava em uma missão para afogar quaisquer lembranças que ela tenha com Mitch. Não posso dizer que a culpo. Fiz isso toda a minha vida. Mas foi por causa do meu pai, não de uma cadela que amei e perdi.

Caindo para frente, ela tropeça nos saltos, e estendo a mão para agarrá-la. — Uau, — eu digo, fazendo-a parar. — Você está bem?

— Sim. — Ela acena com a cabeça, afastando mechas de seu cabelo loiro descolorido do rosto. Alguns fios se soltaram de seu coque bagunçado durante a noite. — Não me lembro de estacionar tão longe.

Isso porque ela veio com Jasmine. Eu não estacionei onde elas tinham. — Aqui, — digo, dando um passo na frente dela e dobrando meus joelhos. — Salte. Eu vou te dar uma carona.

Ela ri, colocando as mãos nos meus ombros, e então ela pula nas minhas costas. Envolver meus dedos ao redor das coxas e sua calça jeans e a seguro no lugar enquanto seus braços vêm ao redor do meu pescoço. Seu

rosto está perto do meu ouvido, e posso ouvir sua respiração. Meu pau instantaneamente endurece com o som e a sensação de sua respiração em mim, e gotas de suor na minha testa.

Deveria ter dito não, Cross!

Tento pensar em qualquer outra coisa e diminuir minha respiração enquanto ando mais rápido. Só preciso levá-la para casa e deixá-la. Se afastar o máximo que puder de Alexa, mas a maneira como seus seios pressionam minhas costas me faz pensar em rasgar a camisa dela.

Entramos na garagem e vejo alguns caras amontoados em volta da minha Pininfarina Battista branca¹. Eu tenho o único na cidade. Eles nos veem vindo em direção a eles e dão um passo para trás. — Belo carro, cara, — diz um deles enquanto ando até a porta do lado do passageiro.

—Obrigado, — digo antes de soltar as pernas de Alexa e bater em sua coxa para liberar minha cintura de seu aperto. Fisicamente me dói fazer isso. Quero as pernas dela em volta de mim quando elas se afastam, mas desta vez, quero que ela esteja debaixo de mim.

Ela desliza e faço meu caminho para o lado do motorista. Ligando, olho para ela. —Para onde? — Quis dizer mais como um ‘onde você mora?’ mas o que eu queria dizer e as palavras que realmente saíram eram duas coisas muito diferentes.

Ela olha para mim. —Para onde você quiser ir.



Isso é um convite aberto, se já ouvi um. Obviamente, ela não me quer em sua casa, ou ela teria sugerido isso. — Kingdom? — Questiono, incapaz de evitar que meus olhos caiam em suas pernas enquanto ela passa as mãos sobre seu jeans. Suas unhas são mantidas curtas e pintadas de preto. Ela usa um anel de prata na mão direita. É simples, mas delicado ao mesmo tempo.

— Eu não jogo, — ela afirma.

Meus olhos encontram os dela. — Nem eu. — O que planejei para ela é muito mais íntimo. Quero dizer, se ela estiver querendo uma multidão, tudo bem também, não sou tímido.

Ela ri, inclinando a cabeça para trás contra o encosto de cabeça, e sorri suavemente para mim. Seus olhos verdes caem para o meu jeans, e me abstenho de gemer com os pensamentos que passam pela minha mente. Minha mão em seu cabelo enquanto ela está curvada sobre o console central com os lábios em volta do meu pau... — Kingdom então. — Não querendo perder mais um segundo, saio, dando o fora daqui.

Não falamos muito durante a viagem de vinte minutos de volta à Strip. Continuo checando ela para ter certeza de que ela não desmaiou, e toda vez, ela está olhando pela janela. Paro na parte de trás da torre um, onde os Kings e eu temos uma entrada privada. Estacionando o carro, a ajudo a subir os quinze degraus que levam a um conjunto de portas pretas. Seus olhos bêbados observam o piso de mármore branco e o círculo preto com o K dourado no meio quando entramos no prédio. Levantando a cabeça, ela percebe o teto espelhado e o lustre pendurado na entrada.

Nigel está atrás de sua mesa de mármore preto no canto. Nigel é nosso braço direito. Ele é mais um pai para nós do que nossos pais de verdade jamais foram. Acho que não demorou muito para ele e Titan enterrar Kenneth. Ele olha para cima e sorri para nós. — Boa noite, Cross. Alexa. É bom ver você novamente. — Não tenho certeza de como ele a conhece além de talvez a ter conhecido no casamento de Titan.

— Você também, Nigel, — ela diz a ele enquanto escaneio meu cartão-chave para o nosso elevador privado. Apenas um King tem acesso a ele. Além dele, claro. Ela se abre imediatamente e entramos. Tenho que me abster de puxar suas roupas aqui e agora. Só mais alguns minutos e ela é toda minha.

Chega ao nível Royal para a suíte que os Kings compartilham. Mas ninguém estará aqui esta noite. Titan não passou uma noite aqui desde que se casou com Emilee. Grave fica em sua casa com April, e Bones raramente dorme. Tenho certeza de que ele está na Glass, uma das muitas empresas que possui e que todos fingimos não saber.

Entrando em nossa suíte, me viro para encará-la. — Gostaria de uma bebida?

Ela coloca as mãos no meu peito, segurando minha camisa. — Acho que já tive o suficiente.

Minhas mãos vão para seus quadris, e a puxo para mim. O pensamento passa pela minha cabeça de que isso é um erro. Que ela está fora dos limites para mim. Tento pensar no meu melhor amigo e como isso o

afetaria. — Eu fiz uma promessa de não tocar em você, — digo apressado, esperando que ela me afaste.

Ela me surpreende sorrindo, e é tudo menos inocente. Seus lindos olhos verdes caem em meus lábios antes de retornar aos meus. — Eu posso manter um segredo. — Então seus lábios estão nos meus.



Alexa

Suas mãos vão dos meus quadris até minhas coxas, e ele me levanta do chão como se eu não pesasse nada. Minhas pernas envolvem sua cintura, e meus dedos agarram seu cabelo espetado enquanto abro meus lábios para ele, silenciosamente implorando para ele me beijar mais profundamente. Gemo em sua boca quando ele entende que preciso de mais. Sua língua toca a minha, e ele tem gosto de canela. O meu tem que ter gosto de álcool, mas isso não parece incomodá-lo.

Ele começa a andar, e então está se atrapalhando para abrir uma porta. Entramos em um cômodo e ele bate a porta com o pé. Está escuro como breu aqui. E gemo que não poderei ver todas as suas tatuagens. Não sou uma daquelas mulheres que se preocupam com o meu corpo. Ou você acha sexy ou não, então sexo com as luzes acesas nunca me incomodou. Caímos

no que acho que é uma cama, e todo o ar sai dos meus pulmões quando ele puxa os lábios dos meus. Estendo a mão sem rumo no escuro, agarrando qualquer coisa que possa encontrar. Sinto sua camisa, e puxo nela. Ele se ajuda a sair dela, e então ouço um cinto sendo aberto seguido por um zíper.

Porra, sim!

Corro para abrir minhas calças e me xingo por usar jeans skinny, eles são muito apertados e uma dor de tirar. Meus membros bêbados não podem se mover rápido o suficiente. Mas então sinto suas mãos em mim, empurrando, puxando, e então ele está em cima de mim. E ele está nu. Minhas mãos correm sobre seus grandes bíceps e para suas costas, meus dedos correndo sobre ondas de músculos enquanto ele flexiona. Minha boceta pulsa em antecipação.

Ele desliza uma mão entre minhas pernas, e arqueio minhas costas. — Oh, Deus... — Paro quando ele enfia um dedo em mim, rapidamente seguido por outro. Ele não precisa fazer muito para me preparar, e não estou com disposição para preliminares. Quero ser fodida, segurada, o cabelo puxado, apanhar na minha bunda e ele me chamar de sua putinha boa, fodida!

Me abaixo entre nós e encontro seu pau. Minha mão envolve a base e meus dedos nem se tocam. Minha respiração fica mais rápida enquanto sinto seu eixo. Puta merda! Ele está muito bem construído. Eu poderia chorar agora porque isso é o que eu precisava. Não tenho dúvidas de que ele sabe como usá-lo. Ele abaixa a cabeça no meu peito, e sinto sua respiração no meu pescoço quando começo a acariciá-lo. Minha boca saliva

em sua espessura e comprimento. Ele solta um gemido, e eu paro. Lentamente, corro o polegar sobre a cabeça e sinto... isso é metal? Ele é perfurado?

Praticamente choramingo. Um príncipe Albert. Começo a brincar com a barra, mas ele arranca minha mão com um grunhido e não está mais em cima de mim. Estou prestes a protestar quando ele agarra meus quadris e me vira de bruços.

—Sim! — Ofego, sem me importar com o quão desesperada pareço. Uma mulher nunca deve ter vergonha do que ela quer.

Não consigo ficar de joelhos rápido o suficiente para ele. Ele está puxando minha bunda no ar, e então ele está pressionando contra minha boceta. Abaixo meu rosto em sua cama, inalando o cheiro de roupa de cama limpa. Não alivia o latejar entre as minhas pernas. Antes que possa tomar outra respiração, ele empurra para dentro de mim.

Grito no quarto escuro enquanto ele me estica para acomodar seu tamanho. Estou ofegante e estendo minhas mãos na minha frente, procurando algo para empurrar. Encontrando uma cabeceira, estico minhas mãos enquanto ele se move. Fecho meus olhos, e ele me prende com sua frente nas minhas costas, tornando difícil respirar. Então ele se reajusta, arrancando minhas mãos de sua cabeceira e as traz atrás das minhas costas, segurando-as com a mão. O quarto gira enquanto ele me fode em seu colchão.

O ouço falar, mas não consigo entender o que ele está dizendo por causa da minha respiração pesada e gemidos. Sua mão livre dá um tapa na

minha bunda, e enfio meu rosto em sua cama, sem medo de asfixia no momento. Quero dizer a ele que ele me faz sentir incrível, mas não posso falar. Não agora. Mal consigo respirar. O quarto continua a girar, o álcool claramente alterando minha percepção das coisas. Mas não leva mais do que alguns minutos antes de eu estar gritando seu nome enquanto gozo em seu pau. Ele não está muito atrás de mim.

Assim que ele termina, ele cai ao meu lado, e nós dois deitamos lado a lado, respirando pesadamente e cobertos de suor. Não consigo nem encontrar a força de vontade para rolar neste momento.

— Você não usou camisinha. — É a primeira coisa que digo, e agradeço que esteja escuro porque ele poderia ver como meu rosto está vermelho por ter dito isso em voz alta.

— Não, — ele responde sem fôlego.

Rio disso e tento mover meus membros pesados, mas ainda não consigo nada. Vou ter que rastejar para fora daqui. — Não está preocupado em me engravidar? — Ele não sabe que tomo anticoncepcional.

— Se isso te incomoda tanto, vou usar um da próxima vez, — diz ele, começando a controlar sua respiração enquanto estou aqui me debatendo como um peixe fora da água. Pernas tremendo, coração ainda batendo forte, e sugando respiração após respiração.

Segundo rodada? Sim por favor. — Próxima vez? Rapaz, você não é arrogante? — Com certeza não estarei jogando duro para conseguir.

Sinto a cama se mexer, então sua mão na parte inferior das minhas costas. Ele viaja para baixo sobre minha bunda e minhas pernas ainda separadas, e ele preguiçosamente corre dois dedos sobre minha boceta encharcada. —Você está dizendo que não quer isso de novo? — Ele enfia um dedo em mim.

Levanto minha bunda, minhas mãos cavando em seu edredom. Um gemido escapa dos meus lábios entreabertos. Minha boceta ainda está latejando de tanto gozar. —Cross...

—Sim, querida? — Ele pergunta com a voz rouca antes de eu sentir seus lábios no meu ombro. Ele arrasta beijos pelas minhas costas e até o meu pescoço antes de um segundo dedo entrar em mim, e estou balançando meus quadris com cada impulso.

—Me foda, — gemo, fechando meus olhos. Ou talvez eles tenham rolado de volta na minha cabeça. Neste momento, não posso dizer.

—Sim, — ele sussurra antes de seu polegar começar a brincar com meu clitóris inchado. —É isso que vou fazer com você. A noite toda. — Então seus dentes afundam no meu pescoço.

CAPÍTULO QUATRO

Cross

Porra, ela é uma droga. Aquela dose que não tinha há semanas. Aquele gosto de liberdade que estava desejando.

Eu fico fodido para esquecer meu passado. Só que não desejo sentir o controle da minha vida; isso só ajuda a entorpecer as memórias de como cheguei aqui. Eu não escolhi Kingdom. Não importava que nenhum de nós, Kings, quisesse a responsabilidade. Ou ser assassinos. Começou como um papel, do qual não conseguimos escapar. Agora nos deleitamos com isso. Quando meu tempo acabar, nem terei a chance de expiar meus pecados. Não, irei direto para o inferno e queimarei por toda a eternidade. O que é justo. Eu não esperava que fosse de outra forma. Quando você é criado para temer a luz, você procura a escuridão.

—Sim, — ela grita enquanto meus dedos fodem sua boceta doce e molhada na minha cama. Poderia gozar de novo e de novo com ela. E é exatamente isso que pretendo fazer.

Removendo minha mão, agarro seus quadris e a viro de costas. Me levanto e me sento entre suas pernas trêmulas. Mantive as luzes apagadas

por uma razão. Está me matando agora não ver o corpo dela, mas não quero que ela veja o meu. Surgirão muitas perguntas que não estou com vontade de responder. Ela não é uma mulher que vou foder esta noite e depois chutar depois. Não, vou vê-la amanhã e no dia seguinte. Não só porque ela é a melhor amiga de April, mas também porque não consigo me satisfazer. Não me importo com o que qualquer homem lhe diz. Nós sabemos muito rapidamente se vamos deixar você ir ou queremos que você fique por aqui.

Jogando sua perna esquerda por cima do meu ombro, agarro a base do meu pau já duro e o guio em sua boceta, forçando um gemido dela. Vou devagar desta vez, gentilmente pressionando-a até que minhas bolas atinjam sua bunda. Então me inclino para frente, meu peito pressionado contra o dela. Estamos suados e ambos ofegantes. Minhas mãos encontram seu coque bagunçado, e agarro seu cabelo, puxando-o solto. Meus lábios encontram seu pescoço e começo a beijar sua pele lisa até encontrar sua orelha.

Suas mãos correm pelas minhas costas até que ela encontra minha bunda. Ela crava as unhas nela enquanto tenta levantar os quadris, implorando para que eu me mova. Para fodê-la.

—Eu vou levar o meu tempo nesta rodada, — sussurro em seu ouvido, mordiscando.

Ela geme, irritada com essa confissão. —Por favor? — Ela suplica.

Meus lábios percorrem o lado de seu pescoço, e sorrio contra a pele enquanto levanto meus quadris um pouco, permitindo que meu pau deslize para fora. Provocando ela.

—Cross, — ela rosna. Soltando minha bunda, ela traz as mãos para o meu cabelo e o puxa agressivamente. Meu pau pulsa enquanto empurro nela tão lentamente quanto quando puxei para fora. Isso está me deixando tão louco quanto ela. —Eu não quero devagar, — ela admite descaradamente.

Sorrio. —Como você quer isso?

—Me foda. — Ela levanta os quadris. —Por favor. Eu preciso disso.

Sua voz soa tão desesperada quanto seu corpo se sente. Ela está tremendo, respirando pesadamente, e posso sentir seu coração bater em seu peito com o meu pressionado contra ele. Por mais que queira arrastar isso, eu quero o que ela quer.

—Tudo bem, — sussurro, suavemente beijando o canto de seus lábios. —Mas só porque é isso que quero. — Ela precisa entender que eu a controlo. Não o contrário.

Solto seu cabelo e me sento. Agarrando a parte de trás de seus joelhos, eu os pressiono para frente, empurrando-os em seu peito. Seus tornozelos se cruzam, e os seguro no lugar quando começo a me mover. Meus quadris batem para frente, meu pau fodendo sua boceta encharcada de esperma. Minha boca enche de água, querendo lambê-la até ficar limpo enquanto ela chora no quarto escuro. Dou a ela o que ela quer. O que eu desejava desde

que a vi no casamento. Ela é meu pequeno segredo sujo. Meu para fazer o que eu quiser. E vou fazer valer a pena porque quando terminar com ela, ela vai voltar rastejando.

Parece horas depois, mas sei que não pode demorar muito mais antes de eu gozar dentro dela novamente. O som dela gozando me fez gozar. Me deito ao lado dela, ouvindo-a ofegar de seu segundo orgasmo. Sorrio para mim mesmo na escuridão com uma mão atrás da cabeça e a outra no peito nu.

—Você disse que fez uma promessa a alguém... — Ela faz uma pausa para recuperar o fôlego. —Quem e o que você prometeu exatamente?

—Prometi a Grave que não tocaria em você, — digo honestamente. Por que mentir sobre isso? Somos ambos adultos e tomamos a decisão de fazer sexo.

—Por que? — Ela pergunta, parecendo confusa.

Eu rio. —Você esperava que eu te recusasse?

—Não. — A ouço se mexer, e então sua mão está no meu peito. Fico tenso com o contato repentino, e posso dizer que ela percebe. Ela vai puxar a mão, mas a alcanço e a mantenho no lugar. —Por que ele te pediu isso?

—Porque ele estava com medo de que isso ficasse entre você e a amizade com April. E então isso interferiria no relacionamento dele com ela. — Soletrei para ela. Claro e simples.

Ela ri. —Ela é minha melhor amiga. Eu nunca permitiria que uma foda ficasse entre nós.

Não tenho nada a dizer sobre isso.

Depois de alguns segundos, ela fala novamente. — Espere... quando ele fez você prometer isso a ele? Esta noite?

Estou realmente surpreso que ele me fez levá-la para casa, considerando que eu já tinha perguntado sobre ela antes. Acho que sua mente estava em outro lugar depois de seu encontro com Ethan. — Não. No casamento de Titan e Emilee.

— Você queria dormir comigo então? — Ela pergunta, e a ouço bocejar. O álcool e dois orgasmos estavam tirando o melhor dela. Eu ia esperar vinte minutos e ir de novo, mas acho que vai ter que esperar por mais uma noite.

— Claro. Por que você parece surpresa?

— Porque nós nem nos conhecemos, — ela sussurra, seu corpo relaxando rapidamente.

— Então? — Passo minha mão por seu cabelo emaranhado. — Eu vi você. Isso foi o suficiente.

Os homens não são tão complicados quanto às mulheres parecem pensar. Se nós queremos você, você saberá. Mesmo aqueles que tentam agir com força são fáceis de pegar. Ela não responde a isso. Dentro de alguns segundos, ouço sua respiração uniforme, deixando-me saber que ela está dormindo. Fecho meus olhos e solto um longo suspiro, totalmente satisfeito e cansado pra caralho.



Alexa

Acordo e me encontro sozinha em uma cama king-size. Sentando, permito que as cobertas caiam até minha cintura. Olho ao redor do quarto para ver uma parede feita de janelas à minha direita. As cortinas pretas foram puxadas para trás para permitir que a luz do sol entre no quarto. É grande, com uma única cômoda à esquerda e uma TV pendurada na parede à minha frente. O piso é de mármore branco com um desenho de diamante negro. É tudo muito elegante, mas é o que eu esperava de um King.

Empurrando as cobertas pretas de cima de mim, me levanto, o quarto balançando um pouco de todo o álcool que consumi na noite passada. Deveria ter parado muito antes de partirmos. Localizo meu celular no chão perto do meu sutiã e calcinha. Ao pegá-lo, vejo que tenho duas mensagens. A primeira é de Mitch.

BOCETA: *Foi bom te ver ontem à noite. Vamos jantar esta semana.*

Sei que bebi muito, mas ele não se lembra do que aconteceu? Que ele pensou que eu estava lá com Cross? Espero que o filho da puta me tenha visto sair com ele. Mas posso não ter essa sorte. Ignorando, abro a segunda. É de Jasmine.

Jasmine: Encontrando as meninas para o café da manhã. Sete horas no Empire no Kingdom.

Olhando para o relógio, vejo que são seis e meia. Deus, por que diabos estou acordada tão cedo? Eu queria dormir em...

Uma porta à direita se abre, e pulo para trás, colocando minhas mãos sobre meus seios e boceta para tentar proteger o pouco que posso. Cross está ali na porta vestido com uma camiseta branca simples de manga comprida e jeans azul com botas de combate. Ele está com o cabelo escuro espetado e as mangas arregaçadas, expondo seus braços tatuados.

Minhas coxas apertam enquanto estou aqui nua pra caralho no meio de seu quarto. —Eu, uh... — Paro de falar quando ele empurra a porta e começa a caminhar até mim.

Ele para diante de mim, seus olhos verdes varrem meu corpo muito exposto, e uma onda de culpa me percorre desde a noite passada. Ele disse que havia prometido a Grave que não dormiria comigo. Eu praticamente pulei nele.

—Bom dia, — diz ele rudemente, fazendo arrepios cobrir minha pele exposta, e meus mamilos endurecem instantaneamente.

—Bom dia, — sussurro, baixando meus olhos para o chão.

Ele coloca o dedo sob meu queixo e o levanta para onde tenho que olhar para ele. —Tenho que ir trabalhar, mas fique o tempo que você quiser. — Então ele se inclina para frente e beija suavemente meus lábios.

Mantenho eles fechados, não o beijo de volta. Não tive a chance de escovar meus dentes como ele. Posso sentir o gosto do álcool persistente no meu próprio hálito, e só isso me faz querer vomitar.

Ele se afasta e solta meu queixo, lentamente correndo os nós dos dedos pelo meu pescoço e sobre o meu peito. Minha respiração acelera. Seus olhos seguem seu toque e depois levantam para encontrar os meus. — Coloquei meu número no seu telefone. Me mande mensagem mais tarde. — Com isso, ele se afasta e sai do quarto, me deixando sozinha para recuperar o fôlego.

Corro para o banheiro e encontro uma escova de dente em seu balcão, nem me incomodando em me perguntar por que ele ainda tem uma extra no pacote. Total jogada de playboy, mas tanto faz. Pelo menos ele é atencioso com seus encontros de uma noite. Uma vez feito, me inclino, jogo meu cabelo em um rabo de cavalo bagunçado e depois uso o banheiro antes de me vestir com as roupas que usei na noite passada. Nem tenho tempo para um banho de prostituta². Isso terá que servir até que eu possa chegar em casa e mergulhar na banheira.

Fazendo meu caminho para o vigésimo andar, entro no Empire às quinze para as sete para ver April e Jasmine já sentadas. — Ei, senhoras. — Entro na cabine com um sorriso. Ambas se sentam na minha frente. April se parece com ela mesma brilhante. Ela tem seu cabelo roxo escuro solto e sua maquiagem feita. Seus lábios combinam com seu cabelo, e seu delineador preto alado está grosso.

2 Um banho de esponja rápido à mão, usando um pano úmido ou uma toalha pré-umedecida, para estender o intervalo entre os chuveiros ou limpar após relações sexuais casuais.

Jasmine parece áspera. — Você esteve em casa? — Pergunto.

Jasmine tem o rosto coberto com um grande par de óculos de sol Versace brancos, e seu cabelo ruivo está preso em um coque bagunçado. Bem, tipo isso. É tão curto que muitos pedaços caíram para emoldurar seu rosto. Tenho certeza que ela ainda está com a maquiagem da noite passada, assim como eu.

— Não. — Ela suspira. — Saí no momento em que cheguei à casa deles ontem à noite. — Ela aponta para April sentada ao lado dela.

— Eu estava me perguntando onde você estava esta manhã, — diz April. — Entrei no quarto e havia um pedaço de papel em cima da cama, mas não havia nada escrito nele.

— Merda. Eu poderia jurar que deixei um bilhete para você. Jasmine dá de ombros. — Devo ter imaginado.

— Onde você foi? — Pergunto.

— Eu saí pela janela e alguém me pegou, — Jasmine responde vagamente.

— Você o que? — April ri. — Você saiu pela janela? Por que você não usou a porta da frente?

— Foi bom. Parecia que eu tinha quinze anos de novo. — Jasmine bebe seu café.

— Como você está se sentindo? — Pergunto, olhando para ela.

Ela empurra seus óculos para o topo de sua cabeça, e com certeza, sua maquiagem uma vez impecável está manchada sob seus olhos. Parece que ela esteve chorando, mas isso pode ser apenas o resultado de uma boa foda. — Como se eu tivesse setenta anos e tivesse acabado de fazer uma cirurgia nas costas, — ela diz com naturalidade. — Minha boceta ainda está sentindo as réplicas das batidas do pau de 24 centímetros que pegou ontem à noite.

Nós duas rimos. — Ei, antes que Emilee e Haven cheguem aqui, preciso dizer a vocês uma coisa, mas vocês têm que manter isso em segredo. — Meus olhos percorrem o restaurante para ter certeza de que as meninas ainda não chegaram.

— Com a minha vida. — Jasmine finge cortar sua garganta, mostrando seu compromisso em manter meus segredos.

April ri para ela, mas assente. — Claro.

Posso confiar nas duas. Não tenho tanta certeza sobre Haven e Emilee, no entanto. Ambas são casadas, e não tenho certeza do quanto contam aos maridos. — Eu dormi com Cross ontem à noite.

— O que? — April engasga, seus olhos azuis de gelo arregalados.

— Eu sabia que isso ia acontecer. — Jasmine acena para fora. — Eu não ficaria surpresa se vocês fizeram isso no carro dele antes mesmo de sair.

— Esperei até voltarmos aqui. — Sorri.

— Por que isso é um segredo? — April pergunta, parecendo confusa de repente.

— Acho que Grave disse a ele que eu estava fora dos limites. — Dou de ombros, tendo problemas para lembrar tudo o que foi dito na noite passada. Em um ponto, eu fui fodida. A outra parte, estava exausta. — Não tenho certeza por que ou o que isso significava. Mas ele fez Cross prometer não me tocar no casamento de Titan e Emilee.

April franze a testa, inclinando a cabeça. Não posso guardar segredos dela. Entendo que disse a Cross que posso, mas não sabia que envolveria April. Não tenho certeza do que eu estava pensando sobre quem ele queria esconder, mas tenho que dizer a ela.

— Mas por que? — Ela pergunta novamente. — Isso não faz sentido.

— Porque você e eu somos amigas, — respondo.

Ela suspira, passando a mão pelo cabelo. — Grave tem estado... frágil desde que saiu da reabilitação.

— O que você quer dizer com frágil? — Jasmine pergunta antes de enfiar um pedaço de torrada na boca.

— Apenas super protetor, acho que é a palavra certa.

— Bem, você está grávida do filho dele. O que você espera? — Jasmine acrescenta.

— Por favor, não diga a ele, — acrescento rapidamente. — Eu não quero que isso prejudique seu relacionamento com Cross. — Não conheço Grave o suficiente para saber como ele reagiria a essa notícia. E não é como se eu planejasse fazer isso de novo. Foi apenas um caso de uma noite, várias

vezes. Eles, no entanto, se veem todos os dias. Eles não são apenas melhores amigos, mas também parceiros de negócios.

— Claro que não. — Ela balança a cabeça. — Seu segredo está seguro comigo.

— Você sabe que meus lábios estão selados. — Jasmine assente. — A menos que seja para um pau. Então eles estão bem abertos.

Nós duas rimos dela.

— Então, como foi? — April pergunta, balançando as sobrancelhas escuras.

— Vamos apenas dizer que eu estava extremamente bêbada, mas foi muito memorável.

— Planeja fazer disso uma coisa casual? — Ela cava.

— Não. — Jogo as duas mãos para cima. — Foi uma coisa de uma vez.

— Claro, foi. — Jasmine acena com a cabeça uma vez. — Eu aposto que você deixara ele bater novamente esta noite.

Bufo, mas a verdade é que eu não recusaria se ele ligasse. Bom pau é difícil de encontrar nos dias de hoje.

Um celular toca, e April pega o dela de sua bolsa. Olhando para ele, ela suspira. — Preciso atender isso. É meu irmão.

Jasmine se levanta para deixar April sair e se senta novamente quando ela sai do restaurante. Sentando de volta, ela levanta sua xícara vazia de

café, implorando a qualquer um que venha e a recarregue. — Eu preciso de um caminhão cheio dessa merda hoje.

— Tão ruim, hein?

— Ainda nem fui dormir. — Ela cobre a boca para bocejar. — E tenho certeza de que ainda estou bêbada.

— Bem, pelo menos valeu a pena.

Ela pisca para mim. — Ele sempre é.

Não pergunto de quem ela está falando porque ela mantém com quem ela fica bem em segredo. Não é da minha conta. Desde que ela consiga o que quer, isso é tudo que importa.

— Desculpe, senhoras. — April volta ao seu lugar.

— Tudo certo? — Pergunto.

— Sim... — Ela não parece tão certa. — Ethan está apenas agindo estranho.

— Como assim? — Pergunto, curiosa sobre Ethan.

April e eu não temos passado muito tempo juntas ultimamente. Ela forneceu as flores para o casamento de Titan e Emilee, e quando o casal feliz fez um artigo no jornal, eles citaram o Roses. A loja da April explodiu. Desde então, ela tem sido atacada com pedido após pedido. Seu irmão estava com problemas um tempo atrás, e Grave teve que tirá-lo disso. Eu não sei a extensão disso, mas custou a Grave um pouco de dinheiro.

—Ele parecia estar se saindo melhor, mas não estamos tão próximos quanto estávamos antes. E nós não moramos mais juntos desde que fui morar com Grave, então tudo que posso fazer é adivinhar. — Ela dá de ombros.

—Bem, tenho certeza que se ele estivesse com problemas, ele viria até você ou Grave, — digo, e Jasmine desvia o olhar como se quisesse sair da conversa, não querendo meter o nariz em nada. Faz-me pensar se ela sabe alguma coisa.

—Sim, — April concorda, mas não parece convencida.

Olho para cima para ver Titan entrar no restaurante com sua esposa na mão, seguido por um dos melhores amigos dos Kings, Luca Bianchi, e sua esposa também. Titan se destaca como o resto dos Kings com toda a sua tinta. Mas Luca parece mais do tipo empresarial. Ele usa o terno de três peças caro, enquanto Titan está vestido casualmente.

—Não consegue encontrar o lugar por conta própria? — Jasmine pergunta a Emilee.

Ela a ignora e se vira para beijar Titan antes de se sentar ao meu lado. Emilee está com o cabelo escuro preso em um coque e sem maquiagem no rosto. Seus olhos azuis encontram os meus. —Por que estamos aqui tão cedo? O que aconteceu com nossos encontros de almoço? Eu queria dormir.

—April escolheu a hora. — Jasmine a informa.

—Ei! — April empurra seu ombro. —Alguns de nós têm trabalho a fazer.

— Você se diverte com isso. Vou beber mais duas xícaras de café, depois vou para casa e durmo o dia todo, — afirma Jasmine.

Haven se senta ao lado de Jasmine, fazendo com que elas se aproximem mais para dar seu lugar enquanto seu marido e Titan saem do restaurante. Gosto dela, mas não passei nenhum tempo com o marido dela. Não há razão para isso. Nós estivemos perto um do outro aqui e ali, mas nunca falamos um com o outro diretamente. Seu marido, Luca, parece... diferente. Ele é o melhor amigo dos Kings, mas não consigo encontrar a conexão. Ele não trabalha para a Kingdom que eu saiba, e ela não trabalha nada. Pelo que sei, todas as meninas cresceram juntas.

— Onde está sua babá? — April pergunta a Haven.

— Nite? Ele teve que subir com os caras. Acho que eles estão tendo uma reunião importante. — Ela dá de ombros. — Eu nunca pergunto. Às vezes, é melhor não saber.

— Você sabe que existe uma lei, imunidade conjugal, onde o cônjuge não pode testemunhar contra o outro significativo, — Jasmine oferece a ela. — Então, mesmo que você soubesse onde ele enterrou os corpos, você não precisa dizer.

As garotas riem como se fosse uma piada, mas uma parte de mim sabe que elas estão falando sério, e isso me deixa ainda mais interessada em Cross. Sei que está errado. Esse comentário de Jasmine por si só deveria me fazer apagar o número dele do meu telefone e correr, mas faz o contrário. Já ouviu falar que a curiosidade matou o gato? Bem, me chame de boceta morta.

CAPÍTULO CINCO

Cross

Sento à nossa mesa de conferência no décimo terceiro andar da torre um quando Nite, Luca e Titan entram. Grave está sentado à minha frente, congelando sua mão direita. Ele conseguiu alguns bons sucessos ontem à noite no Airport. Bones já está sentado na cabeceira da mesa. Nite se senta à minha esquerda e Luca se senta ao lado de Grave. Ele coloca seu celular na mesa, e abro e fecho meu Zippo enquanto olho para ele.

A sala de conferências tem bloqueadores por toda parte, então conduzimos nossos negócios aqui. Reuniões secretas onde falamos sobre merdas que não podem ser repetidas. Nenhum telefone celular ou dispositivo elétrico funcionará nesta sala, apenas no caso de alguém tentar gravar alguma coisa. Os Kings cobrem nossas bundas.

—Qual é o problema? — Bones pergunta a Luca.

Ele abre o paletó antes de responder. —Bem, o fato de Kenneth não ter lhe dado nada para continuar não parece bom.

—O cara não ia falar, — afirma Grave, recostando em seu assento e ficando confortável.

—Ele estava morto. Não importa quem fez isso. O cara estava com tempo emprestado, — Bones concorda com seu irmão.

—Talvez, mas precisávamos saber quando esse carregamento chegaria, — diz Luca.

—Tem que haver mais alguém que saiba alguma coisa. — Titan é quem fala.

—Os irmãos Mason, — Grave oferece.

—Não. — Bones balança a cabeça.

—Só porque você não gosta deles não significa que eles não podem ser úteis, — Grave estala para ele.

—Eu não quero eles envolvidos, — Bones continua.

—E não quero que as pessoas que amo sejam mortas. — Grave se levanta, jogando sua bolsa de gelo no centro da mesa preta personalizada onde um crânio é esculpido. — Alguns de nós realmente têm algo a perder aqui, Bones.

Seu irmão suspira, olhando para ele, mas ele não discute. E posso entender a frustração de Grave. Titan e Bones não têm nada a ver com os irmãos Mason, mas eu não me importo com eles.

—Eu posso ir falar com eles. Cavar um pouco, — ofereço. —Se não achar que eles podem ajudar, então não vou dar nada.

A sala fica em silêncio, e Luca olha para Nite. — Você pode ir com ele.

Nite acena com a cabeça como se fosse uma pergunta. Nite é nossa arma secreta em si. O cara não fala. Ele é mudo desde a faculdade.

—Então está decidido, — afirma Grave antes de se virar e sair da sala, empurrando as portas duplas abertas.

Bones abaixa a cabeça, passando a mão pelo cabelo, obviamente não satisfeito. Mas o que ele pode fazer neste momento? Ele pode ser o irmão mais velho de Grave, mas Grave sempre fez o que queria fazer. O garoto não foi apelidado de Grave à toa. Ele sempre teve um desejo de morte.

—Nós vamos hoje à noite, — digo, e mais uma vez, Nite acena com a cabeça, me deixando saber que está tudo bem. Não tenho dúvidas de que Grave irá comigo também.

—Não o deixe lá com eles sozinho. — Bones finalmente fala, pensando o mesmo que eu antes de também se levantar e sair da sala.

Saio da sala de conferências e chego ao meu escritório. Pego meu celular e vejo se alguma coisa aconteceu agora que tenho serviço. Nada. Puxo o número de Alexa no meu celular. Eu tinha colocado o meu no telefone dela e depois liguei para mim mesmo. Disse a ela para me mandar uma mensagem mais tarde, mas não ia contar com ela para dar esse passo. Se precisar, eu mesmo dou. Escrevo um texto para ela, mas depois apago e decido ir ver ela hoje à noite depois que eu terminar no Airport. Vai ser mais difícil para ela me rejeitar pessoalmente.



Grave e eu saímos do meu carro no Airport. Nite para ao nosso lado e sai do dele. Entramos no prédio e no escritório dos irmãos Mason. Grave não me disse duas palavras desde que saímos de Kingdom, mas não estou levando para o lado pessoal. Ele está de mau humor desde que estivemos aqui ontem à noite.

Entramos no escritório e Turner Mason, o irmão do meio, está sentado à mesa. Uma mochila fica aberta no centro com dinheiro caindo na superfície. Ele usa seu coldre de ombro com uma arma Desert Eagle de cada lado. Os irmãos Mason atiram primeiro e nunca fazem perguntas.

Trey Mason, o bebê, senta-se à direita de seu irmão. Ele nos vê primeiro. Empurrando a cadeira para trás, ele a equilibra nas duas pernas traseiras e coloca suas botas pretas em cima da mesa. Ele trava os dedos atrás da cabeça, com um sorriso maldito no rosto. Não vejo o irmão mais velho, Tanner, mas o cara à esquerda de Turner rapidamente chama minha atenção. Porque eu o vi ontem à noite. Mitch fica ali de costas para nós, as mãos na bunda de uma mulher e a língua na garganta dela. E deve ser meu dia de sorte porque também conheço a mulher para quem ele está dando boca a boca.

—Olha, são dois Kings e um Nite, — Trey anuncia para a sala, alertando a todos da nossa presença.

Mitch empurra a mulher para longe e se vira. Seus olhos arregalados encontram os meus. — Cross...

A mulher suspira e rapidamente enfia a saia no lugar como se eu nunca tivesse visto sua boceta antes. Deixei bem claro que não somos exclusivos, e ela pode foder quem ela quiser.

— Eu vou, uh... — Rachel sai correndo, abrindo caminho através de Grave e de mim e saindo do escritório.

— Você pode sair também. — Dirijo minha atenção para Mitch.

Ele endireita os ombros, prestes a me dizer para me foder quando Turner estala os dedos. — Fora.

Mitch não discute com ele. Ninguém nunca ganha com os irmãos Mason ou os Kings, por falar nisso. Ele sai muito menos dramaticamente do que a garota.

— A que devemos a honra? — Trey pergunta, aquele sorriso estúpido ainda em seu rosto. Quero empurrá-lo para trás para que ele caia da cadeira.

Não me importo com os irmãos Mason, embora eu realmente não queira trabalhar com eles. Mas Grave estava certo. Se alguém sabe do que precisamos, são eles. Eu dirijo minha atenção para Turner. — Precisamos falar com você em particular.

— Saia daqui, Trey! — Ele ordena seu irmãozinho sem pensar.

Turner Mason é todo negócios, o tempo todo. Ele me lembra Bones. Trey endireita sua cadeira e se levanta, dando a seu irmão um olhar de ‘vá para o inferno’ quando ele sai, sabendo que não deve discutir com ele. Os irmãos Mason não têm medo de lutar, e isso inclui um com o outro.

—O que vocês precisam? — Turner pergunta.

—Você teve algum problema com suas remessas ultimamente? — Grave vai direto ao ponto.

Turner inclina a cabeça e franze a testa ligeiramente. —Não. — Ele responde devagar. Não como se ele tivesse que pensar sobre isso, mais como se ele deveria divulgar essa informação para nós ou não.

Os irmãos Mason são como os Kings, cada um tem seu próprio papel em seus negócios. Turner Mason é um assassino contratado; ele também está muito próximo do Cartel Mexicano. Ele faz viagens mensais ao Arizona para trocar carga, se é que você me entende. Daí a bolsa que está sobre a mesa transbordando de dinheiro e as armas amarradas nas laterais.

—Por que você pergunta? — Ele coloca as mãos sobre a mesa.

Grave passa a mão pelo cabelo, frustrado por este ser outro beco sem saída. —Tivemos um cliente que veio até nós, querendo que resolvêssemos um problema. Encontramos um cara... e digamos que agora ele está enterrado no deserto porque se recusou a falar.

—Qual foi a remessa? — Turner pergunta.

—Diamantes, — respondo. Ele tem que saber o que está procurando. Caso contrário, esta visita foi inútil. As pessoas vão vender e trocar qualquer coisa.

Turner acena com a cabeça uma vez. — Vou ficar de olho e informá-lo se ouvir algo que soe estranho.

—Obrigado, — digo e me viro para sair, pronto para dar o fora daqui, mas Turner me para quando ele fala com Grave.

—Mas eu tenho algumas informações que você pode querer saber.

Grave dá um passo à frente, aproximando-se da mesa onde Turner ainda está casualmente sentado. —O que é isso?

—Seu menino? Ele tem dez mil de dívida.

—Filho da puta. — Grave rosna, empurrando a porta e entrando no corredor do lado de fora do escritório do irmão Mason.

—De quem ele está falando? — Pergunto, seguindo-o. Nite está na minha bunda também.

—Fodido Ethan, — ele estala por cima do ombro antes de parar e se virar para encarar Nite e eu. —Posso andar com você? — Ele pergunta a Nite. — Eu preciso correr para um lugar.

Nite acena com a cabeça uma vez e tira as chaves do bolso.

—Eu posso te levar, — ofereço.

Grave acena para mim, e olho para Nite. — Me mande uma mensagem se precisar de mim.

Nite vai embora, tentando acompanhar Grave quando eu recuo e pego meu celular para verificá-lo. Ainda nada da Alexa. Decidindo que vou fazer minha jogada, guardo meu telefone no bolso e vou em direção à garagem. Estou quase no meu carro quando ouço meu nome sendo chamado atrás de mim.

—Cross?

Me viro e solto um suspiro quando vejo Rachel correndo atrás de mim. Dando-lhe as costas, digo. —Tenho um lugar para estar.

—Ei? — Ela agarra meu ombro e me gira para encará-la. —Isso não foi nada. Ele não é nada, — ela fala correndo, lambendo os lábios. Seu batom vermelho escuro, uma vez apagado devido a ela beijar Mitch no escritório de Mason.

Não sei por que ela se importa com o que eu vi. Não muda nada entre nós. —Está bem. Você pode foder quem quiser.

Ela se encolhe e solta um suspiro profundo de correr para me alcançar. —Eu só queria que você soubesse que... ele...

—Mitch. — Digo o nome dele, e seus olhos castanhos claros se arregalam como se eu não o conhecesse. Uma parte de ser um King é conhecer todo mundo.

Ela cruza os braços sobre o peito pequeno. —Só quero que você saiba que isso não afetará minha habilidade na loja.

Eu concordo. Ah, entendi. Ela não quer ser demitida. Rachel aqui trabalha para mim na minha loja de tatuagem dentro do Kingdom.

Comecei a fodê-la pouco depois de contratá-la. — Está tudo bem. —
Dispenso ela e entro no meu carro, tendo um lugar para estar também.



Alexa

Pouco depois de uma da manhã, estou atrás do caixa, fechando uma conta, quando olho para cima e vejo Cross sentado no bar.

— Ei. O que você está fazendo aqui? — Pergunto, olhando ao redor para ver se ele está sozinho, o que ele está. Nenhum outro King à vista.

— Vim ver você. — Seus olhos verdes caem no meu peito, e ele lambe os lábios.

Minhas coxas apertam, e meu coração instantaneamente acelera. Olho para longe dele, mordendo meu lábio. — E por que você faria isso? — Não mandei mensagem para ele hoje porque não queria que ele pensasse que pensei que ontem à noite foi mais do que era. Sou uma garota crescida e entendo o que é um caso de uma noite. A noite passada não foi meu primeiro rodeio nesse departamento. Tenho vinte e dois, não dezesseis.

— Acho que você pode adivinhar o porquê, — ele responde.

Meus olhos voltam para os dele, e ele se inclina para frente. Colocando seus antebraços tatuados no topo do bar, eu o lembro. — Nós dissemos uma noite. — Minto porque não tenho certeza do que foi dito ontem à noite, mas vale a pena tentar.

Ele balança a cabeça lentamente, o canto de seus lábios se transformando em um sorriso suave, mas de parar o coração. — Não me lembro de ter feito essa promessa.

Minha boceta molhada me lembra que ela quer um replay enquanto minha mente diz: para trás e diga que não. Um King é a última coisa em que preciso me viciar. Especialmente aquele que prometeu ao seu melhor amigo que não o faria. — Bem, nós fizemos. — Fecho a caixa registradora e vou até o outro lado, colocando o troco de Jake na frente dele. — Você precisa que eu chame um Uber? — Pergunto ao velho.

O Lucky não é um bar moderno, se você entende o que quero dizer. Assumi no ano passado. Lucky era amigo da minha mãe e, quando ele faleceu, deixou para mim. Ele não tinha filhos e nem irmãos. Tive meu primeiro emprego aqui quando tinha dezesseis anos. Éramos apenas meu irmão e eu com minha mãe, e passamos por momentos difíceis. Ele me contratou e me pagou em dinheiro fora do radar, por causa da minha idade, para não se encrencar depois de tudo. Eu tinha sonhos de ir para a faculdade e fazer outra coisa da minha vida, mas isso não significa que não ame o que faço agora.

— Não, eu estou bem, — ele responde com uma tosse. — Meu amigo vem me buscar.

Sorrio para ele. — Certo. Vejo você amanhã.

Então levanto a tábua no final e ando pelo corredor até o meu escritório. Eu instantaneamente me viro quando ouço alguém entrar atrás de mim. Cross está fechando a porta. — O que você quer?

— Você, — diz ele com naturalidade.

— Estou trabalhando, — respondo, tentando ignorar as borboletas no meu estômago e dar-lhe as costas. Não tenho tempo para me tornar o brinquedinho de foda do Cross, não importa o quanto queira isso. Esta é a razão pela qual evitei enviar mensagens para ele hoje. O que eu ia dizer? Ei, vamos foder? Ou ei, obrigado por ontem à noite? Seria estranho, não importa o que escolhesse dizer. Então, simplesmente não fiz. Nunca pensei que ele apareceria aqui.

Agarrando meu braço, ele me gira, e antes que eu possa protestar, suas mãos seguram meu rosto, e seus lábios estão nos meus. Ele me beija profundamente, apaixonadamente. Como se eu estivesse morrendo e ele estivesse tentando me dar seu ar. Meus braços vão ao redor de seu pescoço sem pensar, e me inclino para ele, pressionando meu corpo no dele, e sinto seu pau duro empurrar contra a parte inferior do meu estômago. Gemo com a sensação disso, a memória da noite passada. O King sabia o que estava fazendo. Não como se eu estivesse surpresa. Caras como ele geralmente são as melhores fodas e tóxicos como o inferno. Chupo uma respiração profunda quando ele se afasta.

— Tenho trabalho a fazer, — protesto uma última vez, tentando fazer meu corpo entender o que minha cabeça está gritando.

Você está sóbria agora, Alexa. Apenas diga não. Ele me gira e me pega, me deixando cair no velho sofá de couro marrom. Suas mãos rapidamente vão para o meu jeans, e não o paro. Em vez disso, digo à minha mente para calar a boca e empurro meu cabelo para trás do meu rosto. Levantando meus quadris, dou a ele melhor acesso para removê-lo. Então ele cai de joelhos ao lado do sofá e joga minhas pernas sobre seus ombros largos.

Minha respiração acelera quando olho para ele ajoelhado entre minhas pernas abertas, totalmente exposta a ele, desejando poder ver seu corpo na luz como ele pode ver o meu. — Apenas relaxe, querida, — diz ele enquanto seus olhos me devoram lentamente.

Arqueio minhas costas e estendo a mão, agarrando seu cabelo espetado quando ele abaixa a cabeça entre minhas pernas e lambe minha boceta.

— Sim... — gemo, contraindo meus quadris enquanto ele fode minha boceta com sua língua.

Meus olhos estão fechados, minha cabeça inclinada para trás, e juro que estou bêbada de novo. Seus braços estão em volta dos meus quadris, segurando-os enquanto tento empurrar meus quadris com cada impulso de sua língua. Ele brinca com meu clitóris ao mesmo tempo, e não consigo ficar parada. Meu corpo começa a suar frio e estou ofegante para respirar. Minhas costas se arqueiam dolorosamente para fora do sofá de couro, e mordo minha língua para não gritar enquanto gozo.

Estou deitada aqui exausta, tremendo como uma folha em uma árvore quando ele está em sua altura máxima. Estendo a mão sem rumo, agarrando sua camisa e puxando-o para mim. Sua mão direita vai para o

encosto do sofá para se segurar para não cair em cima de mim. Minha mão serpenteia ao redor de seu pescoço, e puxo seu rosto para o meu. Colocando minha língua para fora, lambo ao longo de seus lábios manchados de meu gozo. Ele solta um rosnado do fundo de seu peito, retumbando contra o meu. Minhas mãos vão para a bainha de sua camisa, e começo a puxá-la. Eu o quero dentro de mim. Sei que acabei de gozar, mas vou ser gananciosa. Foi ele que veio aqui me querendo. Por que não posso usá-lo?

Ele se afasta e inclina a cabeça para baixo, permitindo-me puxar sua camisa para cima e sobre sua cabeça. Faço uma pausa, minha mão em seu peitoral esquerdo enquanto meus olhos viajam sobre sua tinta. Esta é a primeira vez que o vejo sem camisa na luz. Ele tem uma caveira usando uma coroa inclinada no peitoral direito com ossos cruzados embaixo, e a cruz de prata pendurada no pescoço chama minha atenção. Eu nunca notei isso antes. Ele deve mantê-la enfiada dentro de sua camisa.

Quando estendo a mão e agarro, sua mão imediatamente envolve minha garganta. Ele estica o braço, segurando minha cabeça no sofá. Olho para ele, e seus olhos esmeralda estão brilhando. Há uma história ali, com a cruz. Uma que ele não quer compartilhar. Estendo minhas mãos ao meu lado e ajito minhas costas no sofá, silenciosamente deixando-o saber que não temos que ser pessoais se ele não quiser. É apenas uma ligação. Outra.

Soltando meu pescoço, vou falar, mas ele me puxa pelos pulsos. Ele se joga no sofá e me puxa para seu colo, onde eu monto nele. Minhas mãos

vão para seu cinto enquanto as dele encontram meu cabelo. Então ele está me puxando para um beijo profundo.



Me levanto e abotoo meu jeans enquanto ele fecha o zíper dele. — Isso não pode acontecer de novo, — digo.

Ele sorri, puxando a camisa para cima e sobre a cabeça. Mais uma vez, não consegui explorar seu corpo. Ele me segurou firmemente em seu corpo o tempo todo. Tenho certeza que ele fez isso de propósito. Acho que o fato de eu ter tocado a cruz em seu pescoço o colocou em alerta. — Que bonitinho.

Reviro os olhos. — Estou falando sério, Cross. — *Não, eu não estou.*

Ele caminha até mim. — Por que é isso? Nós dois somos adultos se divertindo, certo?

— Sim mas...

— Então por que você recusaria sexo quando você pode fazer quando quiser? — Ele arqueia uma sobrancelha.

Quando não discuto, ele sabe que ganhou. Tenho certeza de que ele já sabia disso, mas eu estava tentando jogar duro para conseguir. O canto de seus lábios se transforma em um sorriso sexy, e passo por ele. Girando a

maçaneta, abro a porta e saio dali, mas paro quando vejo meu irmão parado do outro lado. Sua mão está estendida como se estivesse prestes a abrir a porta e entrar. Graças a Deus Cross e eu terminamos e nos vestimos porque a porta não estava trancada.

—O que...? — Ele para enquanto seus olhos percorrem meu cabelo emaranhado e bochechas coradas.

Rapidamente olho para baixo para ter certeza de que minha camisa está cobrindo meus seios e do lado direito para fora. *Tudo certo.* —Posso ajudar? — Pergunto, empurrando meu quadril direito para fora enquanto me penduro na porta para me equilibrar. Minhas pernas ainda estão tremendo.

Cross vem atrás de mim, envolvendo seus braços em volta de mim por trás como se estivesse mijando em seu território. Ele não tem ideia de quem seja. Tanto quanto ele sabe, este é apenas mais um Mitch. Tenho que evitar sorrir. Ele está com ciúmes? Meu irmão olha para ele, e seus olhos escuros se estreitam. Ele sabe exatamente quem ele é. Meu irmão odeia os Kings. Ele tem todas essas teorias da conspiração sobre eles e fala sobre como eles são maus. Esse é o apelo.

—Cross, este é meu irmão. Derek, esse é Cross. — Não vou fingir que Derek é alguém que ele não é. Nenhum deles diz nada um ao outro. Segue-se apenas um silêncio constrangedor. Empurro a porta e me viro nos braços de Cross. —Preciso fechar. — É tarde demais para lidar com eles agora.

Ele segura meu rosto e inclina a cabeça para baixo. — Vejo você amanhã, linda. — Então ele beija meus lábios. É um beijo lento e sensual. E ainda posso provar a mim mesma, e isso me faz gemer. Quando ele termina, ele

se afasta e me dá um tapa na bunda antes de sair da sala, passando pelo meu irmão.

—O que diabos você está fazendo, Alexa? — Derek não perde um segundo.

Também saio do escritório e caminho pelo corredor de volta ao bar. Dando uma rápida olhada ao redor, vejo que está vazio e ele já começou a limpar as mesas.

—Quem eu fodo não é da sua conta, — digo e começo a pegar os copos vazios no topo do bar.

—Você está brincando comigo? — Ele explode. —Sua melhor amiga fode um King, então você também tem que fazer isso?

Giro longe dele. —Não fale sobre April assim. — Meu irmão costumava ter uma queda por ela. Inferno, ele provavelmente ainda tem. Ele é um maldito perdedor que ela não o escolheu.

—Você não tem ideia de que tipo de pessoa ele é. — Ele aponta para a porta da frente.

—É só sexo. — Dou de ombros. —Como se você conhecesse todas as garotas que você fodeu.

—Eu... — Ele levanta os braços, passando as duas mãos pelo cabelo escuro, dando uma risada áspera. —Não acredito que estou ouvindo isso.
— Elas caem para os lados dele. —Ele é mau. Eles são maus. Os Kings...

— Você não é um santo, Derek, então pare de fingir que você é melhor do que eles, — retruco, ficando extremamente irritada. Por que ele se importa com quem eu fico? Ou o que eles fizeram? Até onde sei, eles nunca o machucaram. Cross não agia como se o conhecesse. Ele definitivamente não sabia que era meu irmão; ele pensou que era uma ameaça para sua mais nova amiga de foda.

— Eu sou melhor que eles! — Ele grita.

— Saia do meu bar! — Grito com ele.

O silêncio preenche o espaço vazio antes de ele soltar um longo suspiro.
— Então é assim? — Ele pergunta surpreso.

— Sim! — Rosno. Eu não estou no clima agora. Estou exausta e meu corpo parece de ressaca. Isso é uma coisa? Orgasmo ao ponto que você precisa se recuperar. Ainda tenho pelo menos uma hora aqui limpando o lugar.

— Tudo bem! — Ele ri como se eu fosse estúpida. Então ele se vira e sai rápido pelos fundos, me deixando irritada.

CAPÍTULO SEIS

Cross

Click

Abro meu Zippo enquanto Titan me encara do outro lado da mesa de conferência. Sempre começamos nosso dia com uma reunião, mesmo que não tenhamos nada para revisar. Nós revisamos a merda por alguns minutos, então continuamos com o nosso dia, mas sei sobre o que Bones vai querer falar hoje. Ele atualmente está sentado na cabeceira da mesa, olhando para o relógio.

—Desculpe estou atrasado. — Grave vem correndo pelas portas duplas com uma água em uma mão e um KitKat na outra.

Bones suspira, mas se senta mais ereto, pronto para começar a trabalhar.

—Vocês conseguiram descobrir alguma coisa ontem à noite no Airport?

—Não, — respondo. —Mas falamos com Turner, e ele está de olhos e ouvidos abertos. Se ele vir ou ouvir alguma coisa, ele nos avisará.

—Você acredita que ele fará? — Bones pergunta.

Grave acena com a cabeça. — Sim, — ele diz com uma mordida em seu KitKat, café da manhã de campeões. — Ele não tem motivos para mentir para nós.

— Exceto pelo fato de que ele é um maçom, — Bones argumenta.

Grave revira os olhos, mas não comenta. Em vez disso, ele continua a enfiar chocolate na boca como se não comesse há dias.

— Bem, então acho que é tudo o que podemos esperar. — Bones bate as palmas das mãos na mesa e se levanta, saindo. Obviamente chateado. É mais ou menos assim que Bones é na maioria das vezes.

— Eu corri para o trabalho para isso? — Grave bufa. — Eu poderia ter dormido mais uma hora.

— Bem-vindo a ser um adulto responsável, — diz Titan, batendo no ombro de Grave e se levantando antes de sair.

Fecho meu Zippo e o coloco no bolso antes de me levantar. Normalmente perguntaria se ele queria ir ao Glass, o clube de strip para desabafar, beber e foder strippers, mas Grave não faz isso agora, e pela primeira vez, não estou com vontade de ir.

Não fiquei surpreso ao ver Derek no Lucky ontem à noite. Sabia quem ele era no momento em que o vi. Eu fiz minha lição de casa na Alexa. O pai foi embora quando eles eram mais jovens. A mãe está morta. Derek é tudo o que ela tem. E ele me odeia, como deveria. Eu não sou bom para ela, mas isso não significa que vou parar de vê-la.

— Como as coisas foram ontem à noite com Ethan? — Pergunto a Grave, tentando tirá-la da minha mente por enquanto. Sei que foi para lá que ele mandou Nite levá-lo. Ele queria me manter fora disso por uma razão. Talvez para que Bones não descubra. Todos nós sabemos que Nite não fala, mas ele conhece todos os nossos segredos.

Ele dá de ombros. — A mesma merda, apenas um dia diferente.

Não tenho certeza do que isso significa exatamente, mas não forço. Se Grave tem um problema que precisa ser consertado, ele virá até mim.

Desço até o andar do cassino e vou até a minha loja de tatuagens. Abri o Tit For Tat cerca de dois anos atrás, e é meu bebê, além do Kingdom. Os caras e eu dividimos o hotel e o cassino, mas cada um de nós tem algo que é só nosso. Titan tem as Queens. São as nossas damas da noite. Nosso serviço de acompanhantes, muito discreto que fornecemos para as elites de todo o mundo. Homens vêm de todos os lugares para ficar com uma de nossas garotas. Grave tem a boate, Crown. Eu tenho a loja de tatuagem. E Bones... bem, ele se enterra no Kingdom. Seus outros negócios estão fora dessas paredes. Empurro a porta de vidro para Tit For Tat e vejo a cabeça da morena se erguer atrás da recepção.

— Cross... — Ela fala apressada de trás dele. — Sobre a noite passada...

— Não me importo, — digo a ela, andando pelo saguão e para o corredor. Estou fodendo minha assistente desde que a contratei. Não é minha melhor ideia, mas nós dois estávamos muito abertos sobre não ser sério. Ela precisava desse emprego porque dormiu com o irmão do noivo e ele cancelou o casamento. Então, não era como se eu esperasse que ela me

pertencesse. Sei que os homens cagam para isso, mas nem todas as garotas são para você. Algumas são apenas para usar. E as mulheres veem os homens da mesma maneira.

— Não é o que parecia. — Ela continua, tentando se explicar.

— Eu não me importo, — digo honestamente. Por que ela acha que me importo com quem ela fode está além de mim.

— Cross...

Eu paro e giro ao redor, seu corpo batendo no meu. Estendo a mão e coloco minhas mãos em seus ombros. — Está tudo bem, Rachel. Você é livre para foder quem quiser. — Não vou contar a Alexa o que vi no Airport. Duvido muito que ela se importe com o que Mitch está fazendo. Ela definitivamente se afastou dele, não importa qual seja o passado deles. Eles não eram casados, eu verifiquei e eles não têm filhos juntos. Então ela está livre de sua bunda.

— Mas...

— Agora, tenho um compromisso em vinte minutos e preciso me arrumar. — A empurro e me viro, dando-lhe as costas e entrando em uma das minhas muitas salas, pronto para começar meu dia com uma linda loira descolorida com olhos verdes ainda pesados em minha mente.



Alexa

Sento no meu carro do lado de fora do Kingdom, meus dedos pairando sobre o texto que recebi de Cross hoje cedo.

Cross: Bom dia, linda. Vejo você à noite?

Linda? Por que sorrio como uma idiota toda vez que leio isso? Não sou o tipo de mulher que se importa com apelidos. Ou então eu não era. E a parte até hoje à noite? Fico feliz que ele esteja mantendo o sexo e não tentando me levar para jantar. Eu posso comprar o jantar. Colocando meu celular na minha bolsa, saio do meu carro assim que um cara caminha até mim vestido com um terno preto de três peças.

— Boa tarde senhorita. Você está se hospedando no hotel?

— Não. Só estou aqui para tentar a sorte, — digo, entregando minhas chaves. Metade verdade. Não estou aqui para jogar, mas não tenho certeza de quão bem Cross vai me aceitar apenas passando para dizer oi. Sexo casual e mulher pegajosa podem parecer a mesma coisa para um homem.

Subo as escadas e entro no cassino. A máquina toca e as pessoas estão gritando nas mesas. Nunca fui uma grande jogadora e não pisei em um cassino tanto quanto nesta semana no Kingdom. Não sei exatamente onde encontrar ele. Sei que a torre um é apenas para os Kings e onde fica a suíte deles, mas é meio-dia. E sei que ele não está na cama. Puxo meu celular da minha bolsa e ligo para Jasmine.

— Alô? — Ela responde, parecendo meio adormecida.

— Pergunta rápida. Se eu estivesse no Kingdom procurando por Cross, onde ele estaria? — É um tiro longe, mas o melhor que consegui no momento.

— Tit For Tat, — ela responde através de um bocejo.

— E o que é isso exatamente?

— É a loja de tatuagem dele. Se ele não está lá, então ele está no décimo terceiro andar da torre um. É onde estão seus escritórios.

— Tudo bem. Obrigada. Volte para a cama agora. — Sorri.

— Não. Não. Eu preciso levantar minha bunda. Na verdade, preciso de comida. Você está no Kingdom agora? — Ela pergunta.

— Sim, — digo, olhando em volta para ver onde diabos está o Tit For Tat.

— Almoço no Kingdom? Dê-me uma hora? — Ouço o chuveiro dela.

— Sim. Encontro você no restaurante. — Desligo e vejo que recebi uma nova mensagem de texto enquanto eu estava com ela.

BOCETA: *Por favor me ligue. Eu preciso falar com você.*

Ignorar.

Uma garçonete vestida com um top preto com shorts pretos passa, carregando uma bandeja de bebidas. Corro e a paro. — Com licença? Onde está o Tit For Tat?

— Passe pelas mesas de pôquer e vire à direita. Você não pode perder,
— ela diz, apontando para as mesas à minha esquerda.

Agradeço a ela e ajusto minha bolsa no meu ombro. Meus saltos cavam no tapete preto macio coberto com o que parece ser confete dourado. Este lugar é um sonho, literalmente. As pessoas vêm aqui esperando ganhar muito e voltar para casa uma pessoa completamente diferente, uma pessoa rica. Presto atenção nos lustres de ouro pendurados no teto para evitar o fato de que acordei esta manhã e raspei meu corpo inteiro depois de ler seu texto. Mesmo que ele já tenha visto, queria que fosse o mais suave possível e com um cheiro incrível. Até fiz um tratamento condicionante. Como olá? Que porra estou fazendo? Não é assim que uma mulher age com um garoto de foda. Mas então me lembro que nada está errado com o autocuidado, e minha mente estava de volta aos trilhos. A higiene é importante.

Passando pelo final das mesas de pôquer, viro à direita e vejo o letreiro de néon vermelho que diz Tit For Tat acima das janelas escuras. *Bingo!*

Estendendo a mão, ajeito meu cabelo para emoldurar meu rosto e respiro fundo, ajeitando minha camisa. Então ando até a porta. Ao abri-la, tenho um sorriso no rosto, mas ele desaparece no momento em que entro e vejo a mulher de pé atrás da mesa.

— Alexa! — Ela fala nervosamente.

Que diabos de verdade? Rachel Myers está diante de mim em carne e osso. A mesma garota com quem peguei Mitch me traindo. Ela trabalha para

Cross? Eu sabia que isso era bom demais para ser verdade. Uma garota não pode simplesmente encontrar uma boa foda sem nenhum drama?

Ela tem um piercing entre os olhos e um aro pendurado no nariz. Seu cabelo preto está preso em um rabo de cavalo alto e ela tem várias tatuagens por toda parte. Sempre me perguntei o que ele via nela. Quer dizer, não estou dizendo que ela não é bonita, mas estou apenas curiosa para saber como ele poderia querer tanto eu quanto ela? Somos tão diferentes. —Uh... — Ela desvia os olhos para o caderno à sua frente. — Você tem um compromisso? — Ela pergunta, folheando as páginas rapidamente.

—Não. Estou aqui para ver...

—Alexa, — diz Cross, vindo da esquina com um sorriso no rosto. —O que você está fazendo aqui?

Meus olhos caem para suas botas de combate pretas. Eles chegam até seu jeans rasgado e camisa preta do Kingdom. Ele está com as mangas arregaçadas, mostrando seus antebraços tatuados.

—Ela não tem hora marcada, — Rachel rosna, ainda procurando meu nome no livro.

—Eu pensei que o texto esta manhã era um convite, — respondo sua pergunta anterior, ignorando a dela. Disse tudo o que precisava dizer a ela quando a encontrei nua na minha cama, com Mitch.

Estendendo a mão, ele esfrega a barba por fazer e sorri para mim. — Era.
— Pegando minha mão, ele me puxa pelo corredor, nós dois ignorando a cadela na recepção.

Tenho tantas perguntas agora, mas as rejeito por dois motivos. Um, eles não são da minha conta. E dois, como Haven disse uma vez, provavelmente é melhor não saber. Ele abre uma porta no final do corredor e me puxa para dentro. Leva apenas um segundo para nos despirmos antes que ele me foda em uma cadeira de tatuagem.



Ele está fechando a calça jeans enquanto eu deito aqui, sêmen pingando da minha boceta com as pernas bem abertas, minha saia puxada até a cintura. Eu sabia que usava essa roupa por um motivo. Esse é o tipo de coisa que você não aprende sobre sexo. Quando seu corpo está exausto e você está tão chapada de seu orgasmo, se tiver sorte, que você simplesmente não dá a mínima para a sua aparência. Estendendo a mão, ele me entrega alguns lenços para me limpar. Uma vez feito, me sento e coloco minhas pernas sobre o lado da cadeira.

—Se uma mensagem me der esse tipo de tratamento, o que um telefonema matinal me trará? — Ele pergunta, vindo para ficar entre as minhas pernas. Ele coloca as mãos nas minhas coxas nuas, e sei que ele

pode senti-las ainda tremerem. — Eu poderia me acostumar com isso. — Ele se inclina para frente, acariciando meu pescoço e beijando minha pele.

Jogo minha cabeça para trás e respiro fundo. — Continue fazendo isso. — Minhas mãos correm para cima e para baixo em suas costas. — E você pode tê-lo todos os dias.

Uma batida na porta o faz se afastar, mas ele fica entre as minhas pernas, cobrindo minha boceta exposta no caso de quem quer que seja decidir entrar.

— O que? — Ele exige, me fazendo pular.

— Seu próximo compromisso esta aqui, — Rachel rosna.

— Eu já vou. Já tomei bastante do seu tempo, — digo, empurrando-o para longe. Ele dá alguns passos para trás para me permitir sair da cadeira. Pego minha calcinha do chão e, em seguida, puxo minha saia para baixo.

— Jantar hoje a noite? — Ele pergunta, empurrando meu cabelo emaranhado do meu rosto.

— Isso soa como um encontro. — Arqueio uma sobrancelha.

— Se você me considera comendo sua boceta deitada nua na minha cama, então sim, é um encontro, — diz ele, passando a língua em seus lindos dentes. Deus, o cara tem um sorriso de um bilhão de dólares. Minha boceta aperta só de pensar nisso.

— É um encontro, — digo, beijando suavemente seus lábios, em seguida, saindo da sala. Quando passo pela recepção, vejo Rachel parada com o

canto do olho. Minha pele queima de seu olhar. — Você pode me marcar um compromisso todos os dias, — jogo por cima do ombro ao sair.

Subo até o Empire e vejo Jasmine já sentada. Sento e ela sorri para mim. — Você acabou de ser fodida, cadela sortuda.

Passo a mão pelo meu cabelo para me certificar de que não há nós. — Pode ser. Você? — Pergunto, olhando para seu cabelo e maquiagem perfeitamente arrumados.

Ela revira os olhos. — Preciso de vinte nuggets de frango e uma Bíblia.

— Porquê? — Pergunto através de uma risada com essa combinação. — Precisa abençoar algumas galinhas?

— Não. Estou morrendo de fome e preciso me arrepender, — ela responde, examinando o menu em suas mãos.

— Eu não considerarei você uma pessoa religiosa. — Eu rio.

— Bem, quando estou de joelhos, não estou orando. Se é isso que você quer dizer.

A mulher sentada na mesa à nossa esquerda levanta as sobrancelhas, ouvindo nossa conversa. — Apenas o que você fez? — Pergunto.

— O que eu não fiz é mais apropriado, — ela murmura, fechando o menu e colocando sobre a mesa. — De qualquer forma, o suficiente sobre mim. Você obviamente ainda está vendo Cross.

Concordo. — Parece que sim.

Jasmine bufa com a minha resposta vaga. — Bem, quando um King decide que quer algo, não há como escapar.

Vou perguntar o que ela quer dizer com isso, mas meu celular apita. Tiro ele da minha bolsa para ver que é outro texto.

BOCETA: *Alexa?! Me ligue o mais rápido possível!*

Bloqueio meu celular e o jogo sobre a mesa. Colocando meus cotovelos na borda, passo minhas mãos pelo meu cabelo em frustração. — Acho que preciso mudar de número.

— O fodido ainda não te deixou em paz?

— Não. — Me sento mais reta. — Não foi tão ruim até que ele nos viu com Cross no Airport.

— Sabe o que devemos fazer?

Inclino minha cabeça para o lado. — Não. O que? — Você nunca sabe o que vai sair da boca dela, então não tenho ideia do que ela está pensando.

— Devemos criar um aplicativo chamado Avalie o Pau. Onde enviamos encontros sexuais passados e outros podem deixar comentários para que as mulheres possam saber que tipo de cara eles são.

Rio e aceno. — Essa é uma ótima ideia.

— Por exemplo, recebi uma mensagem de um cara ontem à noite que não transo há mais de um ano. Ele me mandou uma foto do pau dele. — Ela revira os olhos. — Era apenas a foto, então ele imediatamente enviou outra mensagem pedindo desculpas, vadia errada.

— Você respondeu? — Pergunto.

— Claro. Eu disse: *ainda decepçionantes mulheres, eu vejo*.

Eu rio, tomando um gole da água que ela já tinha pedido esperando por mim.

— Ele então me chamou de puta. — Ela dá de ombros. — Como se isso fosse um insulto. Por favor, ele era tão pequeno que senti como se estivesse montando uma mulher.

Cuspo a água por toda a mesa cobrindo meu telefone, e a mulher ao nosso lado engasga com seus ovos.

— Como se eu sentisse falta disso. — Jasmine bufa.

Sento reta no meu lugar, limpando meu celular com meu guardanapo. — Sinto o mesmo por Mitch. Eu não sou Jesus, nem tenho Alzheimer. Eu não perdoo e não esqueço. — De repente, ele só espera que eu volte rastejando até ele. Isso não vai acontecer.

— Homens. Eu gostaria que pudéssemos matá-los depois de terminarmos com eles, — diz ela com um suspiro. — Pelo menos isso nos daria algo pelo que esperar.

— Amém irmã, — concordo.

— De qualquer forma, sei que o bar mantém você ocupada. Como está o estúdio?

— Eu vendi.

— O que quando? — Ela pergunta surpresa.

—Mês passado. — Dou de ombros, nada demais. — As pessoas donas do café ao meu lado queriam expandir e me fizeram uma oferta que eu não podia recusar. — Minha mãe comprou um pequeno estúdio quando estava na faculdade. Era uma espelunca decadente que o pai de sua amiga estava vendendo. Ele vendeu camisetas no lugar. Ela comprou e transformou em um estúdio de dança. Ela deixou para meu irmão e para mim quando ela faleceu. Derek não queria nada com isso, e eu estava cansada de ter que administrar. Eu prefiro ter esse dinheiro para colocar no Lucky algum dia.

CAPÍTULO SETE

Cross

Visto minha jaqueta de couro preta, então olho para o meu Rolex. — Porra! Porra!

—O que? — Alexa pergunta. Ela está pulando pela minha loja de tatuagens, tentando se vestir.

Estamos nos encontrando há algumas semanas. E quando digo encontrando, quero dizer fodendo em todas as malditas chances que temos. Que é duas vezes hoje até agora. —Vamos nos atrasar, — digo a ela assim que sinto meu celular vibrar no bolso de trás. Puxo para ver que é Titan. —Ei, estou a caminho...

—Você está atrasada, — ele me interrompe. Titan tem essa coisa de pontualidade.

—Eu sei.

—E Alexa também, — acrescenta. —Mas você não saberia nada sobre isso, não é?

Reviro os olhos. —Não.

Ele ri baixinho. — Eu sabia que você não iria. De qualquer forma, traga sua bunda aqui.

— Estou chegando...

— Tenho certeza que você estava. — *Click.*

— Foda-se, — assobio.

— E agora? — Ela pergunta, vestindo sua camiseta branca antes de passar para seus saltos pretos. Ela então volta para seus jeans, fechando-os, e eu gostaria de poder removê-los novamente.

— Acho que Titan sabe sobre nós.

Seus grandes olhos verdes encontram os meus, e ela suga uma respiração. — O que? Como? Você disse alguma coisa?

— Claro que não. — Mas honestamente, não tenho sido tão reservado. No começo, eu era, mas tenho sido bastante descuidado. Os caras sabem que andei aprontando alguma coisa ou com alguém, mas achei que todos tinham suas próprias coisas acontecendo e não notariam minha ausência. Eu estava errado. Bem, Titan e Bones estão sempre assistindo. Grave não dá a mínima para o que qualquer um faz. Ele não poderia se importar menos. Mas se ele soubesse que eu estava transando com Alexa? Ele se importaria. Ele saberá que quebrei minha promessa. Ele tem estado ocupado com sua própria merda nas últimas semanas. Ele não veio até mim, mas acho que é o irmão de April. Grave tem ido muito ao Airport.

— Então como ele saberia?

— Não importa. — Agarro a mão dela e a puxo para fora do Tit For Tat.

Tranco as portas da loja e pego sua mão mais uma vez, virando para o cassino. As máquinas caça-níqueis estão alinhadas fileira após fileira, disparando.

— Cross, isso não é bom! — Ela grita enquanto eu a arrasto pelo andar até os elevadores.

Corro para um que está aberto. Estou prestes a dizer a ela que está tudo bem, mas uma garota que não parece ter mais de vinte anos entra atrás de nós com um homem que poderia ser seu pai. Pela maneira como a mão dele segura a bunda dela, acho que não é o caso. Me inclino contra a parede espelhada e puxo o Zippo do bolso com a mão livre. Começo a abrir e fechar.

Sentindo os olhos em mim, levanto os meus para ver a garota olhando para mim. Ela deixa seus olhos correrem sobre minha camisa Kingdom e meu jeans rasgado. Então ela olha para Alexa e franze a testa. Como se ela não fosse boa o suficiente para mim. É o contrário. Eu não sou bom o suficiente para ela. Sou apenas um brinquedo. Uma foda garantida. Ela vai se cansar de mim e seguir em frente, mas até lá, vou aproveitar isso por enquanto. Homens como eu não se acomodam. Temos muito para provar ao mundo. Muitos erros para cometer. Não há tempo em nossa vida para as mulheres. Não o tipo bom de qualquer maneira.

A mão do homem desliza por sua bunda e entre as pernas. Ela fecha os olhos quando ele se inclina e sussurra em seu ouvido. O elevador apita, interrompendo-os, e eles vão embora.

— Bem, isso foi interessante, — murmura Alexa.

Bufo. Isso é um eufemismo. Ela se vira para mim, e faço o mesmo. Não posso ajudar. Soltando a mão dela, seguro seu rosto com ela. Seus olhos verdes procuram meu rosto. Ela parece aterrorizada, seus dentes brancos mordiscando seu lábio inferior. Eu a puxo com o polegar.

— Eu contei para April e Jasmine, — ela solta.

— Tudo bem.

— Não, Cross. — Ela encosta em mim. — Eu contei a elas sobre nós.

Aceno uma vez. — Eu entendi o que você quis dizer. — Simplesmente não dou a mínima.

— Quer dizer, foi logo após a primeira noite. Mas apenas Jasmine sabe que estamos juntos há algumas semanas. — Ela se afasta de mim para andar no pequeno espaço. — Eu não poderia manter isso em segredo de April. Ela é minha melhor amiga. Ambas me prometeram que não contariam a ninguém. E acredito nelas. Mas se Titan sabe...

— Ei. — Agarro seu braço, puxando ela para parar. — Está tudo bem.

— Mas...

— Não foi April ou Jasmine. Fui eu, — a interrompo, mas ela continua.

— Dissemos que ninguém deveria saber. — Ela parece à beira das lágrimas, e me pergunto por que ela está tão chateada. Estamos autorizados a fazer o que quisermos.

— Alexa...

Ela se afasta de mim, e a deixo ir. — Grave não pode saber o que estamos fazendo. Você mesmo disse isso. Você prometeu a ele. — Ela passa a mão nervosamente pelo cabelo louro-claro. — April acha que Grave esta frágil agora. — Franzo a testa para isso porque ele parece bem para mim. Um pouco preocupado, mas definitivamente bem. Eu não o vi tão determinado a ser o melhor de si... desde sempre. — E se ele descobrir que você está mentindo para ele...

— Alexa, acalme-se. — A trago para uma parada mais uma vez. — Eu vou dizer a ele hoje à noite, tudo bem? Isso faz você se sentir melhor?

Ela desvia os olhos para os saltos e acena com a cabeça uma vez.

— Venha aqui. — A puxo em meu peito e a abraço com força, beijando sua testa. — Você está ficando nervosa por nada.

— Eu só... — Ela suspira pesadamente, envolvendo os braços em volta do meu peito. — Eu só me preocupo com April e Grave, sabe? Eu quero que eles sejam felizes. Eles merecem isso.

— Ei. — Me afasto apenas o suficiente para segurar seu queixo e forçá-la a olhar para mim. — Eles estão felizes. E você e eu fazendo sexo não vai estragar isso.

O elevador para mais uma vez. — Vamos. — Agarro sua mão e a puxo em nossa parada. Um homem que conheço como Mack está do lado de fora do elevador.

— Ei, Cross. — Ele acena para nós, e não gosto do jeito que seus olhos permanecem no peito dela. Eu seguro sua mão um pouco mais forte.

Aceno de volta e ando pelo longo corredor. Virando à direita no final, chego a uma porta onde se lê *Grave*.

— Talvez devêssemos entrar separadamente, — Alexa oferece, me puxando para parar.

Penso sobre isso por um segundo. Titan é quem adivinhou, mas isso não significa que ele tenha contado aos outros. — Certo. — Concordo. Alexa já está chateada com a situação e não quero piorar. — Você entra primeiro. Eu entro depois.

Soltando minha mão, ela entra, e espero um pouco antes de fazer isso eu mesmo. Não vou ficar aqui para sempre. Se eles descobrirem, então eles descobrirão.

Dez cabeças se viram para olhar para mim. — Cheguei! — Jogo minhas mãos para cima.

Bones se levanta, encostando no balcão à direita com os braços tatuados cruzados sobre o peito. Titan está ao lado dele, as pernas abertas enquanto Emilee está entre elas de costas para ele. Seus braços em volta dos ombros dela. Grave está sentado na mesa de couro preto, suas pernas penduradas sobre a borda em nada além de um par de shorts pretos que lê KINGDOM em letras douradas no cóis. April está ao lado dele. Alexa está ao lado dela. Ela evita olhar para mim diretamente enquanto finge ler algo em seu telefone. Um pensamento passa pela minha cabeça que é aquele filho da puta do Mitch. Eu ainda tenho que perguntar a ela sobre ele. Temo que ela entenda errado porque as mulheres sempre pensam demais em merda. E quando você começa a perguntar sobre ex, elas pensam que você está

considerando um futuro com elas. Caso em questão, o que acabou de acontecer no elevador.

Jasmine está sentada no balcão ao lado de Bones, e Nite está encostado na parede oposta. Luca e sua esposa, Haven, estão à esquerda dele. Todas as conversas param abruptamente, me fazendo sentir como se tivesse interrompido alguma coisa. Vou perguntar a Alexa mais tarde se eles fizeram a mesma coisa quando ela entrou.

—Já era hora, — Titan anuncia.

—Sim, bem, eu estava um pouco ocupado.

Grave bufa. —Espero que você não estava fodendo aquela sua assistente.

A cabeça de Alexa se levanta e seus olhos pousam nos meus. Não digo nada sobre isso, mas vejo que Titan percebe o olhar de Alexa queimando um buraco em mim, confirmando o que ele já estava adivinhando. Não tivemos o discurso de Rachel. Ela nunca perguntou, e nunca ofereci nenhuma informação sobre ela.

—Sua assistente no Tit For Tat? — Emilee é quem pergunta. —Ela foi muito rude comigo uma vez que eu estava procurando por você. — Ela cruza os braços sobre o peito com essa memória quando ela estava tentando encontrar a suíte Palace. —Ela agiu como se eu fosse foder você ali mesmo em sua loja quando eu só precisava de ajuda para encontrar Titan.

Assisto Jasmine ficar tensa. Ela e April sabem sobre Alexa e eu. Então, elas acham que estou fodendo as duas. Por que quero corrigi-los? Mordendo minha língua, decido que agora não é a hora. Preciso contar a Grave primeiro e não na frente de todos. Depois da luta dele, vou pegá-lo sozinho e informá-lo.

Grave acrescenta. — Sim, Rachel tem uma queda por ele desde que Cross a contratou. — Ele balança a cabeça com uma risada. — Eu disse a ele para não transar com ela, mas ele não resistiu.

Porra! Os olhos de Titan vão e voltam entre Alexa e eu, mas ela não está mais olhando para mim. Seus olhos estão de volta em seu celular, e ela está digitando. É melhor não ser para o fodido Mitch.

— Grave... — April está na frente dele, batendo em suas pernas. — Não é da nossa conta com quem Cross fica.

Ele apenas ri enquanto ela tenta desviar a conversa.

— Eu não vou dormir com ela, — acrescento rapidamente, observando como Alexa reage. Nada. Seus olhos ficaram grudados em seu telefone.

— Talvez não esteja certo neste exato segundo. — Grave bufa.

Emile sorri. — Espero que você a tenha demitido então.

Não. Mas está na minha lista de coisas para fazer agora. Ela está agindo de forma estranha desde que eu disse a ela que não dou a mínima com quem ela dormiu. E então adicione o fato de que ela me viu com Alexa. Rachel me deixou em paz, mas ela ainda parece vagar pela loja depois que seu turno acabou. No outro dia, eu a peguei de pé atrás de mim,

silenciosamente lendo meu texto por cima do meu ombro. Acho que ela pensou que teria um vislumbre de uma mensagem de texto entre Alexa e eu, mas eu estava conversando com Titan. Deveria tê-la demitido ali mesmo, mas eu estava com pressa de sair de lá para me encontrar com Alexa. Eu estava atrasado.

A porta atrás de mim se abre e um homem fala. —Você tem cinco minutos, Grave.

April acaricia sua coxa. —Nós vamos ir para nossos lugares. Tenha cuidado, certo?

Ele estende a mão, passando a mão em seu cabelo roxo, e se inclina para frente, beijando-a. —Sempre, — ele diz a ela quando se afasta.



Alexa

Saio da sala com as garotas enquanto os caras ficam para trás para ficar com Grave antes que ele lute. Tento alisar meu cabelo sem que as garotas percebam que as mãos de Cross estavam nele minutos atrás. Minhas pernas ainda tremem, e minha calcinha agora está molhada. Não tive a chance de limpar, e odeio isso. Vou ter que fugir para o banheiro em breve.

Minha mão aperta o corrimão enquanto tento descer as escadas em meus saltos. O lugar está cheio de gente. Kingdom tem um dos maiores centros de convenções de Las Vegas, com mais de dez mil lugares, e está lotado esta noite. Eles atualmente têm as luzes baixas, tornando já difícil de ver enquanto ‘New Kings’ de Sleeping Wolf toca pelos alto-falantes.

April está andando na minha frente. Ela diminui o ritmo para acompanhar meu ritmo e sussurra em meu ouvido. —Sinto muito por isso.

—Está tudo bem. — Dispensó ela. Cross pode dormir com quem ele quiser. Nunca dissemos que era exclusivo. Inferno, nunca deveria ser mais de uma vez. Pela forma como Rachel agiu na primeira vez que a vi no Tit For Tat, eu sabia que eles tinham algo acontecendo. Talvez não naquele momento, mas eles definitivamente tinham um passado.

—Ei. — Ela me faz parar, e o resto das meninas continua andando. —Eu conheço você, e você não faz sexo casual. Você não faz ligações.

Coloco minhas mãos em seus ombros. —Obrigada por se preocupar comigo, April. Mas eu estou bem. Eu prometo. Cross e eu estamos apenas ficando. Não há mais nada lá. — Dou de ombros. —Se ele quer foder outra pessoa, então eu também posso. — Não posso dizer que estou mentindo, mas o pensamento dele também fodendo Rachel me deixa doente do estômago. Só por quem ela é.

Ela morde o lábio pintado de roxo e, em seguida, envolve os braços em volta do meu ombro antes de descermos o resto das escadas. Não esperava que Cross fosse virgem, mas espero honestidade. Então, talvez só

precisemos sentar e revisar algumas diretrizes. Se decidirmos continuar com isso.

As garotas e eu descemos para nossos assentos na primeira fila e sentamos logo atrás das garotas do ringue. As luzes se apagaram completamente, nos banhando na escuridão. Tanto para usar o banheiro. Só vai ter que esperar. As luzes começam a piscar, tornando difícil focar em qualquer coisa. A multidão está gritando e gritando quando 'King of the World' de WAR HALL começa a tocar.

Eles anunciam o oponente de Grave e todos o vaia. Quando Grave começa a descer o corredor, o barulho da multidão é tão alto que você não consegue se ouvir pensar. Levanto minhas mãos, colocando-as sobre meus ouvidos. Ele entra no ringue enquanto o resto dos Kings fica ao lado dele, observando e treinando-o. As meninas e eu pulamos de pé, observando atentamente. Jasmine está à minha direita, seu cotovelo ligado ao meu. Posso sentir alfinetes e agulhas na minha pele enquanto vejo Grave bloquear um golpe e servir o seu próprio. Não sei por que estou tão nervosa. April está à minha esquerda. Sinto sua mão enrolar ao redor do meu antebraço, e suas unhas cravam na minha pele.

—Ele vai ficar bem! — Grito sobre a multidão, tentando acalmá-la mesmo sabendo que não vai adiantar nada. Grave é atingido e tropeça alguns passos para trás. Suas unhas cavam ainda mais fundo, e assobio em uma respiração. — April, ele está... — Olho para ela, e minha respiração fica presa. Ela está curvada. Seu cabelo roxo escuro protegendo seu rosto de mim, mas sei que algo está errado. —April? — Grito, me curvando

também. O processo puxa meu braço livre de Jasmine. — April? Você está bem? — Pergunto, puxando o cabelo dela para longe do rosto.

Seus olhos estão bem fechados, sua mão livre repousa sobre seu estômago e lágrimas escorrem pelo seu rosto.

—O que está errado? — Jasmine chama, também percebendo.

—Eu não sei...

—O bebê, — April me interrompe. — Algo está... errado, — ela chora.

—Leve ela para o hospital, — Jasmine ordena a Haven e a mim.

—Chame Grave! — Emilee grita enquanto a multidão ruge, me deixando saber que Grave está avançando.

—Não... — April protesta, balançando a cabeça rapidamente.

Por mais que odeie dizer isso, é tarde demais. Nenhuma de nós pode parar a luta. E não quero que Emilee tente impedir isso só para causar uma distração e machucar Grave.

—Leve ela para o hospital. Emilee e eu iremos com os caras assim que Grave terminar, — Jasmine ordena, se abaixando e me entregando a bolsa de April.

CAPÍTULO OITO

Cross

O que você precisa saber sobre os Kings é que somos irmãos, alguns por sangue, outros por escolha, então quando um de nós está sofrendo, todos nós estamos sofrendo. E agora, estamos todos no inferno, queimando vivos. Sento à mesa de conferência no décimo terceiro andar da torre um do Kingdom. Titan está sentado à minha frente, olhando silenciosamente para o crânio esculpido na mesa que acomoda facilmente vinte pessoas. Bones se senta na cabeceira da mesa. O silêncio enche a sala. Ninguém sabe realmente o que dizer. Não somos homens que fazem conversa fiada. E nada que qualquer um de nós diga pode mudar o que aconteceu ontem à noite.

— Tudo bem... — Bones começa, mas é interrompido.

A porta se abre e Grave entra. Ele parece uma merda. Seu cabelo está em pé, indo em todas as direções. Olhos vermelhos e rosto manchado. Ele segura uma garrafa de água na mão, parecendo de ressaca. Mas sei que não é o caso. Grave percorreu um longo caminho nos últimos meses desde quem ele era antes de April entrar em sua vida.

—Kyle. — Bones pula de pé, chamando seu irmão pelo nome verdadeiro com preocupação. —O que você está fazendo aqui?

Grave vai até a mesa e cai ao lado de Titan. —Onde mais eu estaria? — Ele pergunta, incapaz de encontrar os olhos de seu irmão. Sua voz soa tão cansada quanto parece.

Bones passa a mão pelo cabelo e solta um longo suspiro, suavizando sua voz. —Você deveria estar em casa. Com April.

Ele não diz nada sobre isso. Apenas fica lá olhando para o nada. Depois que ele venceu sua luta ontem à noite, voltamos para a sala para comemorar. Jasmine e Emilee vieram correndo para nos dizer que não sabiam o que estava acontecendo, apenas que Haven e Alexa tinham levado April para o hospital. Grave saiu de lá tão rápido que não conseguimos acompanhar. Assim que chegamos ao hospital, descobrimos que April havia perdido o bebê. Por mais que meu coração se parta por Grave e April, também estou com medo de que isso o leve ao limite. Grave é um viciado em recuperação e está indo muito bem. Eu não poderia estar mais orgulhoso dele, mas isso? Como você passa por uma perda dessas? Grave sempre sentiu as coisas mais do que qualquer um que eu já conheci. Ele afogaria esses sentimentos com bebida, sexo, drogas. O que quer que ele pudesse colocar em suas mãos.

Bones anda ao redor da mesa para ficar atrás de seu irmão e coloca a mão em seu ombro. Grave pula no contato e se afasta. —Vá para casa, Grave, — Bones diz a ele com olhos tristes. —Vá para casa e fique com April.

Os olhos de Grave caem para suas mãos apoiadas na mesa. — Ela não me quer lá, — ele sussurra. — Ela se levantou esta manhã e foi trabalhar.

Olho para Titan, e ele está franzindo a testa. Quer dizer, eu sei que todo mundo lida com a perda de forma diferente, mas isso? Eles perderam o filho. Por que eles não estão em casa sofrendo juntos? Como estão funcionando? Eu nunca quis ter filhos, mas isso não significa que eu não possa simpatizar com o que eles estão passando.

Titan lambe os lábios. — Grave, não há problema em sentir...

— Não me diga como se sentir! — Grave explode, batendo os punhos na mesa. — Estou aqui para trabalhar, porra. Vamos trabalhar, — ele rosna.

O silêncio segue sua explosão, e suspiro, mexendo no meu Zippo. Bones volta para sua cadeira e acena com a cabeça uma vez. — Certo. Vamos começar a reunião. Ouvimos alguma coisa sobre as remessas?

— Não, — respondo.

Bones rosna. Todo mundo está ficando extremamente irritado com essas malditas remessas. Alguém em algum lugar tem que saber o que está acontecendo.

— Talvez devêssemos encomendar uma remessa nossa, — sugere Titan.

— Isso seria muito suspeito. — Balanço minha cabeça.

— Como assim? — Ele pergunta.

— Porque nós não compramos diamantes, — respondo com um rosnado. — Acho que pareceria óbvio que matamos um dos homens de

Kale quando entramos e começamos a comprar remessas no valor de milhões em diamantes dele.

Bones esfrega o queixo, pensando sobre isso. Grave fica em silêncio, olhando para o nada. Fisicamente, ele veio trabalhar hoje, mas mentalmente está em outro universo.

—E se fizermos parceria com os Masons? — Titan oferece, sentando ereto olhando para Bones. —Eles fazem o pedido, mas Cross e eu vamos com ele para pegar. Eles podem dizer que nos contrataram para proteção.

Dou uma risada áspera. —Todo mundo sabe que os irmãos Mason são como nós. Eles são sua própria proteção.

—O que você sugere? — Titan se vira para mim. —Que não fazemos nada?

—Você sabe como me sinto sobre os Masons, — Bones acrescenta, ignorando a explosão de Titan.

—Também não sou fã deles, mas precisamos chegar ao fundo disso antes que nosso cliente venha atrás de nós por não obter as informações que prometemos, — acrescenta Titan.

Bones solta um suspiro frustrado, e sei que Titan venceu. —Tudo bem. Mas leve Nite com você. Três é melhor que dois. — Com isso, ele se levanta saindo da sala.



Alexa

Estou atrás do bar do Lucky quando meu celular vibra no bolso de trás. Pego para ver que Cross está me ligando. Embora seja depois do horário de fechamento, vou até o escritório dos fundos para atender a ligação porque não quero que meu irmão ouça minha conversa. Ele não disse uma palavra para mim desde que descobriu que eu estava dormindo com Cross. Apenas aparece para trabalhar em seus turnos e depois vai para casa. — Alô?

— Ei, — ele diz suavemente.

Abaixo minha cabeça e olho para minhas botas pretas. Não falo com ele desde ontem à noite. Haven e eu estávamos com April quando eles informaram que suas complicações estavam fazendo com que ela abortasse o bebê. Grave chegou pouco depois. Eu queria ficar com ela, mas saí com Jasmine, sabendo que ela e Grave queriam ficar sozinhos.

— Eu perguntaria como foi o seu dia, mas aposto que foi tão bom quanto o meu. — Ele suspira.

— Grave ignorando você como April está me ignorando? — Pergunto. Tentei entrar em contato com ela centenas de vezes hoje, e minhas ligações não foram atendidas, meu texto não foi lido.

—Gostaria que fosse assim. De repente, o cara caiu de cabeça no Kingdom. Ele está praticamente desaparecido há anos, e agora Bones não pode fazê-lo sair. Você disse que April está te ignorando?

Caio na cadeira da mesa, fazendo-a ranger com o meu peso. —Sim, tenho ligado para ela, mas vai direto para o correio de voz. Esta tarde, peguei o caminho mais longo para o trabalho e passei no Roses e vi o carro dela. Entrei e ela me dispensou totalmente. — Ela fingiu estar mais ocupada do que eu sabia que estava. Peguei a dica e saí, não querendo adicionar mais estresse.

—Eu odeio isso por eles, — diz ele suavemente.

—Eu também, — digo, colocando meu cotovelo direito na velha mesa de madeira e meu rosto na minha mão. Sou amiga de April desde que éramos crianças. Já passamos por muita coisa juntas, mas ela nunca me deixou de fora assim.

—Alexa. — Ele suspira meu nome, e fecho meus olhos, esperando que ele termine com isso. Muita coisa está acontecendo. Grave precisa dele agora mais do que nunca. Não podemos continuar nos encontrando assim. Ele ia contar ao Grave ontem à noite depois de sua luta. Ele não pode fazer isso agora. —Sobre ontem...

Abro os olhos e franzo a testa enquanto olho para minha mesa bagunçada. —O que tem isso?

— Antes de Grave ir lutar. Ele trazendo Rachel...

— Está tudo bem, — o interrompo. Outra coisa que parece pequena em comparação com todo o resto.

— Não. Não está.

Me sento reta e passo a mão pelo meu rosto. Estou exausta demais para entrar em sua fila de mulheres agora. — Está, Cross. Não estamos juntos. Você pode foder quem quiser.

Há uma longa pausa em sua extremidade. Afasto da minha orelha para ter certeza de que ele não desligou na minha cara. Em vez disso, ele muda de assunto. — O que você vai fazer quando terminar no bar?

Olho para o relógio na parede. São quase três da manhã. Estamos fechados há meia hora. — Vou para casa, — respondo. Foram longas vinte e quatro horas, e estou exausta. Não dormi muito ontem à noite, e duvido que consiga esta noite também. April está pesada em minha mente, e sinto que minhas mãos estão atadas. Não posso fazer nada para ajudá-la.

— Por que você não vem para Kingdom? — Ele oferece.

Mordo meu lábio inferior. — Para que exatamente?

— Fique a noite comigo, — ele responde como se eu devesse saber o que ele quis dizer.

Fico de pé, precisando de espaço. — Tem certeza que isso é bom? Quero dizer, embora todos suspeitem do que estamos fazendo, na verdade não contamos a eles. E se alguém nos vir? Não é o momento...

—Ninguém está aqui esta noite, — ele me interrompe. —Titan não fica aqui desde que se casou com Emilee. Bones ainda está trabalhando e fará isso a noite toda porque é exatamente isso que ele faz. E Grave saiu horas atrás para ir para casa. Acho que foi ficar com April. Seremos apenas você e eu.

—Sim, — digo. Talvez uma boa noite de foda seja o que preciso para me ajudar a dormir. —Vou te mandar uma mensagem quando estiver a caminho. — Desligo antes que ele possa dizer mais alguma coisa.

Embolso meu celular e saio do escritório bem a tempo de ver meu irmão pegar sua jaqueta. Ele nem sequer me reconhece com um aceno de cabeça. Apenas caminha em direção à saída. Ouço a porta dos fundos abrir e fechar, e começo a limpar o bar. É a última coisa que tenho que fazer antes de sair daqui. Mas a porta da frente se abre, chamando minha atenção, e franzo a testa quando percebo que ele não a trancou antes de sair. Sempre saímos pelos fundos, pois é onde estacionamos. O beco não é o lugar mais seguro tão tarde da noite. Inferno, nenhum lugar nesta cidade é seguro a esta hora da noite. Por que arriscar?

Estou pensando em maneiras de bater na bunda dele por sua falta de responsabilidade quando olho para cima e vejo uma ruiva entrar no bar com um sorriso no rosto e uma Louis Vuitton enorme no ombro. Ela é inofensiva. —Ei garota, — Jasmine me cumprimenta.

—Ei. — Sorrio para ela, mas cai no segundo que vejo Bones entrando atrás dela.

Cross e eu normalmente não conversamos ou compartilhamos experiências de vida quando estamos juntos. Nós definitivamente não discutimos os outros Kings. Meu irmão disse algumas coisas no passado sobre Bones, ele corre com a máfia ou alguma merda assim. Honestamente, não ficaria tão surpresa se fosse verdade. Cross mencionou que Bones estava trabalhando no Kingdom esta noite, então por que ele está aqui?

—E aí? — Pergunto quando ela se senta na minha frente no bar. Bones se senta ao lado dela, sem dizer uma palavra. Olho para longe dele e de seus olhos azuis. O cara é tão intimidador quanto rico.

—Lembra da primeira vez que você me conheceu? — Ela pergunta, evitando minha pergunta.

—Sim. — Solto a única palavra.

Um ano atrás...

Estou atrás do bar; é uma sexta à noite e está lotado. Há alguma convenção na cidade, então o bar está mais movimentado do que o normal. Estou tendo problemas para acompanhar a grande multidão. Um homem se aproxima e bate uma nota de vinte, divagando o que quer.

—Desculpe? — Grito sobre a música e viro meu rosto para dar-lhe meu ouvido quando meus olhos pousam em uma mulher sentada no final do bar com um homem. Ela está rindo de algo que ele disse enquanto olhava para sua bebida cheia que eu tinha acabado de servir a ela. Estendendo a mão, ela coloca a mão em seu

ombro e se inclina, falando em seu ouvido. Ele acena com a cabeça algumas vezes, e ela se levanta, indo para o banheiro.

– Você entendeu isso? – O cara grita no meu ouvido.

Me afasto, levantando um dedo para ele quando vejo o cara agora sentado sozinho, olhando ao redor nervosamente.

– Senhorita? – O cara chama novamente, tentando chamar minha atenção, mas eu o ignoro. Meus olhos permanecem focados no outro homem. Ele enfia a mão no bolso, puxando o punho. Ele dá outra olhada rápida ao redor antes de colocar uma pílula em sua bebida. Pegando o copo, ele o gira para dissolver a evidência e depois o coloca de volta rapidamente.

Corro até meu irmão, que está a poucos passos de mim. – Chame a polícia, – digo em seu ouvido.

– O que? – Ele se vira para mim.

– Faça isso agora. Diga a eles que um cara tentou drogar uma mulher. – Antes que ele possa responder, saio de trás do bar e corro para o banheiro, empurrando os clientes para fora do meu caminho.

Entro no banheiro feminino e paro quando vejo a mulher parada na pia arrumando o batom. – Eu preciso falar com você.

– Você salvou minha vida. – Jasmine me dá um sorriso, interrompendo a memória.

Me arrasto de um pé para o outro desconfortavelmente, não querendo repetir essa conversa, especialmente na frente de Bones. — Eu não iria tão longe...

— Eu poderia. Os policiais que prenderam aquele cara os levou a descobrir uma rede de tráfico sexual. Você me salvou.

Meu rosto aquece, ficando vermelho. Não me dou bem com elogios.

— De qualquer forma, — ela continua. — Eu tentei retribuir...

Bufo com essa declaração. — No dia seguinte, você apareceu com um carro de duzentos mil dólares. — Uma mulher que eu tinha conhecido apenas na noite anterior me comprou um carro. Achei que ela estava fora de si. Ainda acho isso.

— Eu disse que pagaria pela placa e pelo seguro...

— Eu não estou aceitando isso, — a lembro. Ela faz isso com frequência. Ela ainda o tem na garagem. Como se eu fosse ligar para ela um dia e dizer ei, você sabe aquele Audi R8 Spyder que você me comprou? Sim, vou pegar isso agora.

— Isso não é sobre o carro. — Ela enfia a mão na bolsa Louis Vuitton e tira um grande envelope pardo. Colocando no bar, ela o empurra para mim.

— O que é isso? — Pergunto.

— Esta sou eu retribuindo a você.

Olho dela para Bones, mas ele ainda não disse uma palavra. Seus olhos azuis estão nos meus, e desvio o olhar. Seu olhar é tão intenso que me deixa nervosa.

Abrindo o envelope, puxo um conjunto de papéis. **KINK** está escrito na parte superior em letras pretas em negrito. Nunca ouvi falar antes. —O que é isso?

—Eu quero entrar em um negócio com você, — afirma.

Começo a rir, mas paro imediatamente quando nenhum deles se junta a mim. Eu limpo minha garganta com o silêncio constrangedor que se segue. —Um negócio? Que tipo de negócio? — É como a ideia do app de avaliar pau?

—Kink é um clube de BDSM de elite. Descobri recentemente sobre isso quando eu estava em Nova York. É uma mina de ouro, Lex. Falamos com o proprietário do local em Nova York e ele quer se encontrar conosco neste fim de semana.

Passo a mão pelo meu cabelo loiro descolorido. —Eu... uh, você quer ter um clube de sexo? — Nem sabia que existiam. Quero dizer, você ouve falar de merda como essa, mas nunca estive em uma antes.

—Sim. — Ela aperta as mãos.

Abro a boca, mas não sai nada, então a fecho. Tomando uma respiração profunda, tento novamente. —Você quer transformar meu bar em um clube de sexo?

—Não. — Ela balança a cabeça rapidamente. — Apenas seu porão. Você é a dono do bar. Cem por cento seu. Só quero entrar no Kink com você. Renovamos o porão, que você não usa, no clube e eu vou administrá-lo. Você pode se envolver o quanto quiser, mas dividimos o lucro em cinquenta e cinquenta.

Olho para Bones. —O que você tem a ver com isso? — Estou curiosa para saber por que ele está aqui com ela. Qual é o envolvimento dele?

Ele se inclina para frente, colocando seus antebraços tatuados no bar, e me vejo inclinando um pouco para trás, esperando que ele não perceba. — Kink é um clube masculino exclusivo, por si só. Eles têm vinte e cinco locais ao redor do mundo. Nem um único é de propriedade ou dirigido por uma mulher.

Nenhuma daquela frase respondeu ao que acabei de perguntar. — Significado? — Franzo a testa, precisando de mais explicações. Estou cansada pra caralho.

—O que significa que precisamos do Bones como parceiro, — Jasmine responde.

—Então, você terá uma porcentagem disso? — Esclareço. Como Jasmine e eu estaríamos cinquenta e cinquenta se ele também possui uma porção?

—Só no papel, — afirma.

—Ele não está pegando nada do Kink. Bones não está investindo nenhum custo inicial ou qualquer envolvimento. Dillan Reed é apenas um nome em um pedaço de papel.

Acho que Dillan Reed é seu nome verdadeiro. O que, se você me perguntar, não combina com ele. Bones? Isso faz mais sentido. O cara parece que vai bater em você até a morte com os punhos. Ou um martelo. O que estiver mais próximo dele no momento.

Baixo os olhos para ler os documentos um pouco mais. Eu vejo dois milhões, e minha boca cai. — Jasmine, — meu olhar atira para o dela. — Eu não tenho esse dinheiro.

— Você não precisa disso. Eu tenho tudo coberto, — ela se apressa.

Ela é louca? Balançando a cabeça, empurro o contrato de volta para eles. — Não.

— Alexa...

— Eu não estou fazendo isso. — Me viro, entrando no refrigerador apenas para ficar longe deles.

A porta se abre atrás de mim e Jasmine entra. — Apenas me ouça, — diz ela, colocando as mãos para cima defensivamente.

— A resposta é não. — Me abaixo e pego uma caixa de Bud Light, embora não tenha certeza do que diabos vou fazer com ela.

— Lex. — Ela coloca as mãos nos meus ombros e me gira para encará-la. — Eu disse que iria retribuir o que você fez. E este é o meu pagamento.

— Mesmo se eu concordasse, não posso retribuir. — Tenho algum dinheiro guardado depois de vender o estúdio, mas nem perto o suficiente

para cobrir minha metade. E acredito em pagar o seu caminho. Não sou uma sanguessuga.

— Sua amizade é todo o pagamento que eu preciso. — Ela tira as mãos dos meus ombros e pega a cerveja da minha, colocando-a no chão aos meus pés. — Olha, Kink será um sucesso. Você sabe como eu sei? — Ela não me deixa responder. — Porque vou dedicar minha vida a isso.

Não é isso que me preocupa. — Não é justo, — argumento. — Para você colocar todo aquele dinheiro e eu nada.

— Você me salvou, — ela sussurra, baixando os olhos para seus saltos Louboutin vermelhos. — Ninguém nunca fez isso por mim antes.

Meu peito aperta por ela. Ela pode ser uma amiga minha, mas Jasmine guarda muito para si mesma. Ela esconde sua tristeza e insegurança por trás de piadas e sarcasmo. — Jasmine, isso é o que amigos fazem. Eles cuidam um do outro.

— Mas você não era minha amiga na época, — diz ela, seus olhos verdes encontrando os meus mais uma vez. — Venha para Nova York com Bones e eu. Visite a Kink conosco. Se você não for 150% convencida depois disso, então não fazemos isso.

— Por que meu bar? — Ela tem dinheiro para comprar qualquer espaço na Strip. Quer dizer, claro que não é como se houvesse imóveis disponíveis em todos os lugares aqui, mas ela precisa encontrar algo melhor com todas as conexões que ela tem nesta cidade. *Por que o meu?*

Ela me dá um sorriso caloroso. — Eu já te disse. Não se trata de espaço ou localização. É sobre você. Isso é sobre alguém uma vez me ajudando e eu retribuindo o favor. — Ela se aproxima de mim. — Me deixe fazer isso por você, Lex. Para nós.

Com um suspiro, minha mente vagueia para a possibilidade de fazermos isso. — Eu não sei nada sobre um clube de sexo. — Esse é meu único argumento.

Ela ri baixinho. — Você acha que eu sei? — Balançando a cabeça, ela acrescenta: — Mas eu sei que não vou te decepcionar, Lex. Eu tenho isso. Por favor, confie em mim.

— E Bones? — Pergunto, tentando pensar em qualquer desculpa para sair disso. Eu odeio admitir que parece uma grande oportunidade, mas as coisas nunca são o que parecem. — E se ele nos foder? — Se o homem está com a máfia, então ele tem uma atração séria nesta cidade.

— Bones não é esse tipo de cara. Eu juro. Ele não vai nos foder de forma alguma com esse acordo. Ele é um melhor amigo, e ele só quer nos ajudar tanto quanto eu quero nos ajudar. Eu confio nele.

Sempre quis algo mais para mim. E se for isso? Não sou uma pessoa religiosa, mas e se essa for minha chance? Deus me jogando um osso, dizendo, deixe essa mulher ajudá-la? Eu nunca pensei que seria um clube de sexo, mas as orações nunca vêm como você as pediu. — Eu vou para Nova York, — digo, soltando um suspiro. O que poderia doer?

Ela grita, pula para cima e para baixo, e então envolve seus braços em volta de mim.

— Mas não posso prometer nada, — acrescento rapidamente.

— Compreendo. — Ela dá um passo para trás e acena com a cabeça uma vez, um enorme sorriso no rosto. E não posso deixar de fazer o mesmo.

CAPÍTULO NOVE

Cross

Abro a porta da nossa suíte Royal para ver Alexa parada na porta. Ela está com a bolsa em uma mão e o celular na outra. — Entre.

Ela entra e olha ao redor. Os caras e eu moramos aqui desde que assumimos o Kingdom há quatro anos. Temos um complexo familiar fora da cidade, mas viver aqui é mais fácil. Um cassino nunca dorme, então nós também não. Estamos sempre de plantão e precisamos estar aqui caso algo aconteça. Mas Bones e eu somos os únicos que ainda ficam aqui.

— Gostaria de uma bebida? — Ofereço.

— Por favor. Vodca. — Ela se senta no bar e suspira pesadamente.

— Tudo certo? — Pergunto, sabendo que April pesa em sua mente.

Passando a mão pelo cabelo loiro, ela responde. — Na verdade não.

Coloquei a bebida na frente dela. — O que aconteceu?

Ela o pega e apenas o segura. — Jasmine e Bones apareceram no bar esta noite depois que eu falei com você.

Franzo a testa. — Juntos?

—Sim. Ela... bem, eles tinham uma oportunidade de negócio para mim.

—Que tipo? — Não estou realmente tão surpreso. Bones possui vários negócios. Ele tenta mantê-los em segredo, mas todos nós fingimos que não sabemos.

Ela coloca a bebida na mesa e pega alguns papéis, colocando-os no bar. Eu pego e leio sobre eles. —Então, ela está fazendo isso.

—Você sabia que ela queria fazer isso? — Ela pergunta, arqueando uma sobrancelha escura.

—Bem, eu ouvi falar. Titan e Bones foram para Nova York um tempo atrás com as meninas. Jasmine ficou chateada quando não conseguiu ir para o Kink com eles. O que há de tão ruim nisso?

—Sempre quis algo mais, mas sinto que agora é o pior momento. — Ela suspira.

—Por que isso?

Ela baixa os olhos para o topo do bar. — April.

Soltei um suspiro.

—Ela está passando por tanta coisa agora. Eu não deveria estar indo para Nova York e começando um novo negócio. Eu deveria estar aqui para ela.

Coloco os papéis para baixo e ando ao redor do bar. Tocando seu rosto, a forço a olhar para mim. Seus lindos olhos verdes parecem cansados. — Você não pode fazer alguém se abrir para você, Alexa. Tudo o que você

pode fazer é dizer a ele que você está lá para ele. Cabe a ele quando ele escolhe fazer isso.

—Eu sei. — Ela se afasta. — Mas e se ela não souber que estou aqui para ela?

—Ela sabe. — Assim como Grave sabe que estamos aqui para ele também. Ele está apenas escolhendo nos afastar. Isso é Grave. Não vou forçá-lo a falar comigo, mas ele sabe que estaremos aqui quando estiver pronto.

—Eu simplesmente odeio isso. — Ela pega os papéis, e seus olhos os examinam. —O momento é uma merda, sabe?

—Geralmente é, — concordo com ela. —Mas e se esta for sua chance e você a perder? April não gostaria que você perdesse por causa dela.

—Talvez. — Ela coloca os papéis de volta e pega a bebida, tomando um gole. Colocando-o de volta no bar, ela segura, olhando para a cozinha.

Removo de sua mão, e seus olhos encontram os meus. —Vamos. — digo, puxando-a para fora da banqueta e em direção ao meu quarto. Entramos, e nem me incomodo em acender a luz. Tenho as cortinas fechadas como de costume. Gosto do meu quarto escuro como breu quando durmo. Vejo as luzes da Cidade do Pecado todos os dias. Quando estou aqui, gosto de fechar o mundo.

Encontro o rosto dela e coloco as mãos de cada lado. Meus lábios tocam os dela suavemente, e a beijo, apenas sentindo-a. Eu não a chamei para vir apenas para fodê-la. Se fosse esse o caso, eu a expulsaria depois. Toda vez

que ela vem, ela fica até o dia seguinte. E gosto de dormir com ela ao meu lado. Se ela está aqui comigo, ela não está em outro lugar com Mitch. Suas mãos agarram minha camisa, e ela me beija de volta, mais agressivamente do que eu tinha planejado, mas aceito o convite.

Minhas mãos caem em sua camisa, e a puxo sobre sua cabeça, apenas separando nossos lábios para fazer isso. Então eles estão de volta no dela. Me abaixo, agarro suas coxas e a levanto antes de nós dois cairmos na minha cama. Ela está gemendo debaixo de mim, e continuo a devorar sua boca com a minha. Levantando meus quadris, passo minha mão por seu estômago e em seu jeans. Ela abre as pernas para mim o melhor que pode enquanto eu encontro sua boceta. Empurro um dedo, imediatamente fodendo com o dedo sua boceta molhada.

Ela se afasta e ofega para respirar. Arrasto beijos de seu pescoço para seu peito, puxando seu maldito sutiã para fora do caminho. Deveria ter arrancado suas roupas no momento em que ela entrou na suíte. Tomando um mamilo em minha boca, ele endurece quando o chupo. Meus dentes mordiscam suavemente, e ela grita, arqueando as costas. Removendo minha mão de suas calças, me sento e rapidamente a abro. Ela me ajuda a tirar, então estou abrindo o meu. Puxo meu pau já duro e empurro dentro dela. Sem preliminares. Sem preservativo. Foda-se ele. Já usei antes, mas não vou usar com ela. Ainda não, então por que começar agora?

Tenho o desejo de ir devagar com ela esta noite e fazer amor com ela, o que é ridículo. Eu não faço essa merda. Mas entendo a situação. Ela está exausta, e sou apenas um filho da puta carente.

Saindo dela, lentamente entro, e ela aperta em volta do meu pau. Eu gemo. —Foda-se, baby.

—Cross. — Ela suspira seus braços em volta do meu pescoço.

Agarro suas mãos, entrelaçando nossos dedos, e os coloco ao lado de sua cabeça e começo a me mover um pouco mais rápido, mas ainda lento o suficiente apenas para provocá-la. Seus pés cravam na minha bunda, tentando me fazer acelerar, mas não vou ceder. Eu sei o que quero e como quero.

—Por favor...

Cubro sua boca com a minha e engulo suas palavras enquanto continuo provocando ela enquanto me pergunto se ela fez isso com Mitch. Ele a amava? Ele acabou de transar com ela? O que aconteceu entre eles que os fez se separarem? Se estou sendo honesto comigo mesmo, eu diria que sinto muito pelo filho da puta. Porque eu não quero foder com isso.



Alexa

Saindo da cama de Cross, pego meu celular da mesinha de cabeceira e vou na ponta dos pés até o banheiro adjacente para não acordá-lo. Ele

acabou de dormir alguns minutos atrás. Acendendo a luz suave, olho para o meu celular. Passa um pouco das cinco da manhã. Ele só vai tirar uma soneca de duas horas neste momento.

Abro minhas mensagens e vou para as de April.

Eu: Se precisar de alguma coisa é só avisar. Mesmo que seja só para falar. Ou você precisar de alguém para ouvir. Por favor, saiba que estou aqui. Amo você.

Envio a mensagem e fecho meus olhos. Odeio isso pela minha melhor amiga, por Grave e por todos os Kings. Sei que todos eles sentem uma perda. Meu telefone vibra, sinalizando que tenho uma mensagem, e abro.

April: Eu preciso de um favor. Você pode cuidar do Roses para mim na sexta de manhã por algumas horas?

Eu: Sim. Tudo certo?

Depois de enviar, reviro os olhos e desejo poder excluir. *Claro que ela não está bem, Alexa!*

April: Sim.

Ela está mentindo, mas por quê? Por que ela não sai e fala comigo? Não sei como responder a isso, então considero o fato de ela ter me enviado uma mensagem de volta como um bom sinal e deixo por isso mesmo. Pelo menos ela está pedindo ajuda, mesmo que seja para algo pequeno. Desligando a luz, faço meu caminho de volta pelo quarto escuro como breu, esperando não tropeçar no rastro de roupas no chão. Consigo subir na cama e rastejar ao lado dele. Ele se move, e enrijeço, esperando não acordá-lo. Eu sinto seu corpo mover, e então ele está pressionado contra

minhas costas, envolvendo um braço em volta da minha cintura e me puxando para ele. Relaxo e fecho meus olhos.



Acordo na escuridão e me espreguiço, piscando algumas vezes para meus olhos se ajustarem, mas ainda nada. Estendendo a mão, passo minha mão sobre a mesa de cabeceira e procuro meu celular. Pego desbloqueio a tela, me fazendo piscar rapidamente com a luz forte. — Merda. — Suspiro, vendo que são quase onze horas. Rolando para o meu lado, pego o número de Cross e ligo para ele.

— Lá está ela, — ele responde, soando alegre. — Bom dia, linda.

Gemo, mas odeio que eu sorrio com o jeito que ele me chama de linda. — Por que você não me acordou quando saiu?

— Eu queria que você dormisse. Te dei um beijo de despedida, e você nem se mexeu.

Ele me deu um beijo de despedida? Por que isso faz minha respiração acelerar? — Bem, você deveria ter tentado mais. — Sua cabeça entre minhas pernas teria feito o truque.

Ele ri. — Vou lembrar disso da próxima vez.

—Sério. — Empurro meu cabelo do meu rosto e sento, sentindo seus lençóis frios no meu corpo nu. Se eu fosse ele, nunca sairia desta cama. — Eu não gosto de ficar aqui sem você.

Há um longo silêncio do lado dele antes que ele fale. —Por que? — Ele pergunta, parecendo preocupado de repente.

—Porque e se um dos Kings me vir aqui? — Esta é a suíte deles. Odiaria que Bones me encontrasse na cozinha fazendo café. Eu apenas sinto que não tenho permissão aqui se Cross não estiver aqui.

Ele suspira. —Eu odeio dizer a você, Alexa, mas neste momento, eles sabem o que estamos fazendo.

—Não Grave. — Cross tinha planejado contar a ele, mas sei que essa conversa nunca aconteceu. Não com tudo o que aconteceu desde então.

—Você tem razão. Mas ele não vai chegar lá tão cedo. Agora, deite-se e durma mais um pouco, — ele oferece.

Sorrio para sua voz mandona e me deito. —É quase meio-dia. Já dormi bastante. — Mas ao dizer isso, eu bocejo.

—Veja, — ele afirma, me ouvindo, e eu rio. —Que tal agora? Você volta para a cama, e eu vou almoçar em uma hora.

—Significado? — Arqueio uma sobrancelha, olhando para a escuridão de seu quarto.

—Eu prometo que vou te acordar dessa vez.

—Como uma garota pode recusar isso? — Brinco, mordiscando a ponta da minha unha.

—Você não tem escolha. Agora, descanse um pouco. Vejo você em breve. — Ele desliga.

Largo o telefone no meu peito e sorrio para mim mesma. Por mais que eu queira voltar a dormir, não vou. Em vez disso, me levanto e entro em seu banheiro. Afinal, preciso preparar o almoço dele.

CAPÍTULO DEZ

Cross

Desligo e coloco meu celular no bolso, ignorando o olhar que Titan está me dando. Não estava mentindo para ela. Neste ponto, todos sabem, exceto Grave.

—Então...

—Não é da sua conta, — interrompo Titan e ele ri. — Vamos lá.

Titan, Nite e eu entramos no Airport pelas portas duplas do estacionamento. Nós fazemos nosso caminho até os elevadores e apertamos o botão para o quinto andar. Quando as portas se abrem, um homem fica de cada lado com uma metralhadora nas mãos.

Eles acenam para nós. —Kings, Nite. Sr. Mason está esperando por você.

—Obrigado, Harry. — Titan acena de volta para ele. Por mais que coisas obscuras aconteçam aqui, os irmãos Mason têm uma segurança muito apertada nesse nível. Sua operação não é nada como Kingdom. Não é legal. Tudo o que eles fazem está fora dos livros. Eles têm milhões de dólares escondidos por todo o Airport. Podemos não estar em alta, mas o Kingdom

é uma boa fachada para outras coisas. O Airport não. Eles fazem pagamentos muito grandes a pessoas muito importantes neste estado para manter suas portas abertas. Todo mundo quer sua parte.

Caminhamos até a porta no final do corredor e entramos. A mesa que normalmente tem pessoas amontoadas está vazia, o que é surpreendente. As pessoas estão sempre aqui usando drogas ou contando dinheiro. Turner deve ter liberado eles para nosso benefício. Ando até a porta fechada no fundo da sala, sabendo que é o escritório deles. E bato nela.

—Entre. — Ouço Turner chamar. Entramos na sala e Turner Mason está sentado atrás da mesa em seu celular. Ele levanta um dedo para nós lhe darmos um segundo, e ele se levanta, virando as costas para nós. —Eu disse que isso não seria aceitável, — ele retruca. —Faça isso porra!— Ele desliga e se vira. —A que devo este prazer? — Ele pergunta, sentando de volta em seu assento e gesticulando para que façamos o mesmo.

—Precisamos que você marque uma reunião com Kale, — digo, indo direto ao ponto.

—Kale Freeman? — Ele pergunta, certificando-se de que ele me ouviu direito.

—Sim, — Titan corta.

Ele se recosta na cadeira. —Interessado no negócio de diamantes, Kings? Isso é surpreendente. — Seus olhos vão para Nite, que obviamente não disse uma palavra. Ele nunca faz. Às vezes até esqueço que ele está na sala quando estou com ele. Então ele olha para Titan. —Acho que isso tem

a ver com seu cliente e sua remessa. Vou precisar de um pouco mais para continuar se você quiser que eu arrume um amigo meu.

Se for contrabandeado para o país, Turner sabe de onde e por quem. Trabalhar para o cartel deu a ele informações privilegiadas sobre tudo. Ele também é o assassino pessoal deles. Ele elimina a concorrência deles, mantendo-os no topo.

Titan bufa. —Kale não é amigo de ninguém. Ele está apenas cuidando de si mesmo.

—Engraçado, já ouvi pessoas dizerem isso sobre os Kings, — afirma Turner.

Titan pula de seu assento, e agarro sua mão, me levantando. —Sim, isso é sobre a remessa. — As coisas mudaram. Não chegamos a lugar nenhum.

Ele leva a mão direita até o rosto, passando lentamente o dedo sobre os lábios. —O quê tem pra mim?

—Metade do carregamento, — declaro.

Seus olhos se arregalam por um breve segundo, e ele se endireita. —Me deixe ver se entendi. Um comprador veio até você e disse que está perdendo uma remessa que comprou de Kale? — Eu concordo. —E esse comprador está disposto a dar metade disso pela taxa de localizar isso?

—Algo assim, — Titan rosna.

Turner sorri, relaxando novamente em seu assento. Ele coloca o tornozelo direito sobre o joelho esquerdo. — O que tem para você? — Ele faz a pergunta de um bilhão de dólares.

— Kale Freeman, — digo simplesmente.

— Ah, entendi. Eles querem que você recupere o carregamento e depois o mate por sua falta de habilidades comerciais. — Ele ri.

— Isso é o que acontece quando você não é fiel à sua palavra, — afirma Titan. — Muitos caras foram mortos por menos.

Suspiro, não querendo que isso se transforme em um concurso de mijar. — Você marca a reunião para você. Acontece que nós apenas acompanhamos. Você faz um pedido e nós rastreamos. Ver quanto tempo demora o processo e se você realmente o recebe.

— E o que acontece comigo? — Ele pergunta, com as mãos estendidas. — Quando Kale estiver morto, e seus homens ligarem os pontos?

Sorrio. — Nós assumimos o negócio dele. Seus compradores não terão escolha a não ser vir até nós. Como parceiros.

Ele inclina a cabeça para o lado. — Os Kings e os Masons na cama juntos.

Titan bufa, desviando o olhar dele com desgosto.

— Bem, Luca e Nite também estarão envolvidos. — É um negócio multibilionário. Todos nós podemos dividir e ainda ver lucros enormes.

—Como Bones se sente sobre isso? — Ele pergunta. Grave e Trey Turner, o irmãozinho, costumavam ser melhores amigos. Mas as coisas esquentaram e eles tiveram problemas. Tanner Mason, o irmão mais velho, foi preso por causa de Trey. Bones os odiou desde então. Nenhum de nós realmente sabe o que aconteceu ou como aconteceu, mas está no passado. Tanner agora está livre, mas quando ele entrou na prisão, Turner assumiu o negócio. Ele ainda lida com a maior parte.

—Nós não estaríamos aqui se ele não concordasse. — Minto. Ele não sabe a extensão do nosso plano que Titan e eu discutimos no caminho até aqui. Nite concordou com acenos de cabeça. Mas vou contar para Bones quando tudo der certo.

—Bem, Kings... — Ele se levanta, endireitando o paletó e oferecendo a mão direita. —Vamos marcar uma reunião.

Saindo de seu escritório, olho rapidamente para o meu relógio. Estou feliz que isso não tenha demorado muito porque tenho uma linda loira dormindo na minha cama que eu preciso acordar.



Alexa

Sexta-feira à tarde, estou no Roses, a floricultura de April que sua mãe deixou para ela quando ela faleceu, quando Jasmine e Emilee entram. — Como foi seu dia? — Jasmine pergunta.

— Bom, — respondo, fechando meu aplicativo bancário no meu telefone. Desde que ela me procurou sobre Kink, tenho todos os tipos de ideias passando pela minha cabeça para o Lucky. Eu odeio isso. As esperanças. Os sonhos. Coisas que eu queria fazer há anos e agora sinto que esta é minha chance de fazer essas mudanças. Se não, quando? Estou com muito medo de fazer qualquer alteração no bar caso eu falhe. Mas agora, eu tenho um motivo. Uma chance de realmente fazer melhor. Crescer. Mas não vai sair de graça. Como disse Cross, o tempo raramente está do nosso lado.

— Então, April alguma vez te disse por que ela queria que você a cobrisse hoje? — Jasmine pergunta.

Balanço minha cabeça quando a porta se abre, fazendo a campainha tocar, e April entra. Ela tem seu cabelo roxo escuro em um grande coque bagunçado e pouca maquiagem, mas ela parece bem arrumada. É inquietante como ela está reagindo à perda de seu bebê. — Ei, — digo, ficando mais reta. — Como vai?

Jasmine me encara como se eu fosse uma idiota por fazer uma pergunta tão estúpida, mas não consigo evitar. Sinto que se eu perguntar o suficiente, ela eventualmente vai quebrar e falar comigo.

April coloca sua bolsa no balcão e olha para nós, ignorando minha pergunta. — Parabéns pelo novo negócio.

Cross falou com Grave? Ele é o único com quem falei sobre isso. Talvez fosse Jasmine. Eu troco um olhar com ela, e ela balança a cabeça lentamente. — Como você...?

— Emilee me contou. Isso é uma ótima notícia, — April joga por cima do ombro enquanto caminha em direção ao seu escritório.

Jasmine e eu nos voltamos para Emilee.

— Desculpe, — ela sussurra rapidamente. — Eu fui até a casa deles na outra noite para tentar falar com ela, e ela não disse nada sobre si mesma. Ela apenas ficou sentada olhando para a parede e eu comecei a vomitar palavras. — Seus grandes olhos azuis começam a se encher de lágrimas, mordendo o lábio. — Espero que não tenha sido um segredo.

— Claro que não, — Jasmine assegura com uma mão em seu ombro.

— Eu sinto muito. Eu entrei em pânico, — Emilee divaga. — Eu não sabia mais o que dizer.

— Está bem. Eu prometo. Não se preocupe com isso.

— Devemos comemorar, — anuncia April, voltando para a frente da loja de seu escritório.

— Ah, não... — começo.

— Isso não é necessário, — Jasmine me interrompe.

— Absurdo. — April acena para nós. — Estamos comemorando. Amanhã à noite. Em nossa casa.

— Bem, tecnicamente, ainda não é oficial, — afirmo, tentando recusar gentilmente.

O rosto de April cai, e ela olha para as mãos enquanto um silêncio enche a loja. — Eu só... eu preciso de algo. Para tirar minha mente... você sabe? Uma distração.

Jasmine, Emilee e eu corremos para ela imediatamente, dando-lhe um grande abraço. April pode nos dar qualquer tipo de festa de comemoração que ela quiser. Se isso é um passo para ajudá-la a sofrer, então vamos deixá-la fazer isso. Prometi que daria a ela qualquer coisa que ela precisasse.

— O que eu devo trazer? — Pergunto.

CAPÍTULO ONZE

Cross

April insistiu que jantássemos na sua casa e de Grave para comemorar as garotas comprando Kink. Estamos aqui há duas horas, e é estranho pra caralho. Há um grande elefante na sala. Ninguém riu ou contou piadas, por falar nisso, como nossos habituais cafés da manhã de domingo que tomamos desde que ela foi morar com ele. Bones acabou apenas olhando abertamente para seu irmão. Grave pediu para falar com Titan em particular na outra sala duas vezes agora. E tenho que fingir que não estou transando com Alexa. Amo meus amigos, mas estou tão pronto para ir para casa.

Estamos todos sentados em sua mesa de jantar formal quando April se levanta e pede licença para usar o banheiro. O bate-papo está no mínimo. O pouco que houve foi April tentando fazer com que Jasmine e Alexa falassem sobre seus planos futuros com a Kink, mas elas honestamente não têm nenhum no momento. Não até que elas tenham certeza que vão comprar. Elas partem para Nova York amanhã para visitar o clube Kink de lá.

Estamos comendo em silêncio quando April volta a entrar na sala. Todos nós olhamos para cima para vê-la parada sob o arco. Grave deixa cair o garfo no prato e pula de pé. —April? Você está bem? — Ele a examina em busca de lesões óbvias, mas ela parece estar bem.

Ela tem lágrimas em seus olhos azul-gelo enquanto ela olha para ele. E posso sentir a mudança de ar na sala. Um peso caindo sobre todos nós. Sua dor. A dor deles. É inimaginável.

A primeira lágrima cai, e ele se aproxima dela. —April...?

—Você está usando de novo? — Ela pergunta a ele.

Ele chega a uma parada. Seus lábios se curvam para baixo, e sua testa se enrugam. —Não. — Ele endireita os ombros, orgulhoso de poder responder a essa pergunta com sinceridade. Estive perto dele tantas vezes no passado quando Bones perguntou isso a ele, e ele mentiu. —Por que você...?

—Está tudo bem, — ela o interrompe novamente, lambendo os lábios. —Quero dizer... não está. — Ela suspira, passando as mãos nervosamente pelo cabelo. —Mas se você estiver, eu vou te ajudar.

—April, estou limpo, — ele diz a ela, dando um passo em direção a ela, mas ele para quando ela dá um de volta, combinando. Seu rosto cai em sua retirada, parecendo um cão ferido. Grave sempre usou suas emoções em seu rosto. Ele não entende como não sentir.

—Tanta coisa aconteceu, — diz ela e funga. —Eu entendo se você tiver. — Suas mãos vão para o estômago. —A perda do bebê... — Ela engasga com a palavra.

Ele vai até ela e, desta vez, ela não se afasta. Ele envolve seus braços ao redor dela, trazendo ela para seu peito, e ela começa a chorar. Ele beija o cabelo dela. — Estou limpo. Eu te fiz uma promessa e não vou quebrar ela. Nunca.

Olho para Bones, que está sentado lá observando seu irmão mais novo. Ele provavelmente está quebrando a cabeça tentando pensar se houve um tempo desde que Grave foi liberado da reabilitação que ele pode ter parecido chapado. Eu não consigo pensar em um. Mas também não estou mais perto dele vinte e quatro por sete. Desde então, ele tem se dedicado mais ao Kingdom e passa todo o seu tempo livre com ela.

April chama minha atenção enquanto se afasta de Grave. Ela enfia a mão no bolso da calça jeans e tira um frasco de comprimidos. Grave dá um passo para trás, passando a mão pelo rosto barbeado. — Acabei de encontrar isso em um dos nossos banheiros de hóspedes. — Ela o sacode na frente dele, as pílulas batendo juntas. — Tem seu nome nele.

Suas mãos caem para os lados enquanto Bones se levanta. — Grave...?

— Eu posso explicar, — ele interrompe Bones, mas ele mantém seus olhos em April.

— Pesquisei no Google o que diz no frasco, e as pílulas dentro não parecem as mesmas, — ela diz a ele.

— April... eu juro, eu não...

— Não! — Ela grita, perdendo a pouca coragem que tem, e seu lábio inferior começa a tremer. — Grave... por favor, me diga que isso não é por

causa do bebê? Por minha causa? — Lágrimas frescas escorrem por suas bochechas.

—Não. Não, não. — Ele corre para ela mais uma vez. —Eles não são meus.

—Então de quem são eles? — Ela exige, empurrando ele para longe. Suas emoções estão em todo lugar por mais de uma razão. —Huh? Quem mais estaria tomando analgésicos com seu nome no vidro em nossa casa? — Ela joga o vidro nele.

Ele levanta o braço tatuado que mostra o rosto dela para se proteger da garrafa. Ele ricocheteia em seu antebraço e atinge o chão. A tampa se abre e o restante das pílulas se espalha pelo chão de mármore. E vejo Bones olhando para o chão. Faço o mesmo e rapidamente conto cinco. Grave olha para eles, e vejo seus ombros caírem em decepção. Que ele a decepcionou. Se deixou cair.

Uma vez viciado, sempre viciado.

—Grave. Seja honesto comigo. — Sua voz falha novamente. — Você está usando?

Ele não pode olhar ela nos olhos. Eles ficam no chão, olhando para as pílulas que costumavam dar a ele uma fuga desse mesmo sentimento. O silêncio enche a grande sala, deixando todos no limite. Enquanto April espera que ele admita que teve uma recaída e precisa de ajuda. Ela coloca as mãos sobre a boca para acalmar o soluço, mas é tarde demais. April se

vira e sai correndo da sala de jantar formal. As meninas todas se levantam da mesa e correm atrás dela.

Grave puxa sua jaqueta do encosto da cadeira em que estava sentado e começa a sair, mas Bones agarra seu ombro, girando-o. — Onde você pensa que está indo?

— Fora! — Ele explode.

— Grave, eu não acho...

— Eu não dou a mínima para o que você acha, porra! — Ele grita e o empurra para longe. Segundos depois, ouvimos a porta da frente abrir e fechar.

Bones o persegue, gritando seu nome. Me inclino para trás no meu assento e passo a mão pelo meu rosto.

— Ele não está usando, — Titan fala baixinho, quebrando o silêncio.

— Como você sabe? — Pergunto, olhando para ele do outro lado da mesa. Ele e Grave ficaram muito próximos desde que ele foi para a reabilitação. Titan foi quem o levou até lá. E eu estaria mentindo se dissesse que não estava com ciúmes do relacionamento que eles têm agora.

— Porque sou eu quem ele liga a qualquer hora da noite quando quer uma dose, mas opta por não tomar. Ou quando ele quer beber uma garrafa inteira na esperança de que isso o ajude a dormir. Isso pode ter o nome dele, mas ele não os está tomando. — Então ele também se levanta, seguindo Grave e Bones pela porta da frente e deixando Luca e eu sozinhos.

Sento reto, removo meu Zippo do bolso e começo a abri-lo e fechá-lo enquanto tento pensar em quem poderia estar usando. Aqui na casa deles de todos os lugares. Quem estaria aqui que sabemos que usa? Não estou em casa com muita frequência, então não sei quem vem e vai aqui. April não tem muitas amigas. O círculo dela é bem fechado. Jasmine e Emilee não usam. Nem Haven. E eu sei que Alexa não. Quem diabos...? Minha mandíbula aperta, fechando o isqueiro. Sei exatamente quem é e por que Grave não revelou.

Filho da puta!

Corro para fora da casa assim como os outros e entro no meu carro que está estacionado na garagem de Grave. Cantando os pneus, pego meu celular, discando um número que nunca uso, mas ainda o tenho. Uma daquelas coisas que é bom ter para um dia chuvoso.

—Cross. Bem, isso é uma surpresa, — diz o homem, respondendo após o primeiro toque. E praticamente posso ouvir seu sorriso pelos alto-falantes do meu carro. —O que é isso três vezes no mesmo número de semanas?

—Eu preciso de um favor, — digo com os dentes cerrados, odiando que eu tenha que fazer essa ligação em primeiro lugar. Tudo tem um preço.

Turner Mason solta um assobio baixo. — Bem, você sabe que isso vai lhe custar, certo?

Me abstenho de rosnar. — Sim.

—O que posso fazer por você? — Ele pergunta alegremente.

—Ethan Davis. Sabe onde posso encontrá-lo?

Ele dá uma risada suave. — Bem, Cross. É o seu dia de sorte! Acontece que ele está bem aqui.

Soltei um longo suspiro. Pelo menos vai valer a pena. Eu faria qualquer coisa pelo meu melhor amigo e sua namorada. Não é como se os irmãos Mason podem exigir minha alma. Vendi isso ao diabo anos atrás. E se tudo der certo com Kale, seremos parceiros de negócios.



Alexa

Jasmine e eu nos sentamos no final da cama de Grave e April com ela. Jasmine segura sua mão enquanto eu esfrego suas costas, e Emilee anda de um lado para o outro. Haven está perto da janela de costas para nós enquanto ela olha para a cidade. Ela não disse nada, o que me surpreende. Ela geralmente é a primeira a ter uma opinião sobre algo. Talvez ela entenda o quão frágil April está agora depois de perder o bebê.

— Esse era meu maior medo, — April chora baixinho.

— Eu não acho que ele mentiria para você. — Jasmine salta para a defesa de Grave.

— Eu também. Mas... — Ela balança a cabeça. — Quem mais poderia ser?

—Ele está escondendo alguma coisa. — Haven finalmente fala, se virando para nós.

—Você não sabe disso, — Jasmine retruca.

April funga. —Eu o fechei para evitar isso.

Suspiro com sua confissão.

—Eu não queria que ele sentisse, — ela admite com um soluço. Puxando a mão livre de Jasmine, ela cobre o rosto com as mãos. —Eu não queria que ele se voltasse para as drogas. Eu não posso perdê-lo também. — Virando-se, ela enterra o rosto na minha camisa.

Eu a abraço com força e começo a nos balançar para frente e para trás suavemente. Haven abre a boca, mas Jasmine estala os dedos para ela, balançando a cabeça. Haven revira os olhos e se vira, nos devolvendo.

—Ele não vai a lugar nenhum, — digo a ela, meu peito apertando. É por isso que ela guardou tudo e se recusa a se abrir para qualquer um. Ela estava tentando assumir todo o fardo para salvar Grave. —April...

O som de uma porta se abrindo no andar de baixo me interrompe. — Cross... que porra é essa? — Luca, marido de Haven, grita do primeiro andar.

Todas nós pulamos de pé e corremos para ver o que está acontecendo. Olhando por cima do corrimão, vemos um cara deitado no chão no meio do saguão. Rosto ensanguentado junto com os dedos arrebitados. Sua camisa está rasgada e seu jeans está sujo. Ele olha para April, fazendo o seu caminho para uma posição sentada, e limpa a baba sangrenta com as costas

da mão. Começamos a descer as escadas, não tão rápido quanto saímos do quarto. Assim que chegamos ao patamar, olho para Cross com os olhos arregalados. Não pode ser...

—Ethan. — April dá um passo em direção a ele, mas eu a puxo de volta. Ele parece um gato selvagem pronto para atacar. Ela já passou por merda suficiente esta noite. Eu sinto a necessidade de protegê-la de todos neste momento. —O que diabos aconteceu com você?

—Diga a ela, — Cross exige, chutando ele com o sapato.

—Vai se foder! — Ele cospe para Cross.

—Cara? O que você está...? — Luca começa, mas Cross se abaixa, agarra Ethan pelos cabelos e o força a ficar de pé.

—Diga. A. Ela, — ele rosna.

—Cross. Não. — Grave balança a cabeça, vindo para se juntar à comoção. Titan e Bones estão logo atrás dele.

Quando ele voltou? A última vez que eu soube, ele foi embora. Bones deve tê-lo trazido de volta.

—Eu não vou deixar isso acontecer dessa maneira, — diz Cross a Grave.
—Não para você. Agora não.

—Do que ele está falando? — April pergunta a Grave, virando-se para encará-lo.

—Nada, — ele a dispensa, incapaz de encontrar seus olhos.

Cross dá uma risada maligna, e isso faz os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Eu nunca o vi assim, um Dark King. Ouvi histórias das garotas, e a cidade sabe como o Kingdom é administrado. Mas ele parece diferente agora. Como se ele não tivesse nada a perder.

— Não faça isso, — Cross diz para Grave. Ele está implorando com seu melhor amigo. — Não a deixe pensar que você ainda é o mesmo cara.

— Isso não diz respeito a você! — Grave grita, aproximando-se deles.

Cross empurra Ethan para o lado, e ele tropeça, caindo no chão mais uma vez. Cross bate com o peito em Grave. Bones vai intervir, mas Titan o puxa de volta. Que porra? Por que ninguém para isso?

— É mesmo! — Cross grita. — Você é meu irmão, e eu não vou deixá-la pensar que você não mudou.

— Vai se foder! — Grave o empurra.

Cross pega sua camisa e puxa Grave para ele. — Eu não vou deixar ela pensar menos de você.

O lábio inferior de Grave começa a tremer.

— Você me ouviu? Eu sei disso. Titan e Bones sabem disso. Você não é o mesmo homem que já foi. Você foi longe demais para isso, Kyle, — Cross diz, suavizando sua voz para seu melhor amigo.

Grave funga, mas balança a cabeça, sussurrando. — Eu não vou fazer isso. Eu não vou fazer isso com ela.

O silêncio cobre a sala. Minhas mãos estão tremendo, meu coração batendo forte. O que está acontecendo? O que Cross sabe e o que Grave fez? Do que ele está protegendo April?

Cross o solta e dá um passo para trás, endireitando os ombros mais uma vez. — Tudo bem, então eu vou.

— Não...

— April, seu irmão aqui roubou as pílulas de Grave dele meses atrás. É ele quem está usando na sua casa, — Cross anuncia, interrompendo seu melhor amigo.

Os olhos arregalados de April vão de Cross para Grave. Ele parece assassino enquanto olha para a nuca de Cross. Seu peito sobe e desce rápido com sua respiração pesada. Suas mãos estão fechadas ao lado do corpo. Eu vejo Bones se aproximar deles, esperando Grave atacar Cross.

— O que? — April pisca, e novas lágrimas escorrem pelo seu rosto. Ela olha para seu irmão mais novo, que ainda está no chão, mas agora sentado. — Isso é verdade? Você tem usado?

Ele não vai encontrar os olhos dela. Em vez disso, ele olha para as manchas de sangue no chão à sua frente.

— Mas... — Ela engole. — Você tem trabalhado. Fazendo melhor. Ficando fora de problemas. Eu vi você...

— Alguns viciados se importam com o que os outros pensam e escondem bem, — diz Cross com naturalidade, interrompendo ela.

Seus olhos azul-gelo lacrimejantes vão de Cross a Grave, e quando ele não olha para ela, ela olha para o irmão mais uma vez. — Me responda! — Ela grita, correndo para ele. Grave a agarra, mas não antes que ela dê um soco no rosto dele, derrubando-o de lado no chão. — Quanto tempo? — Ela chora quando seus pés saem do chão do aperto de Grave.

Ethan morde o lábio e continua a ignorá-la, empurrando-se de volta para a posição sentada.

— Quanto tempo, porra? — Ela grita desta vez, tentando sair do aperto de Grave.

— April? — Grave a gira para encará-lo. Suas mãos seguram seu rosto manchado de lágrimas. — April, olhe para mim. Respire fundo.

— Oh, meu Deus, — ela chora, seu corpo cedendo ao dele. — Grave... e- eu sinto muito.

— Não. Não faça isso consigo mesma. — Ele balança a cabeça para ela, puxando-a em seu peito e abraçando-a com força. Suas mãos cavam em sua camisa enquanto ele beija sua cabeça. Suas pernas cedem, e ele a pega, levando-a para longe da sala.

CAPÍTULO DOZE

Cross

Me viro para olhar para o idiota que quase arruinou a vida do meu melhor amigo. Eu não sei muito sobre o garoto, mas ele ainda não pode ter vinte e um anos. Ele custou a Grave cinquenta mil dólares meses atrás, quando os irmãos Mason estavam atrás dele. Grave os pagou, e ele deveria pagar a Grave de volta. Não tenho certeza de como isso está acontecendo. Não perguntei. Talvez eu devesse. — Vamos. — Agarro seu braço e o puxo de pé. — Vamos lá.

— Eu não vou a lugar nenhum com você. — Ele tenta se afastar de mim, mas eu o mantenho.

— Sim, estou levando você para a reabilitação.

— Que se foda isso! — Ele grita, começando a lutar mais forte comigo, mas ele ainda está muito fraco. Eu o peguei do chão no Airport. Ele teve duas lutas esta noite e levou uma surra nas duas vezes. Trey Mason, o mais novo dos três irmãos, teve que me ajudar a levar Ethan para o meu carro. — Você nunca o impediu de usar drogas.

Agarro seu rosto com minha mão livre. —Sua irmã já passou por bastante.

—Ela fez suas escolhas, — ele cospe.

Vou matar esse garoto.

Bones me puxa para longe dele e empurra suas costas na porta da frente. —Saia daqui. E não me importo se você vai para a reabilitação ou vai se foder. Mas fique longe de April e Grave, ou eu mesmo te mato.

Ele dá de ombros, se vira e bate a porta da frente ao sair.

—Ele precisava de reabilitação, — lati para Bones.

—Você não pode forçar alguém a escolher a sobriedade, Cross, — ele retruca. — Você, de todas as pessoas, deveria saber disso.

Eu sei, mas... —Ela acabou de perder o filho. Como você acha que ela vai se sentir se perder um irmão por overdose?

Ele dá de ombros. —Parece que ela vai ficar melhor.

Alexa engasga com suas palavras, mas não estou surpreso que é assim que Bones se sente. E não posso dizer que discordo. Mas também estou pensando em Grave aqui. April é tudo para ele. O que ele vai fazer se ela o deixar? Se ela perder um filho e um irmão? Como isso a afetará? E então o relacionamento deles? Estou tentando ter certeza de fazer minha parte para manter todos os lados juntos. E odeio admitir isso, mas eu nunca estive lá para Grave como ele precisava que eu estivesse. Eu habilitei ele. Estou

tentando fazer melhor. Ser um amigo melhor para ele agora. E serei amaldiçoado se me deixar falhar.

— Como você sabia que era Ethan? — Jasmine me pergunta.

Olho para ela, e uma conversa que tive com Grave vem à mente.

— Você os perdeu de novo? — Pergunto a Grave enquanto estou em seu quarto em nossa Suíte Real no Kingdom.

— Eu os tinha em uma bolsa, — ele rosna, vasculhando seu armário.

Não tenho certeza do que ele está procurando exatamente. Caio na ponta da cama dele. — E você não os tomou? Como você perde um frasco de comprimidos?

Ele bufa. — Eu saberia se tivesse tomado um frasco inteiro de comprimidos ontem à noite.

Dou de ombros, abrindo e fechando meu Zippo. — Talvez April os tenha pegado. — Sugiro, tentando pensar nas opções. Não sei nada sobre essa mulher. Talvez ela use drogas. Ele faz isso o tempo todo com sua foda, Lucy.

Grave balança a cabeça. — Um, ela não sabia que eles estavam lá, e dois, ela não teria a chance. Ela chupou meu pau no caminho para sua casa, e no momento em que chegamos, subimos para o quarto dela. Depois que terminamos, ela desmaiou e nunca mais saiu. Deve ter sido seu irmão.

O que estava no frasco de comprimidos não era o que Grave costumava manter lá. É óbvio que Ethan acabou com as pílulas que roubou e depois encheu com o que queria, mantendo o frasco.

—Cross? — Alexa fala, me lembrando que Jasmine me fez uma pergunta, mas as ignoro. Em vez disso, chuto a bolsa do idiota pelo saguão que ele deixou para trás e me viro para a porta. Abrindo e fechando atrás de mim, vou para minha casa. Estou cansado e preciso de um banho. Temos um complexo aqui em um beco sem saída nos arredores de Las Vegas. Já faz um tempo desde que fiquei na minha casa, mas agora, eu não quero perder tempo para ir ao Kingdom.

—Cross? — Ouço Alexa chamar atrás de mim, descendo as escadas de Grave.

—Agora não, — digo, não querendo ela por perto. Quero ficar sozinho esta noite. — Vá para casa, Alexa.

—Cross! — Ela grita.

Entro em minha casa e bato a porta também, mas ela instantaneamente se abre atrás de mim. Deveria tê-la trancado, mas como vivemos em um condomínio fechado ao qual só nós, Kings, temos acesso, nunca o faço.

—Estou falando com você, porra! — Ela grita.

Me viro para encará-la. — E eu disse para você ir para casa!

Ela cruza os braços sobre o peito. As coisas ficaram intensas, e minha pressão arterial ainda está subindo. Minha raiva está longe de desaparecer. Quanto tempo Grave deixaria April pensar que ele estava usando de novo? Ela o teria deixado. Tudo porque ele queria poupar a verdade sobre seu irmão. Lamentável. O que diabos ele estava pensando? Arranco minha

jaqueta e me viro, andando pelo corredor até minha suíte máster nos fundos da casa.

—Precisamos discutir isso, — afirma.

Eu bufo. —Não há o que discutir.

—Esse é o irmão dela.

—Bones estava certo, — digo, entrando no quarto.

—Você fez isso com Grave? Huh? — Ela exige, fazendo-me parar e me virar para encará-la. — Você o deixou com overdose?

—Você não tem ideia do que diabos aconteceu! — Grito. —O que ele passou. O que eu permiti acontecer. Nenhum de nós poderia tê-lo impedido! — Acredito em meu coração que April foi a única a fazer Grave querer ficar sóbrio. —O que você espera de mim?

—Que tal um pouco de decência humana? — Ela grita na minha cara. — Alguma compaixão. Ele precisava de ajuda, para não ser expulso de casa e deixado sozinho nas ruas. Ele só vai encontrar mais drogas.

Eu rio disso, e isso só alimenta o ódio dela por mim no momento.

—Vocês Kings dizem que são todos irmãos. Mas você permitiu que Grave ficasse chapado. E se ele tivesse uma overdose? Huh? Então o que...?

—Não aja como se você soubesse o que aconteceu, Alexa. Porque eu prometo a você, você não sabe nada. — Vou ate ela, olhando para baixo do

meu nariz em seus olhos verdes. — Esta é a última vez que vou dizer isso. Saia da minha casa.

Sua mandíbula se aguça, suas narinas se dilatam, e acho que ela vai me dar um tapa, mas em vez disso, ela se vira e sai do meu quarto, batendo a porta da frente ao sair.

—PORRA!



Alexa

Eu não dormi nada ontem à noite. Depois de discutir com Cross, saí de sua casa e Jasmine me levou para casa desde que cheguei com ela porque Cross e eu tivemos que ‘fingir’ que não estávamos nos vendo, se eles já não soubessem, eles sabem agora depois do caminho que eu o segui para fora da casa de Grave e April, tomei banho, depois deitei na cama enquanto me virava e me virava até meu despertador tocar esta manhã. Queria tanto ligar para April, mas me contive. Ela já tinha tanta coisa acontecendo, e eu queria que ela passasse esse tempo com Grave. Eles tinham muito o que conversar.

Jasmine veio e me pegou, e nós encontramos Bones em um hangar particular. Embarcamos no que suponho ser o jato de Bones. A viagem de

avião foi silenciosa. Bones estava em seu telefone o tempo todo, enviando e-mails ou mensagens de texto para alguém. Jasmine nem tentou falar comigo. Normalmente, ela é a primeira a tentar me animar, mas todos nós ainda estávamos nos recuperando da noite passada. Me peguei dormindo aqui e ali durante o voo. Um Cadillac Escalade está esperando por nós no hangar privado assim que pousarmos em Nova York. Jasmine e eu entramos na parte de trás, e Bones nos leva para o nosso hotel. Descanso minha testa contra a janela e observo todos os prédios altos. Nunca vi nada parecido. Estava ansiosa para ver a cidade, mas agora não tanto. Simplesmente não parece certo.

Ele para o carro em frente ao hotel. — Vou buscar vocês aqui à meia-noite. — Bones finalmente fala.

Olho para o meu relógio para ver que é um pouco depois das quatro. Na verdade, estou feliz por termos algum tempo porque gostaria de dormir um pouco antes de sairmos esta noite. Estou exausta.

— Você não está vindo? — Jasmine pergunta.

Ele balança a cabeça. — Não. Eu tenho alguns negócios para cuidar enquanto estiver na cidade.

Ela balança a cabeça antes que ela e eu saíamos do carro. Alguns caras pegam nossas malas e nos ajudam a entrar no hotel. É exatamente o que eu esperava de um hotel elegante e caro na Times Square. É aberto, permitindo que você olhe para cima e veja todos os andares por dentro. É tão alto que tenho que inclinar minha cabeça para trás para ver o topo. Tudo é imaculado, branco com detalhes dourados. O piso um design de

mármore branco e preto. Há sofás de couro branco à direita e um bar à esquerda. Olhando para dentro, posso ver TVs na parede e pessoas sentadas em cabines redondas. Um lustre enorme está pendurado em cinco andares de altura, os cristais envoltos em um círculo fazendo parecer que está chovendo sobre os convidados.

Os caras nos ajudam a entrar no elevador, e meu estômago sobe na garganta enquanto subimos, olhando pelas janelas do chão ao teto enquanto o saguão fica cada vez mais distante. Ele finalmente para e entramos na porta da Suíte Presidencial. Agradecemos os rapazes e damos gorjetas.

Olho em volta com admiração. Meus sapatos afundam no tapete rico. Não há nada além de janelas do chão ao teto mostrando a Times Square. — Isso é incrível, — sussurro, desejando que April estivesse aqui para ver isso comigo.

— Não é? — Jasmine concorda, caminhando até a área do bar.

Sento ao piano no meio da sala de estar e desejo que minha mãe tivesse me feito me comprometer com minhas aulas quando eu era mais jovem, só para poder dizer que toquei piano em nosso hotel enquanto visitava Nova York.

— Vou tirar uma soneca, — Jasmine me informa.

— Tudo bem, — aceno para ela, sabendo que não vou ficar muito atrás dela.

Meu celular vibra no meu bolso, e o pego, esperando que seja Cross. Mas fico desapontada quando vejo que não é outro senão meu ex.

BOCETA: *Alexa, pare de me ignorar, porra! Eu preciso falar com você!*

Enquanto estou lendo, meu celular começa a tocar, e é ele. Pressionando recusar, e embolso meu celular e decido me deitar para tirar uma soneca. Acordo e está escuro lá fora. O relógio na mesa de cabeceira marca nove horas. Bocejo e estico meus membros pesados antes de verificar meu celular. Felizmente, não há nada de Mitch, mas infelizmente nada de Cross também. Não tenho certeza do que eu esperava. Cross e eu estamos apenas fodendo. Não era nada sério, e não o vejo como o tipo de pedir desculpas. Tenho certeza de que não estou pronta para engolir meu orgulho e pedir desculpas pelo que disse. De certa forma, ele estava certo. Não sei o que aconteceu entre os Kings ao longo dos anos, então eu deveria ter ficado de boca fechada. Rolando para fora da cama, faço meu caminho para o banheiro adjacente. Pulo para trás, gritando quando acendo a luz e encontro Jasmine na banheira. Ela e eu estamos dividindo uma suíte. Bones tem a sua própria.

—Entre. — Ela acena com a mão coberta de bolhas. —Não dá para ver nada. Mesmo se você pudesse, eu não me importaria. — Ela pisca para mim. —É tudo a mesma coisa.

Rio e entro porque realmente tenho que fazer xixi. —Por que você está no escuro? — Pergunto, notando que ela tem velas acesas por todo o lugar. As cortinas pretas acima da grande banheira de hidromassagem estão fechadas, escondendo-a da cidade.

—Prefiro velas a luzes brilhantes.

Percebo uma ao lado da pia e a pego. É uma vela roxa escura em forma de... — Isso são paus?

—Sim. — Ela sorri, esfregando bolhas na parte superior do peito e no pescoço. —Acho muito terapêutico colocar fogo em um pau. Não tanto quanto um real, — ela dá de ombros, — mas ainda me faz sentir bem.

Eu rio, balançando a cabeça, e vou até o banheiro. —Eu vou ter que tentar isso, — murmuro. Os falsos, claro.



Três horas depois, Bones para nos fundos de um prédio de tijolos vermelhos. Saindo do carro, posso ouvir a música batendo dentro do clube. Não tenho certeza do que eu estava esperando, mas não é isso.

Começo a andar para a direita, mas Bones vai para a esquerda. Jasmine pega minha mão e me puxa atrás dele. Uma porta preta se abre e um homem vestido com um terno de três peças sai, segurando-a aberta. Ele leva a mão direita ao ouvido. —Eles estão aqui, chefe, — ele fala. Então sorri. —Bones! — Ele aperta sua mão e o puxa para um aperto/abraço de homem. — Como você está, cara? Faz algum tempo.

—Ocupado. Como sempre, — Bones responde.

Franzo a testa, e Jasmine se inclina no meu ouvido, sussurrando, — Bones é um membro.

Meus lábios fazem uma forma de O. Meus olhos caem para seus brilhantes sapatos Hermes e correm sobre sua calça preta e sua camisa cinza escuro. Ele está com as mangas dobradas em seus antebraços tatuados. Seus ombros estão puxados para trás e suas mãos estão enfiadas nos bolsos. Posso ver Bones exigindo submissão total de uma mulher. Ele apenas parece alguém que tem que estar no comando o tempo todo, de todos os aspectos de sua vida.

— Bem, ele está lá dentro esperando por você. — O homem dá um passo para o lado, mantendo a porta aberta para nós.

Bones agarra a mão de Jasmine, e ela continua segurando a minha. Luzes brilhantes e piscando me cegam momentaneamente. Estendo minha mão direita e encontro uma parede. Vibra do baixo de 'Buttons' das Pussycat Dolls. Bones continua a nos puxar por um longo corredor até entrarmos em uma abertura. Olhando para cima, vejo a multidão de pessoas. Não me surpreende ver que está lotado. Mas parece com qualquer outro clube. Nada de especial ou bizarro. Passamos pelo bar e uma pista de dança para o outro lado do clube, por outro longo corredor. Um homem fica de guarda de uma porta no final.

Bones enfia a mão no bolso de trás e tira sua carteira. Ele levanta um cartão, e o cara olha para nós. Seus olhos varrem Jasmine e eu de uma forma que me faz questionar por que concordei em fazer isso. Mas então ele dá um passo para o lado e abre a porta. É uma escada mal iluminada.

Seguimos Bones por ela, e ele abre a porta ao fundo. Porra, é um labirinto. Esta é a única maneira de entrar? Ou esta é a única maneira que eles estão nos permitindo entrar? Atravessamos a porta, e minha boca cai enquanto meus olhos se arregalam.

As luzes permanecem mais fracas aqui do que as luzes de néon piscando no andar de cima. Uma música suave toca, ao contrário do barulho estridente acima de nós. Homens e mulheres estão no centro da sala em uma pista de dança. A maioria está vestida com roupas de couro. Um homem está rastejando em suas mãos e joelhos enquanto outro o conduz por uma coleira. Um cara passa por nós vestido com o que parece ser um macacão de látex vermelho.

Kink³, faz todo o sentido para mim agora. É como noite e dia em comparação com o que acabei de ver no andar de cima. Este lugar está escondido? Mas por que?

—Bones! — Um homem vestido com um terno branco de três peças se aproxima de nós, e Bones solta a mão de Jasmine para apertar o cara que disse seu nome. —Senhoras. — Ele acena para nós, colocando as mãos atrás das costas. E me pergunto por que ele não apertou a nossa.

Jasmine puxa os ombros para trás, obviamente percebendo também. — Hooke, — ela o reconhece.

O nome dele é Hooke? Isso deve ser um nome falso, certo? Talvez um sobrenome? Ele parece jovem. Talvez não a minha idade, mas vinte e tantos, trinta e poucos no mais velho.

3 Kink- Torção

— Bones, você já esteve aqui o suficiente para saber como tudo funciona. Mas deixe-me mostrar a vocês, senhoras.

Ele se vira, dando-nos as costas. Agora que sei que Bones é um membro, entendo porque Jasmine o trouxe. Ele conhece os prós e contras. Mas minha preocupação é que tipo de restrições eles têm com um membro comprando? O homem vira à direita no final da pista de dança e chegamos a um corredor. Nada além de vidro. Você pode ver os quartos em ambos os lados. Você pode ver as pessoas dentro dos quartos fazendo sexo. Tantos adereços. Uma que parece uma cruz com um homem nu amarrado a ela. Outro que parece um banco de couro preto, uma mulher curvada sobre ele. Uma sala pela qual passamos tem dois homens e uma mulher. Ela está curvada sobre uma mesa, com as mãos amarradas atrás das costas, as pernas bem abertas, amarradas e contidas. Um homem está atrás dela, o outro na frente dela.

— Este é o paraíso, — Jasmine diz animadamente.

Ele nos leva para uma sala que tem um sofá de couro preto e duas cadeiras. Uma mesa de centro fica no meio com uma pilha de papéis. Nem uma única janela nas paredes.

Jasmine ainda segura minha mão, então quando ela se senta no sofá, me jogo ao lado dela. Bones se senta na cadeira à nossa frente, e Hooke desabotoa o paletó antes de se sentar ao lado dele na outra. — Não vou mentir. Eu estava animado quando você me ligou, Bones. Acho que Kink será ótimo para você. Estamos honrados em ter uma localização em Las Vegas.

Já não sou muito fã desse cara Hooke. Jasmine disse que precisávamos do Bones, e quanto mais ele fala, mais entendo o porquê. Eu odeio porcos sexistas.

—Foi ideia de Jasmine. — Bones olha para ela, dando-lhe o crédito. — Foi uma oportunidade que não pude deixar passar.

—Sim... — Ele solta um longo suspiro. — Bem, Kink está emocionado por ter duas mulheres em parceria.

Mentiroso. Até eu podia ouvir o sarcasmo em sua voz. Como se alguém o estivesse forçando a nos deixar entrar. Me pergunto se Bones é essa pessoa? Isso me faz querer fazer isso ainda mais.

—Eu fiz algumas pesquisas, — digo, finalmente falando. —E acho interessante que você tenha vinte e cinco locais em todo o mundo e nenhuma mulher possua um Kink. Por que disso?

Hooke levanta a perna direita para colocar o tornozelo no joelho esquerdo e se recosta no assento. Seus olhos encontram os meus. —Olhe ao redor do Kink. A maioria de seus participantes dominantes são do sexo masculino. As mulheres escolhem seguir, não liderar.

Idiota.

—E então, é claro, os homens são mais confiáveis. Mais dominantes no campo de negócios...

—Desculpe? — Jasmine pergunta, sentando-se mais reta. —O que isso significa?

Ele olha para ela. Seus olhos caem para seu decote antes de retornar para ela. Um sorriso surge em seu rosto como se ele estivesse imaginando amarrá-la em um daqueles quartos que acabamos de passar. — As mulheres preferem a vida familiar. Bebês. Elas têm responsabilidades em casa que as mantêm permanentemente presas lá. Enquanto os homens escolhem dedicar suas vidas às suas carreiras. — Ele estende as mãos largas. — As estatísticas confirmam esses fatos.

— Que...

— Estamos saindo do assunto, — Bones interrompe Jasmine.

— Olha... — Hooke coloca o pé no chão. Ajustando o paletó, ele obviamente tem mais a dizer. — Estamos emocionados por vocês duas se juntarem ao Kink, mas eu estaria mentindo se dissesse que estaria sentado aqui com vocês, senhoras, sem Bones.

Mesmo que Jasmine já tivesse me dito que precisávamos do Bones, as palavras de Hooke ainda me irritam. Como esse filho da puta ousa nos dizer o que podemos fazer com nossas vidas? Com o nosso dinheiro. As mulheres são capazes de tudo, mas somos vistas como fracas porque carregamos uma criança por nove meses. Um silêncio cai sobre a sala. Posso sentir o corpo rígido de Jasmine ao lado do meu. Ela quer dizer alguma coisa. Inferno, eu quero dizer mais, mas o olhar no rosto de Bones está nos dizendo para calar a boca. Talvez Hooke queira que levemos suas palavras para o lado pessoal e façamos uma cena, então ele teria um motivo para nos recusar quando o atacarmos. Ele provavelmente está nos gravando neste exato momento.

Passo a mão pelo meu vestido preto. — Quantos membros você tem? — Que se foda esse cara e o que ele pensa que sabe de nós. Vou mostrar a ele o quanto estou comprometida. Eu li a papelada.

— Pouco mais de quinhentos no momento, — afirma com orgulho.

Quase engasgo com a porra do ar. *Quinhentos?* O contrato dizia que a taxa dos membros é de cinquenta mil por pessoa. Cada ano. A cinquenta mil por pessoa, são vinte e cinco milhões de dólares. Isso é insano.

— As adesões são sua única fonte de receita? — Pergunto. O contrato não dizia nada além da taxa original para os membros.

Ele balança a cabeça. — Os cinquenta mil por membro só os fazem entrar na porta. Se eles trazem um encontro, custa-lhes. Se eles querem serviço de garrafa, isso lhes custa. — Ele dá um sorriso cruel. — Se você quer um quarto... — Ele estende as mãos. — Bem, você entendeu. Tudo te custa aqui.

— Me perdoe por ser cética, mas por que eles pagariam por isso? — Pergunto.

Ele olha para mim. — Os homens gostam de mostrar o que têm.

— Você quer desfilar suas escravas sexuais por aí, — contraponho.

Ele ri baixinho. — Se ser uma escrava é o seu problema, então sim.

— Então, todos os seus membros são homens? — Jasmine pergunta.

— Não cem por cento deles. Mas a maioria, sim.

— Por que? — Continuo.

Ele me dá um sorriso que faz minha pele arrepiar. Gostaria que homens como ele pudessem ser uma mulher por um dia para saber como é. — Um homem vem cinco vezes por semana e traz uma mulher diferente a cada vez.

—Mostrar o valor do dinheiro dele, — digo com desgosto.

Ele continua como se eu não falei. —Uma mulher vem dez vezes por ano e traz o mesmo homem. Então, é difícil para uma mulher justificar esse tipo de... compromisso.

Ele quer dizer financeiramente. Ele já disse que os homens ganham mais dinheiro do que as mulheres.

A porta se abre e uma mulher entra vestida com uma calça de couro preta com um top vermelho. Ela tem o cabelo preto preso em um coque apertado. —Hooke, posso falar com você por um segundo?

Ele se levanta e abotoa o paletó. Bones também se levanta e aperta sua mão. —Obrigado por tirar um tempo para se encontrar conosco.

—Claro. — Ele se vira e acena para nós como antes. —Senhoras. — Então ele sai da sala. A porta se fechando suavemente atrás dele.

Caio de volta no sofá e solto um longo suspiro.

—Bem, isso realmente foi melhor do que eu pensei que seria, — Bones diz, sentando novamente.

—Ele é um idiota do caralho, — Jasmine solta e se vira para mim, pegando minhas mãos nas dela. —Mas isso não muda o que eu disse,

Alexa. Apenas me dê a palavra, e vamos mostrar a ele o quão errado ele está.

Procuro seus olhos verdes. Confio em Jasmine, e ela confia em Bones. Não tenho dúvidas de que ela dedicará toda a sua vida a este clube. Ela quer que seja um sucesso. E quero isso também.

Que se foda o Hooke e sua visão sobre as mulheres. Podemos ser dominantes e dominar os homens. —Estou dentro.

CAPÍTULO TREZE

Cross

Ando de um lado para o outro no escritório com o celular na mão. Eu deveria ligar para ela. Mas não tenho certeza do que diria neste momento.

Desculpe? De alguma forma, isso não parece suficiente. Tive algum tempo para pensar sobre a noite passada, e ela não estava errada. Só não queria admitir isso. Odeio o quanto ela está na minha mente. Ela deveria ser uma foda, mas ela me consome. Por que eu permiti que chegasse a isso? E como faço para parar?

— Você está ocupado? — Titan pergunta, entrando no meu escritório.

— O que você quer? — Pergunto, abrindo e fechando meu Zippo.

— Ainda irritado, eu vejo? — Ele ri baixinho.

Reviro os olhos e viro as costas para ele.

— Apenas pensei em deixar você saber que acabei de falar ao telefone com Bones.

— E? — Me viro para encará-lo. — O que ele disse?

— As meninas aceitaram o acordo.

Eu sabia que Alexa iria aceitar. Era bom demais para deixar passar. Estou feliz por ela. Assentindo, digo a ele. — Obrigado.

— Por quanto tempo você vai se culpar por isso? — Ele pergunta, sentando no assento em frente à minha mesa.

Ignoro essa pergunta e faço a minha. — Por que você está evitando ir para casa? — É quase meia-noite. Fazia tempo que ele não ficava tão tarde.

— Não estou evitando nada. Emilee está na casa de Haven e Luca agora. — Ele verifica o relógio. — Vou buscá-la em uma hora.

Aceno e caio no meu lugar atrás da minha mesa. — Você teve notícias de Grave?

— Não.

Coloco meus cotovelos na minha mesa e passo minhas mãos pelo meu cabelo escuro, soltando um suspiro. — Eu também não.

— Ele nos avisará se precisar de alguma coisa, — afirma, levantando para caminhar em direção à minha porta.

— Obrigado, — digo, fazendo ele parar.

Ele coloca a mão na maçaneta e se vira para mim. — Apenas pensei que você gostaria de saber. Já que ela não está falando com você agora.

Minha mandíbula aperta. Entrar em uma briga com sua garota na frente de seus amigos nunca é bom. — É complicado, — digo.

Ele bufa. — Estive lá. Boa sorte para descobrir isto. — Então ele se vira e vai embora.

Me sento reto e solto um suspiro. É por isso que fodo e sigo em frente. Para evitar essa merda.



Alexa

Sento em frente ao Bones e Jasmine em seu jato particular. Minha mente está a cem quilômetros por hora tentando descobrir tudo o que precisa ser feito quando voltarmos.

— Aqui está, senhor. Senhoras. — Sua aeromoça para ao nosso lado com um balde cheio de gelo e champanhe.

— Obrigado, Nicki, — diz ele, estendendo a mão e pegando. Ele abre a rolha e despeja em três taças, depois entrega a cada uma de nós a nossa. — Para vocês, senhoras, e seu sucesso. — Ele levanta o copo.

— Obrigada, — digo, sorrindo para ele. — Por nos ajudar.

— Não acredito que uma pessoa deva ter um conjunto de bolas para fazer o que quer, — afirma.

Gosto de Bones. O cara tem esse ar sobre ele que grita totalmente não foda comigo. Mas ele também acabou de assinar um contrato de dois

milhões de dólares para ajudar Jasmine e eu a começar nosso próprio negócio.

— Para nós três e nosso futuro. — Levanto meu copo.

Nós dois olhamos para Jasmine. Ela olha para seu champanhe; ele borbulha na taça. Seus olhos verdes estão intensos na bebida, e me pergunto se ela acha que cometemos um erro. Se ela tem dúvidas sobre entrar no negócio comigo.

— Dependendo de um homem para alimentá-la, e você dá a ele o poder de matá-la de fome. — Ela olha para mim. Um sorriso lento e desonesto se espalha em seu rosto. — Aqui está para nós duas mulheres que vão se alimentar, porra. — Ela toma sua bebida, e Bones ri.

Bebo meu champanhe em um gole e sei que o que acabei de fazer foi a coisa certa para mim. Para ela. Para nós três. As coisas estão prestes a mudar, e eu não poderia estar mais animada para fazer parte disso.

O celular de Bones toca, e ele se levanta para ir até a parte de trás do avião para atender. Jasmine olha pela janela para o céu escuro, e pego meu celular. Passando o dedo sobre o número de Cross, penso em mandar uma mensagem para ele, mas não tenho certeza do que diria neste momento. Além disso, nunca fui covarde. Prefiro falar com ele cara a cara. Vou colocar meu telefone no bolso quando ele apita. Olho para a tela e vejo que é uma mensagem de Mitch. Nem abro. Desligando, me inclino para trás e fecho meus olhos para dormir um pouco em nosso voo para casa.

CAPÍTULO QUATORZE

Cross

Na segunda de manhã, Titan, Bones e eu estamos sentados na sala de conferências quando a porta se abre. Todos nós nos levantamos quando Grave entra. Ele nos enviou uma mensagem há uma hora querendo uma reunião esta manhã, e é a primeira vez que ele faz isso.

—Grave...

Ele levanta a mão para parar Bones. —Eu não vou ficar. — Passando a mão pelo cabelo, ele engole nervosamente. —Eu só queria dizer a todos vocês que estou tirando uma folga.

—Claro, — Titan o apoia primeiro.

—Tudo o que você precisa, — acrescento.

—Bom. — Bones acena com a cabeça uma vez.

—Eu... uh, April e eu vamos fugir. Depois do bebê... — Ele faz uma pausa, se recompondo com uma respiração profunda. —Precisamos de um tempo longe. Juntos.

—Você não precisa se explicar, Grave, — digo a ele.

Ele coloca a mão nos bolsos da calça jeans furada e desvia os olhos. — Será apenas uma semana. Talvez duas no máximo.

— Leve o tempo que precisar. — Bones vai em direção a ele, mas Grave recua, se movendo para as portas duplas de vidro, e Bones para.

— Eu preciso pegar algumas coisas do meu escritório. — Grave vira e sai.

Bones corre atrás dele. Me sento no meu lugar e passo a mão pelo meu rosto. Inclinando para trás, olho para o teto branco, tentando colocar minha cabeça no lugar. Não estou no jogo. Entre Grave, April, o bebê, seu irmão e depois Alexa, estou totalmente fodido. Não estou dormindo à noite, o que não é incomum, mas é pior que o normal.

Titan se inclina para frente, colocando os cotovelos na mesa, e passa a mão pelo cabelo quando Bones retorna. Ele bate a porta de vidro, surpreso quando ela não quebra. — Porra! — Ele sibila.

— Ele não vai falar com você, — afirma Titan.

— Nada de novo. Ele nunca fez antes, — Bones sibila.

Titan se levanta, endireitando os ombros, e se vira para encarar Bones. — Você pode mentir para si mesmo, mas não para nós. Desta vez é diferente, quer você queira acreditar nisso ou não. — Então ele também sai da sala de conferências, indo para seu escritório. Foda-se, vai ser um longo dia.

Abaixo minha cabeça quando ouço Bones jogar a cafeteira, e ela se quebra contra a parede.

—Senhor?

—O que? — Bones grita com Nigel quando ele entra na sala de conferências.

Nigel não se incomoda com nossas explosões agora. Ele nos viu no nosso pior. Colocando as mãos atrás das costas, ele balança para frente e para trás nos pés. —Luca está no frigorífico, senhor. E ele trouxe um visitante.

Os olhos de Bones vão de Nigel para os meus. Me levanto, balançando a cabeça. Isso é o que eu preciso, o que todos nós precisamos. Para enterrar nossas cabeças no trabalho. Por nossas mãos em sangue.

—Nós estaremos lá, — Bones diz a ele.

Ele se vira e sai da sala, para chamar Titan, e me levanto da minha cadeira, embolsando meu Zippo. Nós três entramos em nosso elevador privado e descemos para o porão. Saindo do elevador, seguimos pelo corredor até a porta de metal. Bones abre, e nós entramos para encontrar Luca Bianchi na cabeceira da sala vestido com seu terno preto de três peças com os braços cruzados sobre o peito. Seu irmão adotivo, Oliver Nite-Bianchi, está atrás do homem amarrado à cadeira de metal no centro da sala.

—Não sabia que você fazia entregas, Luca, — digo, deixando a porta fechar e trancar atrás de mim.

—Bem, eu simplesmente não poderia deixar passar isso, — ele brinca.

—O que é que você encontrou? — Bones pergunta.

Luca enfia a mão no bolso do paletó e tira um punhado de alguma coisa. Em seguida, ele os deixa cair sobre a mesa. Bones caminha até eles e pega um.

É um diamante! —Onde ele estava? — Pergunto.

—Glass. — O clube de strip que Luca e Bones possuem juntos. —Ele devia três mil a uma das minhas meninas e, quando não pôde pagar em dinheiro, ofereceu a ela um desses.

—Onde você conseguiu isso? — Bones pergunta a ele, me entregando um dos diamantes. É um que estamos procurando. A encomenda especial era para diamantes negros. Eles não são tão raros quanto os vermelhos, mas ainda são difíceis de encontrar.

O cara fica em silêncio.

—Você os comprou ou os roubou? — Pergunto. Não temos certeza se Kale fodeu nosso cliente ou não. Nós apenas sabemos que nosso cliente está chateado e quer o que ele pagou. Você não pode garantir uma transação que seja ilegal em primeiro lugar. Então, ele está perdendo dez milhões.

—Vai se foder. — O homem zomba de mim.

Entrego o diamante para Titan. —Quantos ele tinha com ele? — Pergunto a Luca.

—Seis, — ele responde.

Bones suspira. — O pedido era para doze. — Então ele pergunta ao homem. — Isso é tudo que você tem?

— Vai se foder! — Ele grita desta vez.

— Aqui, certifique-se de que eles sejam devolvidos, — diz Titan a Luca, entregando-os a ele.

— Talvez ele os tenha engolido, — ofereço. As pessoas vão fazer merdas estúpidas para esconder o que elas querem que ninguém mais tenha.

Bones sorri. — Vamos descobrir.

Nite tira um canivete de dentro de sua jaqueta de couro e o entrega para Bones, que corta as cordas que amarram o homem à cadeira. Me aproximo e o puxo, jogando suas costas sobre a mesa. Prendo suas pernas para baixo enquanto Titan segura seus ombros para baixo. Luca se aproxima e rasga a camisa do cara, expondo seu peito peludo. O cara começa a gritar, e Luca tapa a boca com a mão para acalmá-lo. Não porque não queremos que ninguém o ouça, a sala é à prova de som, mas porque não queremos ouvir ele. Como os outros, ele fez sua escolha.

Bones empurra a lâmina em sua carne logo abaixo de seu esterno, cortando a pele e arrastando para baixo. Os gritos abafados do cara se transformam em soluços enquanto o sangue jorra sobre a mesa enquanto operamos nele, sabendo que vamos enterrar um corpo mais tarde.



Faltam quinze para as três quando chego ao bar dela. O dela é o único carro que resta no estacionamento. Saindo do meu, vou até a porta dos fundos e entro. Rangendo os dentes, estou irritado por ela deixá-la destrancada. Isso não é seguro pra caralho.

Ando pelo longo corredor e paro quando a vejo de pé atrás do bar, limpando com uma toalha, cantarolando baixinho para si mesma. Ela se vira e pula, soltando um grito quando me vê. — Jesus, Cross. — A mão dela vai para o peito. — Que porra você está fazendo? Rastejando?

— Bem, se você trancasse sua porta...

— Não comece comigo. — Ela bate a toalha no bar. — Eu não estou no clima. — Então ela desaparece no refrigerador.

Vou até o bar e me sento em um banquinho, esperando.

— O que você quer? — Ela pergunta quando ela volta.

— Pensei em te dar parabéns na cara.

Ela bufa. — Você falou com Bones.

— Não exatamente, — digo vagamente.

— Bem, obrigada. Você pode sair agora. — Ela aponta na direção da porta dos fundos. — Você sabe como sair.

Me levanto e estou prestes a fazer o que ela diz, mas algo me impede. Bato meus dedos no bar e me viro para encará-la mais uma vez. — Ouça. Eu vim aqui pedir desculpas.

— Pedir desculpas? — Ela arqueia uma sobrancelha, cruzando os braços sobre o peito. — Por?

— Grave... o irmão de April. — Meus braços se abrem antes de deixá-los cair nas minhas coxas. — Tudo isso. — Caio de volta em uma banqueta. — Nunca tentei ajudar Grave. Bones era tão duro com ele. Grave o empurrou por causa disso. Titan apenas fez suas próprias coisas. Mas eu? Eu habilitei ele. Eu festejei com ele. Usava drogas com ele. Cobria no Kingdom para ele. Eu não sabia como ajudá-lo. E não queria. Se eu não o tivesse, então não teria ninguém para me ajudar a enterrar meu problema. — Bato meu punho no bar, odiando que estou admitindo para ela que tenho meus próprios problemas. — Eu sabia que era errado, mas simplesmente não parecia me importar.

Ela parece querer questionar o deslize que acabei de fazer sobre o meu problema, mas pensa melhor. Em vez disso, ela suspira. — Sinto muito também. Eu não deveria ter dito nada. Não é o meu lugar. — Alcançando sobre o bar, ela coloca a mão na minha. — Assim como você disse, ele não é mais essa pessoa.

— Sim. — E acho que também não sou. Não faço nada há semanas.

Eles me ajudaram a esquecer todas as lembranças ruins do meu pai. Minha mãe. Como ele nos lembraria que vivemos para Deus. Ainda tenho as cicatrizes para ir junto com eles. Então, mesmo que tenha a sorte de esquecer, o lembrete estará para sempre lá. Assim como ele queria. De certa forma, o bastardo venceu. Mesmo depois de todos esses anos, ele ainda está na minha cabeça.

— Por favor, mãe. Faça-o parar, — imploro a ela enquanto deito de bruços.

Ela se senta ao meu lado na minha cama, esfregando creme nas minhas marcas de queimadura enquanto as lágrimas escorrem lentamente pelas minhas bochechas para molhar meu travesseiro.

— O perdão deve ser conquistado, — ela diz suavemente.

— Perdão de quê? — Pergunto. Não fiz nada de errado. Ainda não de qualquer maneira.

— Nascer, — ela responde.

Ela faz parecer que eu pedi essa vida. Quem gostaria de viver uma vida de punição? — Eu não...

— Shh, — ela me diz. — Não será assim para sempre, filho. Mas o poder vem com um preço. Ele está preparando você para o que está por vir.

— Eu não quero isso. — Nem tenho certeza do que ela está falando, mas sei que não é o que eu quero.

— Um King é poderoso. Ele governa o Kingdom. Ele deve ser capaz de suportar os dias mais sombrios. Ele deve ser capaz de conquistar a maior ameaça. Você é muito jovem para entender agora, mas um dia verá. Você encontrará força nas cruzes que você carrega.

— Cross?

Pisco e olho para cima para vê-la agora de pé ao lado da minha banqueta.

— Você está bem? — Ela estende a mão para segurar meu rosto, mas sou mais rápido. Meu braço ataca, agarrando seus pulsos e parando-a. Ela suga uma respiração no meu aperto. Em vez de soltá-la, a puxo para mais perto de mim.

Ela praticamente cai no meu colo. Me levanto rapidamente e agarro seus quadris. Pegando-a, coloco sua bunda no bar e me movo para ficar entre suas pernas. Preciso dela agora. E quero uma porra de uma dose. Odeio não poder ficar chapado para apagar as memórias, e ela é a coisa mais próxima que tenho de uma droga. Ela não hesita. Alexa me deixa assumir o controle. Eu a beijo desesperadamente. Meus lábios machucando os dela. Meus dedos cavam em sua pele macia e firme. Um rosnado vem do fundo do meu peito. A necessidade de controle é forte.

Nunca tive controle antes de qualquer aspecto da minha vida. Fui condicionado a gostar de fogo, a aprender com ele, e é isso que ela é, meu fogo. Ela me queima de uma forma que deixa cicatrizes. O tipo que não vou ter vergonha e esconder com tatuagens. Ela se afasta, jogando a cabeça para trás, sugando uma respiração. Beijo seu pescoço enquanto empurro sua camiseta para cima e sobre sua cabeça antes de jogá-la no chão. Suas mãos correm pelo meu cabelo antes de agarrá-lo.

— Deus, eu senti sua falta. — A soltei o suficiente para abrir seu jeans.

— Eu também, — ela respira fundo, levantando os quadris para que eu possa puxá-lo para baixo de suas pernas. Ele encontra sua camiseta no chão também. — Eu senti sua falta.

Puxo ela do bar e a levo até a mesa redonda mais próxima. E a inclino sobre ela, de bruços. Suas mãos se estendem sobre a superfície, e puxo meu pau duro para fora antes de correr meus dedos sobre sua boceta. Ela está molhada, o que é bom porque estou com vontade de foder. Penetrando ela, sinto tudo desaparecer. Ela é meu fogo. Dizem que o amor deve ser seu abrigo da tempestade, mas isso não chega nem perto do que sinto por Alexa. Ela é tudo que me ensinaram a precisar. Almejar. Ela é meu altar, onde me ajoelho e me arrependo de todos os pecados que cometi ao longo dos anos. As almas que eu levei.

Sua boceta aperta em torno de mim enquanto a fodo, e olho para baixo para ver meu pau duro deslizar para dentro e para fora daquela boceta doce pra caralho da qual não me canso. Minhas mãos agarram seus quadris, segurando ela no lugar enquanto seu corpo balança para frente e para trás na mesa, fazendo-a chacoalhar com cada impulso.

Suas mãos se estendem acima de sua cabeça, e ela agarra a borda da mesa, precisando de algo para se segurar. —Oh Deus, Cross... — ela geme quando bato nela.

Soltando seus quadris, me inclino sobre suas costas, e minha mão direita agarra seu cabelo. Puxando o lado de seu rosto para fora da mesa, eu a beijo. Precisando provar seus lábios enquanto estou dentro dela. Precisando mais dela do que ela jamais poderia oferecer. Um pecador é um homem que pega o que quer sem questionar. Eu quero ela. Agora mesmo. Amanhã e no dia seguinte. Preciso dela como preciso de uma dose que eu não tive em semanas. Como os cigarros que larguei porque não precisava

de outra armadilha mortal na minha vida. Já tenho inimigos suficientes para isso. Por que tentar a minha sorte?

Sua boceta aperta em torno de mim novamente, e a sinto tentar se afastar dos meus lábios. Eu a deixo ir apenas o suficiente para que possa vê-la gozar. Seus olhos verdes pesados, lábios inchados e molhados. O cabelo grudado no rosto liso. Ela é absolutamente linda de uma maneira proibida. Uma pessoa sempre vai querer o que não pode ter. Mas a minha pergunta é: o que fazemos depois de conseguirmos? Ela será a única a me dar essa resposta.



Alexa

Na noite seguinte, Jasmine e eu ficamos atrás do bar. Fechei há mais de uma hora, mas ainda estamos aqui discutindo o Kink. O número de membros que temos se juntando ao Kink é irreal. Não podemos acompanhar tudo.

Dizem que a informação viaja mais rápido de boca em boca, e nunca entendi isso até agora. Você não pode simplesmente colocar um anúncio para Kink. Então Jasmine disse que fez algumas ligações, e isso foi o

suficiente. Essas duas ligações se transformaram em mais ligações. E *bam*, estamos a caminho de caras se inscreverem no nosso clube de sexo.

Olho para cima quando a porta se abre para o bar. Um homem vestido com um jeans, uma camiseta branca simples e jaqueta de couro preta caminha em nossa direção. Seu cabelo escuro está penteado para trás, e não vejo nenhuma tatuagem visível daqui. Ele parece bem arrumado, quase um sósia da capa da revista GQ com um toque de bad boy no lado perigoso, se você entende o que quero dizer. Tudo o que está faltando é um cigarro atrás da orelha enquanto está sentado em uma motocicleta.

—Tanner Mason. — Jasmine sorri para ele. —Por que não estou surpresa em vê-lo aqui? — Ela cruza os braços sobre o peito, olhando ele de cima a baixo.

Ele não diz nada. Em vez disso, ele enfia a mão na jaqueta de couro e tira um envelope, colocando no balcão do bar. —Cinquenta mil.

Ela se inclina para frente. —Nós veremos Trey e Turner também?

Ele a encara atentamente por um longo momento. Acho que ele vai se afastar sem responder quando fala. —Trey? — Ele dá de ombros. —Pode ser. Mas Turner? — Ele balança a cabeça. —Aquele menino é egoísta com seus brinquedos. Ele prefere manter seus animais de estimação em gaiolas onde só ele pode brincar com eles.

—Bem... — Ela pega o dinheiro. —Estamos felizes que você possa se juntar a nós. — Estendendo a mão para a direita, ela pega um formulário e o empurra para ele. —Um contrato de não divulgação.

Ele balança a cabeça e pega a caneta, clicando nela. Sem nem mesmo olhar, ele assina seu nome e empurra de volta para nós. Quero perguntar por que ele nem leu, mas mordo o lábio para ficar quieta. Eu não quero parecer estúpida. Se Jasmine não tem problema com ele assinando sem ler, então eu também não. Ele acena com a cabeça uma vez e bate os dedos no bar antes de se virar e sair.

—Quem era aquele? — Pergunto uma vez que a porta se fecha atrás dele.

—Esse era o mais velho dos irmãos Mason.

—Quem? — Isso deveria significar alguma coisa?

—Eles são donos do Airport e torres Mason.

Ah, agora me lembro. Eu olho para ela. —Ele estava brincando, certo? Sobre o cara chamado Turner e gaiolas? — Não posso deixar de perguntar. Rumores são apenas isso, rumores. Mas eles têm que manter alguma verdade para eles, certo?

Ela ri. —Duvidoso. Os meninos Mason estão seriamente perturbados. Seu pai fez um número neles. Cada um deles tem seu próprio nível de ser um sádico.

Esse pensamento faz meu peito doer. Não acredito que o mal nasça; acredito que seja feito. E pessoas como os irmãos Mason apenas provam essa teoria. —Ele... abusou deles?

—Não tenho certeza, mas há rumores de que o pai deles vendeu suas almas ao diabo em troca de poder.

—Você não acredita nessa merda, acredita? — Não posso deixar de perguntar, rindo.

—Eu acredito que há um céu e um inferno. — Ela dá de ombros. —E acredito que há mal neste mundo que nem mesmo Deus pode limpar.

Coloco minhas mãos em meus quadris. —Sim, mas vamos lá...

—O Airport e as torres Mason ficam no meio do deserto. O endereço é 666 S. Mason Boulevard.

Franzo a testa. — Isso é... estranho, mas não significa nada.

—Talvez, mas eu vou lá o tempo todo.

Só fui isso uma vez, e eu estava muito bêbada. Eu realmente não prestei muita atenção ao meu entorno. Especialmente porque Cross estava cuidando de nós. —E?

Seus olhos verdes encontram os meus. —E eu vejo coisas que acontecem lá. Só o mal permitiria coisas tão vis.

—Então por que você vai? — Pergunto. —Por que se colocar nessa posição? Quem quer ir voluntariamente para o inferno?

Ela inclina a cabeça para a direita, uma mecha de cabelo vermelho caindo em seu rosto antes de colocá-la atrás da orelha. —Porque sempre fui atraída pelo lado mais sombrio da vida.

Nesse momento, meu irmão entra no bar. Ele vê Jasmine e bufa. — Você não deveria estar trabalhando no seu canto?

—Derek, — rosno. *Por que ele é tão idiota com ela?* Acho que ele secretamente tem uma queda por ela, mas sabe que ela nunca lhe daria a mínima.

Antes que ela possa dizer algo sarcástico de volta para ele, seus olhos caem para o dinheiro no balcão. —Que porra vocês duas estão fazendo? De jeito nenhum sua boceta trouxe tanto, — ele diz para ela enquanto ela coloca o envelope de dinheiro de Tanner em sua bolsa.

Não perco o fato de que ele ainda está me ignorando. —Derek! — Bato minha mão no bar. —Pare de ser um pedaço de merda! — Estou tão cansada de homens como Hooke e meu irmão. Derek é um homem-prostituto, mas Deus não permita que uma mulher faça sexo com mais de um cara em sua vida.

Ele apenas ri como se eu estivesse brincando, a primeira vez reconhecendo que eu existo desde que ele viu Cross e eu no escritório.

A porta da frente se abre novamente, e Bones entra, com sua habitual cara de fodido. Seus lindos olhos azuis encaram meu irmão instantaneamente. Ele olha para ele uma vez e depois o dispensa como se ele não fosse uma ameaça. O que ele não é, mas Bones fez disso um insulto. Evito sorrir. O corpo de Derek endurece e seus olhos se estreitam. — Estamos fechados.

—Eu não estou aqui para beber, — Bones responde categoricamente.

— Mana, posso ver você por um segundo? — Derek agarra meu braço e me arrasta para dentro do refrigerador antes que eu possa protestar. — O que diabos eles estão fazendo aqui? — Ele rosna.

Empurro meu braço livre de seu aperto. Eu ia dizer a ele o que vou fazer amanhã, mas acho que agora é um momento tão bom quanto qualquer outro. — Vou fazer negócios com Jasmine e Bones.

Ele pisca algumas vezes, olhando para mim antes de conseguir dizer alguma palavra. — O que você quer dizer?

— Estamos abrindo um bar. Lá embaixo no porão. — Não vou entrar em detalhes no momento porque não importa. Eu possuo o Lucky e permito que ele trabalhe para mim.

— Uma porra você vai! — Ele fala.

Meus dentes rangem. Não estou discutindo sobre isso. Não está em negociação. — Está feito, Derek.

— Como você pode? — Ele me dá as costas, passando as mãos pelos cabelos agressivamente. — Essa é a coisa mais estúpida que você já fez. E você fez alguma merda.

— Derek...

— Ele é um King, Alexa, — ele rosna na minha cara. — Ligado à máfia. Ele não pode ser confiável. Nenhum deles pode. Você não aprendeu sua lição quando April começou a namorar Grave?

Ele não sabe que April perdeu seu bebê. E não tive a chance de dizer a ele, e honestamente, não é da conta dele. — Você não sabe nada sobre eles, — aponto.

— Nem você, — ele dispara de volta. — Eles são malditos criminosos.

Reviro os olhos. — Eles não são...

— E para não mencionar drogados, — ele me interrompe.

Só me irrita que ele os julgue. — Oh, assim como seu amigo Ethan. — Derek e eu crescemos com April e seu irmão. Ele nunca foi tão próximo de Ethan quanto eu sou April porque Ethan era um pouco mais novo que nós. Mas eles ainda são amigos.

Ele franze os lábios. — Não, ele não é.

Derek ou não conhece Ethan como ele pensa que conhece, ou ele é um bom mentiroso. — Sim ele é. Ele estava na casa de April e Grave na outra noite todo fodido. Cross o arrastou. April estava chorando quando descobriu.

Ele balança a cabeça, não acreditando. — Bem, se ele for, Grave o fez começar. Inferno, ele provavelmente é seu revendedor. Aquele pedaço de merda...

Dou um tapa em seu rosto, cortando-o. Ele fica lá olhando para mim atordoado. — Não acuse Grave disso. Ethan é responsável por suas próprias ações! — Grito, minha pressão sanguínea subindo a cada segundo.

— Você vai fazer isso. Escolher eles em vez de mim? — Ele pergunta com os dentes cerrados.

— É negócio, — estalo. — Não é uma competição. — Derek sempre foi feliz com onde ele está na vida, solteiro sem ambição, mas eu quero mais. Quero o que Jasmine se esforça para ter. Uma carreira. Uma mulher pode fazer mais do que deitar de costas e expulsar as crianças. Só temos que trabalhar mais, e não tenho medo de fazer isso. Homens como meu irmão e Ethan nos impedem. Eles tornam mais difícil do que tem que ser.

— Se você fizer isto. — Ele aponta para a porta fechada do refrigerador.
— Se você entrar no negócio com eles, eu desisto, — ele ameaça.

Ninguém vai me dar um ultimato. — É um acordo feito, Derek.

— Alexa...

— Os papéis foram assinados, — esclareço, deixando ele saber que é tarde demais. Não é como se eu fosse mudar de ideia de qualquer maneira.

— Tudo bem. — Ele se vira e sai correndo. Eu o sigo, mas ele sai do bar tão rápido quanto saiu do refrigerador.

— Você está bem? — Jasmine me pergunta.

Aceno com a cabeça, mas meu coração está pesado. Nunca posso ganhar com Derek. Ele está sempre fazendo minha vida sobre ele. É uma batalha sem fim que estou cansada de lutar.

— Qualquer coisa que eu possa fazer? — Bones me pergunta.

Meus olhos encontram os dele, surpresos com essa pergunta. — Você está se oferecendo para me ajudar a fazer o que exatamente? — Se ele é tão ruim quanto Derek parece acreditar, então isso pode ser infinitas possibilidades. Não estou desacreditando a preocupação do meu irmão pelos Kings, mas confio em Jasmine. Se ela diz que eles estão bem, então eu acredito nela. Ela os conhece a vida toda, enquanto meu irmão só sabe o que ouviu.

Bones cruza os braços tatuados sobre o peito, levantando um pouco o queixo. — Estou perguntando se há um problema que precisa ser resolvido em relação ao negócio.

— Não. — Balanço minha cabeça. — Eu lidei com isso. Ele saiu.

Ele acena, satisfeito com a resposta, e um silêncio cai sobre o bar antes de Bones falar novamente. — Você está pronta para fechar?

Concordo. — Sim. Tudo está pronto para a noite.

Ele acena. — Vamos. Eu acompanho vocês, senhoras, até seus carros.

Olho para a porta da frente da qual meu irmão acabou de sair e penso no meu próximo passo. Está na minha cabeça desde que assinei os papéis do Kink em Nova York. Quero mais, e sei o que devo fazer para conseguir.

CAPÍTULO QUINZE

Alexa

Na manhã seguinte, encontro Jasmine para o café da manhã no Kingdom. Devo dizer que é bom passar a noite aqui na suíte Royal Kings. Cross estava certo. Ninguém esteve aqui, então tivemos ela só para nós mesmos.

— Você está muito quieta hoje, — Jasmine observa enquanto empurro os ovos no meu prato.

April tem estado pesada em minha mente. Me pergunto onde ela está. Ela e Grave estão bem? Relacionamento sério? Quando ela engravidou, ela estava preparada para fazer isso sozinha porque ela sabia que Grave tinha demônios. Mas ele mudou por ela. E então, quando eles perderam o bebê, ela ficou com medo mais uma vez. Que perder seu filho poderia trazer eles de volta para ele. Não mandei mensagem para ela, não querendo incomodá-la. Sei que se eu fosse eles, teria meu celular desligado de qualquer maneira. Eles partiram para ficar sozinhos e sofrer à sua maneira.

— Terra para Alexa? — Jasmine chama, estalando os dedos na frente do meu rosto.

—Hum? — Olho para ela.

Ela ri, balançando a cabeça suavemente. —Eu disse que você tem estado muito quieta. Tudo certo?

—Sim. — Aceno para ela. —Tudo bem. — Pegando meu garfo, dou uma mordida nos meus ovos. —Na verdade, há algo que eu quero falar com você.

—Sou toda ouvidos.

Largando o garfo, digo. —Quero encontrar outro emprego. — Eu poderia muito bem contar a ela meus planos. Afinal somos parceiras.

Ela franze a testa. —Por que você gostaria de fazer isso? Eu te disse que Kink...

—Não tem a ver com Kink. Bem, sim, eu acho que sim.

Ela empurra o prato para longe, me dando toda a sua atenção. —Eu não entendo o que você quer dizer.

—Quero reformar o bar. E para fazer como eu quero, preciso fechá-lo, — declaro. —Então, preciso de outro emprego enquanto está em construção.

Ela inclina a cabeça para o lado por um segundo. —Bem, primeiro, por favor, não faça isso por minha causa e o Kink. Não pense que você precisa trocar o Lucky pelo nosso novo negócio.

Achei que ela ia pensar isso. E honestamente, se eu não tivesse feito negócios com ela para o Kink, provavelmente não estaria fazendo isso. —

Eu queria fazer isso há um tempo. O fato de que vamos remodelar o porão para o Kink torna este o momento perfeito.

— Está bem então. — Ela começa a remexer em sua bolsa Chanel e tira um talão de cheques e uma caneta, clicando nela ela pergunta. — Quanto você quer que eu faça isso?

— Não, não, não, — digo, levantando rapidamente minhas mãos. — Eu não quero seu dinheiro, Jasmine. Não é sobre isso.

Ela franze a testa. — Por que não?

Passo a mão pelo meu cabelo em frustração. Não quero que ela pense que estou usando ela. Não é disso que se trata. — Tenho dinheiro guardado. Eu só preciso de um emprego enquanto isso para manter os fundos fluindo, — explico.

Ela guarda a caneta e o talão de cheques e sorri. — Bem, eu posso ajudar com isso também. Já ouviu falar no Glass?

— O clube de strip? — Questiono. — Quem não ouviu? — É o mais elegante da Strip. Eles têm as melhores garotas e a segurança mais forte. — O que tem isso? — Não tenho certeza do que isso tem a ver comigo. Eu nunca visitei, mas as garotas do clube frequentam o Lucky. São ótimas nas gorjetas.

— Eu posso conseguir um emprego para você lá.

Começo a rir. — Não vou me despir.

— Não como dançarina. Uma garçonete, — ela esclarece. — Eles servem bebidas lá. Além disso, eles podem colocar você atrás do bar.

— Tudo bem. — Poderia fazer isso. É apenas servir bebidas. Eu trabalho em um bar desde antes mesmo de ser legal. É tudo que sei realmente.

— Vamos, — ela diz, tomando um último gole de seu suco de laranja, e sai da cabine. Ela joga algum dinheiro na mesa e pega minha mão, me puxando para fora.

— Onde estamos indo? — Pergunto enquanto ela me leva pelo andar do cassino e para os elevadores.

— Para conseguir esse emprego, — ela diz vagamente.

Não tenho certeza do que Glass tem a ver com Kingdom, mas ela me leva até a torre um, e aceno para Nigel quando ele me vê.

— Jasmine. Alexa. O que posso fazer por vocês duas senhoras hoje? — Ele pergunta, vindo de trás de sua mesa. Ele parece estar sempre aqui.

— Estamos aqui para ver Bones, — ela responde.

— Ele está esperando por você?

Ela balança a cabeça, e ele pega o telefone que está em sua mesa. Depois de alguns segundos, ele fala. — Senhor, você tem Jasmine e Alexa aqui embaixo querendo falar com você... — Uma pequena pausa. — Sim senhor. — Ele desliga. — Por aqui, senhoras. — Ele vai até o elevador privado e escaneia um cartão-chave, nos levando até o décimo terceiro andar.

Nós o seguimos pelo corredor até uma sala onde se lê BONES na porta.
— Obrigada, — Jasmine e eu dizemos ao mesmo tempo que entramos.

— Senhoras. — Bones acena com a cabeça, levantando-se de sua mesa. Ele dá a volta para a frente e se inclina contra ela, cruzando os tornozelos e os braços sobre o peito.

Vou até a parede para ver fotos penduradas nela. Há uma de Titan, Bones e Cross de pé em um campo de beisebol vestindo uniformes azuis e brancos dos Wildcats. Cada um deles tem tacos de beisebol nas mãos, e nenhum deles está sequer sorrindo. Eles parecem jovens e não estão cobertos de tantas tatuagens quanto agora. É estranho. Quase como se eu estivesse olhando para eles nus sem elas. Eu só os conheci cobertos de tinta. É estranho, mas eles não parecem menos acessíveis sem elas. Como eles sempre foram intimidantes. É estranho vê-los fazendo algo tão comum. Nunca esperaria que eles praticassem esportes. Principalmente nível universitário. Acho que é onde eles estão, considerando o tamanho do estádio atrás deles.

— Alexa quer um emprego, — afirma Jasmine.

— Uh, não... — Me viro, os olhos arregalados. O que ela está fazendo? Ele acabou de assinar um contrato conosco. Por que ela iria até ele para isso? Rindo nervosamente, acrescento. — Não é isso que eu...

— E você veio até mim? — Ele pergunta, soando tão confuso quanto eu no momento.

Não quero que ele pense que estou usando ele. Ou ela. — Não, isso não é... eu nunca disse...

— Sim, — ela me interrompe. — Você disse que se ela precisasse de alguma coisa para que você soubesse.

Ele olha para mim e acena com a cabeça uma vez. — Eu fiz. O que você estava pensando?

Mordo meu lábio inferior confusa e assustada. Jasmine mencionou Glass, então por que estamos aqui falando com Bones?

— Glass, — diz Jasmine, obviamente fazendo toda a conversa aqui, já que não consigo dizer uma frase. — Eu disse a ela que você poderia conseguir um emprego de garçonne ou bartender na Glass. É só enquanto ela reforma o bar.

— Sim, claro, eu posso fazer isso, — ele concorda sem pensar duas vezes.

— Mesmo? — Pergunto de olhos arregalados. — Obrigada. — Isso parecia quase fácil demais. Não tinha certeza do que diabos Jasmine estava fazendo, mas vou ficar devendo um jantar a ela por isso.

— Claro. — Ele acena com a cabeça uma vez, descruzando os braços. — O que você precisar.

Quem diria que Bones poderia ser um cara tão legal?



Cross

Empurro a porta do escritório de Bones com uma pilha de papéis na minha mão, mas paro quando vejo Jasmine e Alexa em frente a sua mesa. As meninas viram a cabeça para me olhar por cima dos ombros.

—Alexa? O que você está fazendo aqui? — Acho que tem a ver com Kink. Agora são todos parceiros.

—Bones acabou de dar um emprego a Alexa na Glass, — Jasmine anuncia.

O sorriso cai do meu rosto e meus olhos vão dela para Alexa. — Desculpe? — Pergunto, piscando.

—É apenas por alguns meses, — diz Alexa, virando para me encarar. — Esperamos, — ela acrescenta rapidamente.

—Você pode ter o trabalho pelo tempo que precisar, — Bones afirma, voltando para se sentar atrás de sua mesa.

—Bones, posso falar com você por um segundo. — Fiz parecer uma pergunta, mas não era.

Ele se recosta na cadeira. —Senhoras, se vocês nos derem um momento, por favor.

—Sim, claro, — diz Alexa, inclinando a cabeça e empurrando o cabelo loiro atrás da orelha. —Obrigado novamente, Bones.

Dou um passo para o lado, dando-lhes espaço para sair. Uma vez que elas caminham para o corredor, bato a porta e volto para Bones. —O que diabos você está fazendo? — Exijo.

Ele franze a testa, inclinando a cabeça para o lado. —Ela veio me pedir ajuda. Você esperava que eu a negasse?

Dou um passo à frente, apontando um dedo para ele. —E você pensou que Glass, de todos os lugares, é onde ela é mais adequada? — Ela não é a porra de uma stripper.

—Ouça, Cross. Eu estava fazendo um favor a ela e a você. Sei que você está saindo com ela e pensei em ajudá-la. Ela veio até mim e pediu um emprego especificamente na Glass. O que eu deveria fazer?

Bufo, ignorando o fato de que ele reconheceu que estou vendo ela. Achei que ele, de todas as pessoas, manteria o que estou fazendo em segredo. Ele é a pessoa mais reservada que eu conheço. Bones é muito particular em tudo que faz. —Diga 'porra, não.'

Ele suspira. —Eu disse que sim, e não vou demiti-la só porque você não a quer lá. Alexa é adulta e pode tomar suas próprias decisões. Se ela quiser desistir, então ela vai desistir. — Com isso, ele baixa os olhos para a tela do computador, me dispensando.

Coloco os papéis em sua mesa e corro para fora de seu escritório para encontrar ela e Jasmine de pé no corredor. Agarro o braço de Alexa e a puxo para longe. — Eu preciso falar com você.

— Cross...

— Agora, — interrompo seu protesto, puxando-a para o meu escritório e batendo a porta atrás de nós. — Você não vai trabalhar na Glass, — afirmo imediatamente.

Ela arqueia uma sobrancelha, empurrando um quadril para fora. — Desculpe?

Balanço minha cabeça. — Absolutamente não. Não vou permitir.

— Ainda bem que eu não pedi sua permissão então. — Ela ri como se eu estivesse brincando.

— É uma porra de um clube de strip! — Explodo.

— Se você tivesse perguntado, saberia que vou servir de garçonne ou bartender, não dançar nua! — Ela grita.

Ela está certa, eu não sabia disso, mas isso não significa que seja melhor. Retiro meu Zippo do bolso e começo a abri-lo e fechá-lo. — Eu não quero que você...

— Isso não tem nada a ver com você, Cross. — Seus olhos me encaram, e seu corpo agora está rígido. Assim como a briga que tivemos na minha casa na outra noite.

— Por que você quer ser bartender no Glass de repente? — Ela é dona de um bar, pelo amor de Deus, e está abrindo um clube de sexo. Por que adicionar Glass à sua agenda já cheia?

— Estou fechando o Lucky para remodelá-lo, — ela retruca, ainda irritada. — Eu preciso de um emprego enquanto isso.

— Bem, Glass não é isso!

Suas narinas se dilatam. — Eu vou trabalhar onde eu quiser!

Bato meus dois punhos na mesa. — Não. Você. Não vai.

— Por que diabos não?

— Porque eu não vou permitir isso! — É simples assim. Eu praticamente morava lá com Grave. Sei que tipo de merda acontece lá, e é um não para mim. Até as garçonetes e garçons vão para casa com os caras pelo preço certo. Não estou dizendo que Alexa é esse tipo de garota, mas onde há oportunidade...

— Você não pode tomar decisões por mim! — Ela estala.

— Você é minha mulher! — Não queria que saísse assim, mas pelo jeito que o rosto dela fica vermelho, posso dizer que acertei um nervo.

— Sua mulher? — Ela questiona com uma risada que não era bem-humorada.

Porra! — Você sabe o que eu quero dizer.

— Obviamente, eu não sei, — ela argumenta. — Porque não somos exclusivos, Cross. Não estamos nem namorando.

O raciocínio dela não combina comigo. — Você está dizendo que está saindo com outra pessoa?

Ela cruza os braços sobre o peito, empurrando seus seios já empinados ainda mais, e desvia o olhar de mim, olhando para as minhas janelas do chão ao teto que mostram a Strip. Mitch entra na minha mente, e se ele estivesse bem aqui na minha frente, eu daria uma surra só porque eu posso.

— Alexa? — Exijo.

— Não! — Ela grita. — Mas isso não significa que eu recusaria um encontro se oferecido.

— Absolutamente não! — Eu rosno.

Ela revira seus lindos olhos verdes. — Dissemos que isso era apenas sexo. Que seria nosso segredo. Dessa forma, quando acabar, ninguém se sentiria estranho quando saíssemos.

Não posso argumentar que ela está errada. Mas estamos fodendo há o que, um mês agora? Ela é mais para mim do que isso. — E é isso que é para você? — Questiono.

Ela joga as mãos para o lado antes que elas atinjam suas coxas nuas. — O que você quer que eu diga, Cross? Que eu gosto de você? — Ela se aproxima de mim. — Hum? — Ela dá mais um passo mais perto. — Você quer que eu confesse meu amor eterno por você para que você se sinta superior a mim...

Seguro seu rosto em minhas mãos e a puxo para frente, fechando o pouco espaço que resta entre nós, e a beijo. Ela abre os lábios para mim imediatamente, e eu aproveito a oportunidade para aprofundar o beijo, minha língua dançando com a dela. Suas mãos agarram minha camiseta, e pressiono meus quadris nos dela para que ela possa sentir o quanto estou duro por ela agora.

Ela se afasta de repente. —Cross...

—Eu vou te dar um emprego, mas você tem que sair do Glass, — ofereço antes de voltarmos para uma briga de gritos que sei que não posso vencer. Aqueles dois dias sem ela depois que a expulsei da minha casa foram miseráveis. Estou tentando não cometer esse erro novamente.

Ela franze a testa. —Eu tenho um bar. Isso é o que eu sei fazer.

Empurro alguns fios loiros soltos atrás de sua orelha. —Eu sei. Grave administra uma das casas noturnas aqui no Kingdom. — Quem sabe quando ele vai voltar? E se for em breve, ele ainda vai querer suas noites livres para passar um tempo em casa com sua garota. —Enquanto ele está fora, eu assumi. É seu.

—O que? — Ela pergunta, dando um passo para trás, e a deixo ir para dar a ela espaço.

—É seu. Você pode administrar ele. — Kingdom realmente tem tudo o que você pode precisar, tem três casas noturnas, mais de dez restaurantes. Vinte bares esportivos. Loja de tatuagem Tit For Tat. Um shopping center que conecta todas as quatro torres. Campo de golfe, boliche, capela para

casamentos, cinco piscinas e cinema próprio com dez telas. Eles passam filmes vinte e quatro por sete. E sem falar no maior centro de convenções. Patrocina qualquer coisa, desde lutas do UFC até shows com ingressos esgotados.

—Cross. Não, isso não é...

—É uma solução perfeita. Você pode gerenciar. Seu irmão pode trabalhar lá também. Não importa quantos funcionários você precise contratar do Lucky, você pode. Sempre podemos usar mais ajuda. — Sei que ela mantém uma pequena equipe em seu bar. Temos mais de sessenta e cinco garçonetes e trinta garçons que estão em rotação no Crown. Não temos requisitos sobre a frequência com que eles trabalham. Alguns são três noites por semana e outros cinco vezes por mês. É por isso que empregamos tantos.

Ela balança a cabeça. —Derek saiu do bar. E ele nunca trabalharia por nada aqui no Kingdom. Ele acha que Bones está com a máfia. — Ela ri, mas para quando eu não rio e engole nervosamente. Abaixando a voz, ela pergunta. —Ele está?

—Sim, — digo honestamente.

Ela engasga, seus olhos se arregalando.

—Todos nós estamos. — Não sinto necessidade de mentir para ela. Confio na Alexa. Além disso, isso é algo que ela poderia encontrar on-line se apenas fizesse alguma pesquisa. Odeio admitir que sua falta de conhecimento sobre os Kings e nossos amigos fere meus sentimentos.

Achei que ela já teria me procurado. E honestamente, estou surpreso que April ainda não a tenha informado sobre isso. Ou Jasmine, por falar nisso. Sei que ela já saiu com Haven antes. Ela conheceu Luca. Não como se ele se apresentasse como realza da máfia, mas ainda assim. A informação está ali, se ela quisesse.

Ela começa a andar. — Cross? Isto é... Ele estava certo. — Suas mãos em punho. — Eu odeio quando Derek está certo. Agora o que eu faço? Você é amigo da máfia.

— Tecnicamente, você também é, — acrescento à sua divagação.

— Não, eu não sou, — diz ela defensivamente, parando.

— Sim... — Ela balança a cabeça. — Haven.

— O que tem ela? — A voz dela tem um tom alto. — Oh meu Deus, ela está bem?

— Ela é casada com Luca Bianchi, que comanda a máfia ítalo-americana aqui em Vegas. — Ela apenas fica lá e me encara, parecendo surpresa e aterrorizada ao mesmo tempo. Então, encosto nela mais uma vez, colocando minhas mãos em seus ombros para mantê-la no lugar, já que ela parece que está prestes a fugir a qualquer segundo. — Luca é dono da Glass. — Não vou divulgar que Bones possui metade disso também. Esse é o segredo dele para contar, não o meu. — É assim que Bones ia conseguir o emprego para você.

—E Jasmine sabe de tudo isso? É por isso que ela me levou para Bones.
— Seus olhos arregalados procuram os meus como se ela estivesse esperando que eu dissesse não.

—Sim. — Crescemos com Jasmine, Haven e Emilee, essas três mulheres sabem mais sobre nós do que qualquer outra mulher jamais saberá.

—Eu, uh... — Ela se afasta de mim.

—Alexa...?

—Preciso de um momento. — Ela se vira e sai correndo do meu escritório.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Alexa

Eu não posso acreditar! Como não vi? Eu era tão cega? Ou apenas estúpida? Uma conversa que tive uma vez com meu irmão e April vem à mente quando ela descobriu que Ethan estava escondendo algo dela.

Ela se senta do outro lado do bar do Lucky.

— Alguma coisa que você precisa que eu faça? — Derek pergunta. — Quer que eu fale com ele sobre alguma coisa? São meninas? — Ele pergunta se referindo a Ethan.

Ela balança a cabeça. — Encontrei um cartão-chave de algum tipo do Kingdom na loja hoje. Acho que caiu do bolso da jaqueta.

— O que? — Pergunto. — Como diabos ele iria entrar lá? — Seu irmão mais novo não tem idade suficiente para jogar.

Ela dá de ombros. — Não tenho certeza do que diabos ele estaria fazendo com isso.

Os olhos escuros de Derek olham ao redor antes que ele se incline para frente e sussurre para ela: — Kingdom é uma péssima notícia, April.

Ela acena para ele. – É apenas um cassino.

– Não. Eu ouço merda aqui. Kingdom está em alguma merda ruim.

– Como o que? – Ela franze a testa.

– Sim? Como o que? – Pergunto a Derek. Como diabos ele sabe sobre o que acontece lá? Eu nunca ouvi falar aqui sobre o Kingdom antes.

– Ouvi dizer que o cara, Bones, é grande com a máfia. O que eles querem, ele consegue. Vice-versa. E eles enterram corpos no deserto.

– Máfia? Mesmo? – Ela ri. – Desde quando você acredita nessa merda? E o que esse Bones poderia conseguir para eles?

Ele dá de ombros. – Não sei exatamente. Eu só sei que qualquer coisa vai lá. Acho que há algum tipo de mercado negro que os caras administram.

– Ilegalmente?

Ele revira os olhos escuros. – É isso que o mercado negro representa.

– O que Ethan teria a ver com isso? – Ela se pergunta, ainda cética.

Ele balança a cabeça. – Você precisa descobrir. E é melhor esperar que não seja tarde demais para tirá-lo disso.

Corpos? Não foi isso que Jasmine mencionou para Haven naquela manhã no café da manhã? Como diabos Derek sabia sobre tudo isso? E de quem ele ouviu? Com quem ele está saindo que teria esse tipo de informação privilegiada?

— Alexa? — Ouço Jasmine chamar meu nome, mas entro no elevador. Antes que a porta se feche, ela pula para dentro. — Ei, o que aconteceu?

Giro para ela. — Luca comanda a máfia?

Ela suspira, seus ombros cedendo.

— Derek estava certo, e você...

— Não é da conta de Derek o que os outros escolhem fazer com suas vidas, — ela retruca. — Às vezes, ou você faz o que mandam ou morre. — Ela se afasta de mim, de repente se arrependendo de entrar no elevador comigo. — Eu não espero que alguém como você ou Derek entenda isso.

O elevador apita e a porta se abre. Ela sai, e vou tocar ela, mas ela puxa o braço bem a tempo de evitá-lo. — Jasmine? — Agora sou eu quem está gritando com ela, mas ela se foi.

Passo minhas mãos pelo meu cabelo, irritada. *O que diabos acabou de acontecer?*

— Problema?

Pulo quando ouço o homem atrás de mim. Girando, fico cara a cara com outro King, Titan. Todos os Kings têm uma coisa sobre eles que é a mesma, intimidação. Eles estão todos cobertos de tinta, têm músculos e um rosto bonito. É realmente injusto. Como se fossem todos feitos em laboratório. Titan é de longe o maior deles. Ele tem tatuagens como Bones que correm para cima e em volta do pescoço.

— Algo assim, — murmuro.

Ele olha para a entrada privada onde Jasmine correu para fora das portas duplas. — Ela vai voltar.

Ela não pode correr muito. Somos parceiras agora. — Sim, eu concordo.

— Aí está você, querido. — Ouço uma mulher dizer e então vejo Emilee se aproximar dele. — Pensei que você fosse me encontrar lá fora. — Ela olha para mim, sorrindo. — Ei, Alexa. Como você está?

— Bem, — minto. Estou confusa pra caralho e odeio que minha melhor amiga esteja longe. Mas mesmo que April estivesse aqui, ainda não conseguiria falar com ela sobre o que está acontecendo. Não com o que ela está passando agora. É uma merda se sentir sozinha.

Emilee franze a testa. — Titan, eu encontro você em seu escritório, — ela diz, dispensando ele.

— Tudo bem. — Ele se inclina e lhe dá um beijo rápido nos lábios, e então se vira, voltando para o elevador.

— Vamos. Vamos dar uma volta. — Ela enlaça seu braço no meu e me acompanha pelas portas duplas de vidro e desce as escadas até um cupê Rolls-Royce Phantom branco estacionado no meio-fio. Caio no banco do passageiro, e ela fala. — Fale comigo.

Olho pela janela escurecida, sem realmente olhar para nada enquanto ela se afasta da entrada privada dos Kings. — Sobre o que?

— O que quer que esteja incomodando você, — diz ela simplesmente.

—Não importa. — Tudo o que eu sei é mentira. Ou talvez eu fosse apenas estúpida e ingênua. Resumindo, só tenho que me culpar.

—Claro que sim. Me diga. Talvez eu possa te ajudar com isso.

Ela cresceu com eles. Ela é casada com um King. Por que não? Vou dar uma chance. — Acabei de descobrir que Bones está com a máfia.

— Ahh. — Ela acena com a cabeça, virando para a Strip. — Eu vejo.

—E eu acho que Haven é casada com um.

—Sim. Pobre menina nunca teve chance. — Ela ri. —Ela namorou Luca enquanto estávamos na escola. Ela se apaixonou por ele antes mesmo de saber o que era a máfia.

Não surpresa com essa parte. —Jasmine está com raiva de mim, — acrescento, vendo onde isso me leva.

Ela suspira pesadamente. —Jasmine está passando por algo agora.

—Como o que? — Pergunto, preocupada por ela.

—O pai dela.

Franzo a testa. —O que tem ele? — Não sei muito sobre a família de Jasmine. Ela nunca fala sobre eles.

—Bem, ele descobriu sobre o Kink e está chateado. Disse a ela para recuar. Ela recusou, é claro. Jasmine não é uma daquelas mulheres que pode dizer o que fazer, sabe? Até mesmo por seu pai.

É por isso que ela foi mal-humorada comigo. Nunca a vi assim antes. Ela está sempre sorrindo. Mesmo quando sei que é falso. Ela é boa nisso, fazer as coisas parecerem bem. — Então o que aconteceu?

— A última vez que ela me disse foi que ela disse a ele para se foder e ficar fora dos negócios dela. — Emilee dá de ombros.

— Por que ele se importaria que ela abra um Kink? — Pergunto.

— O pai de Jasmine é um grande empresário... ou assim ele pensa. E ele leva sua reputação muito a sério. — Ela revira os olhos com tanta força que sua cabeça se move. — Ele é um merda. Sempre foi. Sempre será.

— Então, o que vai acontecer quando ela escolher ir contra as exigências dele?

— Acho que ele vai deserdar ela. Quem diabos sabe? Jasmine sempre foi muito independente. Bem, não tenho que te dizer isso. Você é amiga dela. Ela vai resolver.

Me mexo e solto um suspiro. Nunca parei para pensar no que os outros pensariam quando vissem que estamos abrindo o Kink. Os membros que entrarão e sairão. Eu estou supondo que a maioria, se não todos, serão de alto escalão. Quero dizer, um Joe Smith médio não poderá pagar cinquenta mil para participar.



Não tinha muito a dizer a Emilee. Dirigimos em silêncio depois que ela me informou sobre a situação de Jasmine. Então, quando ela me levou de volta para Kingdom, entrei no meu próprio carro e fui para a casa dela. Ainda não estava pronta para falar com Cross. Não tenho certeza do que realmente dizer a ele de qualquer maneira. Eu estava com medo de me fazer parecer estúpida novamente.

Estou na varanda da frente de sua mansão e toco a campainha. Segundos depois, a porta se abre para Jasmine de pé diante de mim. Seus olhos caem para a garrafa de licor Fireball na minha mão direita antes de voltarem para mim. — Achei que teríamos uma bebida.

Meio que espero que ela bata a porta na minha cara, mas estou esperançosa quando ela dá um passo para trás, segurando aberta para mim. Eu noto as caixas no foyer imediatamente. Não é difícil perder. — Você está se mudando? — Estou brincando.

— Sim, — ela diz impassível.

O sorriso cai do meu rosto, e vou perguntar por que ela ainda não me disse isso, mas a campainha toca.

Jasmine a abre. — Lauren, — ela suspira. — O que eu posso fazer para você hoje?

— Seu cachorro está no seu quintal. — A mulher mais velha coloca as mãos nos quadris.

— Sim. Eu sei que isso pode ser um choque, mas os cães têm que mijar e cagar como os humanos.

Ela puxa os lábios para trás com a escolha de palavras de Jasmine. — Ela está latindo para mim através de sua cerca.

— Os cães latem. Assim como a cadela de Karen, — ela afirma secamente.

A mulher suspira.

— Tenha um bom dia, Karen. — Então ela bate a porta na cara dela.

— Você tem um cachorro? — Pergunto confusa.

— Sim, — ela responde, saindo do vestibulo.

Acelero meu passo atrás dela enquanto ela se dirige para sua cozinha. — Espere. O que? — Vamos voltar para ela em movimento. — Você está falando sério sobre se mudar? — Como eu não sabia disso?

— Como um ataque cardíaco.

Entramos na cozinha, e coloco a garrafa de Fireball no balcão e me viro para encará-la enquanto ela pega dois copos do armário. — Desde quando?

Agarrando os copos, ela se vira e os coloca no balcão de mármore branco e desenrosca a tampa antes de nos servir uma dose. Ela fica em silêncio, enche o copo e depois o vira, nem se incomodando em esperar por mim. Uma vez feito, ela recarrega.

Antes que ela possa pegar este, estendo a mão e o pego de sua mão. — O que diabos está acontecendo, Jasmine? — Exijo desta vez.

Colocando a mão no balcão, ela abaixa a cabeça e respira fundo. Então ela olha para cima, seus olhos nos meus. — Eu era uma Queen.

Já ouvi falar disso antes.

– Ei, garota.

Olho por trás do bar para ver Jasmine se sentar ao lado de April. – Ei. O que você está fazendo aqui? – April pergunta a ela.

Ela dá de ombros. – Estava saindo à noite e pensei em parar e ver Alexa. Tenho que apoiar meus amigos. – Ela deixa cair algumas centenas no pote de vidro que fica no bar. – O que você quer fazer hoje à noite?

– Nada, – responde April, tomando um gole de sua Corona.

– Saia comigo. Estou indo para uma festa, – Jasmine oferece, fixando as alças finas em seu pequeno vestido preto.

– Não...

– Ei, você trabalha no Kingdom, – a interrompo, me juntando à conversa. Não sei exatamente o que ela faz, mas já a ouvi mencionar isso. Talvez ela possa ajudar April com seu problema com Ethan. – Temos perguntas.

– O que? Você trabalha no Kingdom? O que você faz lá? – April se ilumina.

Jasmine ri, sacudindo a cabeça. – Desculpem, senhoras. Eu não posso discutir isso.

April franze a testa quando meu irmão se intromete enquanto despeja uma Miller Lite em uma caneca fosca. – Veja, disse que alguma merda ruim acontece lá.

Jasmine endireita os ombros. – Você não sabe nada sobre Kingdom. Confie em mim.

Ele enche a caneca e a coloca no balcão antes de colocar os antebraços no bar e se inclinar em seu espaço pessoal. – Eu sei que Bones está com a máfia. Eu sei que muita merda ilegal acontece lá. – Ele se afasta e a olha de cima a baixo o melhor que pode desde que ela está sentada, e acrescenta. – E eu sei que você é uma Queen.

– O que é uma Queen? – April sussurra para mim.

Dou de ombros. Nenhuma pista fodida.

Jasmine coloca as mãos no bar e fica de pé, inclinando-se sobre ele. Eles estão nariz a nariz. – Você parece saber muito sobre nada.

Seus olhos caem para seus seios que estão saindo de seu vestido justo. Ele lambe os lábios antes de seus olhos encontrarem os dela novamente. – Eu sei o suficiente. – Estendendo a mão, ele pega uma mecha de seu cabelo ruivo, soltando-o atrás da orelha. – Quanto custa uma Queen hoje em dia? – Ele pergunta a ela.

Seus lábios pintados de vermelho se curvam nos cantos antes que ela passe a língua pelo lábio superior. – Mais do que você pode pagar.

Ele solta o cabelo dela, seu dedo descendo sobre seu pescoço. – Eu não sei. Ouvi dizer que boceta sai bem barato.

– Não as boas.

– Ei, Derek? Onde está minha cerveja? – Um cara grita do final do bar.

Ele o ignora enquanto olha para ela. É como se eles estivessem em uma competição de olhares. Quem desviar o olhar primeiro perderá. – Vamos apenas

dizer que nossas opiniões divergem sobre o que é bom, – ele finalmente diz antes de se afastar dela e entregar a cerveja.

– O que foi isso? – Pergunto a Jasmine, de olhos arregalados e confusos.

– Eu tenho que ir, – Jasmine afirma, pegando sua bolsa enquanto ignora completamente minha pergunta. – Vamos almoçar na próxima semana. – Então ela vai embora sem outra palavra.

– Que é? – Pergunto novamente, esperando que ela me preencha neste momento. Tentei perguntar ao Derek, mas ele me dispensou. Então eu simplesmente esqueci. Não posso perguntar a ele agora. Ele nem vai falar comigo. E não posso ir até ele agora que sei sobre Bones e Luca. E não posso deixá-lo saber que ele estava certo.

Ela caminha até o bar e se senta em um dos bancos altos. Me sento ao lado dela. – Titan comanda o Queens no Kingdom. As Queens são acompanhantes bem pagas da elite mundial.

– Oh. – Não era o que eu esperava, mas aquela conversa que ela teve com meu irmão faz muito mais sentido agora.

– Eu não podia falar sobre isso porque envolvia um advogado e um contrato de não divulgação. Mesmo agora, não devo dizer nada, mas... Titan não se importaria que eu lhe dissesse porque sei que você não dirá nada. – Ela passa a mão pelo cabelo. – Uma... amiga estava em uma situação difícil e precisava de um emprego. Eu sabia sobre o Queens, então fui com ela, e Titan nos contratou. Meu pai descobriu e exigiu que Titan me demitisse, mas ele não fez. Meu pai é um membro. – Ela revira os olhos.

—Um homem compra alguns tacos de um caminhão de tacos para você e espera-se que você transe com ele no banco de trás de seu carro. Como uma mulher se atreve a foder e realmente ser paga por isso? De qualquer forma, agora meu pai está ameaçando tirar tudo de mim se eu não parar o Kink.

Estendo a mão e coloco minha mão em cima da dela. —Podemos colocar isso em espera. — Dou de ombros. —Fazer isso outra hora. Lucky não vai a lugar nenhum.

Ela balança a cabeça. —O que meu pai não sabe é que o dinheiro que dei para o Kink não veio dele. Ele não tem controle sobre isso. Enquanto eu era uma Queen, conheci um cara que me pagou muito dinheiro para sair com ele. Ele era recém-casado, mas sua esposa se recusou a fazer qualquer coisa com ele. Eu deveria passar uma semana inteira com ele em Nova York, mas algo deu errado, e ele teve que voltar para casa mais cedo. Ele encontrou o filho de seu parceiro na cama com sua esposa.

Meus olhos se arregalam. Não é onde eu vi essa história indo.

—Ela é um ano mais nova que eu e ele tem cinquenta e cinco. Ela não sabia que tinha sido pega com seu menino brinquedo. Então ele voou para Las Vegas e passamos o resto da semana aqui na cidade no escritório de um advogado.

—Fazendo o que exatamente? — Pergunto, tentando acompanhar. Ainda estou processando tudo o que descobri na última hora.

—Ele me vendeu várias propriedades que tinha por um preço muito barato. Ele ia esperar alguns meses e então pedir o divórcio. Seus pais estão

mortos. Ele não confiava mais em seu parceiro de negócios, especialmente se ele sabia que seu filho estava transando com sua esposa. E não teve filhos.

— Foi aí que você conseguiu o dinheiro para o Kink? — Começo a juntar tudo.

— Sim. — Ela acena. — Mesmo que ele tivesse um acordo pré-nupcial, ele ainda não queria arriscar que ela conseguisse alguma coisa. Depois que seu divórcio foi finalizado, me ofereci para vendê-los de volta pelo mesmo preço que comprei, é claro, mas ele me disse para ficar com eles. Vendi um deles no mês passado quando decidi que queria abrir o Kink com você. Fui primeiro ao Bones, expliquei a situação e pedi a ele que nos ajudasse porque sabia que não conseguiríamos fazer isso sozinhas.

— Mas seu pai...?

— Eu não me importo com ele. — Ela desvia os olhos para a mão no bar. — Ele está nesta casa comigo. E é por isso que estou me mudando e vendendo. — Seus olhos voltam para os meus. — Ele vai me prender pelo resto da minha vida, e me recuso a viver assim.

— Você sabe que pode ficar comigo, certo? — Digo. — Quer dizer, não é uma mansão, mas eu tenho um quarto vago.

Ela sorri para mim. — Obrigada, mas eu tenho um lugar acertado. E já fiz uma oferta em outra casa. Se eu tiver sorte, estarei me mudando em breve.

Aceno com a cabeça uma vez, não me aprofundando nisso. Ela já me contou o suficiente sobre sua vida esta noite. Não vou questionar com quem ela está dormindo. Inferno, pelo que eu sei, ela planeja morar com Titan e Emilee nesse meio tempo. — Bem, se houver algo que eu possa fazer, é só me avisar. — E enquanto digo as palavras, já sei o que posso fazer por ela.

Enquanto ela está servindo uma dose para nós duas, mando uma mensagem rápida para Emilee.



Cross

Estou sentado atrás da minha mesa na manhã seguinte quando ouço uma batida na porta. — Entre, — rosno, esperando que não seja Bones. Não estou com vontade de fazer merda hoje.

A porta se abre e olho para cima para ver que Alexa está de volta. Ela suavemente fecha a porta atrás dela e vem para ficar na frente da minha mesa. Estou surpreso de vê-la aqui. Novamente. Depois do que foi dito ontem. Quis ligar para ela uma centena de vezes, mas me contive. Não tenho certeza do que dizer ou como dizer. — Sente-se, — ofereço em seu silêncio.

Ela dá um passo à frente e se senta na cadeira vazia em frente à minha mesa, cruzando uma perna sobre a outra e empurrando o cabelo atrás da orelha. Ela está nervosa.

—O que você precisa, Alexa? — Pergunto, meus olhos caindo para o envelope pardo em seu colo. Maravilha o que há nele?

—Eu só queria dizer que sinto muito por ter brigado com você ontem.
— Ela passa as mãos sobre o envelope. — Ouvi rumores e percebi que havia algumas verdades neles. Eu simplesmente odiei que Derek estivesse certo.

Derek estava certo? O que o irmão dela sabe? Eu já não gosto do cara. Ele é uma vadia punk se você me perguntar. Mas não vou dizer isso a ela porque tenho certeza de que ela já sabe. Então, apenas a encaro.

—De qualquer forma, eu queria vir aqui. Acabei de falar com Bones e saí do Glass. Ainda tem vaga no clube?

—Claro. — Quero socar o ar agora, mas me abstenho de parecer uma cadela ciumenta. Eu não a deixaria trabalhar na Glass, não importa o que ela dissesse. Mas estou feliz que ela tenha tomado essa decisão por conta própria. As coisas teriam sido estranhas quando eu intervisse para destruir aquele trabalho para ela.

—O Lucky ficará aberto até domingo e depois fechará para a reforma. Vou começar aqui no Kingdom na segunda-feira, se estiver tudo bem para você?

Eu concordo. — Absolutamente.

Ela se levanta, pegando o envelope em suas mãos. — Obrigada. — E sem outra palavra, ela se vira, e a deixo sair do meu escritório, sabendo que mais precisava ser dito.

Minha porta se abre e eu sorrio, esperando que seja ela voltando, mas ela cai quando é apenas Titan. — O que?

Ele fecha minha porta. — Temos um problema.

Claro que nós temos. — O que é isso?

— O homem que Bones esculpiu? — Ele questiona.

— Sim, e ele? — Não encontramos mais diamantes em seu corpo ou em seu carro estacionado no Glass. Ele só tinha seis, o que significa que ainda faltam seis. No entanto, devolvemos os que encontramos. É melhor os irmãos Mason se apressarem e fazerem o trabalho deles, ou seremos donos dos negócios de Kale e compartilharemos com Luca e Nite. Se eles não produzirem do seu lado, não vamos segurar o nosso.

— Bem, ele trabalhava para Kale. — Ele se senta na cadeira.

Franzo a testa, inclinando a cabeça. — Então, Kale fodeu nosso cliente. Não foi roubado ou algo assim? — Questiono.

Ele dá de ombros. — Até onde eu sei, não. Mas se for esse o caso, por que ele não tinha todos eles?

— Talvez eles tenham distribuído os diamantes? — Ofereço. — Seria mais difícil encontrá-los se eles estivessem espalhados.

—Ou talvez esse cara tenha tido todos eles em algum momento, mas vendeu alguns. — Ele se recosta na cadeira, entrelaçando os dedos atrás da cabeça.

O cara não tinha um celular com ele ou em seu carro. Achamos isso estranho. Quem não tem um celular hoje em dia? Especialmente se ele estiver comprando e vendendo produtos. Eles têm que se comunicar de alguma forma. — Você disse isso ao Bones?

—Não. Eu queria ter provas mais concretas antes de ir até ele.

—Luca encontrou o endereço do cara? — Sua carteira estava no console central de seu carro, mas não tinha carteira de motorista, e o carro nem estava registrado para ele. Era outro beco sem saída. Nenhuma surpresa.

—Ele me disse que Nite está trabalhando nisso quando falei com ele uma hora atrás.

Suspiro. Bem, não há mais nada que possamos fazer além de esperar e ver quem recebe as respostas primeiro.



Alexa

Estou fechando o bar mais tarde naquela noite quando minha porta se abre e vejo Jasmine entrar. — Você nunca dorme? — Pergunto a ela.

— Dormir é para os fracos. Somente aqueles dispostos a se sacrificar conseguirão. — Ela se senta na minha frente. — Sempre preferi a noite ao dia.

— Bem... — Bato no bar. — Na verdade, estou feliz por você estar aqui porque tenho algo para você. — Caminhando para o outro lado do bar, puxo minha bolsa para fora do cubículo e removo a papelada que peguei no caminho para o trabalho mais cedo esta noite. Bones e Cross não foram os únicos dois Kings com quem falei enquanto estive no Kingdom esta manhã. Mandeí uma mensagem para Emilee ontem quando fui à casa de Jasmine, perguntando se Titan poderia me ajudar com algo. Jasmine mencionando um contrato de não divulgação e um advogado me deu a pouca informação que eu precisava. Não conheço nenhum advogado, mas Titan sim. Depois que expliquei a Emilee para que eu precisava de um, ela me disse que Titan se encontraria comigo esta manhã. — Aqui está. — Bato na frente dela.

— O que é isso?

— Esta sou eu te pagando de volta. — Digo a mesma coisa que ela me disse quando apareceu aqui com os papéis do Kink.

Fiel à sua palavra, Titan ligou para seu advogado enquanto eu estava sentada em seu escritório esta manhã, expliquei o que queria e ele redigiu os papéis em uma hora.

Ela franze a testa, mas abre e tira o conteúdo. Seus olhos verdes o examinam rapidamente. Então eles se levantam para me encarar. — Está brincando não é?

— Não. — Balancei minha cabeça com um sorriso no meu rosto. — Cem por cento. Tudo.

Ela o coloca no bar e suspira. — Não foi isso que eu quis dizer...

— Eu sei. Isto é o que eu quero fazer.

— Alexa...

— Você e eu, Jasmine. Eu confiei em você. Agora você confia em mim.

Ela abaixa a cabeça, passando a mão pelo cabelo. Então ela vira de volta e fica com um grande sorriso no rosto. Eu a adicionei ao Lucky como parceira. Quero que ela saiba que tenho tanta fé nela quanto ela em mim.

CAPÍTULO DEZESSETE

Alexa

A boate no Kingdom é mais estressante do que pensei que seria. Eu administro meu pequeno bar há um ano e acho que nunca vi tantas pessoas em uma semana no meu bar que estão aqui em apenas uma noite. Crown tem três andares, duas pistas de dança, quatro bares e serviço de garrafa. O lugar é como nada que já vi antes, e adoro isso.

A pressa. A demanda. Eu gosto de estar na ponta dos pés. Estou trabalhando aqui há duas semanas e nunca para. Não há noites lentas. Apenas ocupado e mais ocupado. Além disso, eles ficam abertos até as quatro da manhã. Eu sempre fechei o Lucky às duas, porque ele simplesmente não tem multidão para ficar aberto as duas horas extras. Minha agenda é corrida, me deixando extremamente cansada.

— Vou usar o banheiro bem rápido! — Grito no ouvido do bartender. Eu segurei por muito tempo, esperando que diminuísse a velocidade, mas isso não vai acontecer.

Ele acena com a cabeça e grita. — Tudo bem!

Eu saio e correndo de trás do bar e desço o corredor esquerdo. Felizmente, não há uma longa fila. Uma vez feito isso, lavo minhas mãos e volto para o corredor assim que a porta masculina se abre na minha frente, e fico cara a cara com meu ex Mitch. É déjà vu naquela noite no Airport.

—Alexa, — diz ele, surpreso. Seus olhos escuros caem para a minha blusa sem mangas Kingdom que eu uso, e o sorriso desaparece. —Você está brincando, não é?

Ignorei todas as mensagens e ligações que ele me enviou desde que o vi no Airport. Achei que evitar ele era o suficiente. Que ele acabaria por deixar isso ir. Mas por sorte, aqui está ele. A barata que simplesmente não vai morrer. —O que? — Cruzo os braços sobre o peito. Modo cadela ativado.

—Você está trabalhando para ele agora também? — Ele rosna.

Não gosto do jeito que ele fala. Como se eu fosse a putinha do Cross.

—O que aconteceu com Lucky? — Ele pergunta quando não confirmo o que é tão óbvio.

—Isso não é da sua conta, — declaro.

Ele ri. —Seu irmão disse que estava afundando.

—O que? — Exijo. Meu irmão estava falando com ele sobre o bar? Que porra? —Quando você o viu?

Ele sorri. —Isso não é da sua conta, — diz ele, jogando minhas próprias palavras de volta no meu rosto.

Bato minhas duas mãos em seu peito, pegando-o desprevenido e empurrando suas costas contra a parede. — Fique longe da minha família.

— O que você vai fazer, Alexa? Jogar seu novo menino brinquedo em mim? — Ele balança a cabeça uma vez. — Fazer com que ele me ilumine?

Iluminar ele? — O que isso significa?

Ele ri, agarrando meus pulsos. Estremeço quando seus dedos apertam a ponto de machucar. — Seu homem tem algum tipo de obsessão doentia por fogo. Você não o procurou?

— Não, — respondo honestamente. Você não pode acreditar em todas as merdas que lê online. — Tenho certeza de que é tudo mentira de qualquer maneira.

— Oh sim? — Ele arqueia uma sobrancelha. — Por que você não pergunta a ele o que aconteceu com o pai dele.

Franzo a testa. — O que você faz...?

— Tudo bem aqui?

Dou outro passo para trás de Mitch ao som da voz de Cross e me viro para vê-lo parado a alguns passos de nós no corredor com Bones ao lado dele. — Sim, — digo, de repente desconfortável. Por que sinto que estava fazendo algo ruim? E se Cross ouviu o que ele me disse e acha que estou perguntando sobre ele? Não perguntei nada pessoal sobre sua vida. Espero que ele saiba que eu definitivamente não faria isso pelas costas dele.

— Tem certeza disso? — Cross pergunta, mas seus olhos estão grudados em Mitch. Sua mão direita segura seu Zippo, e ele o abre e fecha. Como sempre.

— Positivo, — tento tranquilizá-lo. Caminhando até ele, coloco minha mão em seu peito duro. Ele finalmente olha para mim, seus olhos verdes parecendo nublados sob as luzes de neon. Dou a ele um sorriso suave, tentando aliviar a tensão mesmo que eu possa sentir o calor vindo de Bones. Se Cross não nocautear Mitch, tenho a sensação de que Bones o fará. — Eu só precisava de uma pausa rápida no banheiro. — Então, ficando na ponta dos pés, dou a Cross um beijo suave em seus lábios, não me importando se Mitch e Bones estão nos observando.



Cross

Eu não a beijo de volta. Estou muito focado no ex dela. Ele ainda está contra a parede, agora olhando para mim. Ela se afasta e vai embora, indo para o bar, nos deixando sozinhos.

Ele estende a mão e limpa o canto da boca enquanto seus olhos estão em sua bunda.

Este filho da puta. — Você sabe que não é o único idiota que a quer.

Seus olhos encontram os meus, e ele se afasta da parede, endireitando os ombros como se estivesse pronto para atacar. Bones vai dar um passo em volta de mim para bater em sua bunda, mas coloco minha mão em seu peito para detê-lo.

—Ela não vai ficar assim que descobrir quem você é de verdade, — afirma Mitch.

—Ela conhecia o falso você e mesmo assim foi embora. — Dou de ombros. Não perguntei o que aconteceu entre os dois. Honestamente, não achava que ele fosse um problema, mas o filho da puta continua aparecendo. Mas vou hoje à noite depois que ela estiver fora do trabalho e na minha cama.

Seus lábios se afinam e suas narinas se dilatam. Bom. Eu quero que ele me dê uma razão para bater em sua bunda.

—Aproveite enquanto durar. — Ele caminha ao meu lado. —Porque quando ela deixar você, ela estará rastejando de volta para mim. E bem, vamos apenas dizer, eu adorava quando ela estava de joelhos.

Minhas mãos se fecham ao meu lado com isso. Qualquer pensamento dela com outra pessoa é suficiente para me fazer querer enfiar a cabeça de alguém na parede. Mas não sei onde eles estão agora, e não estou prestes a foder as coisas com ela. Isso é o que ele quer. Ele apenas ri, e permito que ele vá embora. *Por agora.*

—Você deveria ter me deixado lidar com ele, — Bones rosna. — Dessa forma, o sangue dele não estará em suas mãos.

— Eu vou cuidar disso, — informo a ele.



— Alguma palavra sobre quando Grave e April estarão de volta? Ainda não falei com ela, — afirma Alexa quando entramos na Suíte Real. Uma rápida olhada no meu relógio me diz que são cinco e meia da manhã. Estou exausto. O fato de ela estar trabalhando na Crown me faz ficar acordado a noite toda porque quero ter certeza de que tudo corra bem para ela.

— Não. — Também não ouvi falar dele. Mas tenho isso na minha lista de coisas para perguntar a Titan amanhã se ele tem alguma notícia.

— Vou enviar uma mensagem para April amanhã, — acrescenta ela. — Só para checar ela.

— O que aconteceu entre você e Mitch? — Deixo escapar, não com humor para mais nada no momento. Embora esteja preocupado com Grave e April, eles retornarão quando estiverem prontos. Faz apenas duas semanas, e não acho que seja o suficiente.

Ela para e se vira para me encarar enquanto fecho a porta. — Não é importante.

— É, — argumento, precisando saber. — Eu quero saber. Por favor, diga. — Recorro à mendicância. Percebi que exigir qualquer coisa não me leva a lugar nenhum com Alexa. Então, tenho que tentar algo diferente.

Olhando para longe de mim, ela passa a mão pelo cabelo loiro. — Para encurtar a história, ele me traiu. E eu fui embora.

— Quando foi a última vez que você esteve com ele? — Cavei.

Sua cabeça se vira para mim, e seus olhos se estreitam. — Desculpe?

Me aproximo dela. — Você me ouviu. Quando foi a última vez que ele te fodeu?

Ela bate as mãos no meu peito. — Foda-se!

Virando-se, ela vai pisar forte, mas agarro seu braço e a giro de volta para me encarar. — Responda a pergunta, Alexa.

— Você acha que eu durmo por aí? — Ela arqueia uma sobrancelha, me desafiando enquanto evita minha pergunta ao mesmo tempo.

Quero dizer que ela me fodeu naquela primeira noite, mas até eu sei que seria uma bomba explodindo na minha cara. — Acho que vocês dois têm um passado, e não duvido que ele tenha tentado ultimamente. — Ela ficou surpresa ao vê-lo naquela noite no Airport. E ele parece estar se esforçando mais desde que descobriu que estamos juntos. Eu acho que é uma coincidência que ele apareceu no clube esta noite? Não! Alguém que ele conhece a viu lá desde que ela começou no início da semana passada, e ele parou para ver como ela estava. Eu não sou um idiota. Minha pergunta é esta noite foi a primeira vez? Ou era apenas hora de ele mostrar seu rosto para ela?

— Não se preocupe com isso, Cross. — Ela se afasta de mim. — Eu não fodi ninguém desde você.

— Então por que você não me conta? — Persigo ela até o meu quarto.

Ela solta um bufo entrando no meu banheiro. Eu não vou largar isso. Vou conseguir as respostas que eu quero, de uma forma ou de outra. — Alexa!

— Antes de conhecer você, — ela retruca, se virando para mim mais uma vez, agora de pé no meio do meu banheiro. — Hum? É isso que você estava procurando? Foi meses antes da noite em que te vi no Airport. Eu saí com as meninas e me encontrei com ele depois. — Colocando as mãos nos quadris, ela empurra o lado direito para fora. — Quando foi a última vez que você fodeu alguém que não era eu?

— Naquela noite antes do Airport, — respondo.

Seus olhos se arregalam quando seus lábios se abrem. Ela não esperava que eu fosse honesto com ela. Por que eu mentiria sobre isso? Entendo que nós dois temos um passado e que não somos virgens. Como eu poderia saber que a veria naquela noite? Que estaríamos onde estamos agora?

— Com quem? — Ela pergunta.

— Rachel, — digo. Eu a demiti de Tit For Tat semanas atrás, e não a vi nem ouvi falar dela desde então. Ela entendeu o que estávamos fazendo ‘apenas fodendo’ acabou, e não havia futuro para ela.

— Claro. — Ela dá uma risada dura. — Eu sabia que você tinha. Era óbvio, mas eu nem queria saber.

Encostando nela, seguro seu rosto. — Mas eu não estive com mais ninguém desde então, e eu não quero mais ninguém, — a lembro. — Mas preciso saber se preciso forçar Mitch a recuar.

— Não, — ela diz suavemente. — Ele é um idiota, mas inofensivo. Ele não sabia que eu estava trabalhando naquele clube. Ele parecia tão surpreso quanto eu o estava vendo ali.

É nisso que ela acredita, mas não é a verdade. Não pode ser. — E agora?

— O que você quer dizer agora? — Ela bufa.

— Você acha que ele vai começar a aparecer porque sabe que você está trabalhando lá?

Ela dá de ombros. — Não tenho certeza. Mas sei que se eu o vir lá, eu vou deixar você saber. Tudo bem?

Ah, eu vou saber se ele aparecer. Tenho câmeras por todo esse lugar. Vou me certificar de assisti-las a cada segundo quando ela estiver trabalhando. Mas digo. — Tudo bem.

CAPÍTULO DEZOITO

Alexa

Cross está dormindo ao meu lado em sua cama, e peguei meu celular. Caiu para três por cento de bateria, mas preciso saber o que Mitch quis dizer sobre o incêndio e seu pai. Procuro o nome dele no Google e percebo que não sei. Eu só ouvi as pessoas chamá-lo de Cross. Então digito isso. Kingdom aparece, junto com os outros Kings. Cross é o terceiro artigo abaixo. Eu clico nele.

Mostra fotos dele jogando beisebol no ensino médio e na faculdade. Ele mostra uma imagem do Kingdom e Tit For Tat. Então vejo um artigo intitulado 'Oak Grove.' Clico nele, e é uma igreja. Está em chamas. Uma estrutura branca outrora linda está em chamas. A foto é tirada de frente. Caminhões de bombeiros estão à direita, alinhados na rua lateral. Amplio. Chamas vermelhas e alaranjadas envolvem a igreja, iluminando a noite escura. Rolando para baixo, diz que o padre James foi morto no incêndio.

Olho por cima do meu celular para Cross enquanto ele se move, rolando para o outro lado. Meus olhos voltam para o meu telefone. *Felizmente, sua esposa e filho não estavam lá no momento do incêndio. Não diz como começou, apenas que foi accidental. Cliquei no próximo artigo. O padre James, amado*

sacerdote e membro dos Três Sábios, era um pai amoroso e um marido amoroso. Sobreviveu pela esposa, Genevieve James, e filho, Hoyte James. Hoyte? Cross se encaixa melhor nele. Estou surpresa que ele não tenha um nome bíblico devido ao pai e à formação religiosa. Um transeunte ligou para o 911 pouco depois das duas da manhã quando viu a igreja em chamas. O Corpo de Bombeiros chegou e entrou no prédio. Eles recuperaram o corpo do padre James, que foi encontrado em seu escritório. A causa do incêndio ainda é desconhecida, mas não há suspeita de crime.

—O que você está fazendo? — Cross pergunta através de um bocejo.

—Nenhuma coisa! — Falo, batendo meu telefone virado para baixo nos lençóis para que ele não possa ver. Estava morrendo rápido de qualquer maneira.

Ele se senta e passa a mão pelo rosto não barbeado, bocejando novamente. —Que horas são?

—Tarde, — ofereço porque não tenho ideia, e não vou pegar meu celular para olhar, já que não saí do artigo que estava lendo.

Ele joga as cobertas e sai de sua cama, indo em direção ao banheiro adjacente. Rapidamente pego meu celular, saio da reportagem e olho a hora. Colocando-o na mesa de cabeceira, me levanto também e entro no banheiro. Ele está de pé na pia, lavando as mãos com nada além de uma cueca boxer preta.

Ando atrás dele e olho para cima em suas costas. Nunca tive a chance de realmente olhar para sua tatuagem. É uma cruz, começa na base do

pescoço e desce até o fim, a ponta mergulhada dentro de sua boxer. Vai de ombro a ombro. É contornado em tinta preta. Parece com qualquer outra cruz, mas é o que está ao redor dela que faz os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Fogo. Suas costas inteiras estão cobertas de chamas vermelhas, amarelas e laranja. Como se a cruz estivesse queimando. Isso me lembra a cruz que estava no alto da torre da igreja em que seu pai foi encontrado morto.

Aproximando dele, aperto os olhos para dar uma olhada melhor nele. Como as letras miúdas que você deve sempre ler antes de assinar algo, há uma história aqui. Ou talvez seja o fato do que Mitch disse para mim e pelo artigo. Mas vejo algo lá. O contorno da cruz parece estar correndo. Como se o calor das chamas a estivesse derretendo. Mas não é isso que realmente está me chamando a atenção. São as cicatrizes que a tatuagem esconde. Eu localizo uma, duas, três. Elas correm para cima e para baixo em sua espinha. Estendendo a mão, coloco minha mão em suas costas para tocar uma, mas ele rapidamente se vira e agarra meu pulso.

Pulo e tento dar um passo para trás, mas ele não me solta. — Cross... — Minhas palavras morrem quando dou uma olhada nele. Seu corpo duro e musculoso está tenso. Sua respiração acelerou, e seus lindos olhos verdes estão perfurando os meus. Meu coração bate forte no meu peito, tentando pensar no que dizer. O que perguntar. — Eu... — O toque de seu celular em seu quarto interrompe qualquer besteira que eu estava prestes a inventar.

Me soltando esfrego meus pulsos enquanto ele sai do banheiro para ir atender. Inclino minha cabeça para trás e fecho meus olhos, deixando escapar um longo suspiro.

Você está sendo paranoica.

Isso é o que toda garota faz quando começa a se apaixonar por um cara, analisa tudo demais. Não vou deixar Mitch chegar até mim. O que Cross e eu temos é uma coisa boa. Dormimos juntos, mas ainda temos nossas próprias vidas. Não estamos namorando. Não estamos morando juntos. Só fodendo. E agora, ele é meu empregador. Li o artigo sobre o pai dele, e foi claramente um acidente. Quanto às cicatrizes? Isso não significa nada. Inferno, eu as tenho nos joelhos desde quando estraguei minha bicicleta. As cicatrizes não significam que tenham algo a ver com a igreja. O fogo. As tatuagens...

— Vista-se, — ele ordena, me fazendo pular quando ele volta para o banheiro. Passando por mim, ele marcha em direção ao seu armário.

— Onde estamos indo? — São como três da manhã.

Parando, ele se vira e solta um longo suspiro. Seus olhos não estão mais zangados. Quase parecem tristes. Um verde mais escuro. — Para o Lucky. Houve um incidente.



Cross

Estaciono meu carro atrás da Oak Grove e entro pela porta dos fundos. – Pai?
– Chamo. Ele havia me enviado uma mensagem mais cedo enquanto eu estava no
treino de beisebol para encontrar ele aqui. Uma rápida olhada no meu relógio
mostra que é quase meia-noite. – Pai? – Grito desta vez.

Nenhuma resposta. Fazendo meu caminho pelo corredor, abro a porta à minha
direita e entro em seu escritório.

– Filho, – diz ele, olhando para mim por trás de sua mesa. Minha mãe se
ajoelha no chão à direita dela. As palmas das mãos nas coxas, de cabeça baixa. Sr.
Reed, pai de Bones e Grave, descansa no sofá.

– Mãe? – Vou até ela, mas meu pai se levanta e se afasta de sua mesa,
bloqueando minha visão dela.

– Eu te chamei aqui...

– O que diabos você está fazendo? – Exijo, colocando minhas mãos em seus
ombros para mover ele, mas ele não se mexe. – Mãe? – Chamo ela, mas ela fica
em silêncio.

– Eu trouxe você aqui para se arrepender, – afirma.

– Que se foda essa merda! – Cresci para onde eu preciso da dor. Sua punição
para mim é minha aceitação ao seu mundo. Mas por que minha mãe está aqui? Eu
posso ouvi-la chorando baixinho.

– Não fale assim comigo! – ele grita, me empurrando para trás.

– Mãe! – Gritei para ela, e ela se encolhe. – Que diabos você está fazendo? Levante!

Ela fica parada, e meu pai joga a cabeça para trás, rindo. – Ela sabe seu lugar, filho. Você precisa de um lembrete do seu? – Antes que eu possa responder, ele estende a mão e envolve minha garganta. Ele me empurra para trás pelo escritório, tirando meu ar e praticamente levantando meus pés do chão. Ele bate minhas costas na porta, abrindo-a no processo. Ele me arrasta pelo resto do corredor até a capela com o Sr. Reed atrás de nós. Ele então me empurra para frente, me fazendo tropeçar e cair sobre um banco.

Com uma rápida olhada ao redor, vejo que as velas já estão acesas, e ele começa a desabotoar as abotoaduras e, em seguida, deslizar as mangas pelo antebraço.

– O que diabos você está fazendo com a mamãe? – Exijo. Eu nunca a vi assim antes. Quer dizer, eu tenho vinte e um. Eu não sou um virgem. Sei que meu pai brinca com ela, mas não acho que eles gostem de BDSM e coisas assim. Então, por que ela estava ajoelhada no chão do escritório dele como se fosse uma submissa? Ele a trata como me trata? Pior?

– O que eu faço com sua mãe não é da sua conta, – afirma e remove a cruz do pescoço. Ele pega uma vela e aquece o metal precioso que tanto preza.

Fecho minhas mãos. – Eu não vou me curvar a você. – Hoje não. E não vou me ajoelhar para ele me queimar. Não até que eu saiba o que está acontecendo. Isso é diferente de todas as outras vezes. Porque agora? Porque ela? O que aconteceu que ele queria que eu visse isso?

Ele olha para mim, e um sorriso arrepiante se espalha em seu rosto. – Genevieve, – ele chama.

Segundos depois, minha mãe entra na capela. Lágrimas escorrem por seu rosto, e vejo que seu olho direito está inchado. Ele bateu nela.

– Venha aqui, Gen, – ele a chama, e como um cachorro, ela enfia o rabo entre as pernas e caminha lentamente até ele.

– Mãe. – Dou um passo à frente. – Você não precisa fazer isso.

Ela não diz nada e nem sequer olha na minha direção. Assim que ela se aproxima dele, ele a agarra pelos cabelos e ela grita. Ele agarra a parte de trás do pescoço dela e a empurra de bruços no chão em que me ajoelhei tantas vezes antes. Ajoelhando-se ao lado dela, ele a prende.

– Venha aqui, Cross. Está na hora.

– Não, – declaro. Não vou fazer qualquer merda doentia que ele está querendo de mim.

– Você vai fazer isso! – Ele rosna. – É hora de sua mãe pagar por seus pecados.

Ele perdeu a porra da cabeça. – Eu não vou fazer isso.

O Sr. Reed dá um passo em minha direção, e dou um passo para trás. – Deixe ela em paz.

Meu pai bufa. – Vou fazer isso sozinho. – Enquanto ele a segura com uma mão, ele segura a cruz em uma vela, aquecendo-a e depois pressionando-a nas costas dela.

Ela grita, se debatendo contra ele. Eu vou correr e arrancar dele, mas o Sr. Reed me segura. Ela soluça quando ele faz isso de novo. E de novo. Marcando suas costas com cruzeiros para combinar com as minhas. Uma vez que ele decide que acabou, ele se levanta e ela cai ao seu lado chorando.

— Leve ela para casa, — ele ordena ao Sr. Reed. — Eu vou terminar isso mais tarde.

Terminar? O que mais ele vai fazer com ela?

Ele me solta, e eu fico onde estou, não querendo piorar as coisas para minha mãe. — Seu pedaço de merda, — digo com os dentes cerrados, uma vez que eles se foram. — Há quanto tempo você está fazendo isso com ela?

— Sempre que ela precisar de um lembrete, — ele responde ameaçadoramente.

— Eu não vou permitir que você faça isso, — rosno.

Ele ri disso. — O que você vai fazer para me impedir? — Arqueando uma sobrancelha, ele levanta a cruz e começa a aquecê-la novamente.

Eu o ataco.

Alexa chama minha atenção, sentada no banco do passageiro, as pernas saltando para cima e para baixo enquanto ela roí as unhas. Tentei evitar deixá-la ver minhas costas. As tatuagens que fiz ao longo dos anos cobrem a maior parte do meu passado, mas ela as viu. Ela as tocou. Tentei não surtar, mas não consegui evitar. A sensação quando ela as tocou fez com que as memórias voltassem rapidamente. Aquelas que eu enterrei há muito tempo.

Ela se senta mais reta e engasga quando chego ao seu bar. Caminhões de bombeiros a cercam, e fumaça preta rola do que sobrou da estrutura em chamas. Parando meu carro, ela salta antes que eu possa dizer qualquer coisa para ela. Saio e vou até ela enquanto ela fica lá chorando com as mãos no rosto. Recebi a ligação de que uma ligação para o 911 foi feita e que estava pegando fogo. Tenho uma ideia de quem fez isso e por quê, mas só preciso de uma maneira de provar isso.

Estendendo meu braço, eu o envolvo em seus ombros, e ela se vira para mim, suas mãos segurando minha camisa. — Vai ficar tudo bem, — digo a ela.

Será melhor do que nunca.



Todos nós nos sentamos em nossa suíte Royal. Bem, todos, exceto Grave e April. Eles ainda estão longe. Titan fica na ilha da cozinha. Bones fica perto das janelas do chão ao teto enquanto Jasmine e Alexa se sentam no sofá.

—O que você está fazendo aqui? — Alexa pergunta. — Não deveríamos estar na delegacia?

—Isso não é necessário, — a informo. Eu tenho algo melhor do que a polícia.

—Então o que...?

Sua voz é interrompida quando há uma batida na porta. Me aproximo e atendo.

—Bem, talvez você devesse me colocar em um salário mensal. — O cara pisca para mim quando ele entra.

—Parece que seria melhor Jeffrey, — concordo, fechando a porta atrás dele.

Ele vai para o centro da sala e tira a camisa por cima da cabeça e desabotoa a calça jeans.

—Uh... — Alexa se afasta mais para trás na almofada do sofá enquanto o cara fica de cueca.

Uma vez feito, ele gira em um círculo com os braços abertos. Aceno minha aprovação. E ele me dá um olhar de ‘quando vamos parar de fazer isso.’ Nunca é a única resposta. Fomos criados para não confiar em ninguém. Uma pessoa pode ter suas costas um milhão de vezes, mas alguém pode chegar até ela para te apunhalar pelas costas uma vez. E nunca vou dar a ninguém esse tipo de confiança. Especialmente alguém que pode ser comprado.

—Foi um incêndio criminoso, — afirma se curvando para pegar sua camisa.

—O que? — Alexa salta para seus pés. —O Lucky? Você está dizendo que alguém ateou fogo?

—Sim, — diz ele, abotoando a camisa e, em seguida, vestindo as calças.

—Como você sabe? — Ela pergunta, movendo a cabeça para um lado e outro para olhar de mim para ele.

—Eu sei o que procurar, — ele responde vagamente. —E nem foram inteligentes. A área do bar estava coberta por um acelerador e iluminada por um fósforo.

Ela cai de volta no sofá.

—Quem tem uma chave? — Ele pergunta a ela. —Não havia nenhum sinal de entrada forçada.

—Eu e meu irmão, — ela responde, inclinando a cabeça.

—E eu, — Jasmine fala. —A Alexa acabou de me dar uma ontem.

—Eu sei que você não fez isso. — Ela acena para ela.

—Você acha que seu irmão fez? — Jasmine continua.

—Não. — Ela balança a cabeça. — Talvez ele tenha perdido a chave.

—Ou talvez ele tenha dado a alguém, — ofereço.

A cabeça de todos se vira na minha direção.

—Ele está incriminando você. — Bones é quem fala comigo, imitando meus pensamentos.

—Quem? — Alexa exige. —E por que eles iriam incriminar você colocando fogo no meu bar?

—Porque é isso que eu faço, — respondo, abrindo e fechando meu Zippo.

Seus olhos se arregalam com a minha honestidade. —Eu não entendo, — ela murmura.

É porque você não me conhece. Não o verdadeiro eu. Ando até o lado do sofá e pego minha mochila. Largando ela sobre a mesa de centro, olho para Jeffrey. — Está tudo aqui.

Ele concorda. — Como sempre, é bom fazer negócios com vocês, Kings.
— Ele pega a bolsa e Titan o ajuda a sair.

CAPÍTULO DEZENOVE

Alexa

Meu bar foi incendiado. Bem, felizmente, isso não estragou tudo. É recuperável. Graças a Deus. A estrutura ainda está lá pelo que eu vi. A polícia não me deixou passar por lá. Disse que não era seguro. Vou voltar amanhã e ver que tipo de dano foi realmente feito.

Titan fecha a porta e volta para a sala conosco. Inclinando-me para frente, coloco meu rosto em minhas mãos. — Estou confusa. — Olho para cima, e meus olhos pousam em Cross. — Me diga o que está acontecendo, — exijo, ficando irritada.

— Você se lembra do incêndio da Catedral de Santa Maria no ano passado? — Jasmine me pergunta.

Viro minha cabeça para olhar para ela sentada ao meu lado. — Sim?

Estou atrás do bar, limpando depois de fechar o bar com a TV ligada. Eu normalmente nunca assisto, mas estava cansada do silêncio enquanto estava aqui sozinha.

Um repórter fica em frente à antiga Catedral de Santa Maria. A fumaça enche a noite enquanto os bombeiros tentam apagá-la atrás dela. Neste ponto, é uma

perda total. — Neste momento, alguns estão lançando especulações sobre incêndio criminoso, mas nada foi confirmado ainda. — Ele vai para um comercial, e desligo e jogo minha toalha no bar, pronta para ir para casa.

Foi difícil perder. Foi de partir o coração porque era tão bonita. — O que isso tem a ver? — Pergunto a Jasmine. O que isso tem a ver com o meu bar?

Ela olha por cima do meu ombro por um segundo rápido e depois de volta para mim. — Isso foi Cross. Ele ateou aquele fogo.

Lentamente me levanto e me viro para onde posso encarar ele. Ele se inclina contra o bar da cozinha, olhando para mim despreocupado. — Você incendiou a catedral? — Pergunto lentamente, esperando que ele ria de mim. Isso é um absurdo, certo?

Ele não responde. Apenas silêncio fodido.

— Por que você faria isso? — Exijo, ainda pensando que é impossível.

— Porque um amigo precisava disso. — Titan é quem responde.

— Que tipo de amigo faz você fazer isso? — Explodo.

— Aquele que ama sua esposa, — Bones responde.

— O que...?

— Tínhamos alguns amigos que iam se casar lá, — Jasmine me interrompe. — Alguém os queria mortos, e nos disseram que isso aconteceria durante o casamento. Os Kings iriam comparecer. Teriam sido baixas em massa, — Jasmine diz suavemente, olhando para suas mãos no colo. — Cross ateou fogo e salvou todos nós que estaríamos lá presentes. —

Ela engole. — Ele pagou o marechal de bombeiros também para que o relatório não mostrasse nenhum crime.

Nenhum crime? Meu coração acelera com essas palavras. São os mesmos que li online sobre o incêndio que matou seu pai. Mas não tenho tempo para pensar nisso agora. Eu vou pensar nisso depois. Agora, preciso me concentrar no Lucky.

Passo a mão pelo meu cabelo, sem entender. — Isso não tem nada a ver com o meu bar. Quem era aquele cara? — Aponto para a porta. — Por que ele não disse à polícia que foi incêndio criminoso? E por que diabos você deu dinheiro a ele? Eu não sou uma idiota. Havia dinheiro naquela bolsa. E por que diabos ele se despiu? — Minha mente se pergunta em voz alta.

Onde isso me deixa? Porque agora não posso ir à polícia e fazer um boletim de ocorrência. Não importa se é incêndio criminoso ou não, eles vão querer uma declaração, e Cross não me deixou contar nada. Disse que cuidaria disso.

— Ele era o bombeiro. Eu precisava ter certeza de que ele não estava usando uma escuta. — Cross finalmente fala, e as respostas me tiram o fôlego porque uma parte de mim já sabia quem ele era. Eu só não queria admitir isso para mim mesma. — Eu o paguei para mentir em seu relatório.

— Por que você faria isso? — Lágrimas ardem em meus olhos. Lucky é meu sustento. Eu estava no processo de remodelação, e então Jasmine e eu estávamos fazendo o Kink. O que agora?

—Porque se ele dissesse a verdade à polícia, eles só ficariam no meu caminho, — ele responde sem rodeios.

—Esse é o trabalho deles, Cross. O que eles poderiam atrapalhar? — Atiro nele.

—Fazendo ele pagar.

—Quem é ele? — Pergunto, as mãos começam a tremer. Tudo está desmoronando, e nada faz sentido.

—Mitch, — ele responde.

Começo a balançar a cabeça. —Ele não iria... — Paro antes que eu possa terminar essa frase. Por que Mitch incendiaria meu bar? Eu nunca confirmei que estou com Cross, mas também nunca disse a ele que não estava. Foi ele quem falou sobre o pai de Cross, e a reportagem dizia que Oak Grove pegou fogo. Mas o comunicado disse que não há nenhum crime ou incêndio criminoso.

Engolindo nervosamente, me jogo de volta no sofá ao lado de Jasmine. Isso é o que Bones quis dizer com ele está armando para Cross. Quem quer que fosse queria que eu suspeitasse de Cross. Mas eu estava com ele. Se fosse Mitch, ele devia saber que eu estava com Cross na época, certo? Não pode ter sido ele.



Cross

Bones se aproxima para falar ao mesmo tempo que a porta da nossa suíte se abre.

—O que diabos está acontecendo? — Grave demanda, entrando na sala, segurando a mão de April.

—Oh! Graças a deus. — Ela suspira quando vê Alexa sentada no sofá. April solta Grave e corre para Alexa. Ela a puxa do sofá e a abraça com força. —Tenho estado doente de preocupação. Eu estava rezando para que você não estivesse lá.

—Estou bem. — Alexa acaricia suas costas; seus olhos encontram os meus brevemente por cima do ombro de April. —Eu não estava lá. — Ela se afasta. —Como você...?

—Alguém me enviou o noticiário do seu bar em chamas, — Grave rosna, interrompendo ela. Ele olha para mim. —Não vou perguntar de novo. O que diabos aconteceu?

Jasmine se levanta também. —Alguém colocou fogo no bar. Achamos que foi o ex de Alexa.

—Por que ele faria isso? — Grave questiona. Ninguém o responde, e isso só o irrita ainda mais. —Kings. — Ele estala o dedo. —Escritório! — Então ele está saindo da sala de estar e indo pelo corredor dos fundos.

Deixando escapar um longo suspiro, o sigo com Bones e Titan na minha bunda. Entramos no escritório, e ele está andando na frente da mesa. As cortinas estão abertas, mostrando a Strip iluminada à noite.

— Grave, está tudo bem, — Bones começa. — Ninguém estava lá. Alguém viu e ligou. Não é uma perda total...

— Precisamos chamar o marechal dos bombeiros, — Grave o interrompe. — Levar ele para lá agora mesmo. Para saber o que aconteceu. — Ele acena para si mesmo.

— Está resolvido, — afirma Titan.

Grave para, sua cabeça levantando, e ele nos encara. — Como assim?

— Ele já esteve aqui, — respondo. — Ele confirmou que foi incêndio criminoso.

Ele se recosta na mesa, cruzando os braços sobre o peito, e abaixa a cabeça. O silêncio cai sobre o escritório enquanto o deixamos processar isso. — Alexa pode ficar conosco. Ela estará segura...

— Isso não vai acontecer, — digo, interrompendo ele.

Ele lentamente levanta a cabeça, e seus olhos azuis encontram os meus. Inclinando a cabeça para o lado, ele diz. — Se o ex dela está atrás dela, ela não pode ir para casa. Ela precisa estar em algum lugar seguro.

— Ela estará segura, — digo vagamente.

Suas sobrancelhas se juntam. — O ex dela está atrás dela. Ele obviamente quer machucá-la.

—Não achamos que seja esse o caso, — afirma Titan, inclinando-se contra a parede.

—Então o que você acha? — Grave estala.

—Nós pensamos...

—Achamos que ele está tentando me incriminar, — interrompo Titan. Grave precisa ouvir isso de mim.

Ele se afasta da mesa, endireitando os ombros. —O que faria vocês pensarem isso?

—Porque ele sabe que estamos juntos, — afirmo. Tudo bem, então não é oficial, mas decidi por nós dois.

Ele olha para mim, seus olhos se estreitando ligeiramente enquanto ele suga uma longa respiração. —Uh o quê? — Ele finalmente pergunta.

—Temos sido...

—Nas minhas costas? — Ele grita, não me permitindo terminar.

Não posso discutir com ele porque seria uma mentira. Alexa e eu optamos por manter isso em segredo por esse motivo. Assim, ele não reagiria. Mas entendo que a situação mudou. Há um novo jogador imprevisível. E sua vida está em perigo. Junto com a de Jasmine. E se ela estivesse lá no porão se preparando para o Kink? Ela teria conseguido sair? Ela teria queimado até a morte? As hipóteses são impressionantes.

—Não é assim, — digo.

—Então que porra foi essa, Cross? — Ele exige. —Eu disse que ela estava fora dos limites.

—Você não é dono dela!— Grito de volta para ele. —Você não pode dizer a ela quem ela pode e não pode namorar.

—Namorar? — Ele ri rudemente. —Você quer dizer com quem ela fode!

—É mais do que isso!— Defendo.

—Oh sério? — Ele arqueia as sobrancelhas. —Então, você está me dizendo que a ama?

A porta se abre e April entra na sala. —Podemos ouvir vocês na sala de estar, — ela sussurra-grita. —Baixem suas vozes.

Grave não ouve. —Sua melhor amiga está fodendo Cross. — Ele aponta para mim como se houvesse outro cara que atende por esse nome nesta sala.

Ela olha para mim. Seus olhos azul-gelo são solidários antes de voltarem para ele. —Grave...

—Você sabia? — Ele pergunta sem fôlego, dando um passo para trás como se ela tivesse batido nele.

—Sim. — Ela nem se dá ao trabalho de mentir.

Seu rosto cai e seus ombros largos também. —Você manteve outro segredo de mim? — Antes que ela possa responder, ele olha ao redor da sala para cada um dos Kings. —Todo mundo sabia?

—Sim, — Bones e Titan respondem ao mesmo tempo, sem perder o fôlego.

Seus olhos azuis caem no chão, e ele acena com a cabeça uma vez antes de ir para a porta.

—Grave...? — Ela estende a mão para ele, mas ele dá de ombros e sai do escritório enquanto ela o persegue, chamando seu nome.

Vou segui-los para tentar acalmar a situação, mas Titan me impede, agarrando meu braço. —Um problema de cada vez. — Ele aponta para o corredor. Sei que ele quer dizer Alexa e a situação em que estamos agora. —Grave está chateado, mas não é tudo por causa de você e Alexa. — Ele solta meu braço, e entendo o que ele quer dizer. April e o bebê. Isso não é algo que você supera só porque sai de férias por duas semanas.

Grave está procurando por algo para ficar bravo. Algo mais para projetar sua raiva. Neste momento, ele odeia o mundo e todos nós nele.

CAPÍTULO VINTE

Alexa

—April? — Pergunto, levantando do sofá quando vejo ela e Grave correndo pela sala. Ela para, se vira para Jasmine e eu colocando as mãos para cima, e acena com a cabeça uma vez.

—Estou feliz que vocês duas estejam bem. Almoço?

Antes que Jasmine e eu possamos responder, eles estão fora da porta. Olho para o relógio na parede e vejo que já passa das oito da manhã. Eu nem fui para a cama ainda. Estou exausta.

Titan, Bones e Cross reentram. —O que diabos aconteceu lá? — Exijo. Podíamos ouvir um pouco do que eles estavam dizendo, mas era principalmente apenas gritos altos. Você não conseguia entender o argumento deles palavra por palavra.

—Eu contei a ele sobre nós, — responde Cross, tirando o Zippo do bolso e começa a mexer nele.

—Nós? — Dou um passo à frente. —Por que você faria isso?

—Porque ele precisava saber. — Titan é quem me responde.

—Não, ele não precisava, — argumento. Porra! April deve estar tão brava comigo. —Merda!

—Sim, ele precisava, — argumenta Cross.

—Não há nós! — Estalo. —Nós estamos fodendo, e isso não é da conta dele. — Tínhamos um acordo. O que o fez me vender? Quase reviro os olhos, para mim mesma. Eles são os Kings. E sou um ninguém. Claro, ele não manteria sua parte do acordo.

Cross olha para os outros Kings, e eles percebem a dica. Ele quer ficar sozinho comigo. Jasmine me puxa para um abraço, sussurrando. —Vejo você no almoço.

Uma vez que estamos sozinhos e a porta se fecha, sento no sofá, enterrando meu rosto em minhas mãos, e o silêncio se segue. Meus joelhos saltam e meu coração dispara de raiva e vergonha por essa noite de merda. Olho para Cross. —Você tem alguma ideia de como minha melhor amiga vai ficar brava comigo se Grave descobrir que ela sabia? — Eu tinha a promessa de April de manter meu segredo. Eu odiaria que ele ficasse bravo com ela porque ela escondeu algo dele.

—Ele sabe que ela sabia, — afirma, olhando para mim sem remorso.

Filho da puta! Pulo para os meus pés. —Como você pode?

—O que você esperava que eu fizesse? — Ele grita, apontando para a porta.

—Mantivesse sua boca fechada! — Defendo.

— Isso não vai nos ajudar.

— Lá vamos nós de novo. — Reviro os olhos, dando-lhe as costas.

Ele agarra meu braço e me puxa de volta para encará-lo. — Por que nós somos um conceito tão difícil para você compreender? — Ele explode na minha cara.

Empurro seu peito, mas ele nem sequer balança. — Foder não significa nós. Você está mentindo para ele.

Ele move as duas mãos no meu cabelo, pegando um punhado, forçando minha cabeça para trás, então tenho que olhar para ele. — Por que é tão difícil compreender que eu quero mais de você do que apenas seu corpo?

Suas palavras me fazem parar. Meus olhos procuram os dele, procurando qualquer indicação de que ele esteja mentindo. Espero que ele ria, mas em vez disso, ele lambe os lábios e se aproxima de mim. Seu corpo pressiona no meu enquanto seu aperto afrouxa. — Cross...

— Estou falando sério sobre você. Sobre nós. — Ele passa as mãos pelo meu cabelo. — Então, se você não quer isso, eu vou deixar você ir. Mas saiba que eu quero que você fique.

Ignoro as borboletas no meu estômago que ele quer mais do que apenas uma foda. Tive os mesmos pensamentos, mas me recusei a tentar decifrá-los. Mas tenho feito muito isso ultimamente, pulando sem pensar duas vezes. Foi assim que acabei com a Kink. E da mesma forma que adicionei Jasmine ao Lucky. Por que não fazer o mesmo com ele? Ele me disse que o tempo raramente estava do nosso lado. E isso parece continuar a ser

verdade. —Eu quero ficar, — digo suavemente. Quanto mais aprendo sobre Cross, mais não consigo me afastar. Ele é exatamente o que pensei que ele seria, todo consumidor.

Soltando meu rosto, ele passa os dedos pelo meu pescoço, sentindo meu pulso acelerar. —Eu estava mentindo, — ele sussurra, sua mão livre envolvendo minhas costas, me segurando no lugar.

Meu estômago cai. Ele estava me provocando para ver como me sentia só para dizer que acabou.

Um sorriso lento se espalha em seu rosto bonito. —Eu não ia deixar você ir embora. — Então seus lábios estão nos meus. Desesperadamente, exigindo toda a minha atenção.

—Você não tem que ir trabalhar? — Pergunto, não querendo mantê-lo, sabendo que ele tem muito o que fazer. O pobre não para.

—Eu posso me atrasar, — ele responde contra meus lábios.

Pulo em seus braços e envolvo minhas pernas em volta de sua cintura, de repente um pouco menos cansada. Nada que uma bebida energética não resolva mais tarde. Ele começa a ir para seu quarto e então estamos em sua cama. As roupas estão sendo arrancadas.



Nós deitamos em sua cama, e olho para o teto. Atualmente, estou tentando evitar o elefante no quarto. Prefiro que ele me gire, enfie meu rosto no colchão e me foda de novo do que falar sobre meus sentimentos. Acho que poderia começar a roncar levemente e fingir estar dormindo, mas as cortinas estão abertas e está claro lá fora.

—Precisamos conversar, — Cross fala, sua voz ainda áspera do sexo que acabamos de fazer.

Tanto para evitar isso. Quem diria que um rei jamais proferiria essas palavras. —Sobre? — Me faço de boba porque, convenhamos, pode ser de duas maneiras.

—O que aconteceu antes de trazer você para o meu quarto, — ele responde, virando de lado, enrolando o braço em volta de mim.

Isso não responde minha pergunta. — Tudo bem. Você pode se juntar às meninas e a mim para almoçar mais tarde. — Evito a conversa.

— Alexa. — Seu braço em volta de mim, me força a virar para encará-lo. Removendo o braço, ele estende a mão, passando o polegar sobre meus lábios ainda entreabertos. — Você. Eu. Nós. Grave.

Suspiro.

—É importante que você entenda que as coisas mudaram agora.

—Não precisa, — digo suavemente, incapaz de encontrar seus olhos, então olho para sua tatuagem de caveira em seu peito. Mesmo que não tenha olhos, juro que está olhando para minha alma.

Gentilmente segurando meu queixo, ele força meus olhos a encontrá-lo.
— Eu quero.

Minha respiração fica presa em suas palavras.

— Grave me perguntou se eu te amava.

Meus olhos se arregalam. — Por que ele perguntaria isso a você?

— Não consegui responder a ele. April invadiu. — Ele não responde minha pergunta.

— Isso é uma coisa boa, — falo.

— Eu ia dizer sim. — Engulo nervosamente. Ele move para o antebraço esquerdo e olha para mim. Sua mão direita segura minha bochecha. — Eu não percebi isso até esta manhã. Quando recebi a ligação de que seu bar estava pegando fogo. Por um momento, esqueci que você estava no meu banheiro. — Seus olhos procuram os meus. — Eu entendi o que eu estaria perdendo. Se alguém te machucar. — Sua mão cai no meu peito, e ele coloca a palma da mão na minha pele, sentindo meu coração disparar. — Se alguém tirar você de mim. Alexa... não preciso que você sinta o mesmo. — Ele me dá um sorriso como se tivesse ganhado uma aposta. — Mas eu quero que você entenda isso... — Ele se inclina e beija meus lábios com ternura. — Eu estou apaixonado por você. E quando um rei encontra sua rainha, ele está cem por cento comprometido. — Afastando-se, ele segura meu rosto.

Abro minha boca, mas seus lábios encontram os meus novamente, e antes que perceba, ele está de volta em cima de mim. Estou desesperada por ele.

Seu toque. Suas palavras. Seu amor.

Nunca pensei que me sentiria assim. Como se eu fosse a única mulher no mundo. Nada antes dele importava.



Cross

Empurro meu pai para trás, e ele chega ao pódio, derrubando-o.

Ele se levanta, esfregando o sangue do queixo com as costas da mão. – Isso é tudo que você tem, filho? Eu tenho treinado você há anos, e você ainda é um garotinho fraco.

Ataco ele novamente, desta vez, dobrando meus joelhos e pegando-o por cima do ombro. Eu jogo seu corpo no chão e ouço ossos se quebrando.

Sua risada ricocheteia nos tetos da catedral, e eles fazem minha pele arrepiar. – Você é patético pra caralho, – cuspo para ele. Me afasto, dando-lhe minhas costas. Indo para casa. Minha mãe precisa de mim lá. Se foi para lá que o Sr. Reed

a levou. Ela precisa saber que pode deixar a bunda dele. Por que diabos ela ficou tanto tempo assim, dinheiro? Dinheiro não é tudo.

– Você sabe. – Ele ri rudemente. – Ela nunca defendeu você.

Meus pés param e me viro lentamente para vê-lo ainda sentado no chão, encostado no pódio caído.

– Foi ideia dela, na verdade. – Ele tira um cigarro de dentro da jaqueta de couro e o acende. Colocando nos lábios, ele dá uma grande tragada e depois solta.

– Você sabe por que você nasceu, Cross? – Ele me chama pelo apelido que me deram quando era mais jovem devido às crianças que viram as cicatrizes nas minhas costas que ele me deu. – Você nasceu para um propósito, filho.

Bufo para isso. – Ninguém nasceu para queimar.

– Você nasceu porque sua mãe queria um bebê que pagasse por nossos pecados.

Olho para longe dele, não querendo acreditar no que ele diz, mas no fundo, sei que é verdade. Ela nunca tentou impedir ele de me machucar. Ela nunca foi nada mais do que uma esposa amorosa e uma mãe patética.

– Você não vive neste mundo sem pagar dívidas, filho. – Ele fica de pé mais uma vez. – Se acostume. As dívidas serão grandes demais para serem pagas com sua própria carne. – Com isso, ele se arrasta de volta ao seu escritório.

Lutei muito com ele ao longo dos anos. A maioria terminou em que levei um chute na bunda. Mas ele ficou mais velho, mais lento, mais fraco. Onde eu cresci maior, mais forte, mais irritado. Vou sair, mas paro para olhar para a frente da igreja. Sou prisioneiro deste lugar desde que nasci. As cruzes, as queimaduras e a humilhação.

—Homens não se ajoelham para pedir perdão. Eles se ajoelham para humilhação. — *Uma vez ele me disse.*

Minhas mãos se fecham e sei que se eu não parar agora, nunca vai acabar. Hoje não. Amanhã não. Não até que ele esteja morto. Tenho orado por anos para que ele morresse. Deus nunca ouve. Se meu pai pode ficar na frente de uma congregação e fingir ser Deus, eu também posso.

Vou até o escritório e entro. Ele está sentado em sua mesa, olhando para o computador. — Vá para casa, filho. — Ele me dispensa sem olhar para cima. — Você pode se arrepender amanhã.

— *Isso não vai acontecer. — Afirmo, tirando do bolso meu Zippo que minha mãe me deu todos aqueles anos atrás. — É hora de você pagar por seus pecados, pai.*

— *O que você está fazendo? — Ele salta de pé.*

Pegando um livro de sua estante, rasgo as páginas, então o jogo no chão. É tudo uma merda bíblica antiga em que ele nem acredita.

— *Tudo deve parecer perfeito, — minha mãe sempre me diz. São apenas adereços.*

— *Cross! Pare! — Ele grita.*

E faço isso com outro. Ele me ataca, me jogando contra a estante, mas levanto meu braço direito, dando-lhe uma cotovelada no rosto. Ele grita, segurando o nariz e caindo no sofá.

— *Você deve aprender a suportar a dor, Pai, — digo a mesma coisa que ele me disse uma vez enquanto me ajoelhava nesta igreja. — Está na hora de você pagar*

sua dívida. – Coloco fogo em alguns papéis e os jogo no chão ao lado dos livros rasgados. Eles pegam fogo imediatamente. Então acendo mais alguns na prateleira por medida de segurança. Não quero que ele apague isso. Então eu teria que começar tudo de novo.

– Cross. – Ele estende a mão para mim do sofá. Ele tosse, pois a fumaça já está enchendo a sala, o fogo crescendo a cada segundo. – Filho, pare com isso.

Ando até ele e arranco a corrente que segura a cruz de seu pescoço. Embolsando ela, me viro para a porta sem nem olhar para trás. – Aprenda a gostar do fogo, Pai. Ouvi dizer que está quente no inferno. – Batendo a porta, eu o tranco lá dentro.

Sento ereto, respirando pesadamente e olhando ao redor sem rumo. Piscando, lembro que é apenas um sonho. Bem, era muito real naquela época. Agora é tecnicamente uma memória. Ainda posso sentir o cheiro da fumaça e sentir o calor. Espero que o filho da puta ainda esteja queimando. Saindo da minha cama, vou até o banheiro e ligo a pia. Jogo um pouco de água no rosto. Em seguida, coloco minhas mãos em concha, tomando um gole. Talvez tenha dormido por uma hora. Depois da noite que tivemos, tive que descansar um pouco. Eu precisava deitar com Alexa na minha cama, sabendo que ela estava comigo e segura.

– Você está bem?

Me viro para vê-la parada na porta. Ainda nus de quando desmaiámos mais cedo, depois que terminamos um com o outro.

– Tudo bem. – Minto.

Ela anda atrás de mim e envolve seus braços em volta de mim. — Achei que as coisas eram diferentes? — Ela questiona. — Se isso é verdade, então por que você está mentindo?

Me viro para encará-la. Girando nós dois ao redor, a coloco no balcão e a pego, colocando sua bunda nele. — Não era mentira.

— Não era a verdade, — ela rebate. — Eu quero te ver.

— Você está olhando diretamente para mim.

— Não, — ela diz suavemente, colocando as mãos em meus antebraços e lentamente correndo pelos meus braços. — O Dark King conhecido como Cross. — Elas continuam até o meu pescoço, e ela as traz pela frente e agarra a cruz que está pendurada no meu pescoço.

O instinto faz minha mão disparar e agarrar seu pulso com força, mas ela não vacila. Em vez disso, ela me dá um sorriso suave, sua cabeça inclinada para o lado como se ela estivesse me testando e eu falhei.

— Você tem medo de que eu não ame o verdadeiro você?

— Não, — digo honestamente. — Temo que você vá.

Ela se afasta, e a solto, sabendo que é isso. Ela se divertiu, mas acabou. Eu tenho sido muito honesto com ela e como me sinto.

Dou um passo para trás para dar espaço a ela, e ela pula do balcão. Mas em vez de sair do banheiro, ela chega em mim. Colocando as mãos em cada lado do meu rosto, ela fica na ponta dos pés. — Eu não sou tão inocente, Cross. Não preciso de você para me proteger.

Mas eu tenho que fazer. Não importa o que faça agora, prometi a mim mesmo anos atrás que nunca seria meu pai, se eu me apaixonasse, eu a estimaria. Queimaria o mundo para protegê-la de pessoas como ele e eu. Ela cai de joelhos diante de mim. Meu pau está instantaneamente pronto para ela, e solto um rosnado quando ela o pega em suas mãos. As minhas encontram seu caminho em seu cabelo já atado, ajudando a mantê-lo longe de seu rosto.

Ela se abre para mim e lambe meu pau. Jogo minha cabeça para trás e gemo quando ela chega ao meu piercing. Sua língua gentilmente brinca com ele, me deixando com os joelhos fracos. — Alexa, — chamo o nome dela, sem nem saber por quê. Além de apenas precisar dizer.

Sua mão agarra a base do meu pau enquanto sua boca o engole, incendiando meu corpo e satisfazendo aquele desejo que sempre tive. Toco a parte de trás de sua garganta e me inclino para frente, uma mão tendo que segurar o balcão enquanto a outra permanece em seu cabelo. Ela acelera o passo, e permito que ela assuma o controle, deixando-a fazer o que quiser comigo. Lento, rápido, profundo ou raso, não importa. Essa mulher é minha maldição. Sempre soube que ia para o inferno; agora sei que será ela quem me mandará para lá. Porque farei absolutamente qualquer coisa por ela. Ela nem precisa pedir.

CAPÍTULO VINTE E UM

Alexa

—Boa tarde, — cumprimento, caindo no meu lugar no estande para almoçar no Empire, engolindo o que sobrou do meu segundo energético Monster.

—Boa tarde. — Emilee é a primeira a me cumprimentar. Haven me dá um sorriso, e Jasmine não me ouviu porque ela está muito ocupada digitando uma mensagem.

—Sinto muito em ouvir sobre o seu bar, — Emilee me diz, me dando um olhar simpático com seus olhos âmbar.

—Eles sabem quem fez isso? — Haven pergunta curiosamente.

Nunca falei com ela, mas ela é a melhor amiga das garotas, e agora que sei com quem ela é casada, fico um pouco nervosa por estar perto dela. E se ela for para casa, disser ao marido que me odeia e ele acabar comigo? O cara tem uma grande atração nesta cidade. Aposto que ele faria parecer um acidente. Como se eu escorreguei e acabei caindo com uma faca no peito. Ou talvez meu carro convenientemente perca uma roda enquanto estou dirigindo pela estrada. Quero dizer...

—Alexa?

—Humm? — Pisco, olhando para Emilee.

—Eles sabem quem fez isso? — Ela pergunta o que Haven tinha, e percebo que nunca respondi.

—Eu acredito que sim. — Mantenho isso vago. Não tenho certeza do que Cross gostaria que eu dissesse. Acho que deveríamos ter tido a discussão ontem à noite em vez de foder várias vezes. Tantas coisas precisavam ser discutidas, mas eu ansiava por essa conexão com ele mais do que por respostas. Ou talvez realmente não queira saber. O amor te torna estúpido.

—Sinto muito pelo atraso, — afirma April, caindo ao meu lado.

—Você está bem na hora. Estávamos prestes a pedir mimosas, — Jasmine diz a ela.

—Eu não estou bebendo. — Haven acena para ela.

—O que? Por que não? — Jasmine bufa.

—Porque Luca e eu estamos tentando ter um bebê, — Haven responde com um sorriso no rosto, mas rapidamente cai quando ela olha para April.

—Sinto muito, — ela se apressa. —Não pensei...

—Não há nada para se desculpar, — diz ela, dando-lhe um sorriso gentil em troca.

—Sim, eu estou fodendo muito também, — Jasmine brinca, tentando aliviar o clima, e bufo enquanto tento tomar um gole da minha água.

—Jasmine... — Haven grita. Ela sempre parece ser a mais apropriada das garotas. Um pouco mais tensa que o resto.

—O que? — Ela dá de ombros. —É a mesma coisa.

—Sou casada, — diz Haven, jogando o cabelo sobre o ombro.

—Nós, garotas solteiras, também podemos foder, sabe? — Jasmine revira os olhos.

—Você ainda está vendo Nite? — April entra na conversa, olhando para Jasmine.

Emilee e eu olhamos para a ruiva. Nós duas de olhos arregalados. Isso é... surpreendente. E o mais importante é que Emilee parecia não saber disso. Precisamos ter esses encontros com mais frequência. Eu aprendo muito sobre essas meninas.

—Tínhamos planos de transar hoje à noite, mas ele me enviou uma mensagem mais cedo informando que tinha que cancelar. — Jasmine olha ao redor, tentando chamar a atenção de um garçom para pedir aquelas mimosas.

—Ele está fora da cidade. Luca teve que mandá-lo para a Itália... — Haven rapidamente para de falar e desvia seus olhos âmbar para a mesa como se ela tivesse acabado de nos contar um segredo que nenhuma de nós deveria saber. A maneira como ela começa a morder a unha do polegar me faz pensar que é grande.

—Para que? — Emilee cava, colocando o cotovelo na mesa, o queixo na mão.

—Não importa, — Jasmine afirma, e os ombros de Haven literalmente caem como se ela tivesse se esquivado de uma bala. Droga, agora realmente quero saber o que diabos está acontecendo lá. —Nós não explicamos nada um para o outro. É só sexo. — Ela ri disso.

—Falando em sexo, Emilee você ainda está fodendo Bones e Titan? — Haven pergunta, certificando-se de mudar de assunto para qualquer outra pessoa que não seja Nite e Itália.

Não vou mentir. Quando ouvi pela primeira vez que ela estava dormindo com os dois, engasguei com minha pipoca que estava comendo enquanto estava no Roses. Foi um baita choque. Acho que ela namorou Bones durante o ensino médio e a faculdade. Não tenho certeza quais eram os detalhes sobre isso. Mas ela não ficou com Titan até o ano passado.

—Não. — Emilee balança a cabeça uma vez. —Foi divertido. Na verdade, foi incrível, mas me casei. E meu corpo é para meu marido. Se eu quisesse foder vários caras, eu teria ficado solteira. — Ela continua. — Além disso, Bones encontrará uma mulher e se estabelecerá um dia. Simplesmente não era algo que era para sempre.

Haven bufa. —O Bones se acalmar? Isso é hilário. Aquele homem nunca encontrará alguém para amarrá-lo.

—Eu não sei. Eu acredito que há alguém para todos. Leva tempo para encontrá-lo, — Jasmine oferece. —Nem todo mundo se casa com a única pessoa que já fodeu. — Ela olha para Haven.

—Espere um minuto. — Ergo um dedo. — Você só esteve com Luca?

—Sim. — Ela mastiga uma batata frita da tigela que fica no meio da mesa. —Eu era jovem quando nos reunimos. Nós terminamos depois da faculdade, mas nunca fiquei com mais ninguém. Ainda bem que não o fiz, embora tenha havido uma vez em que o odiei tanto que gostaria de ter feito, porque ele sabia que era o único cara com quem eu tinha estado.

—Gostaria que Grave fosse meu único, — acrescenta April, suspirando.
—Quero dizer, quando você encontra seu alguém, os outros parecem nunca ter existido, sabe?

—Eu não. — Jasmine balança a cabeça. —Gosto demais de sexo para me limitar a um homem. — Ela estremece com esse pensamento, nos fazendo rir. — Além disso, eu dormi com alguns homens que não tinham a mínima ideia do que estavam fazendo. Eu não poderia imaginar ficar presa com qualquer um deles para sempre. Eu nunca saberia o que realmente é uma boa foda.

A mulher tem razão.



Cross

Sento à mesa de conferência do Kings, abrindo e fechando meu Zippo. Titan se senta à minha frente, girando sua aliança de casamento em torno

de seu dedo anelar. Bones está na frente da sala braços cruzados sobre o peito. As portas duplas de vidro se abrem, e Nigel acompanha Luca na sala junto com o bombeiro.

—Descobriu alguma coisa? — Salto para os meus pés. Tenho Jeffrey cavando desde que ele deixou nossa suíte esta manhã.

Ele balança a cabeça, e caio de volta no meu lugar. —Não. — Ele puxa a cadeira ao lado de Titan e se senta. —Sem testemunhas.

—Então quem chamou a polícia? — Bones questiona. —Quem fez a ligação salvou o bar de queimar no chão.

—Um Derek Milner.

Me sento mais reto. —O irmão dela?

—Bem, isso muda as coisas. — Bones suspira. —Talvez não fosse o ex dela, afinal.

Passo a mão pelo meu cabelo. —Isso não faz sentido.

—Ela disse que ele tinha uma chave. Talvez ele e Mitch estivessem trabalhando juntos? — Bones fala.

—Ou ele fez isso sozinho, — acrescenta Titan.

Alexa disse que ele saiu do Lucky. Mitch a viu no Crown. Ele poderia ter dito a Derek, e isso o irritou ainda mais.

—Recebi algumas ligações, — diz Jeffrey vagamente. —Enquanto isso, preciso manter a cena limpa.

Passo a mão pelo meu rosto e solto um suspiro de frustração. — Quanto tempo? — As meninas já estavam preparando as coisas para o Kink e a reforma. Isso vai colocá-las em espera.

— Pelo menos uma semana. — Ele dá de ombros, claramente um palpite. — Mas vou manter contato e informá-lo assim que o fizer.

Concordo. — Obrigado.

Ele se vira e sai da sala de conferências. Me inclino para trás na minha cadeira, fechando minhas mãos.

— Você realmente acha que o irmão dela fez isso? — Luca pergunta, olhando para mim.

— Ou o irmão dela ou o ex dela, — explico. — Ou talvez os dois. Vou descobrir.

— Parece que precisamos fazer uma visita hoje à noite, — Bones oferece. — Cuidar deles ao mesmo tempo. Não conheço o irmão dela, mas todos sabemos que Mitch é uma putinha. Tudo o que temos a fazer é assustá-lo, e ele nos contará tudo.

A porta se abre e Grave entra. Ele para, olha em volta e depois se vira, saindo tão rápido quanto entrou.

— Grave? — Pulo da minha cadeira e corro para fora da sala. — Grave? — Corro para o escritório dele e abro a porta, mas ele não está lá. Saindo, vou voltar para a sala de conferências, mas o vejo parado no final do corredor, de costas para mim, olhando pela janela do chão ao teto. Suas mãos nos bolsos da frente de sua calça jeans. Postura ampla e corpo tenso.

Passando a mão pelo meu cabelo, engulo nervosamente. Odeio que o machuquei. — Grave, eu...

Ele se vira, olhando para mim. — Quanto tempo? — Ele pergunta.

— Naquela noite fomos ao Airport, — respondo honestamente.

Seu rosto cai, e ele dá um passo para trás, inclinando-se contra a janela.

Grave nunca soube esconder o que sente. Está sempre escrito em todo o rosto dele. — Não vou dizer que sinto muito pelo que fiz.

— Eu não esperava um pedido de desculpas. — Ele bufa. — Isso requer que você admita que estava errado.

— Eu ia te contar. — Dou um passo à frente. — Queria te contar.

— Quando você ia fazer isso, Cross? — Ele ri, como se eu estivesse brincando.

— A noite... — Faço uma pausa, incapaz de continuar com aquela frase que comecei.

— Quando Cross? — Ele grita, ficando irritado. — Quando você ia me dizer que estava mentindo para mim?

— Eu nunca menti para você! — Grito de volta. — Eu transei com a melhor amiga da sua garota. Há uma grande diferença aí. — Não é como se fosse April ou alguma garota com quem ele já esteve. O único vínculo que ele tinha com Alexa era April. E eu não acho que eu deveria ser punido por isso.

—E você se sentiu culpado. É por isso que você nunca me contou! — Ele grita, seu rosto ficando vermelho de raiva.

—Não. — Balanço minha cabeça. Não vou me arrepender ou me sentir culpado pelo que Alexa e eu estamos fazendo.

—Então, o que foi tão importante que surgiu que o impediu de me dizer? — Ele exige. — Ah, Cross?

Balanço minha cabeça, incapaz de responder a isso.

Ele rapidamente dá alguns passos à frente até estar na minha frente e enfia o dedo no meu peito. —O que aconteceu para que você não pudesse ser meu amigo e me dizer a verdade? — Ele cospe na minha cara. — Você era meu melhor amigo, e você mentiu para mim!

—Você perdeu um filho! — Grito, e o silêncio se segue enquanto seu rosto cai, percebendo a verdade. Seus olhos caem para o chão, e ele dá um passo trôpego para trás. —Grave...?

—Não, — ele murmura quase quebrado, e fecho minha boca. Dando-me as costas, ele se vira para olhar para Cidade do Pecado novamente. —Eu sei que não importa o que vocês dois façam, — ele admite calmamente. — Você estava certo. Vocês são adultos e podem fazer o que quiserem.

Realmente não sei o que dizer. De alguma forma, no mês passado, perdi meu melhor amigo e não sei como recuperá-lo. Se isso é mesmo uma possibilidade. Sobre uma mulher de todas as coisas. Sinto que outros fatores também se aplicam, mas essa é a única coisa que ele quer se apegar.

Talvez ele quisesse me afastar. — Você me perguntou se eu a amava. E não consegui te responder.

Ele se vira lentamente, seus olhos azuis encontrando os meus.

—Eu amo, — digo, e um sorriso se espalha pelo meu rosto. —Não começou assim, é claro. Mas isso é o que é agora.

Ele desvia o olhar, olhando para a parede pintada de preto, e suspira pesadamente. —Tenho certeza de que me apaixonei por April no momento em que a vi. Mas agora...

Franzo a testa quando ele para. —O que agora?

—Nada. Não importa. — Ele vai passar por mim, mas estendo a mão, agarrando seu braço e o paro.

—Isso importa, — digo a ele. —O que é isso? — Quero estar aqui para Grave. Ele nem me deu a chance de ser um bom amigo para ele, mas quero ajudar ele.

Ele abaixa a cabeça para olhar para os pés. —É... — Ele funga, incapaz de olhar para mim. —Ela escondeu seus sentimentos de mim. Com medo de recorrer às drogas se soubesse quanta dor ela estava sentindo por causa do bebê. — Sua voz quebra.

Soltei um longo suspiro.

—E eu odeio não poder ser o que ela precisa. — Ele toma uma respiração instável. —Ela pensou que eu era muito frágil para lidar com a

verdade. Um homem tão fraco, que ela sentiu que tinha que esconder isso de mim, — ele solta.

— Ei? — Soltei seu braço e agarrei seu rosto, fazendo-o olhar para mim. Lágrimas silenciosamente escorrem por suas bochechas. — Não faça isso com você mesmo, Grave. Você é o que ela precisa. Você me entende?

Ele assente e funga novamente. Eu o puxo para mim, e ele me abraça. — April tem sorte de ter você. — Bato nas costas dele. — E ela sabe disso. — Sei que ela pensou que estava fazendo a coisa certa. Não há manual quando se trata de ajudar um adicto em recuperação. Eles podem ter uma recaída sem nenhum motivo além de apenas quererem uma dose. Um relacionamento pode ser muito e depois uma gravidez... aborto espontâneo? Ela só queria protegê-lo.

Ele balança a cabeça, me abraçando com força antes de se afastar rapidamente, como se nosso abraço viril tivesse expirado. Ele corre para enxugar as lágrimas do rosto e limpa a garganta. — Espero que Alexa seja o que você está procurando, Cross.

Eu lhe dou um sorriso suave. — Ela é, Grave. Ela é.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Alexa

—Oh meu Deus, estou cheia. — Jasmine suspira, recostando-se na cabine.

—O que vocês estão fazendo nesta sexta à noite? — April pergunta.

—Nada. — Gemo, também sentindo que comi demais. É minha única noite de folga neste fim de semana do Crown. A grande coisa sobre a boate é que eu ganho tanto que não tenho que trabalhar todos os dias. Mas então um pensamento me atinge e ontem à noite pode ter sido minha última noite agora que Grave e ela estão de volta. Outra coisa para adicionar à minha lista de perguntas para Cross.

—Eu estou livre. E aí? — Emilee pergunta.

—Eu realmente gostaria de uma noite de garotas, — responde April. — Não é uma noite de garotas para se arrumar e sair. Mas uma onde usamos pijama, bebemos vinho e comemos torta na sala enquanto assistimos a um filme, esse tipo de noite de garotas.

—Conte comigo. — Levanto minha mão.

—Sim! — Emile concorda. — Isso soa incrível.

— Certo. — Haven acena com a cabeça.

Jasmine suga o que sobrou de sua mimosa. — Vou trazer vodca também.

Nós nos levantamos e começamos a nos despedir. Todo mundo precisando seguir com seu dia. — April, posso falar com você? — Pergunto nervosamente.

— Claro. — Ela diz, sentando-se na cabine enquanto as garotas saem do Empire. — Tudo certo?

Empurro meu cabelo atrás da minha orelha. — Eu só queria me desculpar.

— Pelo que? — Ela franze a testa.

— Cross me disse que Grave sabe que você mentiu para ele. — Ela suspira pesadamente. Estendo a mão e agarro a mão dela. — Eu sinto muito. Nunca deveria ter pedido que você mentisse para ele. Sei que foi um erro agora.

— Alexa...

— Eu estava sendo egoísta e...

— Alexa! — Ela me para. Seus olhos azul-gelo suavizam, e ela me dá um sorriso. — Você não tem nada para se desculpar.

— Eu só não quero que ele fique bravo com você. Ou para causar uma briga entre vocês dois, — explico.

— Você não fez. Eu prometo. — Ela dá um tapinha na minha mão. — Grave e eu temos algumas coisas para resolver, mas elas não têm nada a ver com você ou Cross.

Aceno, me afastando, não me sentindo nada melhor com essa afirmação. Só rezo para que eles possam passar por isso. Grave e April foram feitos um para o outro.



Chego na minha casa e entro. Estou exausta. Essas duas bebidas energéticas já estão acabando e meu corpo está desacelerando rapidamente. Não fico aqui há duas semanas. Desde que comecei na Crown. Depois de sair, vou para a suíte Royal Kings para ficar com Cross. E nas noites em que não trabalho, fico lá, e ele me acorda quando sai. É exaustivo namorar um King. O sexo é bom demais para deixar passar mesmo quando você está cansada. Eu tive que correr aqui depois do café da manhã para pegar algumas roupas novas e algumas outras coisas. Tentei não ser aquela garota e simplesmente ir morar com ele nas últimas duas semanas, mas acho que tenho mais roupas no armário de Cross do que nas minhas.

— Alexa? — Ouço meu nome sendo gritado da porta da frente.

— Que porra...?

— Alexa? — Vejo meu irmão entrando na minha casa.

—O que você está fazendo? — Pergunto preocupada.

—Onde diabos você esteve? — Ele explode. — Com aquele bastardo?

Reviro os olhos e viro as costas para ele. —Eu não tenho tempo para isso, Derek. — Ele não fala comigo há semanas e aparece na minha casa do nada jogando insultos no meu namorado. Isso não é maneira de ficar do meu lado bom.

Ele agarra meu braço e me gira ao redor. —Ele fez isso? Você terminou com ele ou algo assim?

—Não. — Arranco meu braço de seu aperto e reviro os olhos. — Vá para casa, Derek. Você não se importou com o que está acontecendo na minha vida. Porque agora?

—Porque o Lucky foi incendiado, — ele retruca para mim.

Suas palavras me fazem parar. Ele disse foi incendiado. Como de propósito. Eu assisti as notícias. Disseram que foi acidental. Mesmo que o bombeiro tenha dito que não, eles querem que o público pense assim porque Cross quer cuidar disso sozinho. Como ele saberia... Cross e Bones suspeitavam que fosse Mitch, mas Mitch disse que Derek lhe disse que Lucky estava com problemas. Então, e se meu irmão fez isso? E se for ele quem está tentando incriminar Cross porque odeia tanto os Kings? Ele sabe que eu fiz negócios com Bones e Jasmine. Derek sabe mais do que Mitch.

—Eu estou bem, — digo suavemente. — Viu? — Giro ao redor, com meus braços abertos. —Eu nem estava lá.

—Graças a Deus. — Ele me puxa para um abraço rápido. —Onde você estava? — Ele pergunta, se afastando.

—Com Mitch, — Minto. Eu não quero que ele saiba que estava com Cross. Agora, tenho que andar com muito cuidado com ele.

Ele franze a testa, mas não questiona.

—Aqui, sente-se. — O puxo para o sofá. —Me deixe pegar uma bebida para você. O que você gostaria?

—Água, — diz ele, passando a mão pelo cabelo. — Por favor.

—Certo. Me dê um segundo. — Saio da sala e vou em direção à cozinha. Mas desvio para o corredor e corro para o meu quarto. Gentilmente fecho a porta e puxo meu celular do bolso de trás, discando o número de Cross.

—Ei linda, — ele responde no primeiro toque.

—Meu irmão acabou de aparecer na minha casa e, quando perguntei por que, ele disse porque o Lucky foi incendiado. Ele acha que você fez isso. — Falo apressada, mas me certifico de manter minha voz baixa.

—Estamos a caminho.



Cross

Paro na casa de Alexa com Grave. Titan e Bones estão atrás de nós. Nem me incomodo em bater na porta da frente. A empurro com tanta força que ela bate na parede interna com um baque.

—Que diabos? — Vejo ele pular do sofá.

Eu o ataco, minha mão se fecha em punho, e eu avanço, nocauteando ele com um golpe.

—Oh meu Deus, Cross, — Alexa grita correndo até seu irmão, que agora está deitado no chão de sua sala, mas Bones a agarra. Envolvendo um braço em volta dela por trás, ele a puxa de volta.

—Leve ela para o Kingdom, — digo a ele.

—Não! — Ela grita, lutando em seus braços. —Que diabos você está fazendo?

Bones sugeriu que levássemos seu irmão e Mitch para o Kingdom hoje à noite. Brincar com eles no frigorífico, mas não podemos mover ele para lá agora. Não temos espaço no porta-malas para levá-lo de volta e não quero usar o carro dela para o caso de ter que enterrá-lo mais tarde. Então, vou ter que cuidar dele aqui em vez disso. Isso significa que ela deve sair.

—Leve ela para o Kingdom, — repito para Bones enquanto ele fica lá com ela. Isso não está em discussão. Enfio a mão no bolso e jogo minhas chaves para Titan. —Coloque meu carro na garagem dela e coloque ela nele. Não quero que os vizinhos a vejam saindo chutando e gritando.

Ele acena com a cabeça e sai pela cozinha em direção à garagem.

—Cross... — ela grita. —Por favor, não faça isso, — ela implora. —E se não for ele?

Não posso culpar ela por manter a esperança de que seu irmão não tentou queimar seus sonhos. —Então eu não vou machucá-lo, — respondo simplesmente.

—E se ele fez? — Ela pergunta nervosamente.

Olho para Bones. —Saia. Agora. — Ele tira os pés dela do chão e começa a carregá-la para fora da sala. Ela grita meu nome, mas ele deve cobrir sua boca com a mão, abafando-a. Não queremos que os vizinhos a ouçam e chamem a polícia.

—O que você quer fazer com ele? — Grave pergunta, olhando para Derek.

Queria que ele ficasse aqui comigo. Grave merece desabafar. No momento, é a única coisa que posso dar a ele.

—Vou ver o que posso encontrar.



Sento na mesa de centro em frente ao sofá e dou um tapa no rosto de Derek. —Acorde.

Sua cabeça balança para o lado e então se levanta. Ele abre os olhos, piscando rapidamente. —O que...? — Ele tenta se mover, mas percebe que seus pulsos estão amarrados atrás das costas com um pedaço de corda que encontrei na garagem. Junto com seus tornozelos enquanto ele se senta no sofá. — Alexa? — Ele grita, começando a recuperar a consciência.

—Ela não está aqui. — Grave o informa, entrando na sala, embolsando seu celular.

Derek se mexe no sofá. —Onde ela está? — Ele engole nervosamente. — O que você fez com ela? — Sua voz se eleva.

—Ela está segura. — É tudo que eu dou a ele.

Ele suga uma respiração profunda. —Eu disse a ela para ficar longe de você. — Seus olhos vão para Grave. —E você... seu merda...

Dou um tapa na cara dele. —Presta atenção. Só vou perguntar isso uma vez. O que você sabe sobre o Lucky?

—Eu sei que você ateou fogo! — Ele grita comigo. —Eu sei que você quer machucar minha irmã. Vocês Kings são malditos!

Faço um som de *tsking* com a língua e os dentes. Me inclino para frente e rasgo sua camisa no meio, expondo seu peito.

—O que você está fazendo? — Ele pergunta, tentando se afastar de mim sem sucesso.

Chego dentro da minha camisa e tiro a cruz e a removo do meu pescoço. Então eu ajusto minha bunda para enfiar a mão no bolso do jeans e pegar meu Zippo, acendendo-o.

—Que porra você está fazendo? — Ele grita.

—Isso vai doer, — digo a ele.

Grave anda atrás do sofá e enfia um pano de prato na boca de Derek. Então ele se inclina sobre as costas e envolve seu braço tatuado em volta do pescoço por trás, puxando sua bunda para fora do sofá um pouco, segurando-o no lugar para mim. Derek luta, mas não pode fazer muito quando está amarrado, amordaçado e estrangulado. Eu deixo a cruz pendurada na minha mão enquanto minha outra segura o isqueiro nela. Quando fica tão quente quanto eu quero, a pressiono em seu peito. Seus gritos são abafados devido à mordaca. Quando a removo, ele respira fundo pelo nariz, e Grave dá um passo para trás, deixando ele ir.

Removo a mordaca. —Seu filho da puta! — Derek rosna para mim. —É melhor você não ter machucado ela. Eu vou arrancar sua cabeça, — ele avisa.

Quase ri disso. Em vez disso, digo. — Eu nunca a machucaria. Você, no entanto... — Seguro o isqueiro e a cruz novamente, aquecendo para o segundo round.

—O que? — Ele pergunta, seus olhos escuros arregalados. —Não. Não. Não. Você acha que eu fiz isso? — Ele balança a cabeça rapidamente. —Eu não fiz isso. Juro.

Faço uma pausa e fecho o Zippo. — Você sabia que foi incendiado, — declaro.

— Sim, porque foi isso que Mitch me disse. — Ele fala correndo, tentando se ajustar no sofá para se sentar mais ereto.

Grave e eu trocamos um olhar. — Quando? — Exijo.

— Esta manhã. Ele me disse que falou com Alexa. Ela disse a ele que foi incêndio criminoso. — Ele lambe os lábios. — Posso estar bravo com minha irmã, mas nunca a machucaria.

Puxo meu celular e disco o número de Bones. Ele atende no terceiro toque. — Alô?

— Pergunte a ela se ela falou com Mitch esta manhã, — exijo.

Ela esteve falando com ele esse tempo todo? Se sim, por quê? Não o vimos na Crown desde aquela vez. Talvez ela tenha dito a ele que eu estava cuidando dele e para ficar longe.

O ouço perguntar a ela, mas não ouço sua resposta. Segundos depois, ele está de volta ao telefone. — Ela disse não. Ela não fala com ele desde aquela noite no Crown.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Alexa

Ando pela suíte Royal de volta ao Kingdom. Faz duas horas desde que Bones me arrastou para fora da minha casa e me trouxe aqui. Ele e Titan não saíram do meu lado. Eles até tiraram meu telefone de mim.

— Por quanto tempo você vai me manter aqui? — Exijo a quem me responder.

Titan está sentado à mesa, olhando com os braços sobre o peito. Bones está na cozinha, me ignorando enquanto digita em seu telefone.

— Eu não vou ficar aqui. — Balanço minha cabeça e começo a caminhar em direção à porta.

Titan se levanta de seu assento e se coloca entre mim e a porta, me forçando a parar. — Você não vai a lugar nenhum, Alexa.

Dou-lhe as costas e agarro meu cabelo. Eu quero gritar. Sei que eles não vão me machucar, mas não posso dizer o mesmo sobre Derek. Meu irmão pode ser um pé no saco, mas isso não significa que o queira morto. Cross acabou de nocauteá-lo como se ele não fosse nada. Não pensei no que aconteceria quando liguei para Cross e disse que Derek estava na minha

casa. Apenas agi; com medo de que ele soubesse de alguma coisa. Agora estou apavorada que Cross vá matá-lo. Me sento no sofá e enterro meu rosto em minhas mãos. Quanto tempo eles vão me manter aqui? Como...?

A porta se abre, e minha cabeça se levanta para ver meu irmão entrar na sala, seguido por Cross e depois Grave.

—Derek. — Corro até ele e pulo em seus braços. — Meu Deus. — Fungo com alívio que ele não está morto.

—Estou bem. — Ele diz baixinho, me abraçando com força.

Me afasto e ele me solta. Suspiro quando olho para ele. Sua camisa está rasgada e ele tem uma marca no lado esquerdo do peito. —O que é isso? — Toco, e ele pula para trás, assobiando em uma respiração.

O que...? Dou outra olhada, e é uma cruz. Isso é...? Estendo a mão, e ele agarra meus pulsos para me impedir de tocá-lo novamente. A pele está levantada e irritada, e imediatamente percebo o que é. Já vi antes.

Me afastando, me viro para encarar Cross. Minhas mãos em punhos ao meu lado. —Você o marcou? — Questiono.

Ele se recosta no balcão do bar, cruzando os tornozelos e os braços sobre o peito, mas permanece em silêncio. Seus olhos verdes uma vez bonitos estão agora escuros e nublados como uma tempestade.

—Mana, eu estou bem. — Derek agarra meu braço, me forçando a encarar ele. —Você está bem? — Ele pergunta gentilmente, seus olhos correndo pelo meu corpo. Ele estende a mão, segurando meu rosto.

—Ela está bem. — Titan é quem responde ao Derek, mas meu irmão o ignora.

Empurro ele e corro até Cross. — Por que você faria isso?

—Eu precisava de respostas. — Vem sua resposta cortada.

—Então é só perguntar a ele, — grito, empurrando seu peito, mas ele não se mexe.

—Eu fiz. Ele se recusou a responder. — Cross dá de ombros. — Daí a razão pela qual fiz o que fiz.

—Seu filho da puta. — Começo a bater nele, mas sou agarrada por trás e me afasto. Então estou girando. Espero ficar cara a cara com Bones como da última vez, mas um suave par de olhos escuros encontra os meus. Um já machucado pelo golpe que levou no rosto mais cedo.

—Se acalme, Alexa, — diz Derek, agarrando meu rosto.

—Ele machucou você. — Grito. Ele odeia os Kings, então por que ele está do lado deles nisso?

Ele suspira, olhando para alguém por cima do meu ombro por um rápido segundo antes de seus olhos voltarem para os meus. —E alguém está tentando te machucar. Os Kings estavam apenas fazendo o que achavam que precisava ser feito.

—Mas...

—Estou bem. — Ele me dá um sorriso suave. — Promessa.

—Eu quero ir para casa, — digo a ele.

— Você não vai a lugar nenhum. — A voz familiar vem de trás de mim.



Cross

Eu a vejo girar. Seus olhos verdes me encaram com nojo, mas posso ver as lágrimas se acumulando neles. Odeio isso. Onde estamos agora. Mas não vou ceder a isso. Não vou ficar mole porque me apaixonei por ela. Ela tem que entender a gravidade da situação.

— Eu não vou ficar aqui com você, — ela afirma e começa a se dirigir para a porta, mas Derek agarra suas mãos, parando ela.

— Por mais que eu odeie, Cross está certo. Você precisa ficar aqui.

Sua boca cai aberta. — Ele te nocauteou...

— Eu sei. — Ele acena com a cabeça uma vez.

— Ele então marcou você...

— Pena que você começou a falar. Eu estava com vontade de foder com você, D. — Grave pisca para ele, interrompendo ela.

— Eu sei, — ele rosna, reconhecendo o que ela disse e ignorando Grave.

— Por que você está do lado dele? — Ela exige, se afastando dele.

Ele passa a mão pelo rosto. — Porque isso não tem nada a ver com eles e tudo a ver com você.

— Me leve para casa, Derek. Por favor? — Ela implora, agarrando sua camisa.

— Ouça. — Ele fica com raiva, agarrando seus ombros. — Eu não posso te proteger. Você não vê isso?

Ela vai falar, mas eu digo. — Derek estava no Lucky. Foi ele quem chamou a polícia, — a informo. Guardei essa informação. Não queria que ele soubesse que eu sabia. Isso lhe daria tempo para pensar em uma mentira. Quando mencionei, ele sabia que estava pegando fogo, essa era sua chance de confessar. Mas em vez disso, ele me disse que tinha falado com Mitch e, embora eu acreditasse nele, ele não ia me dizer de bom grado que foi ele quem chamou a polícia porque isso o colocaria na cena do crime, dedurando-se.

Ele joga a cabeça para trás, suspirando para o teto.

Seus olhos arregalados olham para ele com descrença. — O que? Derek, você fez isso? Você ateou aquele fogo?

— Não, — ele rosna.

— Então por que...?

— Eu fui até lá, tudo bem? Eu queria te pedir desculpas. Quando cheguei já estava pegando fogo. Não percebi até entrar. Senti o cheiro da fumaça no momento em que entrei e liguei para o 911. — Ele olha para mim. — Eu prometo que essa é a verdade. Eu não ateei aquele fogo.

Uma parte de mim quer acreditar nele. Outra parte me diz para não cair nessa. Ele não provou ser leal a ela. Ele virou as costas para ela. Por que ele se importaria agora? Ela não diz nada à sua confissão. Sua mente tentando decidir se ela deveria acreditar nele ou não.

Limpo minha garganta, chamando a atenção de ambos, e arqueio uma sobrancelha para ele. — Ou você diz a ela ou eu conto. — Há mais nesta história.

— O que? — Ela olha de volta para ele.

Ele se afasta dela, precisando de espaço.

— O que é isso? — Ela exige, querendo saber do que estou falando. Imaginando quantos segredos mais ele está escondendo dela.

— Eu tenho conversado com Mitch, — ele admite.

— Eu sei, — ela afirma.

Empurro o balcão ao mesmo tempo que seus olhos se estreitam nela. — Você sabia? — nós dois perguntamos em uníssono.

Ela dá um passo para o lado para que ela possa nos ver antes de falar. — Sim. Quando o vi no Crown, ele me disse que você o informou que Lucky não estava indo bem.

Ele estende a mão, passando as mãos pelos cabelos agressivamente. — Alexa...

—Quando eu perguntei a ele o que ele estava fazendo falando com você, ele disse que não era da minha conta. — Ela franze a testa. — Eu disse a ele para ficar longe de você, e ele apenas riu.

Ele abaixa a cabeça e a balança. — Jesus.

—Espera? — Ela olha dele para mim. — Você está com raiva de mim?

—Por que você não me contou isso? — Ele exige.

Suas sobrancelhas se erguem em seu tom. — Você nem estava falando comigo. Por que diabos eu iria até você? Além disso, nunca vejo Mitch. Eu pensei que ele poderia estar mentindo só para me irritar.

—Você me disse que passou a noite com ele ontem à noite. — Derek atira nela.

—O que? — Pergunto, piscando. — Você passou a noite com ele ontem à noite? — Minha pressão arterial sobe instantaneamente, e minha necessidade de queimar alguma coisa é forte. Vou precisar de uma cruz maior.

Ela revira os olhos para mim e retruca. — Eu estava com você ontem à noite, seu idiota!

—Mas você...

—Eu menti para você, — ela interrompe seu irmão. — Você estava gritando comigo e falando merda sobre Cross. Eu não ia dizer que estou praticamente morando com ele e piorar a situação.

—O que? — Ele suspira. — Você está morando com ele? Quando você ia me dizer que é tão sério?

Olho para Grave, e ele arqueia uma sobrancelha para mim como se perguntasse a mesma coisa. Eu disse a ele que a amo. O que ele esperava? — Estamos fugindo do assunto, — interrompo a conversa. — Derek, diga a ela o que você me disse, — rosno, voltando aos trilhos.

Ele se joga no sofá e olha para ela. — Eu nunca disse a ele que o Lucky estava com problemas. Eu o encontrei no Airport e ele perguntou se eu sabia que você estava fodendo Cross. — Ele estremece. — Eu disse a ele que não dava a mínima para quem você estava fodendo. Ele riu e perguntou como estava o Lucky. Eu disse que tinha desistido.

—O que você estava fazendo no Airport? — Ela pergunta. — Nada de bom acontece lá, Derek.

—Eu estava lá com Ethan. — Ele dá de ombros.

Nunca pensei em fazer essa pergunta quando ele confessou; ele havia falado com Mitch. E estou desejando que ela não tivesse. Grave larga a banana que estava comendo e entra na sala. Me movo rapidamente, ficando na frente dele. Minha mão em seu peito. — Não, — aviso. — Nós cuidaremos disso. Um problema de cada vez. — Digo a ele a mesma coisa que Titan me disse.

Seus olhos duros vão dos meus para Derek, e sua mandíbula se aguça. Ninguém viu ou ouviu falar de Ethan desde que Bones o expulsou da casa de Grave na noite do nosso jantar de comemoração para as meninas. Acho

que esse é outro problema que Grave e April estão tendo. Ele não entrou em muitos detalhes, mas mencionou isso para mim no carro a caminho da casa de Alexa mais cedo. April está com medo porque ele sumiu. E Grave só quer encontrá-lo para chutar a bunda dele.

—Eu prometo, — digo ao meu melhor amigo. —Nós vamos resolver isso.

—Você estava usando drogas com ele? — Ouço Alexa latir para seu irmão.

—Não. — Ele responde como se essa pergunta fosse absurda. —Eu não sou um drogado. Eu não sou como ele. — Ele aponta para Grave.

Ele me empurra para fora do caminho e corre para ele, mas sou mais rápido. Agarro sua camisa e o empurro de volta. —Pare! — Grito.

Alexa se colocou entre seu irmão e Grave. Como se ela fosse capaz de detê-lo. Derek se levantou e pulou no encosto do sofá, precisando dele para se proteger. Bones está agora atrás de seu irmão enquanto Titan está ao lado dele.

—Um problema de cada vez. — Repito, esfregando minhas têmporas. Estou ficando com dor de cabeça.

—Eu vou chutar sua bunda. — Grave avisa, apontando para Derek.

—Qual é o problema, Grave? — Derek sorri, sentindo-se arrogante. — April finalmente voltou a si e deixou sua bunda?

Grave corre para ele novamente e pulo na frente dele enquanto Titan e Bones o agarram. — Ele não vale a pena, cara, — Titan diz a ele.

Grave nos empurra e corre em direção à porta, pegando uma tigela de vidro que está em uma prateleira no saguão e se vira jogando na cabeça de Derek. Ele se abaixa bem na hora, e atinge o chão de mármore estilhaçando-se em um milhão de pedaços. Então ele sai correndo, batendo a porta.

— Jesus. — Derek respira, aliviado por não ter sido nocauteado pela segunda vez hoje. — Qual é o problema dele?

Bones corre atrás de seu irmão enquanto Alexa corre para o dela. — Que diabos está errado com você? — Ela grita com ele.

— Eu só estava brincando sobre ele e April. — Ele aponta para a porta. — Não é minha culpa que ele não aceite uma piada.

Ela apenas balança a cabeça para ele, e vejo lágrimas começarem a se acumular em seus olhos. — April perdeu o bebê, Derek.

Seu rosto cai, ficando branco e sua boca forma um O. — Eu não... eu não sabia. Você não me contou.

Ela estende as mãos largas dando uma risada áspera. Mas vejo que é para esconder sua tristeza. — Por que eu diria a você alguma coisa a ver com os Kings? April? Ou eu mesma neste momento? Você odeia todos nós. — Fungando, ela empurra alguns fios soltos atrás do cabelo. — Apenas vá.

— Alexa. — Ele dá a volta no sofá e estende a mão para ela. — Você sabe que nem tudo é verdade.

Mas ela levanta as mãos. — Estou cansada, Derek. Apenas saia. — E com isso, ela se vira e vai para o meu quarto, fechando suavemente a porta atrás dela.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Alexa

Apago a luz do quarto de Cross e caio de cara na cama assim que o primeiro soluço bate. Enterro meu rosto em seu edredom, esperando que o afogue. Não quero que eles me ouçam quebrando. Estou tão cansada. Tudo parece continuar se acumulando, e eu não consigo respirar. Além disso, com a falta de sono que estou tendo, tudo fica pior. Preciso ir para casa e descansar um pouco. Quando estou aqui, passo meu tempo trabalhando na Crown e fodendo Cross. Meu corpo precisa descansar. Mas Cross já disse que não posso ir embora. Agora estou presa aqui porque meu ex psicopata provavelmente incendiou meu bar. Quem sabe por quê?

Meu namorado deu um soco e marcou meu irmão. Grave quer matá-lo. Não posso dizer que o culpo. Grave já está frágil, e sei que as palavras de Derek o machucaram. Eu podia ver em seu rosto, sem falar nas ações que se seguiram. Não consigo falar com minha melhor amiga há semanas porque ela está lidando com seus próprios problemas que não quer discutir comigo.

E Cross? Estou apaixonada por um King. E mesmo que ele tenha me mostrado quem ele realmente é, eu ainda o amo. Eu deveria odiá-lo, mas

não posso. Ele estava me protegendo. Mesmo que estivesse errado. Vi a marca de queimadura que estava no peito do meu irmão. Combinava com as que eu vi nas costas de Cross na noite em seu banheiro. Alguém costumava machucá-lo. A tatuagem da cruz em chamas é para tentar cobrir as cicatrizes. Faz meu peito doer, mas explica muito sobre ele. Isso me faz amá-lo ainda mais. Só quero que ele saiba que ele é amado e que alguém se importa. Afastando-me do edredom, respiro fundo tentando acalmar minha respiração. Então rastejo até os travesseiros e me deito de lado, me enrolando em posição fetal, fecho os olhos e bocejo.



Abro meus olhos pesados para um quarto escuro como breu. Sentando, apalpo minha camisa e jeans, procurando meu telefone, mas não sinto nada. Estendendo a mão, corro minhas mãos sobre o edredom fresco e percebo que não vou encontrá-lo. Bones pegou de mim. Saindo da cama, vou até o banheiro adjacente e uso. Depois de lavar as mãos, volto para o quarto e decido que é hora de me juntar ao show de merda. Pelo menos tirei uma soneca. Me sinto recarregada para pelo menos mais duas partidas de gritos. Saindo do quarto, paro quando vejo Cross de pé na cozinha perto do fogão.

Ele olha para mim e se aproxima. Segurando minha bochecha, seus olhos procuram os meus. — Ei linda.

— Ei, — digo suavemente.

— Como você está se sentindo? — Ele pergunta, tentando passar a mão pelo meu cabelo selvagem.

— Descansada.

Ele acena com a cabeça uma vez. — Bom. Você chegou na hora do jantar. Venha comer. — Inclinando, ele beija minha testa e volta para a cozinha.

— Jantar? Que horas são? — Aliso minha camisa amassada. Como se ele se importasse com a aparência das minhas roupas. Olhando pelas janelas do chão ao teto, vejo as luzes da Strip iluminando a noite.

— Quase nove.

Suspiro. — Cross tenho que ir. Eu deveria estar na Crown...

— Eu tinha alguém para cobrir o seu turno. — Ele me interrompe.

— O que? Não.

— Você precisava de descanso, Alexa. — Ele aponta para o bar. — Senta.

Sento não querendo discutir. Olhando em volta, vejo que a TV pendurada na parede está ligada, mas sem som. O lugar é tranquilo. — Onde está todo mundo?

— Seu irmão foi para casa. Bones nunca mais voltou de sair depois que Grave e Titan foram embora.

Abaixo minha cabeça e suspiro. — Sinto muito pelo que meu irmão disse.

— Não sinta. — Ele afirma.

Olho para ele. — Foi horrível. — Estava envergonhada, chateada e magoada ao mesmo tempo pelo que Derek disse a Grave. Queria que Grave o nocauteasse só para deixar claro.

— Você não pode controlar o que ele faz ou diz, querida.

— Você falou com Grave? Ele está bem? — Pergunto.

— Não. Tentei ligar mas ele não atendeu. Falei com Titan depois que ele saiu daqui, e ele mencionou que Grave pediu a Titan para levá-lo a uma reunião esta noite.

Aceno.

— Aqui. — Ele pega meu celular do bolso e o coloca no bar na minha frente.

— Por que Bones tirou isso de mim? — Para quem diabos eu ia ligar para vir me buscar? Jasmine? April? Nenhuma delas teria sido capaz de me ajudar. E com certeza não ia ligar para Mitch.

— Ele só precisava desligar ele para que ninguém pudesse rastrear, sabendo onde você estava.

Bufo. Isso soa ridículo. — Eu prometo; ninguém está tão determinado a chegar até mim. Você está sendo paranoico.

Ele se inclina sobre o bar, colocando o cotovelo no mármore e segurando minha bochecha. Seus olhos procuram os meus antes de ele se inclinar para frente e beijar suavemente meus lábios. — Essa é uma chance

que eu não estava disposto a correr. — Deixando ir, ele se afasta e volta para a cozinha.

—Cross, — suspiro seu nome. —Nós precisamos conversar. — Tem tanta coisa que precisa ser discutida.

—Eu sei. — Ele concorda —Depois de comer.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Alexa

Coloco meu prato na pia e vou até o quarto de Cross. Ele veio aqui um minuto atrás para ligar o telefone no carregador e se preparar para dormir. Pela primeira vez, ele vai para a cama em uma hora decente e vou ficar acordada a noite toda por causa do meu maldito cochilo. Ele fica de pé ao seu lado da cama, tirando a camisa por cima da cabeça.

—Eu pesquisei você no Google. —Desabafo. Se não fizer isso agora, nunca terei coragem.

Ele faz uma pausa e olha para mim. —E?

Lambo meus lábios. —Encontrei Kingdom, Tit For Tat, beisebol... — paro e respiro fundo acrescentando. —Oak Grove. — Se o incomoda que eu tenha mencionado isso, ele não demonstra. Ele apenas me encara como se eu devesse ter mais a dizer. Em seu silêncio, me arrasto de um pé para outro. Abaixando minha cabeça, olho para minhas mãos. —Eu vi as cicatrizes em suas costas, Cross. Elas pareciam exatamente a mesma marca que você deu ao meu irmão. — Levantando meus olhos, espio ele através dos meus cílios.

— Você está me fazendo uma pergunta?

O tom duro em sua voz faz meu coração acelerar. — Como você conseguiu elas? — Só consigo sussurrar. E fecho minhas mãos com raiva de mim mesma por estar com tanto medo. Não é que eu ache que ele não vai me contar. É que estou com medo da resposta.

Ele estende a mão e remove a cruz que está pendurada em seu pescoço e se senta na cama. — Meu pai acreditava que ajoelhar se originava da humilhação, não do perdão.

Franzo a testa, confusa com essas palavras. — Seu pai era o padre, — digo, lembrando o que li online. Ele quis dizer em referência às pessoas que se ajoelham para orar? Não há nada de errado em pedir perdão.

Ele dá uma risada áspera. — Meu pai fez esse papel. — Ele olha para mim. — Ele acreditou enquanto a congregação o visse como um salvador, então ele era um. — Abrindo sua mesa de cabeceira, ele tira um anel. — Meu pai era um dos Três Sábios.

— O que é isso? — Nunca ouvi falar disso antes.

— Meu pai, o pai de Titan e o pai de Grave e Bones eram todos membros. Eles começaram o Kingdom. E eles nos criaram para assumir o controle.

Um calafrio percorre minha espinha com suas palavras. Criou eles para assumir?

—Ele dizia ‘você deve se arrepender de seus pecados.’ Quer dizer, que criança de nove anos comete pecados que são imperdoáveis aos olhos do Senhor?

—Nove? — Sussurro, horrorizada, sentindo meus joelhos tremerem.

—Foi quando começou. Minhas punições, arrependimento.

—Cross... — Sufoco ao dizer o nome dele, sem ter certeza do que ia dizer. Nenhuma palavra vai curar essas cicatrizes que vi. —O que? Ele usava isso? — Olho para o colar em sua mão, deixado na cama ao lado dele, meus joelhos agora muito fracos para me segurar.

—Ele me disse que eu deveria me arrepender. E ele pegava uma vela, aquecendo esta cruz e queimava minhas costas com ela.

Lágrimas ardem em meus olhos com sua confissão.

—Pensei que fosse pelos erros que fiz, mas à medida que envelheci, entendi que era um sacrifício. Ele estava corrigindo seus erros através de mim.

—Cross, eu sinto muito, — consigo dizer.

Ele sorri para mim. Estendendo a mão, ele segura minha bochecha, enxugando as lágrimas.

—Uma noite, ele me chamou para a igreja, e minha mãe estava lá. Ele me disse que era a vez dela. Ele me disse para queimar minha mãe.

Engulo um suspiro, não querendo interrompê-lo. Este homem suportou mais do que jamais poderia ter imaginado.

Ele esfrega a nuca enquanto olha para a cruz ainda em sua mão. — Quando eu recusei, ele me fez assistir enquanto ele fazia isso.

Minhas mãos tremem, e fungo enquanto meu nariz escorre devido ao choro silencioso.

—Ele levou minha mãe para casa. E... nós discutimos. Lutei um pouco. Então eu o tranquei em seu escritório. — Ele se senta, enfia a mão no bolso e tira o Zippo. — Peguei o presente que minha mãe me deu no meu aniversário de treze anos e queimei a igreja com ele e roubei a cruz que ele usou em mim.

Lágrimas frescas escorrem pelo meu rosto, e tento controlar minha respiração.

—Eu estava do outro lado da porta de seu escritório e o ouvi me xingar, me condenar ao inferno, gritar por socorro. E nunca pensei duas vezes para tentar salvá-lo. — Ele lambe os lábios. — O fogo cresceu, ficou mais quente. Atravessei a igreja e derrubei as velas acesas para parecer accidental. Em seguida, fiz meu caminho para o gramado da frente, onde fiquei e observei. Até que não sobrou nada.



Cross

De pé sob o céu negro, observo a fumaça saindo de onde estavam os vitrais apenas alguns minutos atrás. Você ainda pode ouvir os que estão na parte de trás da igreja se quebrando quando o fogo os atinge. As chamas lambem as paredes e aquecem a noite fria. Posso ouvir seus gritos persistentes. Suas palavras. Ainda sinto suas mãos nas minhas costas, me segurando. Pensei que queimar ela até o chão tiraria a dor. As memórias. Mas não está ajudando. Em vez disso, torna tudo mais real. Anos que rezei para que ele morresse. Deus nunca ouviu. Então, eu mesmo fiz. Fiz o trabalho dele, apaguei outra pessoa má deste mundo.

Um novo rei nasce. E entendo o que deve ser feito.

Ouçó sirenes à distância, e me viro para ir embora, quando o vejo parado ali. Seu cabelo uma vez preto agora é fumaça e o que era pele pálida, agora queima vermelho, amarelo e laranja como um pôr do sol.

— Você vai queimar no inferno pelo que fez. — Ele rosna.

Dou-lhe um sorriso enquanto abro e fecho o Zippo que minha mãe me deu no meu aniversário, minha outra mão segurando a cruz. — Você está me queimando há anos; você acha que eu tenho medo do diabo? — Balanço minha cabeça. — Eu sou o inferno.

— Havia tantas histórias diferentes na manhã seguinte. Nenhuma era verdade. Eles pensaram que ele estava desaparecido por um tempo porque não havia mais nada dele. Então o boato era suicídio. — Dou de ombros. — Alguém disse que nos viu entrar juntos, mas saí sozinho. Não importava qual fosse a história. Ele estava morto, e eles não tinham nada para me culpar. Minha mãe foi embora no dia seguinte. Disse que não podia me

perdoar pelo que fiz com meu pai. Que eu seria um lembrete constante do que ela perdeu. — Olho para ela, e ela está chorando. Eu poderia contar essa história um milhão de vezes e não sentir nada. Mas é quem sou. Como fui criado. Esqueço que nem todo mundo é tão frio quanto eu. — Sinto muito. — Enxugo suas lágrimas. — Eu não deveria ter contado a você. — Queria me abrir para ela. O fato de ela ter admitido que me pesquisou no Google me deixou animado. Isto é o que eu queria. Ela se interessou pela minha vida. Meus demônios. Sou uma pessoa horrível por querer compartilhá-los com ela. Esses não são seus fardos para carregar.

Ela se inclina para frente, envolvendo os braços em volta do meu peito. Seu rosto molhado tocando minha pele nua. — Obrigada, — ela sussurra. — Por me contar. — Afastando-se, ela funga. — Sinto muito, Cross.

— Sinto muito também, — digo.

Ela dá uma risada áspera e começa a limpar o rosto das lágrimas. — Por que?

— Derek, — digo, e ela olha para mim, sua risada desaparecendo. — Por fazer Bones te arrastar para fora de sua casa. Por... tudo o que fiz de errado desde que te conheci. E por tudo que vou fazer de errado no futuro.

Ela segura meu rosto e me inclino em sua mão macia. — Eu te amo, Cross. Nada que você possa fazer vai mudar isso.

— Você me ama? — Sorrio, aliviando o clima. Não quero vê-la chorar. Essas três palavras acendem em mim aquele fogo que preciso para sobreviver. — Depois de tudo isso, você ainda encontra um lugar em seu

coração para me amar? — Como ela pode ser tão perfeita? O que fiz para merecer ela? Talvez tenha pago por pecados suficientes.

Ela ri, empurrando meu peito, e agarro seu braço, puxando ela para mim. Ela sobe em cima de mim, montando meus quadris, pressionando minhas costas na cabeceira da cama. Eu a beijo. Minhas mãos emaranham em seu cabelo enquanto as dela estão no meu rosto.

Ela de repente se afasta, ofegante. Meus olhos caem em seus lábios molhados. — Eu quero que você seja honesto comigo.

— Qualquer coisa. — Direi a ela o que ela quiser saber. Levanto meus olhos para os dela, e eles parecem tristes. Envolver meus braços ao redor de sua cintura, segurando ela com mais força. — O que é isso? — Faço a pergunta carregada. Depois do que acabei de dizer a ela, não esperava que nossa conversa terminasse.

— Eu... eu não quero não compartilhar coisas um com o outro. — Ela suspira, passando a ponta das unhas pela minha tatuagem do Kingdom no meu peito. — Eu posso lidar com isso. Seja o que for, Cross.

Ela está se referindo a Grave e April, e todos os segredos que eles guardaram um do outro. — Eu prometo.

Meu telefone apita e ela começa a se levantar do meu colo. — Isso pode esperar, — digo, segurando com mais força.

— Olhe suas mensagens. Eu tenho que usar o banheiro de qualquer maneira. — Ela beija meus lábios e sai da minha cama.

Sorrio, pegando meu celular. Eu me sinto... mais leve. Como se um peso tivesse sido levantado. Era assim que queria me sentir depois de queimar a igreja, e isso nunca aconteceu. Alexa Jade Milner é o fogo que sempre desejei e nunca quero apagar.

Abrindo minhas mensagens, li o texto em nosso bate-papo em grupo dos Kings de Grave.

—O que é isso? — Alexa pergunta, parecendo preocupada.

Olho para cima para vê-la olhando para mim nervosamente do batente da porta até o banheiro. —Nós vamos sair hoje à noite. — Tanto para ir para a cama cedo.

—Oh. — Seu rosto se ilumina. —Para onde?

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Alexa

—O que você está fazendo aqui? — Pergunto a Cross enquanto ele estaciona na garagem do Airport. Depois que ele me disse que íamos sair, não tive tempo de fazer perguntas. Ele me informou que eu tinha uma hora para estar pronta para sair.

—Grave mandou uma mensagem para o grupo, dizendo que estava se encontrando com Derek aqui.

—O que? — Grito. —Oh Deus, Cross. Você não pode deixá-lo foder com ele. Eu entendo que ele é um idiota, mas ele é meu irmão. E se Grave quebrar as pernas dele, terei que cuidar dele. Isso é tudo que eu preciso, adicionar babá à minha agenda já muito ocupada.

Cross ri da minha preocupação. —Se acalme. A mensagem que Grave enviou disse que ele falou com Derek e está se encontrando com ele aqui. Acho que Derek está ajudando Grave a encontrar Ethan.

—Oh, tudo bem. Ufa. — Reaplico meu brilho labial, pensando que não soa tão ruim.

—Não fique muito animada. Eu disse que ele não vai tocar no Derek. Isso não significa que ele não vai bater em Ethan, — ele acrescenta secamente.

Bem... merda. Isso não seria bom. Então ele estaria machucando April.

Cross sai do carro e dá a volta para abrir minha porta para me ajudar a sair. Vejo o Maserati vermelho-maçã de Titan parar ao nosso lado e estacionar. Então ele está ajudando Emilee a sair do carro também.

—Ei, sexy, — digo, olhando para ela. Ela usa um short preto e uma blusa branca transparente. Ela tem seu cabelo escuro preso em um rabo de cavalo alto e sua maquiagem pesada com lábios vermelhos. Ela combina com o carro dele.

—Olhe para você. — Ela me olha de cima a baixo. —Gostosa pra caralho, garota. — Vindo até mim, ela me dá um beijo na bochecha que retribuo. Quando estou me virando, vejo Titan e Cross parados ao lado de seu carro sussurrando.

Não consigo entender o que eles estão dizendo. Cross simplesmente olha para cima e me vê assistindo. Ele se vira, me dando as costas, e continua falando.

Que porra? Dissemos sem segredos.

Um BMW I8 branco para ao lado do carro de Titan e Jasmine sai. — Olhem para vocês duas cadelas gostosas, — ela anuncia, puxando para baixo sua minissaia preta.

Emilee ri, e sorrio, mas cai no momento em que vejo a porta do passageiro aberta e quem sai. — Derek? — Meus braços caem para os lados.

Percebo que Titan e Cross pausam sua conversa secreta para olhar para nós.

Olho para Jasmine. — Por que você o trouxe? Ele não tem sido nada além de malvado com você.

Ela sorri. — Sim, mas ele me ligou e pediu desculpas. Então, lhe ofereci uma carona.

— Posso falar com você por um momento? — Agarro seu braço e o puxo pela garagem.

— Alexa...?

— Eu cuido disso Cross! — Rosno para ele.

— Qual é o seu problema? — Derek pergunta, puxando seu braço do meu aperto uma vez que estamos longe dos outros.

Aponto meu dedo em seu rosto. — Eu não sei o que você está fazendo...

— Estou tentando consertar as coisas. — Ele suspira. — Depois de hoje, entendo o idiota que tenho sido.

— É melhor não ser uma piada, Derek, — aviso.

— Veja. — Ele olha por cima do meu ombro, suponho para ter certeza de que Cross e Titan não estão vindo para cá, depois de volta para mim. — Eu amo você. Não importa com quem você esteja. E ainda acho que eles são loucos. — Ele pressiona a mão no peito onde foi queimado. — Mas entendo

que os Kings são alguém para ter ao seu lado. E quero fazer a coisa certa. Não só para você, mas também para April. Se Ethan está com tantos problemas quanto você diz, quero ter certeza de que ele receba a ajuda de que precisa.

—Obrigada. — Dou-lhe um pequeno sorriso, e ele me puxa para um abraço. —Mas só para você saber, eles vão te matar, então não estrague tudo. — Dou um tapinha nas costas dele.

Agora sei um pouco do que Cross e os outros Kings são capazes. Tenho certeza de que o bombeiro em seus bolsos é apenas uma pessoa de muitas que eles têm como recursos.

—E não mencione o bebê para April. Não importa o quanto você queira dar a ela suas condolências, — acrescento rapidamente, tentando pensar em tudo o que quero dizer.

—Eu não faria. Nunca. — Ele balança a cabeça.

—Tudo certo? — Cross me pergunta quando volto para os carros.

—Sim, — respondo.

—Alexa. — Ele agarra meu braço, me fazendo parar. Seus olhos verdes procuram os meus antes que ele fale. —O que está errado?

—Você está guardando segredos de mim. — Arqueio uma sobrancelha, desafiando ele a mentir.

Ele me solta e olha para Titan que agora está falando com Bones, que acabou de chegar em seu Lamborghini Reventon escurecido. —Sim, mas

não foi intencional. Começamos a compartilhar há uma hora, — ele sussurra, ficando irritado com alguma coisa.

É verdade, mas ele poderia ter me contado enquanto estávamos no carro a caminho daqui. — Você vai me dizer mais tarde? — Desafio.

— Claro. — Ele se inclina, beijando minha testa, e o deixo pegar minha mão, me puxando para todos.

Nesse momento, um Dodge Challenger SRT Demon para e estaciona. Como esperado, Grave e April saem do carro. Ela está vestida com um vestido branco de suéter ombro a ombro. Ela tem o cabelo roxo escuro trançado no centro e todo puxado para cima em um grande coque bagunçado no alto da cabeça. Seu batom combina com seu cabelo e ela tem olhos esfumados com delineador preto grosso. Ela está deslumbrante.

— Corrida esta noite? — Titan pergunta a Grave, olhando por cima de seu carro. — Ela fica na garagem de outra forma.

— Não. Só pensei em usar ela, — responde Grave. Ele estende a mão para April, e ela a pega, aconchegando-se ao seu lado com um sorriso suave no rosto enquanto ela olha para ele com adoração.

Parecem mais felizes. Melhor do que quando os vi juntos pela última vez na Suíte Royal. Grave olha para meu irmão por um segundo rápido e então o dispensa. Tenho a sensação de que esta noite não vai ser como os Kings estão planejando. Essa não é a nossa sorte ultimamente.

— Nós estamos prontos? — Bones pergunta, olhando ao redor como se estivesse contando todos.

Não tenho certeza de onde Haven e Luca estão, mas eles não devem estar vindo.

—Sim, — Cross responde, pegando minha mão, e nós lideramos o caminho para o Airport.



Cross

Estamos no bar pegando as bebidas das meninas. É um dia de semana, então não está tão lotado quanto a multidão habitual de fim de semana. Graças a Deus. Eu realmente não estava com vontade de sair esta noite. Queria passar minha noite na cama com Alexa, mas precisava estar aqui para o Grave da maneira que pudesse. Mesmo que isso signifique procurar por Ethan.

—Ele tem cerca de trinta minutos! — Titan grita sobre a música 'Raging on a Sunday' de Bohnes.

—Nos dá bastante tempo. — Bebo meu rum com Coca-Cola, pegando meu celular com a mão livre. Colocando o copo no bar, mando uma mensagem rápida.

***Eu:** Estamos aqui.*

Ele lê imediatamente, e olho para as cúpulas pretas penduradas no teto, sabendo que eles estão nos observando. Estamos aqui para matar dois coelhos com uma cajadada só esta noite. Meu telefone vibra e eu leio o texto recebido.

Turner: Desça.

Embolsando meu celular, me inclino para Titan. — Eles estão prontos. — Ele se aproxima para pegar Bones e Grave enquanto agarro o pescoço de Derek, puxando-o para mim.

— Ei...

— Não saia do lado da sua irmã, — rosno.

Ele acena rapidamente. — Eu conheço o plano.

Menti para Alexa. Estamos aqui por Ethan, mas também estamos aqui por outros motivos. Não queríamos deixar as meninas em casa, então me certifiquei de que Derek viesse para ser a babá. — Não vamos demorar. — Eu o empurro para longe. Só porque ele decidiu beijar nossas bundas não significa que tenho que gostar dele. Eu amo a irmã dele, não ele, mas também posso torná-lo útil. Ele será da família um dia, já que vou me casar com Alexa. Se for do meu jeito, algum dia em breve.

— Vamos, — digo, tomando o que sobrou da minha bebida.

— Cross...?

— Já volto, — digo a Alexa. — Não saia deste bar. Você entende?

Ela acena. — Claro. — Inclinando na ponta dos pés, ela beija meus lábios, e um rosnado se forma no fundo da minha garganta ao lembrar que este é o último lugar que quero estar esta noite, mas os negócios me chamam.

— Volte logo. — Ela sorri para mim. — Estarei esperando por você.

O Airport fica em duzentos e cinquenta acres, tem cinco andares do aeroporto original e as Torres Mason adicionadas, o que antes era um hotel próximo a ele, em apartamentos alugados. Mas embaixo do Airport é onde os irmãos Mason jogam.

Os Kings e eu descemos para os túneis subterrâneos. O aeroporto existente e funcional tinha um abrigo antiaéreo nos anos setenta. Eles têm salas seguras que os Mason usam como celas de prisão. Eles têm sua própria aplicação da lei no Airport. Como os Kings, eles não toleram merda nenhuma. Eles até enforcaram quatro caras uma vez por tentar roubá-los. Fez deles um exemplo. E posso apreciar um homem que age. As palavras não têm sentido em nossos negócios.

Descemos pelos túneis bem iluminados e viramos à direita no final. Turner está ali vestido com um terno de três peças na frente de uma porta de metal preto. — Kings.

— Você tem algo para nós? — Bones pergunta, indo direto ao ponto. Ele os odeia, mas entende que eles podem ser úteis às vezes. Agora é uma delas.

—Os Masons sempre entregam, — afirma antes de destrancar a porta e abrir. As articulações rangem tão alto que fazem meus dentes doerem.

Entramos, onde as gaiolas se alinham em ambos os lados de um único corredor. Cheira a ovos podres e leite azedo. As duas primeiras celas estão vazias em ambos os lados, mas a terceira à direita tem um homem nela. Ele está deitado no chão de concreto, nu e tremendo em posição fetal, de costas para nós. Passamos por mais algumas vazias e chegamos a outra porta no final. Turner tira uma chave do bolso e destranca o cadeado, empurrando para abri-lo.

Entramos em uma grande sala. Não está iluminado como o bloco de celas estava. É mais escuro com cheiro de mofo. Dentro da sala há uma cela muito maior do que as outras pelas quais passamos para chegar até aqui. *Solidão!* Alguns simplesmente não jogam bem com os outros, mesmo quando estão em uma gaiola. Um homem está de pé no meio dela, de costas para nós.

Ao som de nós entrando, ele se vira. —Os Kings. — Ele dá um sorriso maligno, fazendo seu rosto parecer o do Grinch. Se ele deixasse crescer a barba e não tomasse banho há um mês.

Não dizemos nada.

Ele caminha até a porta de sua gaiola e enfia as mãos nas barras para poder agarrá-las. —O que devo a esse prazer?

—Kale, já faz um tempo, — Bones afirma.

Ele bufa. — A última vez que te vi, você ainda estava chupando a teta da sua mãe. Não posso dizer que culpo você, ela tinha uns belos peitos.

Grave dá um passo à frente, mas Bones o impede com uma mão em seu peito.

Kale ri. — Grave, ainda tão sensível.

Seu peito arfa com respirações profundas. Está levando tudo o que ele tem para não matá-lo aqui, agora.

— Cross. — Seus olhos escuros se voltam para mim. — Eu nunca pensei que você teria a coragem de matar aquele seu pai filho da puta. Mas bom para você. Isso me rendeu cinco mil, sabe?

Kale Freeman era amigo de nosso pai. Ele queria ser um Sábio, mas não havia lugar para um quarto. Nossos pais o irritaram, então ele saiu sozinho. Os diamantes eram seu nicho. Diamantes raros e caros. E tenho que dar a ele; ele se deu a conhecer na Cidade do Pecado e vale bilhões de dólares. Pena que ele fodeu com as pessoas erradas.

— E Titan...

— Eu não preciso ir para a memória, — Titan o interrompe. — Estou muito bem ciente do que fiz na minha vida.

— Eu aposto que você gosta de foder essa sua esposa. — Ele lambe os lábios, ignorando ele.

Titan fecha as mãos, respirando fundo.

—Vamos falar sobre você. — Sorrio, sabendo que ir para os irmãos Mason era a melhor coisa a fazer. Sabia que eles o trariam para nós. Ele tem se escondido. Conhece a ligação que temos com o nosso cliente. Mas correr não vai te levar a lugar nenhum. —Você está fodendo com alguns clientes muito importantes.

Ele bufa. —Eu não fodi ninguém. Foi um mal-entendido.

—Dez milhões de dólares é mais do que um mal-entendido, — acrescenta Bones.

—O que você vai fazer, Bones? — Ele arqueia uma sobrancelha. —Me fazer pedir desculpas? — Jogando a cabeça para trás, ele ri de si mesmo. Acho que ele está esquecendo que é ele quem está na jaula.

—A única coisa que nosso cliente quer ouvir é você engasgar com seu próprio sangue enquanto ele escorre de sua garganta, — afirmo.

Seus olhos se estreitam em mim enquanto ele se endireita em sua cela. Para um homem com mobilidade limitada, ele parece pensar que é Deus. —Ele nunca poderia me tocar! — Ele sibila. —Tenho homens que o destruiriam.

—Você não possui um exército, Kale, — Grave diz a ele. —Você tem marionetes que fazem o que você manda. Qualquer um pode assumir o controle dessas cordas a qualquer momento.

—É por isso que você está aqui? — Ele começa a puxar as barras. — Huh? Para pegar o que é meu? — Ele mostra os dentes como um cão raivoso.

Ele sabe que está fodido.

—Meus homens vão destruir você e todos que você ama se alguma coisa acontecer comigo, — Kale avisa. —Porra, enterrar você com todos aqueles outros corpos que você esconde no deserto.

—Esse é um risco que estamos dispostos a correr, — Bones o informa.
—Turner.

Ele tira um novo molho de chaves do bolso e caminha até a cela. Ele a destranca, abrindo a porta.

Kale entra em sua cela até que suas costas batem na parede de concreto.
—Eu tinha um acordo... vou dar-lhe os diamantes. Se ele voltar atrás...

—Fizemos um melhor, — digo, entrando na cela. —Recebemos metade do carregamento apenas por matar você.

—Não...

—Nós já eliminamos um de seus homens. Ele tinha seis com ele. — Devolvemos ao cliente. Não vamos ficar com a outra metade, nosso pagamento. É isso que devemos aos irmãos Mason. Eles cumpriram sua parte, então vamos manter a nossa. É assim que o negócio funciona. Não precisamos do restante da remessa prometida pelo nosso cliente. Vamos matar esse bastardo doente de graça.

—Não é assim que funciona! — Ele explode.

—O jogo pode mudar a qualquer momento, — Bones diz a ele, vindo para ficar ao meu lado. Enfiando a mão no bolso, ele pega sua faca e a abre.
—Tenho a sensação de que você engoliu algo que não deveria.

Ele passa correndo por nós, mas agarro a parte de trás de sua camisa e o puxo de volta, jogando ele no chão de concreto. Me curvando, pressiono meu joelho em seu pescoço enquanto Grave segura as mãos acima da cabeça. Titan monta suas pernas, e assim como o último cara, Bones rasga sua camisa.

—Abra, — digo.

Ele grita, tentando lutar contra nós, e Bones coloca a lâmina em sua boca assim que Kale a fecha. A lâmina o cortando. Sangue instantaneamente enche sua boca, e ele começa a engasgar com isso.

—Rapaz, Bianchi adoraria ver isso. — Bones suspira, como se estivesse triste por nosso cliente não estar aqui para ver o que ele nos pagou para fazer.

—Ah, ele está, — acrescenta Turner, e nós olhamos para ele. Ele casualmente se inclina contra o interior da cela. Este é um dia típico para ele. Ele aponta para uma cúpula preta no meio da sala.

O Sr. Bianchi, o pai de Luca, fez um acordo com esse filho da puta lamentável. Teria sido uma grande parceria se Kale não tivesse fodido com ele. Agora vamos possuir isso. Só mais uma forma de sermos donos desta cidade.

Bones puxa a faca, e o resto de nós solta Kale. Ele rola de bruços, levantando-se sobre as mãos e os joelhos, sangue escorrendo de sua boca.

— Cuspa eles, — Grave chuta suas costas.

Nós realmente não achamos que ele os engoliu. Não, ele os vendeu. Ele realmente pensou que John Bianchi, que é um Don, o líder da máfia ítalo-americana, não daria a mínima para ele ter fodido com ele. Kale merece morrer uma morte lenta apenas por esse pensamento. Titan estava certo quando disse a Turner que viu homens serem mortos por menos. Por que ele pensou que era intocável está além de mim.

Kale cai ao seu lado. Suas mãos vão até o pescoço, e ele o segura como se isso fosse parar o sangramento por dentro.

Bones se inclina ao lado dele, apontando a ponta da lâmina para seu peito. — Eu sempre pensei que você fosse um bastardo covarde. — Ele sorri para ele. — Vamos ver se estou certo. — Bones enfia a lâmina no peito de Kale e a puxa para baixo, cortando ele completamente.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Alexa

Tomo minha sexta dose desde que Cross me deixou aqui com as garotas o que parece ter sido horas atrás. Minha temperatura está subindo devido ao álcool e ao fato de ele ainda estar mentindo para mim. *Algo está acontecendo.*

Acho que provei a ele que posso lidar com o que ele está fazendo. Eu sei, provavelmente que só vi uma pequena parte, mas não sou uma flor frágil. Não, sou uma bomba que vai explodir o lado de uma montanha. Mas acho que uma parte dele quer que eu fique no escuro. Não cheguei a perguntar a Emilee ou April o quanto elas sabem sobre seus Kings. Talvez ele esteja apenas fazendo o que acha certo.

Um cara que parece ter a nossa idade se espreme até o bar, empurrando Jasmine para fora do caminho. —Desculpe? — Ela chama, virando para encarar ele.

—Desculpe. — Ele olha para ela, depois para o bar, a cabeça virando para a direita, dando uma olhada melhor nela. —Ei, sexy. — Seu sorriso se alarga.

Ela revira os olhos.

— Você está interessada em doze pagamentos mensais por dezoito anos?

— Ele pergunta.

April e eu rimos alto quando Jasmine o empurra de volta para a multidão.

— Eu não entendo. — Emilee franze a testa. — O que é tão engraçado? — Ela toma uma dose.

— Doze pagamentos mensais por dezoito anos... — digo lentamente, esperando que ela consiga entender, mas ela balança a cabeça para mim depois de um longo momento. — Isso significa pensão alimentícia. Ele queria fodê-la e engravidá-la.

— Oh. — As sobrancelhas de Emilee se juntam. — Essa foi uma cantada de bar horrível.

— Certo!? — Sinalizo para o barman para outra rodada. Ele reconhece com um aceno de cabeça porque não saímos do nosso lugar desde que os caras nos deixaram. Estamos bebendo como se fôssemos um peixe.

— April? — Ouvimos o nome dela sendo chamado.

Nós nos viramos para ver Ethan vindo em nossa direção.

— Ei! — Ela estende os braços para ele abraçá-la.

Em vez disso, ele para e a olha de cima a baixo, puxando o lábio para trás no vestido curto que ela está usando. — Grave está aqui com você?

— Sim. — Ela acena com a cabeça rapidamente.

—Porra! — Ele passa as mãos pelo cabelo escuro desganhado.

—O que você está fazendo aqui? — Ela estreita os olhos para ele. — Você tem evitado minhas ligações e mensagens.

—Eu estive ocupado, — ele rosna, seus olhos procurando a multidão. Seus olhos pousam nos meus, e ele pergunta. —Derek está aqui?

Sua pergunta me faz parar. Não sei para onde Derek foi. Em que momento ele se afastou? Ele não foi com os Kings, foi? Onde quer que eles foram.

—Ethan. — Ela coloca a mão em seu peito, tentando chamar sua atenção. —Você precisa voltar para casa.

—Não, — ele retruca, dando um passo para trás dela. —Não moramos mais juntos.

—Mas você poderia, — ela oferece, se aproximando dele novamente. — Venha morar comigo e com Grave. Vá às reuniões...

—Foda-se não! — Ele a empurra para trás dele, fazendo com que ela despeje todo o uísque puro que ela estava segurando por todo o vestido.

Ela suspira.

—Que porra! — Jasmine empurra seu peito, fazendo ele cair para trás em outro cara. —Se afaste dela! — Ela grita.

April olha para seu vestido de suéter branco e suspira.

—Vamos ao banheiro, — ofereço. —Limpar. Nós todas vamos, — digo, pegando sua mão. Sei que Cross disse para ficar aqui, mas também me

lembro do que ele e Grave disseram a Jasmine e a mim naquela primeira noite aqui sobre não ser seguro. Não vou mandar ela para o banheiro sozinha.

Nós quatro atravessamos a multidão e descemos o corredor. Empurro a porta e quase bati no rosto de alguém. — Eu sinto... — Paro quando olho para a mulher. É Rachel. Ela fica lá com as mãos nos quadris e um olhar constipado no rosto.

— Ah é você. — Emilee cruza os braços sobre o peito, levantando o quadril. — Você deveria ter acabado de bater nela.

Rachel sorri para mim, ignorando Emilee. — Deve ser uma droga ser tão insegura quanto você.

— Desculpe? — Entro no banheiro, me aproximando dela. — Eu não sou...

— Fazer Cross me demitir porque você estava com medo de que ele não fosse capaz de manter as mãos longe de mim. — Ela passa a língua perfurada pelos dentes. — Como é saber que eu transei com seu namorado e seu noivo? — Ela pergunta. Passando por mim, ela acrescenta. — Ele vai voltar para mim. Eles sempre fazem. Você não pode satisfazer nenhum deles.

Voltar? Então, ela ainda está fodendo Mitch. Isso é exatamente o que ela quer dizer, com o qual eu não poderia me importar menos. Mas Cross? Eu colocaria fogo nessa cadela usando seu Zippo se ela tocasse seu braço.

—Não se apegue tanto a este, — ela acrescenta, tentando passar por mim, mas agarro a parte de trás de seu cabelo e a puxo mais para dentro do banheiro. As meninas entram, deixando a porta se fechar.

—Saia de cima de mim, — ela grita, e empurro seu rosto na parede perto da porta.

Ela se vira e me ataca, empurrando minhas costas em uma cabine de banheiro. A porta se abre e nós caímos no chão. Normalmente, apenas o pensamento de estar no chão de um banheiro público me faria vomitar, mas agora, essa é a última coisa em minha mente. Puxo meu punho para trás e soco seu rosto com tanta força que arranca seu piercing no nariz. Ela está gritando comigo enquanto sento em cima dela. Suas mãos estão voando, e uma me atinge na bochecha. Vou bater nela de novo, mas sou arrancada dela com um braço em volta da minha cintura.

—O que diabos você está fazendo? — Sou empurrada contra uma parede, e Cross fica na minha frente, me prendendo a ela.

Não respondo. Em vez disso, estou tentando recuperar o fôlego. Já faz alguns anos desde que estive em uma luta. Esqueci como é cansativo. No momento em que a adrenalina passar, vou querer cair. Uma rápida olhada ao redor dele mostra Titan puxando Rachel para cima, e ele a escolta para fora com as garotas em sua bunda.

—Alexa? — Cross estala, agarrando meu queixo e me forçando a olhar para ele. —Eu lhe fiz uma pergunta.

—Ela... ela me irritou. — Consigo dizer.

— Irritou você? — Ele pergunta com um bufo, claramente descontente com a minha resposta. Tento soltar meu rosto, mas ele apenas o segura com mais força. — Eu disse para você ficar no bar.

— E eu disse para você não mentir para mim! — Grito de volta.

— Tudo bem. — Ele dá um passo para trás, soltando meu queixo, e estende os braços.

Meus olhos caem para suas botas de combate pretas e correm sobre seu jeans e camiseta. Pisco, me perguntando o quanto eu realmente bebi. — Cross... — Ele está coberto de sangue. — O que aconteceu?

— Você quer a verdade, Alexa? Aqui está. — Ele dá alguns passos para trás e caminha até as pias. Ligando a água, ele começa a lavar as mãos e os antebraços. Sangue cobre a pia de porcelana, espirrando na bancada.

— Onde você foi? — Pergunto, tentando quebrar meu cérebro sobre quanto tempo ele me deixou no bar. Eu só posso contar as bebidas que tomei, mas mesmo esse número pode estar errado por alguns.

— Eu tinha negócios para cuidar, — ele solta. Seus olhos verdes permanecem nos meus no espelho enquanto ele lava qualquer evidência do que ele fez. Ou quem ele machucou.

Engulo, passando a mão pelo meu cabelo, empurrando do meu rosto.

Uma vez que suas mãos estão secas, ele se vira para mim mais uma vez. — Você queria ver o verdadeiro eu. É isso. — Ele arqueia uma sobrancelha escura. Ele está me desafiando.

Sei que deveria estar apavorada. Há mil perguntas que deveria estar fazendo ou apenas fugindo dele. Mas eu não estou. Ele tem razão. Eu queria ver o verdadeiro ele. Cross, o Dark King. Aqui está ele em carne e osso, coberto com o sangue de outra pessoa. E estou quente. Como fisicamente queimando quente da minha luta. Meus membros pesados do álcool e meu corpo formigando pela forma como ele me prendeu contra a parede depois que ele me puxou de cima de Rachel.

Não falamos sobre ela. Nunca. Sei que ele a demitiu, mas nunca pedi para ele fazer isso. Ele me disse que tinha transado com ela na noite anterior ao encontro com ele aqui no Airport. E embora odiasse que ele dormiu com ela, nunca me preocupei com ele fazendo isso desde que ficamos juntos. Ele dá um passo cauteloso em minha direção. Eu mantenho minha posição. Não recuando. Não tenho medo desse homem. Ou do que ele é capaz. Sou mais forte do que ele me dá crédito. Rachel estava errada. Posso ser o que ele precisar. Uma rainha protege seu rei. Ela fica na frente dele porque sabe que ele a protege de volta.

Que se foda ela. Ela pode ter Mitch. Mas Cross? Ele é meu. E não vou desistir do meu rei. Ela vai ter que lutar comigo por ele. E me recuso a cair facilmente.

Ele dá outro passo em minha direção. — Alexa...

Dou um passo à frente, indo até ele, pressionando meus lábios nos dele, cortando tudo o que ele ia dizer. Não estou com disposição para falar ou brigar. — Me foda! — Rosno em sua boca quando ouço ‘Play with Fire’ de Sam Tinnesz e Yacht Money tocando pelos alto-falantes.

Ele me solta e se afasta. Posso ver a hesitação em seus olhos.

—Eu posso lidar com você de verdade, Cross. Tente provar que estou errada, — o desafio de volta.

Sem hesitar, ele se inclina, trancando a porta do banheiro. —Com prazer, linda.

Puxo minha saia para cima, e ele alcança entre minhas pernas, empurrando minha calcinha para o lado. Ele brinca com minha boceta já molhada enquanto puxo sua camisa ensanguentada por cima de sua cabeça, jogando no chão, minhas mãos explorando as curvas familiares de seus músculos enquanto eles flexionam. Não há sequer um arranhão nele. Ele mordisca meu lábio. E viro minha cabeça para o lado para dar a ele meu pescoço enquanto minhas mãos vão para seu jeans. Abro seu cinto, botão e zíper, puxando seu pau, e ele morde meu pescoço, me fazendo suspirar.

—Vire-se, — ele ordena, puxando e me empurrando para enfrentar a parede.

Mas não posso beijar ele nesta posição. Ele agora está atrás de mim. — Cross...

Sua mão sobe e cobre minha boca, me silenciando enquanto seus sapatos empurram meus saltos altos para longe. Então sinto sua mão livre entre minhas pernas e seu pau desliza em mim, me esticando para acomodar seu tamanho grande. Gemo em torno de sua mão, a minha agarrando a parede. Uma vez que ele está totalmente dentro, sua mão

agora livre cai de seu pau para agarrar minha coxa esquerda, e ele a levanta, meu pé saindo do chão, permitindo que ele vá mais fundo. Ele me fode por trás contra a parede em um banheiro no Airport com sangue em suas roupas que não é dele, e não poderia estar mais excitada.



Cross

Abaixo sua perna trêmula e a viro para me encarar. Ela está ofegante, seus seios grandes saltando com cada respiração. Seguro seu queixo e beijo seus lábios entreabertos. — Não pense que isso significa que não vamos discutir o que aconteceu depois.

Ela me dá um sorriso fraco. — Ah, temos algumas coisas para conversar.

Gemo, me afastando dela e empurrando meu pau coberto de esperma no meu jeans. Ela consegue caminhar até a cabine de onde a tirei e usar o banheiro. Segundos depois, ela sai e lava as mãos. — Vamos. — Destranco a porta e a abro para encontrar uma fila de mulheres nos vaiando, enquanto a puxo pelo corredor, por ocupar o banheiro.

Eu disse a ela para ficar na porra do bar, mas é claro que ela não ouviu. Não fiquei surpreso ao retornar e encontrá-la desaparecida. Felizmente, o banheiro feminino foi o primeiro lugar que procuramos. Voltamos ao bar

onde estão os Kings restantes. As mulheres estão todas sorrindo enquanto os caras estão balançando a cabeça. Eles conseguiram se limpar tanto quanto eu.

— Deus, isso foi incrível. Ela é uma vadia, — afirma Emilee, se referindo a Rachel. — Nossa garota precisa de uma bebida.

Titan já tem um pronto e o coloca no bar à sua frente, e ela toma.

Pego o copo vazio e o empurro pelo bar. — Nós precisamos ir.

— O que? — As meninas chamam.

Nem sequer dou a ela a chance de discutir comigo. Pegando sua mão, começo a arrastar ela para fora deste lugar. Os Kings e eu estamos ensanguentados, todos nós precisamos de chuveiros. As pessoas nem olham para nós duas vezes aqui. Merdas assim acontecem no Airport o tempo todo. Só preciso levar ela para casa antes que acabe matando outra pessoa esta noite. Felizmente, Turner se ofereceu para cuidar do corpo que deixamos em uma de suas celas. Caso contrário, estaríamos indo para o deserto para enterrá-lo.

— Meu irmão derramou minha bebida em cima de mim. — Ouço April dizendo a Grave enquanto ele a arrasta junto também.

— Eu vou cuidar disso, — ele garante a ela.

— Ele estava louco por estarmos aqui, — ela continua, parecendo triste.

— Tenho certeza que ele estava, — ele diz a ela com os dentes cerrados.

Nós chegamos em nossos carros. As meninas se despedem e as colocamos em nossos carros antes de me voltar para os Kings.

— Alguma palavra sobre onde Ethan foi?

— Não, — Grave rosna. — Mas aquele filho da puta está morto. Estou cansado dessa merda... — Sua voz desaparece quando ele olha para Bones. Os olhos de Grave estão cheios de remorso. Pela primeira vez, ele finalmente percebe o que fez seu irmão passar por todos esses anos. O preocupante, o desconhecido. Concedido, ele nunca colocou a vida de seu irmão em perigo como Ethan colocou April, mas não é muito diferente.

Bones dá um tapa no ombro de seu irmão. — Nós vamos encontrar ele.

Nós olhamos quando ouvimos alguém se aproximando, e é Derek. Seus olhos arregalados examinam cada um de nós, vendo o sangue que ainda permanece em nossas roupas. Bones é de longe o mais imundo. — Vocês estão bem? — Ele pergunta, engolindo.

— Onde diabos você foi? — Explodo para ele, ignorando sua pergunta. Ele as deixou. Assim como eu disse a ele para não fazer.

Ele enfia as mãos nos bolsos da calça jeans. — Eu vi Mitch e fui falar com ele para mantê-lo longe de Alexa. Ele estava agindo de forma estranha, me evitou e deu uma desculpa esfarrapada de que ele tinha que ir. Então decidi pedir uma bebida antes de voltar para as meninas. Enquanto fazia o pedido, olhei a tempo de ver Ethan derramar a bebida de April e Jasmine empurrá-lo para longe... então elas foram para o banheiro. O que eu deveria fazer?

Não posso ficar bravo por ele ter ido falar com Mitch porque ele fez a coisa certa. — Você entra no banheiro feminino como se pertencesse lá!

Ele bufa como se isso fosse um absurdo. Mas não é, não aqui. Fiz isso para proteger as meninas. Outros homens fazem isso com más intenções.

— Estou fora, — Titan nos diz, dando-nos abraços e aperto de mão King.
— Eu não ficaria surpreso se minha esposa estiver vomitando no meu carro agora. — Ele ri.

— Vejo você de manhã, — falo enquanto ele sobe em seu Maserati.

— Você está bêbado? — Bones pergunta a Derek.

— Não. Eu só tomei uma bebida. Não consegui terminar a segunda que pedi.

— Aqui, Jasmine está no banco do passageiro. Leve ela para casa. — Ele vai entregar-lhe as chaves, mas depois as puxa de volta. — Leve ela para casa e então você vai para sua casa. Entendeu?

— Entendo, — Derek concorda.

Com isso, Bones deixa cair as chaves em sua mão e entra em seu carro.

— Ei, me desculpe Cross. — Derek suspira pesadamente. — Eu não pensei...

— Está tudo bem, — o interrompo. — Deu tudo certo. Desta vez.

Com isso, dou-lhe as costas e sento no banco do motorista. Alexa fica em silêncio no banco do passageiro, mas posso sentir o calor irradiando de seu corpo. Ela está chateada. Não posso dizer que a culpo.

Dando uma rápida olhada para ela, pergunto. — Vai me contar o que aconteceu lá dentro?

— Não vejo sentido.

Bufo. — Você está brincando certo?

Ela fica em silêncio.

— Encontrei você em cima de outra mulher no banheiro. Essa é a questão.

Ela está com a cabeça encostada no encosto de cabeça. Abrindo os olhos, ela inclina a cabeça para o lado para que possa olhar para mim. — Eu odeio Rachel.

— Por que? Porque eu transei com ela? Alexa... ela não significava absolutamente nada para mim.

— Eu não posso ajudar com quem você fodeu antes de mim. Assim como você não pode ajudar com quem eu estive.

Aperto minha mão no volante com esse pensamento. Maldito Mitch. Posso entender como ela se sente sobre Rachel porque eu quero fodê-lo para sempre por tocar ela.

— Ela fodeu Mitch.

Então ela sabe que ele está dormindo com ela? Não achei que ela se importaria. Obviamente, estava errado. — O que? — Rosno. — Por que diabos você se importa que ela tenha fodido seu ex?

—Eu não sei... me importei quando a encontrei na minha cama com ele... e estávamos noivos na época.

Fiz minha pesquisa sobre ela. A mídia social me disse que ela já foi noiva, mas ele a traiu? Com Rachel? Conhecendo o histórico de ambos, honestamente, não estou tão surpreso. —Sinto muito, — digo.

—Você sente? — Ela questiona, lambendo os lábios.

Não há como dizer o quanto ela bebeu enquanto os Kings e eu estávamos no porão. Demorou mais do que eu esperava. —Claro...

—Porque se ele não tivesse me traído, eu não estaria aqui com você agora.

—Bom ponto. Não. Não sinto muito. Eu menti. Eu retiro o que disse.

Ela ri baixinho. —Rachel me disse que você a demitiu porque sou insegura. Eu nunca lhe pedi para fazer isso.

—Isso precisava ser feito, — digo.

—Por minha causa?

—Sim e não. Eu estava com você. E só queria estar com você, e ela queria algo que me recusei a dar a ela. — Alcanço ela e pego sua mão e a levo aos meus lábios, beijando seus dedos. —E não queria nenhum problema adicional no meu caminho para chegar até você.

—Ela disse que você voltaria para ela assim como Mitch fez.

Suspiro, abaixando sua mão para o meu colo, mas mantenho-a segura com a minha. —Ela estava alimentando você com mentiras, e você as comeu como se estivesse morrendo de fome.

—Não. Eu não estava. — Ela bufa. —Eu estava um pouco bêbada e muito chateada. E não poderia me importar menos com Mitch, mas você... eu me importo com você. — Ela abaixa a voz. —Eu te amo, Cross.

—Eu também te amo, linda. — Meu polegar esfrega suavemente sobre seus dedos enquanto descansa na minha coxa.

—Estou tão cansada. — Ela boceja.

—E também bêbada, — acrescento com uma risada.

Paramos na entrada privada dos fundos do Kingdom e saímos do carro. Subindo as escadas e entrando pelas portas duplas. Ela se inclina para mim, sua cabeça rolando sobre meu ombro. Me abaixo e empurro meu braço atrás de seus joelhos e a pego, levando ela para o elevador.

Assim que a levo para a suíte Royal, ajudo a despi-la e coloco na minha cama. Ela abre seus lindos olhos verdes. —Descanse um pouco. — Me inclino e beijo sua cabeça.

Vou me afastar, mas ela estende a mão, agarrando minha camisa. Olhando para ela, ela pisca, seu olhar bêbado tentando se concentrar. — Você matou quem quer que fosse? — Ela pergunta, soltando minha camisa, correndo os dedos sobre o sangue seco.

Esperava ter essa conversa amanhã assim que ela estiver sóbria e juntar todos os eventos desta noite. —Sim. Ele está morto, — digo a ela.

— Por que? Ele te machucou? — Ela pergunta através de um bocejo.

Me ajoelho ao lado da cama, estendendo a mão para empurrar seu cabelo loiro para trás do lado de sua bochecha. — Não. — *Ele ameaçou ferir aqueles que eu amo.*

O caminho para ser um King é pavimentado com cadáveres. Eventualmente, nossos pecados nos alcançarão e exigirão um pagamento por toda a carnificina que deixamos para trás. Eles podem ter o Kingdom, mas nunca tocarão minha Rainha. Vou incendiar o mundo e vê-lo queimar, inclusive eu, antes de deixá-la pagar pelos meus pecados.

Ela fecha os olhos pesados e sussurra. — Eu te amo, Cross.

Beijo sua testa mais uma vez. — Também te amo, Alexa.

Entrando no meu banheiro, me despi e ligo o banho, precisando me lavar antes que possa deitar com ela e finalmente dormir.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Alexa

—O que diabos aconteceu ontem à noite? — April pergunta, segurando o rosto na mão enquanto nos sentamos em uma mesa no Empire.

—Ficamos fodidas. — Jasmine ri, enfiando panquecas na boca. —Derek teve que me levar para casa.

—Meu irmão? — Pergunto.

Ela acena. —Sim, ele veio comigo.

—Mas eu pensei que ele nos deixou. — Não me lembro de ver ele depois que Cross e os Kings desapareceram.

—Droga, você estava fodida. — Ela ri. —Como você se sente depois da briga?

—Como merda. — Mas não é da briga. Depois que acordei sozinha na cama de Cross, consegui rastejar até o chuveiro, onde vomitei nele. Felizmente eu já estava sentada, e o ralo lavou tudo.

—Grave estava... bem, está tão bravo, — acrescenta April. —Acho que meu irmão abandonou a luta ontem à noite depois que descobriu que

estávamos lá. Agora ele deve aos irmãos Mason novamente. — Ela bate o punho na mesa.

— Ela está viva? — Pergunto, olhando para Emilee. Ela está com o braço estendido sobre a mesa, a cabeça apoiada nele e o cabelo escuro cobrindo o rosto.

— Estou descansando meus olhos, — diz ela com uma voz áspera.

Nós rimos.

— Tenho certeza de que ela ainda está martelada. Não tenho certeza se ela foi dormir ontem à noite. — Jasmine mexe as sobrancelhas. — Se você sabe o que quero dizer.

— Pelo menos alguém conseguiu algo. — April boceja. — Grave estava muito chateado, e acho que adormeci no caminho de casa. Não tenho certeza. Acordei às seis da manhã morrendo de sede.

Emilee se senta, tirando o cabelo do rosto, e respira fundo. — Eu fui fodida. E não, ainda não fui dormir.

Um silêncio cai sobre a mesa, e penso na noite passada. Me lembro de tudo isso. Ethan aparecendo e derramando a bebida de April nela. A briga no banheiro. Cross sendo coberto de sangue... a transa no banheiro. Ele me carregando para cima. Nossa conversa. Foi a primeira vez que me senti amada. Realmente amada. E quero retribuir esse favor a ele. Porque sinto que ele nunca experimentou isso.



Depois que as meninas e eu terminamos o café da manhã, desço para o Tit For Tat.

— Bom dia, Alexa. — A substituta de Rachel sorri para mim.

— Olá, Evelyn. — Realmente gosto dela. Ela é super legal e não tentou foder Cross, então isso é um bônus. — Ele está lá dentro? — Pergunto, apontando para o corredor.

— Ele apenas saiu por um momento. Mas você pode ir lá atrás. — Ela pega o telefone em sua mesa que começa a tocar.

Faço meu caminho pelo corredor e vou para a sala dele. Entrando, fecho atrás de mim. Sei que ele não tem um cliente até mais tarde hoje porque eu o ouvi falando com Bones em seu telefone ontem enquanto estávamos a caminho do Airport ontem à noite. Vendo seu Zippo no balcão, o pego e corro meu dedo sobre as palavras gravadas. E elas me fazem sentir ainda melhor sobre minha decisão. Para provar a ele o que é ser amado.

— Ei linda. — O ouço entrar atrás de mim.

Me viro para encarar ele. — Oi.

Ele está vestido com uma camisa preta do Kingdom que aperta contra o peito, ombros e braços tatuados. Jeans de lavagem clara e tênis preto. Você nunca saberia que ele matou alguém ontem à noite. O sangue se foi,

provavelmente lavado no ralo. Ele não mostra nenhum sinal de remorso. E não esperava que ele fizesse isso. Esse não é quem meu King é.

—Ocupado? — Pergunto, mordendo meu lábio inferior.

—Nunca muito ocupado para você. — Ele vem até mim, envolve seus braços em volta da minha cintura e se inclina, me beijando nos lábios.

Me abro para ele, e ele aprofunda o beijo. Sua grande mão corre pelas minhas costas para emaranhar no meu cabelo. Gemo em sua boca quando ele puxa.

Ele começa a me empurrar para trás, e me afasto. —Eu não vim para sexo, — digo rapidamente antes de estar deitada nua em sua cadeira de tatuagem.

Ele suspira, estendendo a mão e passando a mão pelo cabelo. —Se isso é sobre ontem à noite...

—É, — digo a ele, mas não do jeito que ele pensa. Virando, pego seu Zippo.

—Alexa...

Encaro ele mais uma vez, segurando, e ele para, olhando para ele na minha mão. Abro e acendo. Vejo a chama dançar suavemente na minha mão com a minha respiração suave. É lindo. Como algo tão mortal também pode ser inofensivo. Isso é Cross. Ele é o que precisa ser quando precisa ser. Para um homem preso no frio, o fogo é o que o manterá vivo. Para um homem preso em um carro, o fogo é seu inimigo.

Eu era aquele corpo frio e sem vida congelando até a morte, e Cross apareceu e incendiou meu mundo. Fechando o Zippo, olho para ele e meu polegar esfrega a gravura mais uma vez. *Todos nós temos uma cruz para carregar.*

—Nós não temos que carregar nossas cruzes sozinhos, — digo olhando para ele através dos meus cílios. — Você sabe disso, certo?

Ele desvia o olhar de mim, e vejo seu pomo de Adão se mover enquanto ele engole.

Coloco o Zippo de volta no balcão e vou até ele. Segurando seu rosto, o forço a olhar para mim. — Eu amo você. E qualquer que seja a cruz que você carregue, eu o ajudarei a carregá-la.



Cross

Deito na minha cama da Suíte Royal, a TV ligada mas, o som desligado. Alexa dorme enrolada ao meu lado. Seu braço caiu sobre meu peito nu. Esfrego minha mão em seu braço e a viro, olhando para a tatuagem que fiz hoje cedo quando ela veio me visitar.

Ela apareceu no Tit For Tat. Achei que ela ia se afastar de mim. Depois do que aconteceu ontem à noite, e não a culparia. Mostrei a ela quem eu realmente era no Airport. Ela disse que aguentaria, mas não tinha certeza de como ela se sentiria quando acordasse esta manhã. A tatuagem que ela queria provou que ela estava certa.

Uma cruz no interior de seu pulso esquerdo. Está queimando brilhante como um fogo. – *Um lembrete de que você não está sozinho.* – Ela tinha me dito. É uma versão muito menor do que está nas minhas costas. Fiz a minha quando odiava o mundo e queria encobrir meu passado. Ela queria que a dela provasse que o amor é real e que temos futuro. Uma marca para mostrar ao mundo que carregamos a mesma cruz.

Só tive os Kings. E embora os ame como irmãos, Alexa é meu mundo. A peça que eu não sabia que precisava. Ela não é minha redenção. Não, ela é meu lembrete de que você não precisa ser salvo para ser amado. Beijo seu pulso e o coloco de volta no meu peito, fechando os olhos, sabendo que quando eu acordar, ela ainda estará aqui.

EPÍLOGO

Cross

— Tem certeza? — Pergunto, me recostando na minha cadeira na sala de conferências.

Jeffrey assente. — Positivo. — Ele joga alguns papéis sobre a mesa. Eles deslizam para uma parada na minha frente.

Me inclinando, pego o relatório.

— O que você está fazendo com essa informação? — Bones é quem pergunta.

Jeffrey joga as mãos para cima. — Vocês são os únicos que sabem o que eu encontrei. Eu sei que vocês, Kings, preferem lidar com suas próprias merdas.

— Nós preferimos. — Titan acena.

— Então... — Ele empurra a cadeira para trás e se levanta. — Vou deixá-lo com isso e esperar pelo seu telefonema. — Com isso, ele pega seu celular e a bolsa cheia de dinheiro da mesa e se vira, saindo da sala.

Bato os papéis na mesa e coloco meus antebraços tatuados na superfície.
— Ele foi à polícia. Deu uma declaração.

— Claro que ele fez. Mitch é uma boceta. — Titan zomba.

Folheando os papéis, pego o estêncil de tatuagem. Coleciono isso desde jovem. Quando fiz minha primeira tatuagem. O crânio com uma coroa inclinada e ossos cruzados, todos os Kings têm uma.

— Então, ele queria matar ela e te incriminar por isso? — Grave grunhe.

— Parece que sim. — Passo a mão pelo meu rosto, sentindo minha barba por fazer. — E estou supondo que ele queria que Rachel levasse a culpa. — Dois pássaros, uma pedra. Matar Alexa, me colocar na cadeia por amá-la e incriminar Rachel por ter um passado comigo.

— Rachel é tão culpada quanto ele, — Bones afirma. — Não importa quais foram os motivos, ela ainda agiu.

Não posso discordar disso. Ela é a única que poderia ter entrado no meu cofre no Tit For Tat e pegado os estênceis. Os guardava em uma pasta. Um foi encontrado do lado de fora do Lucky no estacionamento durante a inspeção de Jeffrey. E sei que não foi Alexa. Então, Rachel é a única opção.

— Mas o fogo começou com um acelerador dentro do bar. Ele não saberia que ela não estava lá? — Acrescenta Titan.

— Eu não sei. — Esfrego minhas têmporas, sentindo aquela dor de cabeça chegando novamente.

—Talvez quando chegaram lá, eles perceberam que não havia como voltar atrás. Eles queimam o bar dela. A culpa é de Cross, e então ela nunca mais falaria com ele. Na verdade, isso funciona melhor para ele porque ela ainda está viva e ele pode entrar. — Bones adivinha.

—Não importa, — murmuro, levantando minha cabeça. —O porquê, o como. O que importa é que eles fizeram isso.

—O que você quer fazer? — Titan me pergunta.

Olho para Derek, que está sentado em silêncio ao lado de Grave. Ele parece tão chateado quanto eu, mas não disse uma palavra. Eu disse a ele para estar aqui esta manhã para testemunhar nosso encontro com Jeffrey. Ele vai ver como lidamos com a merda e ter a chance de se redimir com os Kings. Ele será meu cunhado um dia, e eu odiaria ter que matá-lo. —O que sempre fazemos, — respondo.



—Você enviou o texto? — Pergunto a Derek enquanto estou no bar dentro do Airport. Estive aqui demais nos últimos dois meses.

—Sim. — Ele acena com a cabeça, verificando novamente seu telefone.
—Deve ser em breve.

Para alguém que uma vez nos odiou, ele está mais do que disposto a nos ajudar agora. Derek é a única conexão que temos com Mitch que Mitch

não vê chegando. E desde que ele viu o relatório e entende o que Mitch e Rachel tentaram fazer e o fato de que a vida de Alexa ainda está em perigo, ele está atrás de sangue. Ainda faremos dele um King.

Tomo meu rum e Coca-Cola, olhando para Titan. Ele fica do outro lado do bar e acena com a cabeça, me reconhecendo. Não consigo ver Grave ou Bones agora, mas sei que eles estão aqui. Nós nos separamos para cobrir mais terreno. Este lugar é grande demais para uma pessoa, e não queremos perder nada.

— Eles estão aqui! — Derek grita, segurando seu telefone para mim. — No porão jogando blackjack.

— Vamos, — ordeno antes de tomar o que sobrou da minha bebida e sinalizar para Titan. Ele se afasta do bar. — Responda, — digo a Derek, mas ele já está digitando.

Nós nos afastamos do bar e seguimos pela multidão até o elevador. O porão abrange todo o Airport abaixo. A ala oeste é onde fica a prisão; a ala leste é o cassino deles. Não é nada como Kingdom, é ilegal e fora dos livros. Eles nem verificam as identidades. Qualquer pessoa de qualquer idade pode vir aqui e tentar a sua sorte.

Saímos do elevador, e fico para trás, permitindo que Derek fique na minha frente. O vejo fazer o seu caminho através da multidão e até uma mesa. Ele dá um tapa nas costas de Mitch e inicia uma conversa com ele. Sentada ao lado dele está Rachel, tomando uma margarita. Eles não têm ideia do que está prestes a atingir eles. Derek se inclina, sussurrando algo

em seu ouvido. Mitch acena com a cabeça algumas vezes, então se vira para dizer algo para Rachel antes de se levantar e ir embora com Derek.

Eles começam a passar por mim, e viro as costas para eles, abaixando a cabeça. Uma vez que eles estão fora de vista, me viro e vou até a mesa. Rachel está sentada lá jogando blackjack. Tirando minha carteira do bolso de trás, tiro uma nota de cem dólares e a jogo para baixo enquanto sento ao lado dela, aquele em que Mitch estava sentado.

— Isso foi rápido... — Ela para, olhando para mim. — Cross? — Ela engole nervosamente.

— Rachel.

Sua respiração acelera, e ela olha para o crupiê com os olhos arregalados, esperando que ele a ajude. Ele não vai. Eles não são pagos por esse tipo de merda. É isso que torna este lugar tão perigoso para mulheres como ela e Alexa. Eles vão fechar os olhos e ir embora.

Estendo a mão e pego sua bebida. Ela tem mais da metade restante. — Aqui. — Estendo para ela.

Ela o pega com a mão trêmula. — Eu não sei...

— Shh, — digo a ela, empurrando seu cabelo atrás da orelha, e um arrepio a percorre. Inclinando, sussurro em seu ouvido. — Beba. Você vai precisar da coragem líquida.

O gelo chacoalha em seu copo com a mão trêmula que o segura, mas ela faz o que digo e o leva aos lábios. Ela toma um gole e vai afastar, mas coloco minha mão sob ele, mantendo-o inclinado para seus lábios. Ela não

consegue engolir rápido o suficiente, e pinga em seu peito e camisa expostos. — Boa menina, — a elogio, e ela suspira quando o afasto. — Vamos dar um passeio. — Agarro seu braço e a puxo da mesa.

— Cross... por favor, — ela implora, seus saltos tentando me acompanhar. — Eu não comecei essa briga. Alexa me atacou.

Sorri dela. Ela realmente não tem ideia do que se trata. Bom para ela manter-se inocente. Ela fica em silêncio enquanto a puxo pelos túneis e para a outra ala do porão. Chegamos às celas, e Turner está lá.

— O que é isso? — Ela pergunta nervosamente quando o vê.

— Rachel. — Ele acena para ela. — Cross, os Kings estão esperando por você. — Então ele abre a porta.

Ela gira para fora do meu aperto e foge, mas agarro seu cabelo, puxando ela para mim. Ela grita quando me curvo e a jogo por cima do meu ombro. Ela chuta as pernas e seus punhos batem nas minhas costas o melhor que pode, mas ela é fraca. Passo pela fileira de celas e chego à próxima porta aberta. Entrando, vejo Bones, Titan, Grave e Derek na cela solitária maior com Mitch ajoelhado no centro. Ele tem as mãos amarradas atrás das costas e tem mais duas braçadeiras em volta do pescoço, mas não está apertado o suficiente para cortar o ar. Ainda não de qualquer maneira.

Deixo ela cair no meio, e ela cai no chão ao lado dele. Ela rapidamente se levanta, mas Bones agarra seu cabelo, forçando ela a ficar de joelhos. — Cross... — Ela chama como se eu fosse salvar ela.

—Eu sei o que você fez, — digo a ela, não querendo perder tempo. Alexa está na casa de Emilee e Titan agora com o resto das garotas. Elas estão tendo uma noite de garotas, seja lá o que for e eu pretendo invadir e levar ela para casa.

—Que porra é essa, cara? — Mitch exige, ainda fingindo que não tem a menor ideia.

—Não. Não. Eu não fiz nada, — Rachel fala rápido. —Foi Mitch...

—Sua cadela! — Ele vai jogar seu corpo no dela, mas Derek o agarra pelos fechos das braçadeiras em volta do pescoço, puxando-o, sufocando-o.

—Parece familiar? — Deixo cair um estêncil do Tit For Tat na frente dela.

Ela começa a chorar. —Não foi ideia minha.

—Você queria ela morta! — Mitch consegue dizer, ainda lutando contra o aperto de Derek. —Você me disse... eu tenho provas disso.

Ele tinha. Eu vi as fotos no relatório de suas mensagens de texto. Ele fez sua parte para jogar ela debaixo do ônibus e foi muito cuidadoso com a forma como ele disse as coisas. Tenho certeza que, pessoalmente, ele a alimentou com muita merda. A enganou prometendo a ela o mundo comigo assim que Alexa estivesse fora disso.

—Pode não ter sido ideia sua, mas tenho imagens de você dentro do Tit For Tat removendo eles do meu cofre. — Tirei a filmagem uma hora atrás, e com certeza, era ela. Trinta minutos antes de receber a ligação sobre o Lucky estar pegando fogo.

Bones a empurra para frente, soltando seu cabelo, e ela enterra o rosto nas mãos, agora soluçando.

—Ele te disse que você poderia me ter se Alexa estivesse fora de cena?
— Pergunto.

Ela assente com a minha pergunta.

Me ajoelho na frente dela. Estendendo a mão, empurro um pouco de cabelo de seu rosto manchado de lágrimas, e ela se encolhe com o meu toque. —Eu terminei com você antes mesmo de Alexa entrar na minha vida, — digo a ela.

Seus olhos avermelhados se arregalam com as minhas palavras, e fico de pé em toda a minha altura.

—Sinto muito, — ela soluça.

—Tarde demais, — digo. Puxando meu Zippo, eu o abro e bato no meu jeans.

—Espere! Não! — Mitch suplica. —Eu tenho algo... diamantes...

Eu o fecho, apagando a chama. —Você o que? — Bones é quem pergunta.

Ele engole e lambe os lábios. —Eu sei onde estão os diamantes que você está procurando.

Ouçõ Turner entrar na cela atrás de mim.

—Ele está blefando, — sussurra Derek, puxando suas amarras e forçando Mitch a olhar para o teto.

—O que é que você sabe? — Pergunto a ele, acenando para Derek que está tudo bem para ele soltar.

Ele solta, e Mitch respira fundo. — Eu os tenho.

A cela fica em silêncio, e estendo a mão, coçando meu queixo. — Você tem? — Questiono. Ele está claramente mentindo para ganhar algum tempo para tentar descobrir como ele vai passar por nós. Mas como ele saberia que estamos procurando por eles?

Bones bufa, claramente também não acreditando nele.

—Eu juro, — ele fala rápido. — Eu estava aqui para me encontrar com Kale semanas atrás... — Ele olha de lado para Rachel por um segundo rápido. — Ele me deu para guardar apenas no caso de Turner estar armando para ele.

—Besteira. — Turner ri com a menção de seu nome.

Nós nunca encontramos os outros seis, aqueles que devemos aos irmãos Mason por nosso acordo. Como esperávamos, eles não estavam dentro de Kale. Não desistimos de procurá-los, mas isso foi suspenso depois de descobrir quem estava envolvido na queima do Lucky.

—Trabalhei para Kale nos últimos dois meses. Ele me abordou aqui no Airport e me pediu para mover o produto para ele. — Ele lambe os lábios. — Eu ia dizer que não, mas ele me viu conversando com Alexa e me prometeu que eu a teria.

Dou um soco na cara dele por dizer o nome dela. E vou fazer isso de novo, mas Turner me puxa para trás e Mitch cospe sangue no chão de concreto.

— Você está mentindo! — Grito.

Ele balança a cabeça. — Ele a conhecia. Disse que era amigo do Lucky, que lhe deu o bar. Foi lá que o conheci no ano passado. Eu estava lá em cima vendo ela, e ele sentou ao meu lado no bar. — O sangue escorre pelo queixo. — Ele sabia o quanto eu odiava todos vocês. Ele me pediu para trabalhar para ele, então...

Grave bufa.

— É verdade. — Mitch continua. — Como você acha que Derek sabe tanto sobre vocês?

Todos nós olhamos para Derek. Ele acena com a cabeça, nem mesmo se preocupando em negar. — Mitch me contou tudo o que sei.

— Kale me contou como ele era amigo dos Três Sábios e como eles o expulsaram do Kingdom. — Ele lambe o sangue de seu lábio partido. — Ele viu você com Alexa aqui no Airport e veio até mim.

Começo a andar pela sala, minha mão direita brincando com meu Zippo. Faz sentido. É uma loucura, mas conecta os pontos que estamos perdendo.

— Ele então me ligou e disse que os planos haviam mudado. Você estava no encalço dele, e ele precisava se livrar de você, e a melhor maneira era através de Alexa. Eu nunca quis matar ela. Eu sabia que ela não estava

no Lucky. Eu só precisava que ela pensasse que você estava atrás dela, — ele admite.

Rachel soluça, sabendo que o que quer que ele disse a ela originalmente era besteira. Ele armou para ela. Era sobre Mitch voltar com Alexa o tempo todo.

— Mas Derek apareceu antes que pudesse queimar.

Ninguém diz uma palavra, deixando tudo o que ele está confessando assentar. Bones estava certo, ele está falando sobre si mesmo como a putinha assustada que ele é, pensando que a verdade o libertará.

— Eu juro, — ele continua quando nenhum de nós diz nada.

— Tudo bem, — concordo, parando. — Onde estão os diamantes?

— Eu... — Ele para, olhando para ela novamente.

— Olhe para mim, — exijo, ficando sem paciência. Tenho uma festa de meninas para ir.

— Eu vi você aqui outra noite com ela no bar e não consegui falar com Kale. Eu sabia que algo estava errado quando vi vocês indo para o porão, — afirma. — Entrei em pânico e os engoli.

Os olhos de Bones se iluminam, e Titan dá uma risada suave com a mudança dos eventos. Finalmente, a sorte está do nosso lado.

— Eu posso pegar eles, — ele se apressa. — Eu só preciso de dez minutos.

— Isso não é necessário, — Bones declara, abrindo sua faca. — Derek, — ele ordena.

Derek pega as braçadeiras e puxa Mitch de costas no chão de concreto. Grave monta suas pernas enquanto Derek segura o lado de seu rosto para baixo. Mitch tenta lutar contra eles enquanto Rachel se levanta e tenta fugir. Eu a agarro por trás, envolvendo um braço ao redor de sua barriga, prendendo seus braços ao seu lado enquanto o outro vem para cobrir sua boca e forçar ela a assistir.

Bones enfia a faca em seu estômago e corta para baixo, o sangue jorra e cai no chão ao redor dele. Bones estende a mão e vasculha por alguns segundos e então puxa uma pequena bolsa. Bones levanta a mão enquanto o sangue pinga dela em Mitch. Ele fica lá, seu corpo convulsionando algumas vezes, então para completamente, ele está morto.

— Acredito que tínhamos um acordo, — Bones anuncia, levantando e jogando a bolsa para Turner, que a pega no ar. Um pouco de sangue espirrando em suas roupas.

Ele sorri. — Nunca duvide dos Kings.

— Segure-a. — Empurro Rachel nos braços de Grave enquanto ele se levanta.

Me ajoelho, abro o Zippo e o acendo mais uma vez no meu jeans. Segurando na perna da calça de Mitch, espero a chama pegar e incendiá-la. Então me levanto e me viro para Grave.

— Ele disse que ela estaria lá. — Ela soluça em seus braços. — Que deixar o estêncil para trás com o nome da empresa iria te incriminar. Mas você sairia por causa de suas conexões. Ela estaria morta... e eu teria você. — Ela divaga tudo o que já sabíamos. Mitch a enganou, mas ela teria matado Alexa para me incriminar.

— Você estava disposta a deixá-la morrer pelo que você queria, — rosno, o corpo em chamas aquecendo rapidamente a cela.

Ela funga, seus olhos cheios de lágrimas frescas. — Cross... por favor? — Suas mãos me alcançam para se afastar de Grave.

Ele a solta, empurrando ela em meu peito. — Agora devo fazer o mesmo. — Empurro ela para o chão em cima de Mitch. O fogo pega em suas roupas, e ela grita enquanto a ataca como um animal selvagem precisando se alimentar para sobreviver.

O cheiro de carne queimada fica mais forte. É um cheiro que você nunca vai esquecer. Permanece por horas. E todos nós ficamos parados assistindo eles queimarem, se certificando de que nada restasse, sabendo que minha Rainha está segura.

EPÍLOGO 2

Cross

Todos nos sentamos ao redor da mesa na casa de Grave e April, tomando café da manhã de domingo. É a nossa mais nova tradição à medida que a nossa família cresce. As meninas que entram em nossas vidas nos tornam cada vez mais humanos. Menos mal em nossa vida cotidiana.

— Ei, Alexa, — Grave começa.

— Hum? — Ela olha para ele, retardando sua mastigação.

— Você se importa de ficar na Crown? Isto é, até que o Lucky volte a funcionar e eu possa encontrar outra pessoa para assumir.

Ela me olha confusa e depois de volta para ele. Ela engole sua comida.

— Eu não me importo, mas eu não quero tirar isso de você.

— Você não vai. — Ele estende a mão e pega a mão de April, levando aos lábios. Ele beija seus dedos, fazendo-a corar com o ato íntimo. — Quero voltar para casa e estar com minha esposa depois de um longo dia no Kingdom.

Alexa começa a assentir. — Sim, claro, isso é...

Um silêncio cai sobre a sala, e April começa a rir.

—Não! — Jasmine grita, as palmas das mãos batendo na mesa. — Você se casou sem nós? — Ela pergunta incrédula.

—Não, mas... — April levanta a mão esquerda e sorri brilhantemente, mostrando o diamante enorme que está em seu dedo anelar. — Temos um casamento para planejar.

As meninas começam a pular da mesa, gritando e se abraçando. Os caras riem. Bones caminha até seu irmão e lhe dá um tapa no ombro. — Estou orgulhoso de você, irmão, — Bones diz a ele. Grave acena com a cabeça, sorrindo, mas posso vê-lo tentando não se emocionar por se casar com o amor de sua vida.

Muita coisa aconteceu nas últimas duas semanas. Começamos as reformas no Lucky. Abandonamos a investigação e pedimos ao Jeffrey que assinasse o relatório do acidente. Então Jasmine, Alexa e eu entramos em uma discussão muito acalorada quando eu disse a elas que estava pagando por tudo isso. E não queria que nenhuma delas se preocupasse com isso. Jasmine já havia feito tanto para o Kink, e Alexa só tinha o suficiente de vender o estúdio para fazer a pequena reforma. Eu disse a ela para ficar com o dinheiro do seguro, e eu cuidaria disso.

Ethan está na cadeia. Grave finalmente teve o suficiente e pediu um favor. Ethan foi pego durante uma operação policial por distribuir narcóticos ilegais a um menor. Ele ficará afastado por um tempo. Estamos apenas felizes por ele não ter matado ninguém ou a si mesmo. April tenta

visitá-lo e ele se recusa a ver ela. Ela se odeia por isso, mas ainda mais, ela odeia que ele não queira ser melhor.

—Eu amo você.

Olho por cima do ombro para ver Alexa vir até mim. Curvando sobre as costas da minha cadeira, envolve seus braços em volta dos meus ombros por trás. —Eu também te amo, linda.

Estendendo a mão, pego sua mão esquerda e viro sua palma e beijo sua tatuagem em seu pulso interno. Faço isso o tempo todo por hábito. Um lembrete de que não importa o que aconteça, ela está ao meu lado.

Ela beija minha bochecha e sai para falar com Jasmine do outro lado da sala, que já está vendo fotos de casamento online com Emilee.

April se senta no lugar vago de Alexa ao meu lado. —Parabéns, — digo a ela.

—Obrigada. — Ela ri animadamente, mas para de repente, e seu rosto fica sério. —Eu queria saber se você poderia me ajudar com uma coisa.

—Claro, — digo, imaginando que é um presente para Grave com seu aniversário chegando.

—Você tem alguma vaga na próxima semana no Tit For Tat?

Franzo a testa porque não era isso que estava esperando. —Eu posso arranjar tempo. — Tit For Tat não precisa estar aberto para fazer uma tatuagem. Inferno, fiz a de Grave em um hotel, praticamente sentado no escuro porque ele queria chafurdar em sua pena.

Ela se mexe em seu assento. — Eu, uh, eu amo a tatuagem de Alexa e a de Grave... — Seu sorriso retorna. À menção de seu nome, ele vem atrás dela.

Ela levanta os quadris da cadeira e enfia a mão no bolso traseiro do jeans. — Eu desenhei algo... — Ela para, segurando o pedaço de papel ainda dobrado em sua mão.

— É lindo, — Grave diz a ela amorosamente.

Ela lambe os lábios. — Eu... nós queremos fazer tatuagens iguais, e nós adorariíamos que você as fizesse.

— Claro, — digo, me mexendo no meu lugar para encará-la. — Apenas me deixe saber a hora e o dia que é melhor para você. Vou me colocar a disposição.

— É... — Ela fica emocionada, e Grave começa a esfregar seus ombros. — É para o bebê.

Meu peito aperta. É a primeira vez que a vejo mostrar qualquer emoção sobre sua perda ao redor dele. Exceto quando estávamos aqui, e ela perguntou se ele ainda estava usando. Isso só mostra o quão longe eles chegaram.

Estendo minha mão, colocando sobre a dela, e sorrio. — Eu ficaria honrado.

Ela me dá um sorriso triste e se inclina para frente, me abraçando. — Obrigada, — ela sussurra. Afastando, ela enxuga as bochechas e se recompõe, se afastando enquanto guarda o pedaço de papel.

Me levanto e encaro Grave. —Parabéns. — Estendo minha mão direita para apertar a dele, mas ele me puxa para um abraço, batendo nas minhas costas.

—Obrigado, irmão, — ele sussurra, engasgando com a palavra, e o abraço mais apertado antes de me afastar.

—Ei, onde estão Haven e Luca? — Ouço Emilee perguntar a ninguém em particular.

—Provavelmente fodendo, — Jasmine responde, fazendo todos nós rirmos. — Deve ser bom, — ela murmura.

Alexa vem saltando de volta para mim. Ela joga os braços em volta do meu pescoço. — As meninas querem ir comprar vestidos de noiva.

—Tudo bem.

—Só vou sair por algumas horas. Quando eu voltar para Kingdom, podemos deitar na cama e tirar uma soneca.

Passo minhas mãos sobre sua bunda. Meus dedos deslizam em seus bolsos, deixando meu pau duro. —Vamos fazer alguma coisa, mas não vai ser dormir. — Então a beijo, sabendo que ela está segura e toda minha. Se alguém ameaçar isso, farei com que paguem da única maneira que sei: incendiando seu mundo.

Fim